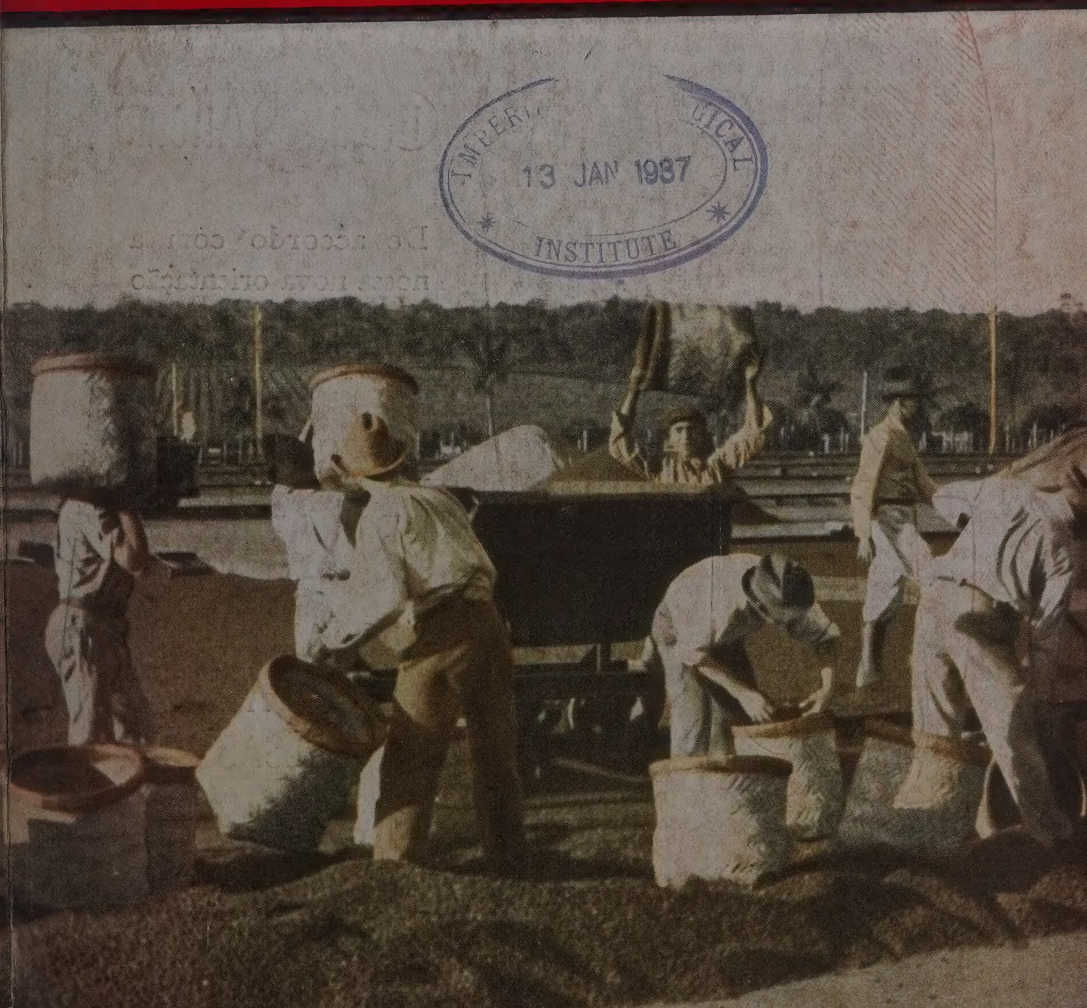


Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo





Casa  Allemã

De accordo com a
nossa nova orientação
de vendas offerecemos
para Natal

PRESENTES E
BRINQUEDOS

AO ALCANCE
DE TODAS AS
BOLSAS

Schaedlich, Obert & Cia.

Rua Direita, 16-18

Sempre na frente

Machina S. Paulo

*Soluciona de forma insuperavel
todos os problemas de*

DESPOLPAMENTO
SECCAGEM
BENEFICIO
REBENEFICIO
do CAFE'

B. PENTEADO S. A.

FABRICA :

LIMEIRA

CAIXA POSTAL, 30

SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 3780

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL, 3148

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Com garantias do Governo do Estado)

CAPITAL REALISADO Rs. 50.000:000\$000

RESERVAS Rs. 155.202:884\$942

FAZ TODA E QUALQUER
OPERAÇÃO BANCARIA

•
CORRESPONDENTES
NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO PAIZ
E DO ESTRANGEIRO
•

SÉDE :

SÃO PAULO—Rua 15 de Novembro, 33

AGENCIAS :

SANTOS — BAURU' — CATANDUVA

Braz — Av. Rangel Pestana, 1583

TAXAS PARA CONTAS DE DEPOSITO

<i>Em Contas Correntes de Movimento.</i>	<i>Juros</i>	<i>3</i>	<i>%</i>
<i>Em Contas Correntes Limitadas</i>	<i>Juros</i>	<i>4</i>	<i>%</i>
<i>A Prazo Fixo de 3 mezes.</i>	<i>Juros</i>	<i>3 ½</i>	<i>%</i>
<i>A Prazo Fixo de 6 mezes.</i>	<i>Juros</i>	<i>4</i>	<i>%</i>
<i>A Prazos Superiores, Juros a combinar</i>			

REVISTA DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÉDE: RUA WENCESLAU BRAZ, 11

ANNO XI
NUMERO, 117

NOVEMBRO DE 1936

VOLUME XXI
2.º SEMESTRE

A posse do dr. Luiz Piza Sobrinho na direcção do D. N. C. - Pag. 1.824.

O café brasileiro e a concorrência das colonias. - Pag. 1.858.

Qual a importância da "valorização económica" da Africa? - Pag. 1.863.

A quanto montava em 1856 a exportação de café por Santos - Pag. 1.870.

Qual a importância do café no intercambio commercial entre os Estados Unidos e o Brasil? - Pag. 1.877.

A situação do café segundo a circular Nortz de 29 de Outubro. - Pag. 1.880

Como encara o sr. L. Delamare a posição do café na França. - Pag. 1.886.

Como foram abordados, na Camara Federal, na sessão de 11 de Setembro, os problemas economicos de S. Paulo. - Pag. 1.890.

Importação de café na França, de 1930 a 1935. - Pag. 1.898.

Como estão sendo realizadas as pesquisas scientificas sobre o café? - Pag. 1.901.

O que se discutiu no Congresso de Café e Chá, reunido em Marselha? - Pag. 1.904.

"Caminhões-bars" para propaganda de café e chicle na Inglaterra. - Pag. 1.906.

SUMMARIO

A posse do dr. Luiz Piza Sobrinho na presidencia do Departamento Nacional do Café. — Ministros de Estado em visita a São Paulo. — Adubação - *Leoncio A. Gurgel Filho*. — Adubação dos cafeeiros - *E. S. Barros*. — O café brasileiro e a concorrência das colonias. - *Fajardo da Silveira* — A valorização económica da Africa - *Christovam Dantas*. — Nota sobre a lavoura de São Paulo - *Affonso de E. Taunay*. — Novos rumos na defesa do café - *Alvaro de Oliveira Machado*. — O café nas relações commerciaes entre o Brasil e os Estados Unidos. — A situação do café. — A opinião estrangeira. — Discurso pronunciado na Camara Federal pelo deputado Dr. Fabio Aranha. — O café na França no anno de 1935. — Producção, commercio e consumo de café no mundo. — Estatística. — Decisões da Camara de Reajustamento Economico.

A posse do dr. Luiz Piza Sobrinho, na presidencia do Departamento Nacional do Café

Com grande solennidade realizou-se no dia 5 de Novembro corrente, a posse do sr. Luiz Piza Sobrinho na presidencia do Departamento Nacional do Café.

No Ministerio da Fazenda, ás 11 horas, era grande a concorrência de personalidades de relevo nos circulos politicos, administrativos, financeiros e agricolas, destacando-se os srs. Vicente Ráo, ministro da Justiça, Souza Costa, ministro da Fazenda, José Carlos Macedo Soares ministro do Exterior, Odilon Braga, ministro da Agricultura, representantes de outros ministros, congressistas de São Paulo, directores do D. N. C. ; sr. Punaro Bley, governador do Espirito Santo ; srs. Bento de Abreu Sampaio Vidal, Marcilio Penteadó, Martinho Prado, Oliveira Coutinho e José Cassio de Macedo Soares, da Sociedade Rural Brasileira ; drs. Antonio Teixeira de Assumpção Netto, Octavio de Andrade, Anselmo de Barros Pimentel, S. B. Queiroz Ferreira e Waldemar Ortiz, representantes da Associação Commercial de Santos : representantes da Federação Paulista de Cooperativas de Café : srs. Eduardo Ralston e Ulysses Corrêa ; representante da Cooperativa de Café de Caçapava, sr. Levy Magano ; representante da Sociedade Nacional de Agricultura, sr. Teixeira Leite ; os membros do conselho consultivo do D. N. C. ; representantes do Instituto de Café de São Paulo, srs. Cesario Coimbra, presidente, e José Osorio Azevedo de Oliveira, Francisco de Assis Arantes ; barão Kurt von Pritzelwitz, Roberto de Nioac e Roberto Alves de Lima, representantes do Centro de Exportadores de Santos ; sr. José Vieira Barreto, presidente do Centro dos Commissarios de Santos : sr. Alfredo Aranha de Miranda, presidente da Associação Commercial de São Paulo ; delegações de lavradores de café de Muzambinho, Monte Santo e S. Sebastião do Paraíso, municipios de Minas Geraes.

Feita a apresentação pelo ministro Souza Costa, que se referiu em termos altamente elogiosos ao novo presidente do D. N. C., o sr. Piza Sobrinho assignou o termo de sua posse.

Discurso do sr. Piza Sobrinho

Em seguida, com a palavra, o sr. Piza Sobrinho pronunciou o seguinte discurso :

“Honrou o governo federal o meu Estado, sr. ministro, escolhendo, pela primeira vez, para o elevado cargo de presidente do Departamento Nacional do Café, um seu representante que v. exa., num requinte de gentileza, foi pessoalmente buscar na administração paulista.

Esse gesto, por certo, muito nos sensibilizou, mas não desconhecemos a inilludível difficuldade da tarefa que nos é commettida nesta atormentada quadra da vida economica do paiz e do mundo. Tal prova de confiança, attribuímos-a principalmente ao facto de sermos os formadores da maior cultura extensiva, de caracter permanente, que o homem já conseguiu na terra.

A audacia que praticámos, deu-nos a prosperidade e a civilização, perturbadas, como era natural, por periodos de crise e quasi estagnação.

Explica-se, pois, o appello que o governo da Republica faz, neste momento, a São Paulo, para dirigir o mais importante departamento da economia publica. Criando a maior lavoura cafeeira e vivendo o ambiente de successivas gerações de cafeicultores, o



Dr. Luiz Piza Sobrinho, presidente do Departamento Nacional do Café

paulista, necessariamente, por uma veia atávica, por intuição, e até pelo sentimento, tem a paixão dos assumptos relativos ao ouro verde.

Cultivado em menor escala, em outros Estados da Federação, constituindo, pelo seu valor na nossa balança commercial, a base da riqueza commum, — é o café, não nos esqueçamos, um problema nitidamente nacional e, por isso, não pode ter soluções simplesmente regionaes.

Em sua formosa e precisa oração de sabbado, o meu governador, com a agudeza de espirito que lhe é da natureza, affirmou tambem a v. exa., sr. ministro, que “em uma politica verdadeiramente nacional do café está a força com que vencemos e venceremos as difficuldades. O homem, a quem é entregue a realisação dessa politica, passa a dispor de um poderoso instrumento. As suas mãos devem ser prudentes e firmes, para evitar que um movimento em falso produza injustiças economicas — as mais perigosas das injustiças — porque todos a sentem, mesmo o mais humilde dos homens do campo”.

Accrescentou o eminente dr. Armando de Salles Oliveira :

“Quer o governo federal entregar a São Paulo a presidencia do orgam que dirige a economia do café. São Paulo não se furta de prestar esse concurso, a despeito de ter consciencia da pesada responsabilidade que vae assumir. Ninguem deve esperar milagres”.

Tive a immensa felicidade, meu prezado ministro, de fazer o curso de administração sob a chefia desse estadista novo, que não nos pertence, somente a nós paulistas, porque o Brasil já d'elle se apossou, como uma de suas figuras primeiras, entre os seus mais eminentes e notaveis homens publicos e o inscreveu na galeria dos verdadeiros expoentes de sua cultura, entre as personalidades marcantes de uma época.

Deixo no governo de S. Paulo a pasta da Agricultura, Industria e Commercio, onde executava o programma de reconstrução economica do Estado, traçado e orientado por esse alto espirito de administrador singular.

Affirmou elle a v. exa., ao dispensar-me para vir occupar este posto, que “se pensar brasileiromente e agir com firmeza são as condições principaes de exito para a politica do café, o paiz poderia confiar no homem publico que o governo federal foi buscar em S. Paulo para dirigir o Departamento do Café”.

E disse bem.

E' esse o meu programma.

Todas as minhas energias, toda a minha experiencia de lavrador, toda a intuição ancestral do magno problema economico da Nação — que por ventura se encontram em mim — estarão a serviço desse programma, synthetizado nas palavras de commando que recebi, e que seguirei, inflexivelmente, como roteiro de minha gestão.

Para isso, illustre sr. Arthur de Souza Costa, mistér se faz o decidido apoio, a indispensavel ajuda do conhecimento seguro, da rapida percepção com que a intelligencia agil de v. exa. abarca todos os aspectos das questões economicas e financeiras do paiz.

A minha ardua tarefa, além do mais, será amenisada pela estima reciproca que nos une, sr. ministro, espontanea e sincera, desde o primeiro contacto, e que se consolidou numa nobre affeição, originada por certas affinidades de nossos espiritos.

A ACÇÃO DO D. N. C.

As attitudes e as palavras dos dirigentes da politica cafeeira devem ser claras e isentas de subterfugios. Os seus passos devem ser dados á luz do dia.

Isso posto, quero affirmar a minha disposição de orientar o Departamento Nacional do Café como um orgam que pratique a defesa do producto em estreita collaboração com as forças productoras e o commercio, com cujos interesses deve caminhar, parallelamente.

Dessa acção harmonica, resultarão a estabilidade e a confiança, que sempre constituiram o principal estímulo para os negocios de café.

Tem o D. N. C. as suas directrizes já solennemente traçadas nas resoluções do Convenio de 1935 e nas suggestões do seu conselho consultivo, composto dos legítimos representantes das classes interessadas no problema cafeeiro. Cumpriremos as normas alli contidas, que me parecem criteriosas e sabias.

As providencias para a acquisição do remanescente dos quatro milhões de saccas, estipulada pelo ultimo Convenio, serão desde logo postas em pratica.

Esses cafés, retirados do mercado, serão immediatamente incinerados, bem como serão queimados, decorrido apenas o prazo indispensavel para a sua conferencia, os cafés da quota de sacrificio, conforme declaração expressa do illustre sr. ministro da Fazenda.

A' acção de defesa do producto é preciso tirar qualquer caracter de improvisamento. Pelo contrario, deve-se dar-lhe a consistencia de um plano cuidadosamente elaborado, apto a enfrentar todas as eventualidades, e cumprido á risca, de fôrma a tornar effectiva a compensação reclamada pela lavoura. O café ainda representa a chave da economia do paiz, e os recursos necessarios deverão ser mobilizados para o cumprimento de tal objectivo, essencial á Nação.

A defesa fluctuante, indecisa, é inefficiente e perniciosa. Ella se transforma em elemento de instabilidade e, ao invés de estimular as transacções, incentiva a não cooperação, despertando justos descontentamentos.

Pela elaboração de um conveniente programma de acção, o amparo do mercado se traduzirá em multiplicação dos negocios, na criação de um ambiente de bem estar, no augmento das exportações e na maior entrada de ouro para o paiz.

Póde-se affirmar, sem optimismo, que é satisfactoria a situação do café e que ella permite a elaboração, com segurança, de tal programma.

Estabelecido, como se acha, o principio da quota de sacrificio gratuita, ou praticamente gratuita, para manutenção do equilibrio estatístico, existe ahí um meio natural de defesa de preços, que torna viavel e facil a acção supplementar do D. N. C. nesse sentido. Este póde e deve assegurar preços razoaveis, mantendo a estabilidade das cotações contra qualquer investida baixista e evitando o reverso de movimentos de alta exaggerada, sem duvida perigosos e desaconselháveis, pelas consequencias já conhecidas.

Se o excesso, que ainda perdura entre a producção e o consumo não permite que se assegurem para o nosso lavrador preços largamente remuneradores para toda a sua safra, — é verdade, entretanto que, examinadas as actuaes condições do café, ellas demonstram a possibilidade de se conservarem as cotações em niveis razoaveis, que permitam suavemente, sem collapsos, a continuidade do movimento natural que já se verifica, de redução do volume das safras até que estas se venham a reajustar com o requerido pelo consumo cuja expansão é licito esperar-se.

Os mercados de exportação necessitam, sempre, estar abastecidos dos typos reclamados pelo consumo, sem exaggeros, mas sem insufficiencias, de modo a não se perder, por essa circumstancia, nenhuma ordem de compra vinda do estrangeiro.

E' aconselhavel, portanto, amparar as cotações, mas favorecer tambem as exportações e, ao mesmo tempo, levar a ajuda ao interior, através do credito amplo e barato, da acquisição directa do producto e de outras medidas adequadas, afim de que a defesa não demonstre uma clara vulnerabilidade, não assuma o caracter de immediatista, tornando-se portanto inconsequente e nulla, mas que se patenteie effectiva e efficiente, com o que os compradores se animarão, sem inquietações, a formar os seus "stocks".

E' esse o programma de defesa, que será observado pelo D. N. C. Elle o executará com imperturbavel firmeza, para o que conta com o apoio efficaz da União.

E' necessario assegurar condições, as mais estaveis possiveis, para o mercado de café.

A estabilidade, em commercio, é synonyma de actividade, e esta é bem estar, é progresso.

O financiamento dos cafés da safra actual, sobretudo daquelles embarcados nas séries retidas, é um dos problemas de maior importancia e actualidade. Urge modificar a execução do regulamento de embarques, actualmente em vigor, de fôrma a eliminar as disposições que embarçam o financiamento, pela ameaça que representam ao financiador, e substitui-las por outras mais racionais, que evitem esses inconvenientes e resguar-dem, concomitantemente, os interesses do D. N. C. contra a eventualidade de fraudes.

Dessa fôrma, se evitará o paradoxo, que presentemente se verifica, de subirem as caixas dos bancos e, ao mesmo tempo, lutarem o lavrador e o commerciante com a falta de financiamento. Além disso, o D. N. C. empenhar-se-á junto ás autoridades federaes para que através do Banco do Brasil, se effectue o financiamento amplo e modico, como a fôrma talvez mais efficiente para armar os possuidores de café de elementos que lhes permit-tam resistir ás offertas a baixo preço.

Frequentemente surgem reclamações em torno de exigencias burocraticas, nem sempre justificaveis, para as transacções de café. Ellas deverão ser cuidadosamente revistas, pois constituirá preocupação dos dirigentes da politica cafeeira o combate a toda a burocracia que se constitua em injusto entrave a celebridade dos negocios.

Ao mesmo tempo que serão adoptadas medidas de ordem interna, as vistas do D. N. C. voltar-se-ão para a conquista dos mercados externos.

Pouco temos feito para enfrentar a expansão dos cafés de outras procedencias. Absorvidos com os problemas internos, mal nos apercebemos da lenta, mas segura perda dos mercados para o producto brasileiro. Num periodo de intensa e universal competição commercial não é possivel nos mantermos estaticos ante a progressão dos nossos concorrentes.

O D. N. C. estudará, para tal fim, as bases de uma efficiente campanha, na qual, de antemão, posso declarar, se converterá em diligente auxiliar do commercio exportador e nunca em seu competidor.

Tem-se dito, e é certo, que a crise do café tem sido uma crise sobretudo moral. Assegurados, através das quotas de equilibrio, os elementos necessarios para o afastamento dos mercados do café em excesso, está criada, evidentemente, uma situação segura para a manutenção dos preços e desenvolvimento normal das transacções.

Se estas não retomam o seu rhythmico habitual, é porque perduram influencias, não mais de natureza technica, mas sim de ordem psychologica.

Cumpre combater decididamente essas causas, através de uma norma de acção inflexivel e indubitavel, que leve a todos os cerebros a certeza das nossas intenções, a convicção absoluta de que, em todas as horas do dia e em todos os dias do anno, o D. N. C. será um vigilante fiel do café, prompto a collaborar com os interesses de productores, commerciantes e consumidores, prompto a defendel-os porque, dessa fôrma, defende o proprio producto.

CAFÉS FINOS E CUSTO DE PRODUÇÃO

As medidas acima enumeradas, impostas pelas circumstancias, não excluem outras de character permanente e que estão na consciencia de todos os lavradores intelligentes: as que se prendem ao augmento de porcentagem da qualidade fina do producto, para que possamos, se não vencer, ao menos emparelhar com os nossos concorrentes na intensa competição que se verifica, cada vez mais renhida, nos mercados consumidores.

Já tive oportunidade de manifestar-me acerca deste ponto de vista quando expliquei um programma de acção para a Secretaria da Agricultura de São Paulo. Não ha mal

nenhum em que recorde, brevemente, alguns pontos, então abordados, para que se esclareça minha orientação.

A situação da cultura cafeeira, em seu principal centro productor, em meu Estado, transformou-se de maneira surprehendente de 1929 para cá. Quando o illustre governador de São Paulo, pouco depois de assumir o poder, determinou que se realisasse a indispensavel operação censitaria para saber a quantas andava a nau do Estado, surgiram as surpresas. A mais evoluida unidade politica da Federação encontrava-se num periodo de evolução accentuada, que a transferira, em pouco tempo, da monocultura latifundiaria para a polycultura das pequenas propriedades. O censo de Setembro de 1934 accusava cerca de 275.000 propriedades agricolas, com uma maioria esmagadora de 177 mil para as de menos de 10 alqueires e com quasi 50 mil para as que ficavam entre 10 e 25 alqueires. Era a mais profunda e a mais pacifica revolução a que o Brasil assistira até aqui. Desse total, cerca de 275 mil fazendas, apenas 82.305 eram de café e se bem que a area cultivada pela rubiacea representasse ainda um pouco mais que 50% de toda a superficie trabalhada no Estado, a situação apresentava-se tão differente do passado que cerca de 60 mil fazendas ou sitios, com menos de 10 alqueires de terras, representando um terço das plantações de café, tinham somente 7 mil pés em média para cada propriedade agricola.

Esse phenomeno revelava outro : no pequeno sitiante, que movido pelo desejo da posse da terra, se abalançara a adquirir a gleba em que foi morar, a cultua do café era e é uma industria subsidiaria, de segunda importancia, que representa na sua economia apenas um "bico". Como esses pequenos proprietarios são quasi sempre egressos da antiga posição de colonos, que tendo apanhado os bons tempos, conseguiram amealhar o



O dr. Piza Sobrinho pronunciando seu discurso por ocasião da posse na presidencia do D. N. C.

sufficiente para se tornar senhores de um pequeno trato de terra, a sua cultura é quasi nulla e nulla tambem a capacidade de entender e attender as solicitações dos technicos no sentido de apresentar um producto de facil collocação. De ordinario, quando esse antigo colono sabe ler, o que não é a regra, não lê jornaes, não lê revistas de especie alguma, quanto mais as especializadas, não frequenta meios que lhe possam altear o nivel dos conhecimentos profissionaes, nem priva com pessoas de cujas luzes se possa valer no sentido de melhorar a sua producção. E' um insulado na sua ignorancia e como o café é para elle uma "especie de bicho da seda" — para outros povos, colhe o que lhe apparece e a natureza em sua extrema bondade foi capaz de fazer, apesar de abandonada a si mesma, e vende o producto em coco, depois de havel-o feito seccar nos carregadores, castigado pelo nosso sol ardente, que lhe rouba todas as essencias e oleos volateis indispensaveis á sua conservação gosto e durabilidade. Para aquelles que já lidaram, mesmo perfunctoriamente, com os problemas do café, não será preciso accrescentar mais nada : todos entendem que especie de producto, da mais baixa qualidade, é entregue aos intermediarios afim de ser exportado e vendido lá fóra como "café do Brasil".

E' possivel que, no primeiro exame, nosso espirito seja levado a suppor o phenomeno sem grande consequencias, tratando-se de pequenas propriedades cujo montante de producção não deve influir de maneira sensivel sobre o total global do Estado. A mim tambem tentou o argumento e foi com sofreguidão que me dirigi aos numeros do censo, na esperanza de que a parcella que lhe cabia não tivesse influencia sobre a exportação. Infelizmente, os numeros eram terriveis ; os pequenos sitios de menos de 10 alqueires haviam contribuido, em 1934, com um total de mais de 20 milhões de arrobas, isto é, pouco mais da terça parte da producção total de São Paulo. Elles tinham injectado nos mercados nada menos de 5 milhões de saccas de café em sua quasi totalidade. Isso senhores, em 1934. Dahi para cá, o phenomeno do parcellamento das terras nada mais fez do que re-crudescer, em S. Paulo. O gosto pelo loteamento das fazendas empolga a communhão. Sociedades se fundaram para explorar esse novo typo de commercio. Suppor que S. Paulo tenha hoje mais de 300 mil proprietarios agricolas pode ser um calculo com uma percentagem de erro excessiva, porque pode bem acontecer que esse total já ande por cima da casa dos 400 mil. E a divisão se processa, como se sabe, á custa quasi exclusiva das fazendas de café, aquellas cujo limite de rendimento medio por mil pés desanimou os seus antigos proprietarios, que não encontram mais os lucros compensadores e fartos de outrora.

E' o café, portanto, que continua a ser sacrificado. Quanto mais se parcella a propriedade, mais baixo cae o nivel de suas qualidades. Ha uma successão de conclusões que o empurram, de anno para anno, para uma situação cada vez peor : o novo proprietario não entende da cultura que lhe entregaram : mesmo que entendesse, faltar-lhe-iam os recursos para por em pratica efficiente os seus conhecimentos : ainda que os tivesse, não o faria, porque o café, em tão diminuta area de cultivo, não figura e não pode figurar como actividade principal. Melhor será deixal-o ao Deus dará, tratada do geito que fôr possivel á moda de todo o mundo.

Não haverá um meio de corrigir esse perigoso movimento e desviar-o da descida vertiginosa em que se metteu? Ha, se tivermos o sangue frio de encarar o problema com serenidade e sem intuito de nos illudirmos.

A questão da melhora dos productos é essencialmente educativa. Temos portanto de começar de baixo, paulatinamente e sem pressa. Não ha obra nenhuma verdadeiramente educativa que se possa fazer á electricidade. E no caso do café, então, a cautela e a prudencia devem ser redobradas. Porque acabamos de verificar que constituimos uma situação ao contrario do que se preconisa em todos os tratados da economia politica : realisamos este apparente contrasenso de estar a subdivisão do trabalho criando a desvalorização economica. E' absurdo, pelo que sabemos e aprendemos. Mas é a verdade. E' que a

subdivisão do trabalho presuppõe logicamente a organização da produção. E nós queremos obter os *typos finos* esquecendo os dados fundamentais do problema que ficaram lá atrás, dados que em última analyse se resumem num só : o imprevisto do homem que está tomando conta das pequenas propriedades cafezeiras e que virou legião, uma legião que cresce e augmenta todos os dias. Esse homem não sabe nada, não lê jornaes, não frequenta cinemas, não escuta o radio, nunca viu um agronomo, nunca procurou um mestre de cultura... E é proprietario de um sitio ou mesmo de uma “fazendola” que produz aquillo a que nós chamamos pomposamente a fonte de riqueza do paiz.

Devemos acudil-o. Todos sentem que é preciso ir dizer a esse homem, e com redobrada insistencia e assiduidade, umas tantas coisas que elle ignora e que o prejudicam seriamente a elle, e muito, muito mais, á terra em que elle trabalha. Acudiremos como? A meu ver só de uma fôrma : é a assistencia cooperada pela acção conjunta do Departamento Nacional do Café, do Ministerio da Agricultura da Republica e pelas Secretarias dos Estados productores. Temos de ir buscar esses homens, que se estão multiplicando, nos seus proprios arraiaes. Elles não vêm até nós. Nos iremos até elles, levando-lhes a assistencia technica dos agronomos regionaes nos moldes previstos pelo accôrdo celebrado na Conferencia dos Secretarios, ha pouco reunida, no Rio, pelo dr. Odilon Braga. O illustre ministro, como a Secretaria da Agricultura de São Paulo, comprehendeu a precariedade da nossa produção agricola e sentiu que como todas as actividades governamentais de educaçao, é inutil querer fazer algo de duradouro senão houver, á testa do serviço, funcionarios que façam a pregação diaria. Quizemos até aqui que os nossos agricultores produzissem do melhor mas sem dizer-lhes como ou dizendo-lh’o de modo que o não ouvissem. Embora saibamos, de sciencia propria, que o nosso obreiro agricola é tão “*analphabeto*” em agriculitura quanto em letras, mandamos para o campo o professor que ensina a ler, mas esquecemos de mandar tambem o professor que ensina a produzir.

E quando damos assistencia technica, como o faz São Paulo, visamos invariavelmente e exclusivamente o adulto. Ora, a tarefa exhaustiva em que nos temos de empenhar é, antes de tudo, uma reforma de mentalidade. E as reformas de mentalidade fazem-se, de preferencia, com as gerações ainda não contaminadas pela rotina, ainda não affeitas ás praxes e praticas, que estabelecem, pelo habito, os caminhos de menor resistencia, invenciveis ou quasi, depois de formados. Só agora vamos acordando. Só agora as escolas tomam cunho ruralista e os clubs escolares se organizam com feitiço marcadamente agricola. E só agora apparecem em São Paulo os “Clubs de Trabalho”, uma organização destinada a prolongar o estagio escolar, em funcção da produção, escolas suppletivas, no seu mais legitimo sentido, maneira facil e commoda de ministrar cursos rapidos profissionaes, como um succedaneo aos estabelecimentos do genero que precisariam existir em todos os agglomerados humanos e que a incapacidade orçamentaria dos Estados prohibe se disseminem como fôra mistér.

Dir-se-á que é obra lenta e penosa. E’ certo. Mas que é que existe de verdadeiramente solido e duradouro no mundo que não haja sido obtido através de marchas arduas e demoradas, em evolução vagarosa e difficil? E’ só olhar em derredor de nós e verificar que mesmo as conquistas que se nos afiguram mais rapidas gastaram annos e lustros e decennios para chegar onde se encontram.

Um producto de exportação, sujeito ás oscillações da offerta e da procura, em meios tão diversos, não se faz apenas com a sua boa qualidade. Faz-se e se impõe tambem pelo seu custo de produção. E’ regra velha e sabida que as mercadorias só têm a ganhar em diminuir seu preço de venda, desde que attingem assim camadas maiores de população e criam, portanto, um ambito mais largo de disseminação.

E para baixar o seu custo actual de produção, o café brasileiro carece de duas coisas’ elementares : facilidade de braços e acquisição de machinas agricolas. Disse “carece’

e não “precisa” porque aquelle é o verbo exacto que exprime adequadamente a situação angustiosa por que passa a grande cultura.

A facilidade de braços encontrou, em São Paulo, a formula antiga do patrocínio do Estado ao allicciamento das levas immigratorias, apenas entravadas por infelizes embaraços legais. São Paulo, e com elle o Brasil inteiro, tem fome de braços. As suas duas extensas lavouras, a do café e a do algodão, reclamam, de anno para anno, um contingente formidavel de energia humana afim de manter-se em proporção com o desenvolvimento das culturas. E outras, importantissimas, como a das demais fibras texteis, por exemplo, continuam estacionarias porque faltam os homens capazes de a ellas se dedicarem desde que para as outras mais compensadoras do esforço, a penuria ainda é sensível.

Para corrigir a escassez, restaria o recurso do appello ao machinario. As machinas poupam os homens. Se para as nações super povoadas, são ellas hoje um expediente de tortura, para os paizes novos, como o nosso, que apenas possuem um decimo, ou talvez menos, da população que podem abrigar, a machina é a formula de salvação.

E a propria situação paulista no tocante ás machinas agricolas é singularmente desagradavel. E’ ainda o censo de 1934 que o accusa. Somente 68.544 propriedades ruraes possuíam instrumentos agricolas e nellas foram encontrados 103 mil arados, 24 mil grades, 14 mil semeadores 28,880 cultivadores. Quando se reflita em que havia na occasião, cerca de 275 mil propriedades, esses numeros chegam a dar calafrios.

Dever-se-á unicamente á ignorancia do lavrador o não haver feito maiores progressos nesse capitulo? Não é crível, nem mesmo admissivel. O agricultor, por muito atrasado que seja, sabe que a machina lhe poupa gastos no amanho e custeio da terra. Mesmo na hypothese de que elle sozinho trate de sua lavoura, a machina lhe pouparia a elle esforços enormes, fóra de proporção com o rendimento.

Tambem não se pode arguir com a difficuldade de desbravamento da terra, pelo menos em S. Paulo, onde já existem grandes porções de terreno sufficientemente destocadas e que autorizam o emprego do machinario. Certo, uma boa parte do territorio, principalmente nas chamadas zonas novas, ainda continua a impossibilitar a entrada victoriosa e triumphante da machina, mas as zonas velhas já o permittiriam com grandes vantagens.

Se o lavrador não lança mão do expediente, a causa é outra. E’ o custo dosapparelhos, Embora rendendo as minhas homenagens ao esforço nacional pela producção de machinario agricola, onde já fizemos sensiveis progressos, as nossas necessidades são tantas que autorizam um movimento de importação em larga escala, com todas as regalias governamentais possiveis. E não apenas tarifas preferenciaes de alfandega, mas isenção total de impostos de toda ordem.

O estimulo poderia ir além, até a concessão de premios para as casas importadoras que attingissem um numero minimo de vendas. E talvez se devesse mesmo fazer a importação por conta dos governos estaduaes e do Ministerio da Agricultura, para que fossem ou revendidos pelo custo ou pelo systema de prestações, apenas accrescidas de juros modicos que pagassem a demora do reembolso.

Ouve-se dizer que é preciso “ferrar” o Brasil. Se ferrar tem o sentido de dar-lhe ferramenta agricola e industrial, a verdade é completa e perfeita. Uma vez prolongado o braço humano, por esses instrumentos, nossa producção ficaria tão barata que a concorrência, lá fóra lhe sentiria a differença em pouco tempo.

O PROBLEMA DO CAFÉ NÃO É INSOLUVEL

O problema do café, como se vê, não é insolúvel. Embora se tenha apresentado de má catadura e de difícil aspecto, não tem, contudo, as características de “impasse” definitivo. Basta que não teimemos a querer resolvê-lo de afogadilho, mediante mezinhas de

emergências e inefficazes como todas as panacéas. Vamos tratar de entendel-o, e ao mesmo tempo, de envolvê-o. O que tem sacrificado a visão e a lucidez de nossos estudiosos é a lição do passado. Como em épocas anteriores certas crises se resolveram mediante a aplicação de remedios acertados, que se revelaram heroicos e que eliminaram o perigo surgido, entendeu-se que, desta vez, da mesma forma o bom exito se conseguiria com uma medicina de urgencia. Falhando o primeiro recurso, adoptamos um segundo, e depois um terceiro e assim successivamente, de accordo com o apparecimento dos multiplos symptomas.

A crise actual, entretanto, não se parece com nenhuma outra da historia do Brasil. Nas outras — quasi todos os accessos e perturbações de crescimento — nada mudava, em ultima analyse, nem antes nem depois da crise. O café era a grande cultura nacional, transformada em monomania e os demais paizes compravam-no e bebiam-no.

Em nosso caso, a crise foi determinada pelo apparecimento de uma concorrência forte e impetuosa, sem o menor caracter de transitoriedade, e ao contrario, disposta a manter-se no logar que viesse a occupar, desalojando-nos.

E por baixo dessa, formou-se a segunda crise, corollario da primeira, a mudança da estrutura economica com a mudança não só de regime territorial, mas de typos de proprietarios agricolas.

Agora que a calma se está refazendo, é inutil applicar ao phenomeno os correctivos que se fizeram notaveis nas crises de outras épocas. Temos, sim, de mudar profundamente de methodos de trabalho, desde que fizemos essa mudança intensa de gente e de terras.

E' claro que essa nova aprendizagem nos está custando lagrimas de sangue, como todo reajustamento depois de uma tempestade social. Não ha, entretanto, motivos para desanimos. Todos os paizes têm atravessado crises identicas e padecido furacões com a mesma violencia.

E a nós não nos falta capacidade para resistir ao assalto. Nem podemos acreditar que os brasileiros de hoje tenham menos fibra, menos consistencia moral, menos energia combativa que os nossos antepassados de hontem. Esta é uma crise de reajustamento de uma organização. Lembremo-nos, entretanto, de como se organizaram as lavouras nacionaes do café e retemperaremos immediatamente os nossos nervos.

Estou aqui a recordar-me daquelle economista norte-americano, cujo nome me escapa, que ha alguns annos visitou nosso paiz. Quiz ver como se installava uma fazenda. Assitiu á derrubada da mata, feita a machado pelo nosso caboclo, perito na arte de demolir os robles seculares. Contemplou o preparo summario do terreno desbravado. Viu plantar as mudas e defendel-as de seus inimigos, nas covas protegidas pelas "fogueirinhas". Mudou de talhão. Foi a outros que tinham seis mezes, um, dois annos. Certificou-se de que só ao cabo de cinco annos, a planta começava a remunerar permanentemente o esforço do homem. Verificou que o Brasil fizera esse milagre de criar milhares, dezenas de milhares, de estabelecimentos identicos, desde o Espirito Santo até o Paraná, e verificou mais que o Brasil fez tudo isso sem capitães, porque o Brasil é um paiz pobre.

O espanto, o assombro, a admiração commoveram esse homem, que vinha de uma terra riquissima, onde tudo era facil porque o dinheiro era abundante e onde o homem pôde tudo ousar, desde que tenha a coragem de pagar-lhe as custas. Mas não conhecia essa nova forma de bandeirismo cyclico, que tendo deixado de correr, em pleno espirito de aventura, atrás dos indios e das pedras preciosas e depois do ouro, se punha agora a formar fazendas, com o mesmo sentido heroico de antanho.

Ora, um povo que fez esse milagre, o milagre que recentemente se repetiu na Amazonia da borracha, um povo que tomou a empreitada de ir eliminando a mata e a floresta virgem, desde a beira do litoral até o ponto onde já levou o machado, a centenas de kilometros da costa, esse povo não pode considerar insolúvel o problema do café.

Mesmo que o quizesse, mesmo que sentisse uma enorme vontade de substituir a lavoura, não o poderia fazer. O café, em que pese aos seus detractores e aos desanimados e desiludidos, ainda será por muitos annos, o custeio da riqueza publica e da particular. E embora todos desejemos que a sua porcentagem na producção nacional vá sendo paulatinamente diminuida, pela entrada de novos factores, a sua organização ainda tem tal importancia em nossa economia que o desejo custará a ser attendido.

O Brasil tinha, ainda em 1934, cerca de 3 bilhões de pés de café, o que representa uma somma de esforço, de dedicação, de trabalho e de organização de que mui poucas nações se podem orgulhar. Nesse total, muitos milhões são de plantas velhas, com mais de 50 annos, mesmo seculares e até ultra-centenarias. Terão que desaparecer. Já vão desaparecendo, como acontece em muitas localidades cujos fazendeiros já se convenceram da inutilidade de manter lavouras deficitarias, que apenas servem para amargar a vida de todos e para empobrecer uma população.

O bom senso brasileiro fará com que se vão substituindo as culturas que fazem a superproducção, seja porque a renda média é insufficiente, seja porque o producto é de pessimo gosto. O equilibrio estatistico, tão desejado e até agora não attingindo, chegará por toda uma série de factores concordantes, frutos do estabelecimento de um programma racional de medidas. Um serão, de emergencia, para desviar, destruir ou minorar effeitos de erros accumulados : outras, ao contrario, serão permanentes, naturalmente demoradas, como tudo que implica mudança de mentalidade, mas que trazem, depois, resultados seguros e que darão ao edificio economico brasileiro bases mais firmes e resistentes.

Já tive o ensejo de dizer que o Brasil não tem culpa de ter construido a sua lavoura mais ou menos empiricamente. Basta reflectir em que elle criou o seu oceano do café quando a sciencia agronomica ainda estava no inicio e quando o seu producto, bom ou mau, "strictamente molle" ou exaggeradamente duro, se vendia com a maior facilidade, sem lutas e sem atropelos, porque elle era quasi o unico productor. Os outros tinham a rubiacea talvez com mais apuro no preparo, mas não tinham condições para tentar sequer enfrentar-nos na quantidade. Esta era a nossa arma e com ella esmagavamos as tentativas de resistencia. Hoje o problema muda de face. Dentro de pouco tempo, talvez, se agravará mais um bocado com a entrada da Ethiopia entre os novos concorrentes.

Não poderemos e não deveremos, só por isso querer anniquilar o café. Elle continuará, se bem dirigida e organizada a sua producção, a fazer entrar ouro no Brasil. A concorrência é um facto normal e comezinho no concerto do mundo e é a grande professora de energia do homem. Em que poderá ella nos apavorar, se nos prepararmos convenientemente, se a incluirmos de antemão em nosso programma, se ella entra em nossos calculos como factor desfavoravel mas incontornavel?

Temos, para vencer, uma vantagem importantissima : média mais alta de producção que qualquer concorrente, produzindo, além disso, todos os typos de café, mesmo os estimados pelos consumidores exigentes.

Precisamos, apenas de organização technica, que preveja todas as phases da producção, que não deixe ao acaso e ao capricho do destino nenhum dos aspectos fundamentaes da economia nacional.

Sou, senhores, por indole, por educação e por principio pouco amigo da economica dirigida. Abeberado desde a infancia nos ideaes da liberal-democracia, crente nos seus postulados basicos, hoje evoluidos para a social-democracia, a liberdade do commercio e da producção parece-me inalienavel dos regimens como o nosso. Se, entretanto, preciso a necessidade da organização technica, e entendo, que ao governo incumbe esse pesado trabalho de orientação e de direcção, é porque o Brasil soffreu, por muito tempo, as consequencias de uma politica, constructora, sem duvida, tanto que nos legou esta

vasta e admiravel Patria, mas que se esqueceu, devido ao seu proprio evolver historico, de dar maior importancia ao factor da educação popular e desta, ao da educação rural.

Nosso homem do campo contou sempre muito mais como factor economico que como factor social. No systema particularista de nossas monoculturas latifundiarias do assucar e do café, e de nossa mineração, pouca influencia tinha o phenomeno, que o paiz exigia relativamente pouco elementos de commando. Os que a nossa aristocracia rural fornecia bastavam ás nossas necessidades. Hoje, a questão se inverteu: multiplicaram-se os commandantes... mas, infelizmente, o grosso delles não sabe commandar.

Ensinar-lho não será somente obra de patriotismo e de descortino politico, como dever curial das sociedades democraticas. E' tambem trabalho de previsão social para que não venham amanhã, os mais affeitos dentre elles, a arrogar-se o direito de manobras mais complicadas e complexas, sem o devido preparo para o seu exercicio.

O Estado, assim, se antecipa numa função que caberia ao conjunto social, dispõe-se a essa tarefa de reeducação até que os membros da communhão tenham a consciencia plena dos deveres que lhes incumbe a defesa, sem amparo e sem intromissão dos poderes publicos.

E antecipa-se na tarefa não apenas para a consecução do equilibrio interno e da efficiencia do rendimento, diminuindo até limites absurdos, se entregues a mãos inhabeis, mas tambem com o intuito bem claro de acudir ao equilibrio externo. Traçando um plano completo de suas iniciativas, propondo-se a segui-lo religiosamente, fazendo da firmeza de propositos, a sua força propulsora, tem certeza de que obterá a confiança de todos que se envolvem nesse gigantesco negocio do café. O maior inimigo de nosso producto tem sido até hoje a vacillação, a incerteza no dia de amanhã, a tibieza nas resoluções, a facilidade nas mudanças de directrizes. Diante do vulto das operações que o envolvem, os mais ousados sentem arrefecer o enthusiasmo. O receio de causar prejuizos e de tomar medidas erradas, põe duvidas no espirito dos homens...

E os nossos concorrentes se aproveitam dessa situação para tirar todo o partido possivel e para obrigar-nos a continuar queimando café.

Temos, assim, que saber, preliminarmente, o que se vae fazer.

Caminhamos por um rumo traçado e certo, em terreno limpo e firme.

E a confiança renascerá.

E brillará, afinal, o sol da victoria trazendo-nos as benesses da paz e da prosperidade".

Applausos calorosos coroaram a substanciosa oração do novo presidente do D. N. C.

A seguir usou da palavra, o dr. Bento de Abreu Sampaio Vidal, presidente da Sociedade Rural Brasileira, que proferiu o seguinte discurso:

Discurso do deputado Bento Sampaio Vidal

"Meus senhores.

A Sociedade Rural Brasileira sente-se feliz ao saudar o exmo. sr. dr. Luiz Piza Sobrinho, por ocasião da posse do seu elevado cargo de presidente do Departamento Nacional do Café.

E' s. exa. legitimo representante do velho patriciado paulista e os seus ancestraes durante algumas centenas de annos, tem conservado através das varias geraes, as altas qualidades de patriotismo, trabalho e dedicação, á causa publica. Cultivador de café, dos maiores de São Paulo, desbravador dos sertões da Noroeste, o seu coração vibra como de todo

o verdadeiro paulista pelo precioso producto que nos dá o ouro com que honramos os nossos compromissos no interior e no exterior, mantemos nossos serviços publicos, a nossa soberania e a nossa civilisação. Só quem conhece São Paulo pôde avaliar da vibração do paulista, quando trata do café. Não é o egoismo, não é a ganancia, pois sempre foi generoso de tudo que é seu. E' a alta comprehensão do seu dever de arrancar da terra o producto maravilhoso que sustenta toda a economia nacional.

Ô QUE SOFFRE O PRODUCTOR

Os homens da cidade sempre procuram desprezar o trabalho e o valor dos homens do campo. Quando do café tiram os recursos para a nação se manter, muitos chegam até a attribuir ao café todos os nossos males, chegam a dizer que o café custa sommas consideraveis á nação. Nunca recebeu elle auxilio algum. E' o eterno pagante de todas as despesas e de todos os erros que os nossos governos muitas vezes praticam. Não se considerando os impostos directos e indirectos que paga o café, basta considerar-se que sómente pelo monopolio cambial, o productor de café pagou a estranha e incrível tributação de 100\$ por sacca, tendo já os lavradores sido extorquidos em cerca de dois milhões de contos de réis, na phrase do ministro Oswaldo Aranha. Deram-lhe a compensação do reajustamento economico, em apolices a longo prazo e os productores de café, na verdade não chegam a receber trezentos mil contos por conta dos dois milhões de contos de réis.

Algumas industrias, com protecção aduaneira exaggerada, pesam sobre o café.

Nada se dá ao productor. O credito agricola, base da agricultura, promettido ha varias dezenas de annos ainda é um mytho.

O café paga tudo. Quando as Estradas de Ferro são mal dirigidas ou ficam em difficuldades, devidas ao cambio, automaticamente elevam-se as tarifas. Quando uma industria não dá lucro, por este ou aquelle motivo elevam-se as tarifas aduaneiras e consequentemente os preços das manufacturas. Como do couro saem as correias, do café sae a differença.

Muita gente julga que o dinheiro dispendido com o que se chama a defesa do café, sahiu dos cofres da nação, quando na verdade, sahiu do proprio bolso dos productores, mediante as taxas e sobre-taxas.

O productor leva uma vida de privações e trabalho, soffrendo os contratempos das estações, ora a falta de chuvas, na occasião necessaria e outras vezes chuvas em excesso, perturbando as colheitas, falta de braços, juro até a 24% ao anno, vivendo sem sociedade, sem o conforto das cidades, isolado em sua propriedade. No fim da sua longa vida, mal pôde educar os filhos e pagar suas dividas. Só lhe resta a satisfação de ter concorrido para a riqueza nacional, com o seu trabalho e seu sacrificio.

Não são só os fazendeiros que soffrem, tambem os colonos e trabalhadores dos campos levam um standard de vida que até compromette o futuro da raça, pela falta, não diremos de conforto, porém de boa alimentação e cuidado de sua saude. Este ponto é o que mais nos faz defender os que lavram a terra. Trata-se do futuro da nossa raça.

Os professores não se sujeitam á vida do campo e o resultado é a ausencia do ensino e preparo das gerações futuras que dominarão o paiz.

NECESSIDADE DA DEFESA DO CAFE'

"Seja qual for a posição estatística do café, desde que o mercado fique "largado", os baixistas, manipulando poucas mil saccas, manterão as cotações em baixa, arruinando os productores e a economica nacional e deixando o paiz sem cambias, porque to-

das ellas vêm do café. Sabemos que um paiz sem cambiaes é a perturbação dos negocios e principalmente do Thesouro e de todos os devedores em moedas estrangeiras e dos consumidores, dos productos comprados no estrangeiro. Entretanto, em virtude dos erros da retenção e preços exaggerados, formou-se uma corrente simplista que deseja o abandono do mercado. O mercado do café nunca deixou de ser defendido. Muitas vezes os commerciantes não souberam que houve defesa, como aconteceu por occasião da guerra dos Balkans, quando secretario da Fazenda o dr. Sampaio Vidal. Foi uma das lutas mais memoraveis para sustentar o mercado de café. Ao desencadear o temporal, os bancos, nas grandes praças estrangeiras de café, exigiram a liquidação das contas e as cotações cahiram 50 por cento e ameaçavam cahir mais. Foi quando o governo de São Paulo sustentou o mercado com o maior heroismo. Os baixistas de tudo lançaram mão para, aproveitando-se da situação, forçar maior baixa.

A primeira defesa official do café foi organizada pelo grande presidente Jorge Tibiriçá. Antes da criação do Instituto, a defesa foi feita pelo ministro da Fazenda e antes secretario da Fazenda de São Paulo, dr. Sampaio Vidal. Organizados o Instituto de Café de São Paulo, o Conselho Nacional do Café, o Departamento Nacional do Café, passaram para essas instituições os encargos da defesa.

Em tempos mais remotos, a defesa era feita pelos proprios commissarios que formavam blocos para esse fim. Muitas vezes, tiveram elles grandes prejuizos dando combate aos baixistas, para servir ao paiz. Os baixistas, quasi todos estrangeiros, contavam com grandes recursos de dinheiro e credito e tambem suspendiam as compras, espalhavam noticias telegraphicas derrotistas pelas grandes praças, promoviam baixas nas bolsas estrangeiras. A luta era desigual.

Ha defesas e defesas. Justas e exaggeradas. Em tudo o exaggero perturba e acaba sempre mal. Nesse caso do café, o exaggero provoca um augmento de produção em todos os paizes e a reacção é fatal.

SYNDICATO DE SANTOS

Para se comprehender bem a necessidade da defesa do mercado, devemos rememorar o "Syndicato de Santos" cujo manifesto de 8 de Fevereiro de 1884 era assignado pelas grandes firmas R. Wursten & Cia., Telles Netto & Cia., Quirino Ribeiro & Cia. : J. F. Lacerda & Cia. : Berla Cotrim & Cia., e Guye, Mattos & Cia.

Nesse manifesto, apresenta-se a posição estatística do café que é magnifica, attendendo-se a que, sendo a produção mundial de cerca de oito milhões de saccas e o consumo de cerca de dez milhões, havia um "deficit" de dois milhões. Mesmo assim, os baixistas mantinham o mercado em baixa. Para a defesa das cotações, formou-se o Syndicato que se propunha : 1.º a retirar do mercado o café que estivesse em mãos fracas ou que por qualquer outro motivo eram obrigados a vendel-o ; 2.º pedir aos lavradores que regularissem as suas remessas para o porto de Santos. Um dos motivos da baixa era a abundancia do café entrado, devido ao tempo excessivamente secco no interior, mantendo os caminhos em bom estado e facilitando o transporte pelas tropas.

OS ERROS DA DEFESA DO CAFÉ

E' com grande magoa que ouvimos as palavras de acre censura á defesa do café a que chamam com grande desprezo, "os valorisadores". Essa defesa, feita á custa exclusivamente do productor, tem livrado o paiz da ruína e feito entrar para a nossa economia alguns milhões de contos de réis. A ella deve a maravilhosa e bella cidade do Rio de Janeiro

o seu surto maravilhoso de progresso. A ella devemos o grande progresso de nosso paiz. Se houve um eclipse, foi devido em parte aos erros praticados e em parte ás oscillações naturaes e inevitaveis das altas e baixas do mercado, pelo augmento da producção. Nunca nos devemos esquecer que a defesa do café evitou que continuassemos colonia dos estrangeiros que ficavam com todo o nosso lucro.

A experiencia nos ensinou que de tempos a tempos eramos obrigados a organizar uma defesa de emergencia feita á ultima hora, depois das grandes baixas e de prejuizos colossaes, procurando dinheiro a qualquer preço e prazo. Foi então que a Sociedade Rural Brasileira promoveu a campanha para a organização do Instituto de Café. Como consta dos annaes, nosso intuito nunca foi criar uma valorisação artificial ou coisa semelhante. A defesa do mercado, cifrava-se em : 1.º) regularisar as entradas nos portos, dividindo-se a safra por 12 mezes e evitando-se que fosse despejada nos mercados em 5 mezes toda a safra como acontecia ; 2.º) Intervenção discreta no mercado por occasião das investidas dos baixistas, que queriam levar o producto do nosso trabalho a preços infimos ; 3.º) Financiamento ao agricultor e ao commerciante ; 4.º) Propaganda. Nunca tivemos a idéa de perturbar a liberdade de commercio que continuava como sempre sem nenhum entrave a operar livremente.

Como sabemos a Sociedade Rural conseguiu a votação da lei criando o Instituto no Rio de Janeiro, porque o problema era nacional. Como os governos seguintes não quizessem executar a lei. S. Paulo criou o Instituto de café de S. Paulo.

Por occasião da discussão do projecto, na Camara dos Deputados de S. Paulo, tive occasião de declarar que a machina que se criava era formidavel e devia ser manejada com muito cuidado, pois que qualquer erro nos daria prejuizos colossaes. Como sempre acontece, abusou-se da machina formidavel, esquecendo-se os pontos cardiaes da criação do Instituto. Fez-se a retenção exaggerada dos cafés no interior e alta exaggerada dos preços que provocaram as plantações que deram resultado a formidavel crise que explodiu em 1929. Devemos declarar que, como presidente da Sociedade Rural Brasileira, procuramos os dirigentes da politica cafeeira, pedindo o augmento das entradas no porto de Santos e a baixa da cotação, porque a situação ia se tornando difficil. Não fomos attendidos. Pelas séries de argumentos que nos foram apresentadas, verificamos a sinceridade e a convicção com que agiam, apesar de, na nossa opinião, devermos mudar de rum.

AS PROVIDENCIAS DA REPUBLICA NOVA

O novo governo de 1930 entendeu, como já havia feito antes outro governo, que o problema do café é nacional e o mudou para o Rio de Janeiro, criando o Conselho Nacional do Café e Departamento Nacional do Café.

Temos algumas vezes divergido do modo de agir do Conselho e do Departamento. Entretanto, precisamos reconhecer e proclamar que o "impasse" do café foi vencido pelas medidas tomadas pelos dirigentes. A obra mais notavel foi a incineração, unico caminho que tinhamos a seguir para fazer desaparecer os excessos da producção. Precisamos repetir que era mais barato incinerar do que guardar, pois dentro de pouco tempo as despesas da conservação eram superiores ao valor do café. Por outro lado, o cafeeiro é uma planta vivaz que produz sem parar até certa idade. A ultima grande crise de 1896 a 1911, durou 14 annos, deixada sua solução á lei natural de augmento do consumo e queda da producção. A actual crise que foi formidavel, devido á retenção e preços altos que desenvolveram as plantações como nunca se deu, dura 7 annos e toca ao seu fim, graças ás providencias da incineração, que é um acto de coragem digno da nossa raça.

PREÇO BAIXO PARA EXPORTAR MAIS

Tudo tem o seu limite. Se os preços exaggeradamente altos são inconvenientes, muito mais graves são os efeitos dos preços exaggeradamente baixos. Ao contrario do que se suppõe, elles fazem diminuir a exportação em vez de augmental-a. Pela Sociedade Rural Brasileira apresentamos um memorial propondo a quota de sacrificio de 40% na grande safra de 1933, indemnizando a 40\$ a sacca, que o Departamento modificou para 30\$. Ficamos certos de ser mantido o preço de 60\$ para o typo 5 e o Departamento baixou o preço a 40\$ a sacca para o typo 4, julgando exportar mais. Afinal exportou menos e levou á ruina os productores de café, com o seu formidavel erro. Já não falamos do golpe soffrido pelo Thesouro Nacional e pela nossa economia, que perderam alguns milhões de contos de réis com esse erro formidavel do Departamento.

Sómente mais tarde, o grande ministro Oswaldo Aranha, em virtude da representação da Sociedade Rural e praça de Santos e reconhecendo a falta de cambiaes e a queda da arrecadação do Thesouro elevou a cotação de Santos de 8\$ para 15\$ os dez kilos.

Além de exportar mais com o café a 40\$, tinha o Departamento a illusão de eliminar os concorrentes, como se isso fosse possivel. A realidade é que morreriamos juntos.

CAMINHO A SEGUIR

A super-produção toca o seu fim. Precisamos eliminar uma série de medidas de perturbação do mercado que tem sido tomados pelo Departamento. O conde Siciliano dizia-me que quando promoveu a defesa do presidente Epitacio, reconheceu muitos erros, porém, nada alterou porque o mercado é sensível e, cada vez que se altera qualquer coisa, a confiança do commercio desaparece julgando que virão mais medidas que alterem os negocios. As quantias empenhadas são formidaveis e não podem estar sujeitas aos azares de perturbações semanaes. Precisamos evitar novas medidas e ir eliminando as velhas para que o commercio se faça normalmente, sem receio.

E' urgente a criação do credito agricola e do financiamento em bases elevadas dos conhecimentos. E' a primeira condição para a defesa do mercado e até devemos affirmar que por si só, seria bastante para a defesa. As intervenções por meio de compras discretamente só devem ser feitas em momentos excepcionaes quando surgirem as investidas baixistas sempre baseadas em qualquer acontecimento politico ou economico.

A regularisação das entradas nos portos é outra medida a que não podemos fugir. Nas retenções exaggeradas, porém, a divisão pelos 12 mezes do anno.

A propaganda é outro auxiliar poderoso para vencer a crise. Infelizmente a sua organização esteve longe do que era para se desejar.

EMBARQUES DE CAFE' NO INTERIOR

Precisamos facilitar por todos os modos os embarques de café no interior, porque isso é um factor importante para a alta. Tendo difficuldades de embarcar a sua mercadoria, o productor, necessitado de dinheiro, vende-a por qualquer peço ao expotador e dahi a baixa. Desde que embarque seu café o productor não o vende e financia. Não podemos mudar o mercado para o interior como querem alguns baixistas, porque seria o nosso enfraquecimento, pois em logar de uma grande praça, teriamos o productor sem orientação e sem defesa.

CAFÉS BAIXOS

O Brasil tem deixado de exportar um milhão de saccas por anno, devido á lei prohibitiva do livre transito dos cafés baixos, ainda do tempo do governo do dr. Washington Luis e que apesar de muitas vezes condemnada por unanimidade, não foi revogada. A resolução que tomamos em uma memoravel reunião foi permittir o livre transito dos cafés que tivessem o maximo de 3% de impurezas. Os mercados reclamam esses cafés e não podemos fornecer-lhes. Por outro lado não fica uma sacca nas fazendas porque são misturadas com outros cafés para dar o typo de embarque.

CONFERENCIA DE BOGOTÁ

Na Conferencia Internacional do Café, realisada em S. Paulo, em 1931, ficou resolvida a criação de um Bureau Internacional do Café, em Lausanne para organização da estatística da produção e do consumo do café, estudo e applicação de methodos para desenvolver o consumo do café a abrir novos mercados, estudar e cooperar com as autoridades competentes com o fim de reduzir as tarifas alfandegarias, estudar o systema mais adequado do financiamento da industria e do café, estudar os meios e custo do transporte, fazer a propaganda do café, ficando cada paiz com o direito de fazer a propaganda do seu café. O Brasil ficou encarregado de dar execução a estas deliberações, nada tendo sido feito.

Em 1934, a Sociedade Rural Brasileira convidou o dr. Alfonso Lopes, unico candidato á presidencia da Colombia a visitar São Paulo como seu hospede. O dr. Lopes em discurso pronunciado na séde da Sociedade Rural Brasileira, mostrou-se apologista de um entendimento entre os paizes productores de café para defesa dos seus interesses como acontece em todos os negocios. Dahi a Conferencia de Bogotá, presidida pelo delegado brasileiro.

A Sociedade Rural Brasileira tem grande esperança nos resultados desse entendimento. Sem duvida o Brasil terá representantes que evitem compromissos que nos sejam prejudiciaes.

NOVA DIRECÇÃO DO DEPARTAMENTO

O sr. Piza Sobrinho possui brilhantes qualidades para fazer uma boa direcção dos negocios de café. Em primeiro logar conta com o apoio e confiança decididos do senhor presidente da Republica e do sr. ministro da Fazenda. Posso dar o meu testemunho da sinceridade com que elles encaram a importancia do problema do café e comprehendem que o problema é nacional e que da cotação do café depende toda a nossa economia.

Secretario da Agricultura no governo do dr. Armando de Salles Oliveira fez uma administração brilhante, digna do seu grande chefe.

Podemos affirmar que todo o Estado de São Paulo recebeu a nomeação do dr. Piza Sobrinho para o elevado cargo com grande alegria e está certo que elle honrará o nome paulista e o nome brasileiro no posto que acaba de assumir.

São Paulo é sem duvida o Estado mais brasileiro da Federação o que mais vibra pela grandeza de todos os demais Estados e o seu filho dilecto dr. Piza Sobrinho, moço ainda, porém, com larga experiencia dos negocios publicos, levará para o Departamento Nacional do Café o seu grande espirito de brasilidade de modo a ter a confiança de todo o paiz,

condição essencial para o exito da sua grande e grave tarefa. Tem elle todos os elementos pessoaes, políticos e de prestigio para nos assegurar o triumpho. A causa é santa porque della depende a alegria e a tristeza dos brasileiros e Deus a abençoará”.

Falou tambem o dr. Assumpção Netto, presidente da Associação Commercial de Santos, felicitando a lavoura e o commercio de São Paulo pela investidura de um bandeirante á testa do Departamento Nacional do Café.

Declarações do ministro da Fazenda

Em agradecimento ás referencias que lhe foram feitas pelo dr. Piza Sobrinho, o sr. Souza Costa pronunciou as seguintes palavras :

“As referencias sobremodo generosas que me foram feitas pelo illustre presidente do Departamento Nacional do Café, no momento de assumir o seu novo cargo, e as não menos gratas expressões pronunciadas pelo illustre presidente da Sociedade Rural Brasileira obri-gam-me a manifestar-lhes os meus agradecimentos.

O illustre dr. Piza Sobrinho, falando com conhecimento exacto e profundo do problema cafeeiro do Brasil, pronunciou palavras serenas e confiantes. Torna-se por isso necessario que eu, na qualidade de ministro da Fazenda e na certeza de que os seus propositos são os mais sinceros e patrioticos, declare expressamente que não lhe faltará, da parte do governo, o prestigio necessario para o desempenho de sua magna tarefa.

Alludiu o illustre presidente do D. N. C. ás manobras dos baixistas e não ha quem não as conheça. Para felicidade do nosso paiz o homem que acaba de assumir a presidencia do Departamento Nacional do Café conhece de sobra onde ellas se localisam e como actuam. Tambem sabe s. exa. que não faltam ao D. N. C. recursos de qualquer natureza necessarios para agir de modo efficiente no sentido de dar ao café brasileiro a remuneração capaz de compensar o trabalho nelle consumido e os capitães empregados na sua cultura.

Por outro lado, agindo no terreno internacional, o governo do Brasil conseguiu firmar com os paizes nossos concorrentes uma orientação commum para a defesa dos preços do café, sem prejuizo para ninguem.

Para concluir estas ligeiras palavras, devo dizer a todos que a política de defeza dos preços não soffrerá modificação nenhuma, embora se desesperem os que querem especular com a miseria do paiz, pois dessa política depende a salvação da economia brasileira e consequentemente a grandeza do nosso paiz”.

O ministro da Fazenda ainda declarou :

“A sensibilidade extrema dos mercados torna necessario que as declarações sejam formaes e peremptorias. A política do café não soffrerá modificação alguma e os preços serão mantidos. O D. N. C. possui os meios juridicos que asseguram a sua acção. Essa política pôde desagradar aos baixistas que obtêm resultados com a desgraça alheia mas é a que protege a lavoura, enriquece o commercio e promove a grandeza do paiz”.

O sr. Piza Sobrinho recebeu os cumprimentos de todas as pessoas presentes tendo-se dirigido em seguida á séde do D. N. C.

Ahi o sr. Piza Sobrinho assumiu o seu cargo tendo havido troca de saudações entre s. s. e o seu antecessor que em seu discurso disse :

“E’ com grande satisfação que passo ás vossas mãos a direcção do Departamento Nacional do Café.

Mais feliz não poderia ter sido a escolha do governo federal porque sois, sem favor, um dos homens que reúnem as qualidades essenciaes para o desempenho dessa ardua missão. Aos vossos predicados de administrador sagrados pela brilhante actuação que tivestes na Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, onde o vosso dynamismo tanto produziu e impulsionou no sentido de dar um desenvolvimento maximo ás forças vivas que promanam da exploração da terra, alliasse o conhecimento perfeito dos nossos problemas economicos e das necessidades dos cafeicultores por que o sois tambem”.

Após varias considerações o ex-presidente do D. N. C. terminou formulando votos pelo éxito da nova administração.

Discurso do dr. Antonio Teixeira de Assumpção Netto, presidente da Associação Commercial de Santos

Em seguida o Dr. Antonio Teixeira de Assumpção Netto, presidente da Associação Commercial de Santos em rapidas palavras saudou o Dr. Luiz Piza Sobrinho, dizendo o seguinte :

Exmo. Snr. Dr. Luiz Piza Sobrinho.

A Associação Commercial, o Centro dos Commissarios e o Centro dos Exportadores de Café de Santos aqui representados por muitos dos seus membros, me encarregam de trazer os nossos applausos a V. Excia. pela sua nomeação para o elevado cargo de presidente do Departamento Nacional do Café.

Não precisamos relembrar os feitos de V. Excia. em todo o seu passado politico, ultimamente coroados do maior successo na sua administração na pasta da Agricultura no Estado de São Paulo.

Nós, os representantes do Commercio de Santos nos achamos aqui reunidos para demonstrarmos a grande confiança que depositamos em V. Excia. para dirigir os negocios deste importantissimo orgão da administração publica que é o Departamento Nacional do Café.

V. Excia. é moço ainda, dotado de grande intelligencia e de notavel energia e capacidade para o trabalho, perfeito conhecedor dos assumptos que vão ser affectos ao seu cargo.

Não poderá, pois, deixar de alcançar o maior éxito no exercicio do elevado posto que vai occupar.

Em nome das classes commerciaes que tenho a honra de representar termino fazendo os melhores votos pela saude e felicidade pessoal de V. Excia.

Resumo do discurso do dr. Luiz Piza Sobrinho, transmittido pelo radio para New-York

O Presidente do Departamento Nacional do Café, pronunciou ao microphone da Radio Cruzeiro do Sul e em irradiação simultanea com as estações da Rede Verde-Amarella, um notavel discurso, com definitivas affirmações sobre a politica cafeeira.

A direcção daquelle rêde de estações emissoras, solicitou de S. Excia., autorização para transmittir um resumo desse discurso, para o exterior, em lingua ingleza, visto estar irradiando tambem em ondas curtas, por intermedio da Radio Bras.

Damos a seguir a traducção daquelle resumo :

“Ouviram a palavra do Snr. Dr. Luiz Piza Sobrinho, Presidente do Departamento Nacional do Café, que affirmou serem as directrizes do Departamento Nacional do Café as mesmas traçadas pelo Convenio de Julho de 1935, bem como terá sempre presente as suggestões apresentadas pelo Conselho Consultivo do mesmo Departamento.

Declarou que seria inteiramente mantido o equilibrio estatistico do café e os 4.000.000 de saccas de café adquiridas pelo Departamento serão eliminadas em consequencia do mesmo Convenio com maior presteza. Igualmente, a quota de sacrificio de 30 % será queimada immediatamente, isto é, apenas seja feita a sua conferencia.

A queima desses cafés aliás já foi annunciada pelo Snr. Ministro da Fazenda, em discurso pronunciado em São Paulo.

Disse que podia affirmar, sem optimismo, ser boa a situação estatistica do café, e não ser difficil mantel-a depois de inaugurada a quota de sacrificio gratuita e que sempre defendido o equilibrio estatistico seria possivel manter-se uma estabilidade de preços promovendo o fortalecimento da confiança nos negocios de café, que espera, será factor determinante para o alargamento das nossas exportações.

Afirmou tambem que faria a defeza de um preço que dêsse ao lavrador a justa remuneração para os seus esforços, e terminou com as seguintes palavras textuaes :

PROCURAREI ORIENTAR O DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE' EM CONTINUA E ESTREITA COLLABORAÇÃO COM AS CLASSES PRODUCTORAS E COM O COMMERCIO DE CAFE'.

Ministros de Estado em visita a São Paulo

O grande jantar, no Palacio Campos Elyseos, offerecido pelo sr. governador do Estado ao sr. ministro da Fazenda — Discurso do sr. dr. Armando de Salles Oliveira — Oração do sr. dr. Arthur de Sousa Costa. — Brinde de honra ao sr. presidente da Republica — Almoço offerecido pelo Instituto de Café

No salão de banquetes do palacio dos Campos Elyseos, realizou-se no dia 31 de Outubro ultimo, ás 21 horas, o banquete que o governador do Estado offereceu ao sr. Arthur de Sousa Costa.

Pouco antes de 9 horas, chegava ao palacio dos Campos Elyseos os ministros da Fazenda e Justiça, que foram recebidos á entrada pelos membros da casa militar do governador e acompanhados ao salão de honra, onde se encontravam o sr. Armando de Salles Oliveira, secretarios de Estado e os convidados.

Pessoas presentes ao banquete

A's 21 horas, iniciou-se o banquete. No lugar de honra via-se o governador do Estado ladeado pelos ministros da Fazenda e da Justiça. Nos demais lugares sentaram-se os srs. Henrique Bayma, presidente da Assembléa Legislativa : Sylvio Portugal, secretario da Justiça ; Luiz Piza Sobrinho, secretario da Agricultura ; Ranulpho Pinheiro Lima, secretario da Viação ; Cantidio de Moura Campos, secretario da Educação ; Clovis Ribeiro, secretario da Fazenda ; Fabio da Silva Prado, prefeito da capital ; Ernesto Leme, lider da maioria á Assembléa Legislativa ; Cesario Coimbra, presidente do Instituto de Café ; Oswaldo Sampaio, director do D. N. C. ; Antonio Teixeira de Assumpção Netto, presidente da Associação Commercial de Santos ; deputado Bento de Abreu Sampaio Vidal, presidente da Sociedade Rural Brasileira ; Roberto Nioac, presidente do Centro dos Exportadores de Café ; José Vieira Barreto, presidente do Centro dos Commissarios de Café de Santos ; deputados Sylvio Coutinho, Leonel Benevides de Rezende e Ottoni de Rezende, da Commissão de Agricultura da Assembléa Legislativa ; deputado De Franceschi, representante classista pela lavoura ; Francisco Arantes e José Ozorio de Azevedo, directores do Instituto de Café ; Antonio Carlos de Assumpção, presidente do Banco do Estado ; José Maria Whitaker, director-superintendente do Banco Commercial do Estado de São Paulo ; Numa de Oliveira, presidente do Banco Commercio e Industria ; Francisco Machado de Campos, presidente da Camara Municipal de São Paulo ; cel. Milton de Freitas Almeida, commandante geral da Força Publica do Estado ; Marcilio Penteado, director da Sociedade Rural Brasileira ; F. B. Queiroz Ferreira, director da Associação Commercial de Santos ; Barão Kurt von Pritzelwitz, director do Centro de Exportadores de Santos ; J. G. Motta Junior, director do Centro dos Commissarios de Santos ; Antonio de Araujo Novaes Junior, director do Banco do Estado ; Euzebio Queiroz Mattoso, director do Banco do Commercio e Industria ; Antonio de Queiroz Telles, director da Associação

Paulista das Cooperativas de Café ; Clovis Soares de Camargo, Henrique de Sousa Queiroz, Joaquim Bento Alves Lima, Valentim Bouças, Antonio Veiga Faria, director do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul ; Alfio Mazzei, director da Caixa Economica Federal ; major Othello Franco, chefe da casa militar ; Zenio Zelinsky, official de gabinete do ministro da Fazenda ; Carlos Prado Mendonça, secretario particular do governador ; Léo Váz, redactor-chefe do "O Estado de S. Paulo" ; Ayres Martins Torres, redactor-chefe dos "Diarios Associados" de S. Paulo.

Saudação do governador do Estado

A' sobremesa, o sr. Armando de Salles Oliveira pronunciou o seguinte discurso :

"Senhor ministro da Fazenda.

Reunindo á volta desta mesa algumas figuras representativas dos meios financeiros, agricolas e commerciaes de São Paulo, tive a intenção de proporcionar uma util troca de vistas entre v. exa. e os homens da producção paulista.

Homem de intelligencia, formado numa rude escola de trabalho, viveu sempre v. exa. em contacto com as necessidades, as angustias e as esperanças dos productores. Por isso, não lhe seria nunca possivel, não sendo ministro, ficar indifferente á sorte da producção : os habitos de uma fecunda actividade, que revestiram uma natureza bem dotada de uma segunda natureza, feita pelo esforço e pela experiencia, leval-o-iam a voltar os olhos para os homens que no cultivo da terra são os maiores operarios da grandeza nacional. Ministro da Fazenda, tem v. exa. nas mãos o thermometro da nossa vida economica e por elle avalia, melhor do que ninguem, o que representa a producção para um paiz que só pôde pagar o que adquire fóra de suas fronteiras, por meio das mercadorias que exporta. E por isso sente a cada instante que o café é o producto nacional por excellencia, porque ao café, sobretudo, cabe a responsabilidade de sustentar a expressão internacional de nossa moeda e de permittir que estejamos presentes, sem desdouro, nas competições do commercio mundial.

A QUESTÃO CAFEIEIRA NO PLANO NACIONAL

Mais de uma vez me tenho referido á obra que o governo revolucionario realizou na questão do café. Não seria licito negar o valor e o alcance dessa obra, sem adulterar uma verdade, que se impõe aos espiritos imparciaes. Obra tanto mais digna de respeito quanto é certo que ao facto da super-produção se juntava o facto da economia, cada vez mais rigidamente dirigida, das outras nações. Em frente da cordilheira de café, que se formava em nosso solo, appareciam os outros paizes com medidas de restricção e de contingencia, que agravavam o problema brasileiro.

A lavoura de café ainda não recuperou o antigo vigor. Mas ninguem poderia prevêr, naquelles sombrios dias de 1929, que sete annos mais tarde, ella ainda estivesse de pé. Mas, quem poderia affirmar que após tantos annos de luta, os mesmos lavradores, salvo raras excepções, continuassem a lavar as mesmas terras?

A lavoura de café está de pé, ainda que ferida, porque a Revolução transferiu com firmeza a questão cafeeira para o plano nacional. Os brasileiros comprehenderam afinal que não lhes seria possivel travar batalhas no campo internacional se não comesassem por se entender dentro de seu proprio paiz.

Em uma politica verdadeiramente nacional do café está a força com que vencemos e venceremos as difficuldades. O homem, a quem é entregue a realização dessa politica,

passa a dispôr de um poderoso instrumento. As suas mãos devem ser prudentes e firmes, para evitar que um movimento em falso produza injustiças economicas — as mais perigosas das injustiças, porque todos a sentem, mesmo o mais humilde dos homens do campo.

S. PAULO NA DIRECÇÃO DA ECONOMIA CAFEIEIRA

Quer o governo federal entregar a S. Paulo a presidencia do organ que dirige a economia do café. São Paulo não se furta a prestar esse concurso, a despeito de ter consciencia da pesada responsabilidade que vae assumir. Ninguem deve esperar milagres. Mas, se pensar brasileiroamente e agir com firmeza, são as condições principaes de exito para a politica do café, o paiz poderá confiar no homem publico que o governo federal veio buscar em S. Paulo para dirigir o Departamento do Café.

A importancia dos factores psychologicos nos phenomenos economicos cresce todos os dias aos olhos dos economistas. Em nenhum sector da economia agricola, ella é mais sensivel do que no do café. O seu problema não se confina aos dominios materiaes, regido apenas pela arithmetica e pela estatistica : estende-se larga e profundamente pelos dominios do sentimento.

Não se trata de uma dessas plantas que todos os annos, depois da colheita, desaparecem do sólo sem deixar vestigios, nem de uma dessas rusticas arvores cuja existencia alguns raros cuidados bastam para defender. E uma arvore delicada, cujo crescimento o agricultor acompanha durante cinco annos com desvelos infinitos e que nunca mais dispensará o trato assiduo e intelligente. Junte-se a isso a superstição de que aos seus galhos estão presas a prosperidade do individuo e a grandeza do paiz, e ter-se-á a explicação da influencia que a lavoura de café exerce na formação da mentalidade paulista.

CONVICÇÃO INALTERADA

A economia de S. Paulo transformou-se nos ultimos annos, com a profunda diversificação das culturas e com a vigorosa expansão das actividades industriaes. Mas, no intimo de todos nós permanece inalterado o sentimento de que o café será ainda por muitos annos, através de todos os obstaculos, o grande elemento vivificador da economia brasileira.

Esta é certamente a convicção de v. excia. E é em nome da immensa e admiravel legião dos homens da terra que só do café esperam o bem estar material e moral, que levanto a minha taça em honra de v. excia., e affirmo que elles confiam em sua clarividencia, em sua capacidade e em seu patriotismo.

Resposta do ministro da Fazenda

Respondendo á saudação do governador do Estado, o ministro da Fazenda proferiu a oração que transcrevemos :

Exmo. sr. governador do Estado.

Meus senhores.

A'quelles que na luta de todas as horas contra as difficuldades que embaraçam a vida do homem publico sentem diminuição na energia ou enfraquecimento na confiança, eu

aconselharia algumas horas de permanencia em terra paulista como o meio mais seguro e efficaz de retemperar a coragem e readquirir a fé nos destinos do Brasil.

Já deveria estar habituado com os aspectos caracteristicos da acção dos homens de São Paulo, tão intimas têm sido as nossas relações.

Essa attitude emprehendedora e corajosa já não me devia causar admiração, como surpresa não deveriam provocar no meu espirito as manifestações de vossa generosidade infinita. Cada vez, no emtanto, que aqui venho, renova-se a minha admiração por tudo quanto é vosso, augmentam as causas da minha gratidão e o sentimento da responsabilidade que decorre dessa sympathia e dessa confiança com que me distinguis e que tanto me sensibilizam e orgulham.

Esta noção de responsabilidade explica a necessidade em que me vejo, sempre que vos falo, de referir-me aos problemas que vos interessam e que são também, pela alta expressão de São Paulo no conjuncto nacional os que interessam ao paiz e dahi o serem os discursos em que agradeço as vossas homenagens, de certo modo, uma prestação de contas de meus actos á opinião publica do paiz.

ENTENDIMENTO CONSTANTE ENTRE GOVERNANTES E GOVERNADOS

As circumstancias especiaes da época que atravessamos, tornam necessarios e convenientes estes entendimentos constantes entre governantes e governados.

O Estado não restringe a sua acção á segurança da ordem e da justiça, mas, interfere, directamente, nos sectores da actividade individual, perturbando assim o ambiente de liberdade, unico em que se verificam as leis da sciencia economica e, creando, em consequencia da falha de verificação destas leis, a incapacidade de previsão, a necessidade de artificios mais ou menos complicados e de constantes modificações nos rumos a seguir, que precisam ser comprehendidos por todos os interessados no seu resultado. A fixação de contingentes de importação e de exportação, os accordos de Clearing, todas as restricções creadas nos mercados dos productos e no das moedas são manifestações da acção empirica dos governos e revelam a ansia em que se debatem á falta da orientação segura que só pode ser obtida pela obediencia ás leis naturaes de que se afastaram.

O PROBLEMA DA SUPER-PRODUCCÃO DO CAFE'

Entre nós, o problema da super-produccão de café é aquelle em cuja solução mais influíram os governos; a sua historia é toda uma successão infinita de planos, de organizações, de regulamentos de operações de credito dentro do paiz e no estrangeiro, numa progressão crescente de complexidade que culminou na crise de 1929.

No seu relatorio de 1899, o illustre ministro que foi Joaquim Murtinho, já reconhecia como elemento essencial da crise economica, a falta de proporção entre a produccão e o consumo de café e, depois de justificar a impossibilidade do augmento de consumo, declarava o que o mal estava na superabundancia em relação a elle e o remedio só podia estar na reduccão da produccão do café. Esta, accrescentava, "terá de ser o resultado da lucta, da concorrência entre os diversos lavradores, produzindo por meio de liquidações a selecção natural manifestada pelo desaparecimento dos inferiores e pela permanencia dos superiores".

O MAL DAS VALORIZAÇÕES ARTIFICIAES

Não obstante a segurança indiscutivel do diagnostico e da therapeutica aconselhada, a politica foi orientada no sentido da aggravação do mal. Em vez do combate ás causas,

foram estas constantemente revigoradas por um systema de valorizações artificiaes do producto, as quaes estimularam o incremento da cultura em outros paizes, supprindo-lhe as condições de producção que a natureza não lhe havia conferido.

A producção de S. Paulo que era de cerca de 9 milhões em 1900 já ascendia a 15.392.000 saccas, cinco annos mais tarde e a producção dos demais paizes segue uma curva ascendente, só interrompida em 1930, com o abandono da politica até então seguida pelo nosso paiz.

Esses processos de valorização foram muito variados, visando todos, no entanto, o objectivo de reduzir a offerta nos mercados externos pela retenção nos mercados nacionaes. Da intervenção pura e simples, passou a valorização a ser feita, tambem, pelas restricções dos embarques, quer no interior quer nos portos e a crise veio nos encontrar não só com a responsabilidade das dividas de todas essas experiencias, como ainda com os mercados atulhados de café, a lavoura, o commercio e a industria asphyxiados sob o peso dessa montanha de producto sem possibilidade de consumo, como a expressão objectiva dos erros accumulados em varias dezenas de annos.

A SOLUÇÃO DADA PELA REVOLUÇÃO DE 1930

A' revolução de 1930, coube resolver a situação e teve de fazel-o, adoptando a solução menos má que fosse possivel, reconhecendo seus homens desde logo que a politica deveria ser orientada no sentido do restabelecimento da liberdade de commercio, de modo a poder, no final, restituir aos lavradores a livre disposição de suas safras e acabar com as interferencias no mercado de café.

O caracter universal da crise tornou ainda mais difficil a situação ; a quédia dos preços ouro além de todos os limites previsiveis e a generalização dos methodos de restricções á importação, adoptados em quasi todo o mundo constituíram outros tantos obices a serem vencidos pela acção do governo.

Foi o problema minuciosamente estudado e debatido pelas classes directamente interessadas, com assistencia permanente do governo e das resoluções dos convenios cafeeiros resultaram as leis, que subordinaram toda a direcção da politica economica do café ao governo da Republica, através de um orgam central e autonomo que é hoje o Departamento Nacional do Café.

A DESTRUIÇÃO DO CAFE'

A destruição da cordilheira de café que encontrámos foi obtida tendo-se já empregado mais de tres milhões de contos na aquisição de café retirado do mercado.

Por força do ultimo convenio foi ainda deliberado adquirir 4.000.000 de saccas e quer esse café, quer o producto da quota de sacrificio imposta á lavoura serão eliminados dentro do objectivo da politica de manter o equilibrio estatistico.

A quédia verificada nos preços ouro, deveria logicamente ter determinado um augmento no consumo mundial, mas, este não se verificou, em parte sem duvida, pela redução do poder aquisitivo das moedas dos paizes compradores, que os compelliu a adoptar a politica de restricções nas importações em cujo regime se vem mantendo.

A ACÇÃO DO GOVERNO

De como se desenvolveu a acção do governo, não poupando sacrificios nem temendo o vulto formidavel das responsabilidades que assumia com as resoluções tomadas, con-

encido em absoluto da sua necessidade e do exito que seria obtido afinal, vós o sabeis, porque sempre o governo encontrou na vossa intelligencia e no vosso patriotismo collaboração decidida e prompta.

Comprehendendo ser praticamente impossivel o augmento de consumo, restava-nos buscar a compensação numa melhora do preço-ouro mas, contra ella havia circumstancia e que não sendo acompanhada pelos demais paizes productores, viria a determinar uma queda nas entregas ao consumo mundial, por parte do Brasil em beneficio dos demais.

Varias vezes já se havia tentado combinações no sentido de tornar solidaria essa defeita por parte de todos os interessados, mas, sempre sem resultado. A politica, no entretanto, rigorosamente seguida pelo governo federal, mantendo, depois de eliminados os excessos, um preço que, se para nós tem sido de remuneração pequena para os demais crêa situação ainda mais difficil, estimulando de outro lado a melhora constante das qualidades que produzimos, creou ambiente favoravel a esse entendimento conciliador dos interesses communs que afinal se concretizou nos resultados positivos, obtidos na reunião de Bogotá que veio abrir grandes e novas perspectivas, quer sob o ponto de vista agricola quer de modo marcado para o commercio em geral.

PELA FIXAÇÃO DOS PREÇOS MINIMOS

O conjunto de medidas assentadas contribuirá certamente para que a situação do Brasil se modifique de modo favoravel. Algumas dessas medidas são para applicação immediata, visando de um modo muito especial a fixação de preços minimos. O contracto Santos será a base para os demais na Bolsa de Nova York. As outras igualmente de grande importancia, embora de applicação mais morosa por dependerem de estudos e detalhes, que teriam tornado a reunião por demais prolongada se na mesma houvessem sido verificados, ficarão a cargo da "Pan American Coffee Bureau", que será o orgam coordenador das actividades dos paizes americanos interessados em estabelecer um entendimento perfeito e permanente, em face dos problemas commerciaes americano e europeu. O caso particular do Brasil e a acceitação das medidas referidas é de extraordinario alcance. A situação difficil que a lavoura está passando terá de ser corrigida com a melhora dos preços, proporcionando recompensa razoavel ao trabalho agricola e ao capital nelle empregado quando essa applicação tiver base economica e augmentando por outro lado o valor do produto de nossa exportação, com maior folga de nossas disponibilidades cambiaes.

MELHORIA DE QUALIDADE

E' imprescindivel, porém, que, não obstante esse periodo de desafogo, se continue, trabalhando sem hesitações, no sentido de melhorar a qualidade com o objectivo de oferecer cafés que attendam todas as exigencias na quantidade que os interessados desejarem. Este ponto é essencial e precisa constituir objecto primordial na politica cafeeira, porque d'elle dependerá a solução definitiva do nosso problema. Tambem a expansão e organização, do commercio dentro do Paiz e no Estrangeiro em bases consentaneas com os methodos modernos, precisam ser consideradas, agindo-se através da propaganda dentro do Paiz para dilatar o consumo, de modo a constituir um mercado que contribua efficazmente para o consumo das sobras.

PROPAGANDA EXTERNA

A propaganda externa, na sua offensiva para augmento do consumo, conquista de novos mercados e combate aos succedaneos, será feita em conjunto por todos os paizes

americanos, sendo licito considerar esta parte já solucionada sem maiores preocupações.

A organização do Departamento Nacional do Café a quem compete a direcção suprema dos negocios que condigam com o producto, com os mais amplos poderes de interferencia e de orientação, constitue uma garantia segura do exito da politica que vimos proseguindo. A necessidade da amplitude de poderes desse orgam centralizador e orientador foi perfeitamente comprehendida desde o primeiro momento em que se cogitou de sua criação.

O CONVITE AO SR. PIZA SOBRINHO PARA A PRESIDENCIA DO D. N. C.

Tendo tido o governo federal necessidade de apoveitar os serviços do illustre presidente do Departamento Nacional do Café, sr. Antonio Luiz de Sousa Mello, devido á transformação que neste Banco se fará com a criação da Carteira Agricola, deliberou convidar o illustre Secretario da Agricultura do governo de São Paulo, o dr. Luiz Piza Sobrinho, para occupar o cargo de presidente do Departamento Nacional do Café. Homem de Estado, fazendeiro de café, conhecedor das questões economicas e sobretudo plenamente integrado na corrente de opinião que sob a inspiração superior do eminente governador de São Paulo orienta a sua acção no mais puro espirito de brasilidade e vê os interesses collectivos do Paiz acima de todos os demais, estou certo de que a lavoura terá nelle o mais seguro defensor dos seus interesses e o governo da Republica um collaborador leal e dedicado para execução da politica economica.

A direcção da economia é e tem de ser função exclusiva do governo da Republica. Os interesses de grupos determinados, bem como os de natureza regional não poderão jamais sobrepor-se ao interesse supremo do Paiz. Neste sentido é que se tem invariavelmente orientado a politica do governo federal.

Meus senhores :

A situação especial da nossa organização economica permite-nos desfructar condições de vida excepcionaes, apesar da crise tão longa que assola o mundo, nunca é demais repetir, principalmente devido á segurança de consumo que dentro das fronteiras do paiz encontra o producto do nosso trabalho. Esta condição é que deixa o nosso Brasil, relativamente ao abrigo do temporal que varre o mundo e, para que se mantenha é que se torna necessario, o fortalecimento constante da unidade nacional pelo augmento do poder da União, afim de que, soberanamente, determine as medida que o interesse geral reclama e constitua cada vez mais intima a interdependencia do interesse dos Estados e as necessidades reciprocas, approximando e unindo todos os brasileiros.

CONSOLIDAÇÃO DO SENTIMENTO NACIONALISTA

A consequencia que almejamos, será de ser a consolidação do sentimento nacionalista, confraternizando todos os brasileiros de Norte ao Sul do paiz, na communhão dos mesmos interesses materiaes, sob a força conagraçadora do mesmo amor pelo Brasil, no concerto harmonioso de todas as faculdades de sua intelligencia, de todas as energias de sua vontade, sem impulsos desordenados, sem esforços inuteis, numa immensa reciprocidade de confiança irmanados no ideal glorioso de um Brasil, cada vez mais bello e mais forte.

Que seja este o nosso pensamento e nenhuma força se poderá oppor ao seu triumpho ; elle conquistará espontaneamente, todas as vontades, dissipará as sombras de todos os pessimismos, vencerá a passividade de todos os desalentos, assegurando a victoria do esforço da nossa geração, para a grandeza do Brasil.

Brinde de honra ao presidente da Republica

Após o discurso do sr. Athur de Sousa Costa, o sr. Vicente Ráo fez um brinde de honra ao presidente da Republica. Disse que, representando o chefe da nação a ordem politica e legal constituida no paiz e pelas suas virtudes pessoaes, não podia ser esquecido no momento e assim sendo levantava a sua taça pela felicidade pessoal do presidente da Republica.

Após o banquete, que terminou as 23.15 horas, os convidados mantiveram-se em palestra nos salões do palacio dos Campos Elyseos.

Almoço offerecido pelo Instituto de Café

O Instituto de Café offereceu no dia 31 de Outubro ultimo, um almoço ao sr. Arthur de Sousa Costa, ministro da Fazenda, ora em visita official ao nosso Estado. O almoço se realizou no Salão Vermelho do Automovel Clube, a elle comparecendo, além do homenagem, os srs. Vicente Ráo, ministro da Justiça ; Piza Sobrinho, secretario da Agricultura ; Cesario Coimbra e Fransciso Arantes, presidente e director, respectivamente, do Instituto de Café ; Bento de Abreu Sampaio Vidal, presidente da Sociedade Rural Brasileira ; José de Queiroz Mattoso, representante do sr. Armando de Salles Oliveira ; Alfredo Aranha de Miranda, presidente da Associação Commercial de S. Paulo ; deputado Nelson Ottoni de Rezende, e representantes da lavoura paulista.

O agape transcorreu num ambiente de grande cordialidade e, quasi ao terminar, estabeleceu-se animada conversação a respeito dos mais importantes problemas politico-economicos da actualidade. O sr. Sousa Costa altea um pouco a voz e discorre, com facilidade extraordinaria, a respeito dos novos e mais complexos problemas economicos.



Aspecto do almoço offerecido pelo Instituto de Café ao ministro da Fazenda, sr. Arthur de Souza Costa.

De quando em quando avisava aos presentes que não se tratava de um discurso, mas uma palestra muito leal e sincera de quem, diariamente, é obrigado a enfrentar e procurar solucionar os mais difficeis problemas.

A palavra do sr. Souza Costa

O sr. ministro da Fazenda divagou, com segurança e sabedoria, sobre os problemas economicos mais importantes, e sobretudo, a respeito do café. Declarou que a aspiração maxima não só das autoridades dirigentes como tambem do commercio e dos productores era a liberdade de commercio de café, que deverá ser plenamente assegurada.

Porém, como actualmente todas as nações se acham sob o regime da economia dirigida, seria um suicidio economico não adoptarmos esse systema.

Assim que os elementos financeiros e o equilibrio economico o permittissem, deixaríamos aquelle systema que vem sendo seguido por varios paizes, e nos integrariamos no regime de plena liberdade commercial, sob o qual, no seculo XIX, houve a expansão do progresso social da humanidade.

As palavras do sr. Sousa Costa impressionaram favoravelmente aos representantes da lavoura ali reunidos, terminando o almoço quando já passava de 16 horas.

COLLABORAÇÃO

Adubação

Leoncio A. Gurgel Filho

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

Analyse chimica

A iniciativa do lavrador de appellar para a adubação, no sentido de proporcionar ao sólo cançado, pela defficiencia de sua reserva mineral, os elementos nutritivos necessarios á vida e producção normal da planta, é merecedora de applausos, e revela uma comprehensão clara da importancia dessa questão, que devidamente praticada, constitue um indice seguro de um estagio agricola mais evoluido.

Verifica-se, entretanto, que o lavrador quando disposto a proceder a adubação de suas terras, procura antecipadamente, na louvavel intenção de acertar e de resguardar-se contra um futuro insuccesso, conhecer pela analyse chimica do sólo, qual o teor do mesmo em elementos mineraes uteis á cultura, concluindo pela interpretação que se procede ao resultado dessa analyse, da riqueza ou defficiencia mineral do sólo, nos diversos elementos dosados.

Constitue erro grave, tomar por base o resultado da analyse chimica para proceder-se a determinação da adubação necessaria, porque as suas indicações não offerecem a devida segurança, pela variabilidade dos resultados, em consequencia dos methodos de analyse empregados, e principalmente, porque indicando o teor em elementos capazes de serem assimilados pela planta não determina, o seu estado de assimilação, e portanto de aproveitamento.

A analyse chimica que foi julgada por muito tempo, como sendo capaz de dar indicação do valôr de um sólo do ponto de vista da fertilidade, é considerada hoje, pelos investigadores da sciencia do sólo, como não prehenchendo as condições necessarias para elucidar em cada caso particular, qual a adubação mais adequada.

A presença no sólo de elementos mineraes uteis, em alta porcentagem, não constitue indicador de fertilidade desse sólo e não serve de base para que o mesmo seja declarado como apresentando condições optimas de aproveitamento para fins agricolas. A pobreza nesses elementos, por sua vez, não permite concluir pela sua imprestabilidade para a exploração agricola.

As terras de cultura do Estado de São Paulo, encaradas do ponto de vista chimico, apresentam-se defficientes quanto ao seu teor em elementos nutritivos, entretanto, tornaram-se famosas pelo seu alto indice de productividade, permitindo uma remuneração elevada para o capital invertido em sua exploração agricola. Desde que, fossem despresados os factores: profundidade e propriedades physicas boas, caracteristicos vantajosos apresentados por essas terras, seriam classificadas como pobres, de baixa fertilidade e mesmo como imprestaveis para a cultura, quando confrontadas com os typos padrões, considerando-se do ponto de vista chimico.

Pela analyse chimica, submete-se a amostra de terra, que deve ser collectada obedecendo certas e determinadas condições, sem as quaes as causas de erro poderão ser aggravadas, a um tratamento especial de laboratorio, que consiste no emprego de reactivos diversos, apresentando gráo de concentração variavel e agindo com duração e temperatura determinada.

Apesar dos esforços desenvolvidos pelos estudiosos do sólo, no sentido de encontrar um methodo de analyse que elucide devidamente essa questão : a determinação dos elementos nutritivos necessarios, apesar das modificações introduzidas nos methodos de analyses existentes, ainda não é possível á analyse chimica dar as indicações seguras sobre o valôr do sólo do ponto de vista agricola e precisar sem erros, quaes as suas necessidades em elementos nutritivos.

Os methodos de analyse chimica não podem reproduzir no laboratorio as transformações de ordem chimica, que se operam no sólo sob a influencia da assimilação physiologica. O seu objectivo consiste na determinação dos elementos nutritivos existentes no sólo, e que são considerados como factor de crescimento, sendo despresados os factores physiologicos e climatologicos, de importancia capital, e aos quaes está subordinado o aproveitamento da reserva mineral do sólo.

Pelo exposto, verifica-se, que a analyse chimica do sólo é de grande fragilidade para ser tomada como base de orientação, capaz de conduzir o lavrador a um successo com o emprego dos adubos, constituindo portanto, uma das principaes causas de erro na determinação quantitativa e qualitativa dos fertilisantes a serem applicados para a adubação.

A moderna sciencia do sólo, preocupada com a importancia da adubação, tem nestes ultimos annos effectuado progressos sensiveis no sentido de esclarecer a agricultura sobre o valôr e as possibilidades de aproveitamento das terras para fins agricolas, com a eliminação das causas capazes de conduzir os agricultores a incidirem nos erros anteriores a esses estudos.

Os actuaes pedologistas têm conduzido as suas investigações para o estudo do perfil do sólo, até o limite da maior profundidade attingida pelas raizes, não ficando os estudos restrictos a determinação dos elementos nutritivos e das suas quantidades. Os differentes horizontes ou camadas do sólo, são cuidadosamente estudados, procurando-se conhecer em cada um delles, as suas disponibilidades em elementos mineraes, as condições physicas, a analyse mechanica ; reacção, etc..

Em nosso meio technico agricola, estudos iniciaes estão sendo procedidos visando esclarecer sufficientemente a agricultura sobre o conhecimento perfeito do sólo e do seu papel de accordo com os ultimos ensinamentos da actual pedologia. Reputamos louvavel, sob todos os aspectos essa iniciativa que permittirá o conhecimento de nossas terras, baseado na investigação scientifica e não no criterio simplista e falso do empirismo.

* * *

Quando a nossa lavoura, deante da quêda da producção em nossas differentes zonas agricolas, motivada pelo empobrecimento de nossas melhores terras de cultura, procura trilhar um dos caminhos mais seguros na exploração agricola economica, lançando mão dos fertilisantes para elevar o grão de productividade das suas terras, e portanto, attender as exigencias de nutrição das culturas, é necessario, assim o julgamos, que seja devidamente esclarecida no sentido de não cometer erros capazes de comprometter e eliminar as vantagens da adubação.

Adubação dos cafeeiros

E. S. Barros

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

A Revista Cafetera de Venezuela tem publicado em seus ultimos numeros um muito interessante trabalho de autoria do Dr. G. Delgado Palacios, que estuda de modo muito instructivo os principaes tratos culturais que devem ser dispensados ao cafeeiro.

O capitulo susceptivel de despertar entre os nossos lavradores de café o maior interesse, é seguramente aquelle em que se trata da adubação natural das lavouras, cujos ensinamentos, adaptados ás condições entre nós predominantes, passamos a expôr.

Para a normal producção annual de fructos necessita o cafeeiro extrahir do sólo uma determinada quantidade de elementos fertilisantes, que necessariamente lhe precisam ser restituídos, sob pena de um progressivo depauperamento da terra e a consequente decadencia dos cafeeiros. Essa restituição se processa pela addição á terra de fertilisantes sob a forma de adubos provenientes de cocheiras, saes mineraes ou detrictos vegetaes. Esses ultimos por serem os mais accessiveis, e que menores despesas occasionam, são os que merecem geral preferencia.

Assim temos assistido ao sempre maior aproveitamento da palha de café, varreduras de toda a especie, sarapueira das mattas e finalmente adubação verde com diversas especies de leguminosas, com resultados bastante satisfactorios.

Uma vez conhecida a quantidade de elementos fertilisantes exportados com as colheitas annuaes, facil se torna graduar a restituição, de modo a tornar praticamente immutavel a productividade das lavouras.

Essas adubações entretanto nem sempre dão o resultado esperado, e muitos são os lavradores que passam pelo dissabor de verificar que as suas plantações não "agradecem" devidamente o trato mais acurado que lhes foi dispensado.

Esses resultados precarios, entretanto podem ser em sua totalidade attribuidos ao facto de que apesar de terem sido incorporados ao sólo os elementos fertilisantes em quantidade sufficiente, estes, por motivos varios, não se decomporem devidamente para ceder as materias mineraes que contem no proprio local onde se encontram as raizes, afim de que a planta possa absorver as substancias uteis á sua nutrição.

Assim por falta de uma efficaz decomposição da materia organica, continua a planta a soffrer fome, embora seja consideravel a quantidade de alimento que se lhe fornece.

A decomposição das materias organicas tem sido objecto demeticulosos estudos, sendo que um dos seus aspectos mais importantes é a nitrificação, isto é, a transformação do azoto organico, insolúvel em azoto nítrico mineral e soluvel. A decomposição das materias organicas, em suas linhas geraes, a sua oxidação por meio de microorganismos, a formação do carbono sob a forma de acido carbonico, as condições physicas do ambiente e o effeito que sobre ella exercem as substancias mineraes, mereceram já ha muito cuidadosos estudos.

Durante o processo da decomposição, chega o momento em que desaparecem as condições que lhe são favoraveis, e esta, por consequinte, se interrompe, e a ma-

teria se transforma em humus acido. Essa substancia, insolúvel e impropria para a alimentação das plantas, permanece inerte indefinidamente, enquanto não se modificarem as condições que actuam sobre a sua decomposição.

Entretanto quando essas condições se revelem favoraveis, e quando por meio da cal se neutralisa materialmente o "acido humico", que se transforma em humus suave, sempre que seja sufficientemente arejada, prosegue a decomposição que produz o acido carbonico, a agua, o amoniaco e os diversos elementos mineraes solúveis e assimilaveis, de tão grande utilidade para alimentação das plantas.

Entretanto a addição de cal ao humus existente nas lavouras precisa ser muito judiciosamente graduada, afim de evitar que actue de maneira demasiadamente violenta, pondo em disponibilidade de um momento para outro todos os elementos fertilisantes contidos na terra, que uma vez absorvidos pelas plantas, deixam-na inteiramente exausta, dependendo de uma nova e abundante adubação, para restabelecer as suas condições normaes.

Um outro elemento de grande valor para favorecer a decomposição do humus acido consiste em revolver o terreno afim de permittir a oxidação da materia organica. Os effeitos d'esta operação são immediatos e todos os lavradores certamente já repararam na inconfundivel melhora que as lavouras apresentam por occasião das capinas. Apesar de muito superficialmente revolvido houve um certo arejamento do terreno, e uma determinada quantidade de elementos antes inertes, tornaram-se assimilaveis pelas plantas, que assim se revigoraram.

A restituição ao sólo das materias delle extrahidas pelas plantas para a sua produção, desde que feita judiciosamente, constitue para o lavrador que a pratica uma fonte de prosperidade, pela conservação das lavouras e pela abundancia das colheitas, que compensará largamente os pequenos dispendios e cuidados que motivou.

MACHINAS "BLASI"

PARA BENEFICIO E REBENEFICIO DE CAFÉ

SERAFIM BLASI & CIA.

BOTUCATU

Escriptorio em São Paulo

RUA BOA VISTA, 3 - 6.º andar — TELEPHONE, 2-5346

O café brasileiro e a concorrência das colônias

Fajardo de Silveira

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

A crise económica que abalou o mundo em 1929 e cujas consequências viemos a soffrer de modo tão desastrosos na cultura cafeeira, fez com que a desorientação consequente obnubilasse os espiritos, impedindo-os de enxergar claro, turbando-lhes o raciocínio calmo e abatendo-lhes o animo, na meditação do facto, em toda a sua contristadora realidade.

Tomados de surpresa, os fazendeiros, que até á vespera da derrocada mantinham-se firmes sob a palavra do governo de então, viram-se, num segundo, ao Deus-dará, tendo como fecho daquella confiança um “salve-se quem puder” absolutamente aterrorador.

A impossibilidade da manutenção do preço official da época, reproduziu a scena da abolição da escravidão. Em 1888, ficou o café na arvore, sem braços para a colheita e o beneficio ; em 1929 ficou nas tulhas, na arvore e por toda parte onde estava em poder do productor.

A difficil conjunctura em que dahi por diante se encontraram os Estados brasileiros, productores de café e especialmente S. Paulo, tem provocado o esforço que se pôde acreditar efficiente para estabelecer o chamado equilibrio estatístico. Até hoje as coisas não correram como era do desejo dos productores e, diga-se, mesmo, de toda a nação, uma vez que é o café o nosso principal producto de exportação.

Dissemos ácima, da perturbação dos espiritos, ainda dos mais ponderados, para medir e pesar a situação do Brasil em face da calamitosa crise cafeeira, exactamente para frisar que, em vez de nos lançar no desanimo, a crise, como mal que sempre traz uma recompensa, serve-nos para juntar á exuberante força productora do café em nossa terra, as medidas que se faziam necessarias para melhorarmos a nossa producção. A applicação de methodos indispensaveis á obtenção de producto de melhor qualidade ; — a organização de um systema commercial especial para o café — a defeza do producto nos paizes consumidores ; — a racionalização da cultura, — tudo eram medidas que nos vinham faltando e que, se não foram causas immediatas da crise estalada em 1929, pelo menos offereceram campo raso e ambiente facil para ella tomar o vulto que tomou. E a prova disso é que nós, hoje, estamos nos apparelhando para enfrenta a concorrência, não inundando o mercado de quaesquer cafés ou de um producto descuidado mas promovendo meios de dar ao consumidor aquellas boas qualidades que elle hoje está exigindo. E' nosso intuito neste despretencioso trabalho pôr em relevo todos os dados conhecidos e os de maior valor para deixar bem claro que, longe de nos julgarmos vencidos na cultura cafeeira, estamos, ainda e sempre, collocados nas condições mais favoraveis, sem competidor que ao menos nos acompanhe. Para isso possuímos clima favoravel á cultura do café, terras de primeira ordem para essa industria agricola e uma vastidão territorial aproveitavel para o “*Coffea Arabica*” como até hoje não se conhece paralelo.

A crise económica não é um mal do café ; ella, apenas, se reflectiu no café. A cultura da planta, em si, em nada ficou compromettida com um facto de simples materia de finanças ou de economia politica.

Mergulhada na estagnação consequente a esse desequilíbrio economico, provavelmente originario das consequências da grande guerra, a lavoura cafeeira, no Brasil, e particularmente em S. Paulo, deve aguardar a sua restauração, certa de que ella virá. E essa certeza está, alem de outros poderosos elementos, no valor da terra e do clima que possuímos, sem similar, para isso em outra parte do globo.

E' preciso, para crêr ainda no fastigio da cultura cafeeira, pôr nas conchas da balança a hecatombe que sacudiu o mundo na dura guerra de 1914-1918.

Procurando basta-se a si mesmos, os paizes que se viram envolvidos na carnificina certificaram-se de que essa, era, a medida primeira a tomar, mesmo porque a reproducção da calamidade promettia-se na ante-visão do panorama de conquistas que se seguiria á victoria de uma das partes. Com as industrias desorganizadas e tendo na importação forçada uma evasão de ouro que era um grito de alarma, mostrando a impossibilidade de, assim, se fazerem os preparativos de defeza para uma nova guerra, desde logo calculada em duas decadas, — todos os paizes da Europa adoptaram, na autarchia economica, a orientação, incontestada para a época, de que só assim estariam no caminho da guarda de sua existencia.

Ora, quem não compra tambem não vende e ninguem pode pretender mudar o giro normal da economia politica com a ingenua supposição de que venderá tudo que tem, chamando para as suas arcas o ouro que está do outro lado. Para se vender é preciso que o comprador tenha com o que pagar e para isso elle precisará ter tambem vendido, sem o que não possuirá o ouro necessario ás transações internacionais de moeda. Isso é dito em these e se faz abstracção das reservas e das riquezas em ouro que cada um terá mais ou menos que o outro.

Tudo isso é muito elementar e mostra de maneira simples como se torna impossivel manter a autarchia como norma geral fixa.

A autarchia produz a super-produção agricola. O excesso de producção dá lugar á baixa do preço. O poder acquisitivo do povo diminue e como consequencia, as fabricas terão de reduzir seu trabalho. Vem o desemprego. A situação nacional agrava-se, os problemas sociaes entram a occupar as mais sérias attentções dos governos e tudo isso é quanto basta para que se tenha a certeza de que as comportas da autarchia terão de ceder a uma pressão inevitavel, abrindo-se por bem ou estourando, por força de uma lei ainda não revogada pelo bom-senso ; — a do equilibrio *natural* entre a offerta e a procura.

Esta divagação foi necessaria para servir de base ás considerações que vamos passar a fazer para mostrar que a cultura do café ainda será uma poderosa força economica nas nossas mãos e que a liderança da cafeicultura estará com o Brasil, enquanto se beber café no mundo.

Nem as medidas restrictivas do commercio, ditadas pelas eternas precauções de guerra, nem as doenças e pragas do cafeeiro com que nos ameaça o "stephanoderes" em primeira plana, nem qualquer outro motivo será capaz de dar procedencia ao temor com que se olham, aqui, os concorrentes do café brasileiro. Simples phantasmas, apresentados com o augmento dos que ouvem ou vêem com medo, a concorrencia na producção do café não passa de iniciativas que jámais nos hão de embarçar os passos, desde que tomemos os rumos que a cultura racional e as regras de commercio nos impõem como um imperativo da evolução economica por que o mundo passou.

Examinado mais a fundo os paizes e regiões que concorrem connosco na producção cafeeira, veremos que todos elles já chegaram ao seu ponto de saturação, no que se refere as possibilidades maximas como productores, ao contrario do que ocorre connosco, que ainda temos terras immensas para plantar : — lavouras vas-

tissimas em plena exuberancia productiva ; — cafezaes que se perdem de vista, ainda aguardando o recurso das adubações ; — methodos ainda não postos em pratica ; — a racionalização da producção ; — a melhoria da qualidade ; — o despoldamento em maior escala e todas essas medidas a que os outros já recorreram ha muito tempo para não perecerem ou para viverem com vantagem sobre nós. Nas considerações a que nos propomos, pretendemos focalizar, um por um, os pontos diversos do globo onde se cultiva o café ou sejam as possessões ou colonias propriamente conhecidas do mundo cafeeiro.

Deixaremos para um outro estudo o que se refere aos paizes da America.

E' que o mysterio se tem feito em torno das colonias, exactamente por não estarem á mão os dados para uma observação mais rapida, como acontece com os concorrentes americanos.

Fala-se das colonias como um espantallo que nos ameaça engulir á maneira dos lendarios monstros chinezes. Fala-se por ouvir dizer, colhendo-se aqui e ali, nos jornaes e nos centros de negocios informações que chegam aos ouvidos ou á leitura com o fundamento o mais fragil ou sem fundamento algum.

Ha os "entendidos" que citam as enormes culturas de café que se fazem na Africa, na Oceania, na Asia, augmentando-se as plantações, produzindo só cafés finissimos, tudo sob uma organização modelar de trabalho colonizador com o braço europeu. Mas quando o pesquisador toma de todos esses dados dispersos e os depura como é preciso, chega á realidade de que o Brasil está só no campo e mantém com perfeita segurança todas as regalias e as vantagens na producção mundial de café. Sinão vejamos.

I

Indias Neerlandezas

Escolhemos, de proposito, as Indias Orientaes Hollandezas como inicio do estudo, por serem, esses, os concorrentes colonias que maior vulto representam na producção cafeeira, havendo, mesmo, quem estime essa producção nos ultimos tempos, em mais de 2 milhões de saccas, o que pode ser considerado como exaggero.

a) *Pequena referencia historica.*

Sempre que se examinam as coisas nacionaes, ha, em nosso paiz uma tendencia pejorativa, diminutiva da nossa capacidade, pretendendo collocar-nos sempre, como os "primeiros a serem os ultimos". No caso do café, esse mal, que pode ser apontado como uma deficiencia de espirito nacionalista e pouco amor á patria, não deixou de se fazer representar. Ao se falar na cultura cafeeira e no que ella tem despertado em outras regiões, logo se diz que nas colonias o cafeeiro é cultura recente e já nos vai deixando longe, tomando-nos os mercados conquistados. Mas tudo isso é dito sem profundidade, sem investigação e, digamos mesmo, sem responsabilidade. Para esses observadores que nada chegaram a observar, talvez nem mesmo a improcedencia do que dizem, — planta-se café por toda a parte e em toda a parte a cultura passa á nossa frente ; lavouras novas de superior qualidade brotam todos os annos nos cinco continentes deixando-nos á margem, pois já completamos folgadoamente o segundo centenario da introducção do cafeeiro no paiz e estamos, por isso mesmo, avelhantados e quasi decrepitos para concorrer com a gente nova descobridora, nos ultimos tempos, das formidaveis possibilidades das terras colonias para a producção do "*Coffea Arabica*".

Tudo isso, porém, não passa de phantasia e um exame simplesmente superficial do problema desde logo nos mostrará que os novos somos nós.

Pelo que se sabe, o café foi introduzido nas Indias Orientaes Hollandezas ha muito mais tempo do que no Brasil. Ha quem estime em trezentos annos a cafeicultura naquellas colonias dos Paizes Baixos. Preferimos, entretanto, avançar mais um pouco, reduzir o praso ; ter maior bôa vontade para a juventude daquella lavoura. E com tudo isso, tomando por base uma orientação fixada pelos mais positivos, chegaremos a localisar no anno de 1699 a introducção do cafeeiro nas Indias Neerlandezas, embora já em 1637 Mandeslabe tivesse tomado na Hollanda, um café que elle achou "literalmente detestavel" e que bem podia ter sido, já naquella epoca, produzido nas Indias Orientaes Hollandezas, pois como se tem firmado, a cultura cafeeira na Arabia ou na Abyssinia pode ser determinada no anno 575 da nossa éra.

Mas ainda que se tenha a complacencia de ficar em 1699 para o inicio do café colonial hollandez, mesmo assim tem, elle, uma precedencia de 28 annos, sabido o que é realidade attribuida a Francisco de Mello Palheta trazendo o café para o Brasil em 1727.

As primeiras exportações de café foram feitas em 1711, quer isto dizer que 16 annos antes de nós conhecermos um pé de café, em nosso paiz, já as Indias Neerlandezas vendiam esse producto, embarcando para a metropole a primeira safra exportavel, fixada em 7 saccas ou sejam cerca de 500 kilos de café. Em 1721 ou sejam ainda seis annos antes de travarmos conhecimento com a planta que despertou a ambição de Mello Palheta e fez a nossa riqueza, as Indias Orientaes Hollandezas já exportavam 1.633 saccas. E em 1730, quando as primeiras plantinhas trazidas para o Brasil ainda estavam se approximando da primeira florada, as Indias Neerlandezas exportavam, em média annual, estimada numa década, cerca de 19.000 saccas.

Eis ahi, num simples esboço historico, a cultura cafeeira installada num desses concorrentes coloniaes, o mais vultoso delles, e os quaes nos tem sido, sempre, apresentados pelos eternos pessimistas como productores precoces, avantajados sobre nós em tudo o que pode ser signal de progresso.

(continúa)

THOMAZ HENRIQUES & CIA. LTDA.

Rua Florencio de Abreu, 5 e 7 - S. Paulo

DISTRIBUIDORES de:

Ferragens para Construcções — Ferramentas para Artes, Officios e Lavoura — Correias para Maquinas — Cabos de aço — Rebolos diversos — Limas "Nicholson" — Parafusos, porcas e rebites — Serras para Ferro e Madeira — Tecidos de Ferro e Latão — Tubos de Borracha — Tintas e Oleos — Pincéis e Brochas — Arames de Ferro e de Aço — Correntes de Ferro — Telhas de Ferro Galvanizado — Conexões para Tubos — Artigos para Officinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS.

A valorização economica da Africa

Christovam Dantas

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

A Italia estaria disposta a empregar capitaes vultosos na Abyssinia, a convertel-a em colonia de povoamento, em centro abastecedor de productos tropicaes e semi-tropicaes á Metropole?

Responde o "Financial News" que o curso dos acontecimentos levará a Peninsula nessa direcção.

As autoridades italianas na Ethiopia já planejam em bases amplas a construção de estradas no alti-plano e nas partes baixas da Abyssinia e o desenvolvimento industrial da nova colonia. Logo que a occupação militar estiver consolidada, e abortarem quaesquer planos insurreccionaes, Roma tratará de levar a cabo a construção immediata de sete grandes estradas de rodagem, partindo de Addis Abeba e estabelecendo o necessario contacto entre a Capital e os pontos os mais distantes da Ethiopia.

Uma companhia semi-official estabelecer-se-á, vizando a exploração das riquezas mineraes desse paiz africano. E a politica de incentivo industrial, além de considerar a installação de pequenas fabricas locaes, aproveitando tanto quanto possivel o trabalho dos autochtones, objectivará logo de inicio o aproveitamento da força hydraulida da Abyssinia para fins de fornecimento de energia electrica.

Declara ainda o periodico londrino que o Governo de Roma está interessado em obter redução nas taxas de passagem dos navios mercantes pelo Canal de Suez, em virtude do movimento, já bastante intenso, entre os portos italianos do Mar Vermelho e os da costa da Peninsula. Esse trafico maritimo tenderá a augmentar, á medida que a Italia prosiga na politica, que se traçou, de fazer da Abyssinia o seu predilecto "jardim tropical".

A informação, todavia, que mais interessa ao Brasil, e particularmente ao Estado de São Paulo, é a que diz respeito á organização da agricultura abyssinia. Segundo o "Financial News", agronomos italianos delimitaram as perspectivas que se entreabrem ao aproveitamento dos recursos agricolas da Ethiopia. Em outras palavras: acreditam que a exploração do café, do algodão e da pecuaria pode ser incrementada e intensificada.

Sem duvida alguma, compete a não importa que nação européa, mormente quando se trata de nação colonisadora, formular as directrizes economicas que mais lhe convierem, tanto na Metropole, como em seus appendices coloniaes. São prerogativas decorrentes de sua soberania e de sua economia interna, que ninguém pretende atacar ou criticar, sobretudo quando se attenta ao facto de que estamos atravessando um *momentum* da economica mundial caracterizado pelo delirio e a exarcebação das autarchias e dos blocos aduaneiros e economicos tanto quanto possivel sufficientes a si proprios.

No caso especifico, porem, da Ethiopia, as culturas que a Italia tem em vista explorar em maior escala constituem exactamente as que representam a maior parte da economia de exportação do Brasil. Visto por esse prisma, o desenvolvimento economico da Africa, pelo menos das regiões situadas em lattitudes e em condições climatologicas mais ou menos identicas ás do Brasil em geral, accarre-

tará um elemento ponderavel de competição aos artigos, com os quaes o nosso paiz se apresenta nos mercados internacionaes de consumo.

Acreditamos que os povos que mantêm com o Brasil forte intercambio de productos, como é o caso da Italia, vendendo-nos especialmente artigos manufacturados, em troca de nossas materias primas e productos alimenticios, não têm interesse em provocar a expansão economica de suas colonias até ao ponto extremo de dispensarem o concurso de nossa producção. Se virgasse essa doutrina economica, seriamos forçados automaticamente a limitar as aquisições dos paizes europeus, dotados de colonias, dada a restricção de nossas vendas.

Todavia, a obsessão de valorisar economicamente o continente negro, ainda na primeira metade do seculo XX, deve abrir-nos os olhos. A Africa representa, de accordo com o depoimento de diversos technicos, economistas e sociologos europeus, não apenas um dos "centros de povoamento" do Velho Mundo, especialmente nos planaltos, senão também um dos campos de aprovisionamento de productos que, até hontem, eram importados obrigatoriamente do Brasil e de outros paizes americanos, cujo typo de economica é mais ou menos analogo ao nosso.

SKF

Uma machina de beneficiar café, quando imperfeita e sujeita a constantes concertos além de influir seriamente a um mau beneficiamento, irá ainda encarecel-o.

Os mancaes **SKF** applicados de accordo com as nossas instrucções technicas, contribuem efficientemente para o perfeito funcionamento dessas machinas.

ECONOMIA de lubrificantes e força motriz, **CENTRALIZAÇÃO** dos eixos, **LIMPEZA** absoluta, **REDUÇÃO** nos gastos de manutenção, etc.

CONSULTEM-NOS

COMPANHIA **SKF** DO BRAZIL
RUA FLORENCIO DE ABREU, 162, S. PAULO

Nota sobre a lavoura de S. Paulo (1856-1857)

Affonso de E. Taunay

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

Aos quadros illustradores do movimento financeiro e commercial da Provincia de S. Paulo que documentavam a mensagem do Vice Presidente, Dr. Antonio Roberto de Almeida no exercicio da procedencia, á Assembléa Legislativa Provincial em 1856 appoz Brigadeiro J. J. Machado de Oliveira observações excellentes. Tanto mais valiosas são quanto procediam da melhor fonte e a mais autorizada, o successor do benemerito patriarcha da estatistica em S. Paulo, Dorival Pedro Muller.

“O valor official dos generos de exportação é regulado pela tabella que vigora na Estação em que se toma conhecimento delles ; esta tabella varia no teor das eventualidades do mercado para onde se destina os generos, deduzindo-se dos preços alli correntes as despesas occasionadas pelo transporte do genero. Um exemplo dará maior clareza a este respeito. Constando no Registro do Ribeirão da Serra, no fim do anno financeiro de 1853/54, que cada arroba do café que por alli se exportava, valia 3\$200 no mercado da Côrte, e custando 200 rs. o seu transporte até aquelle registro, ficou nesse periodo regulado o perço de 3\$ rs. por arroba de café e declarado na referida tabella, que foi formulada nesse sentido.

Estes generos pagam de direito cinco por cento sobre a avaliação da pauta que está em vigor na Estação por onde elles transitam.

No Registro do Ribeirão da Serra o valor de arroba do café que por alli passou nos annos financeiros de 1846/47 a 1853/54 foi de 5\$ rs. o maximo e de 1\$500 o minimo, ou de 3\$250, termo medio..

Na exportação verificada pela Mesa de Rendas da Villa de S. Sebastião deixa de ser incluída a de quatro mezes do anno financeiro de 1849/50 por não terem sido alli encontrados os respectivos manifestos havidos pela administração anterior, e que deviam ser apresentados a actual.

Os Registros do Rio do Braço, e da Onça não deram especificadamente os valores dos generos, que por alli foram exportados e sim a importancia dos direitos sobre os mesmos generos, que foram arrecadados : quanto ao café ainda se pôde occorrer a este inconveniente pela avaliação dos outros Registros, cujas informações foram na forma do que lhes exigiu ; porém quanto aos mais generos, foi esta deficiencia insanavel.

Na totalidade do café exportado pela Alfandega de Santos inclue-se o que produz o respectivo Municipio, posto que em diminuta quantidade, bem como o que vem para alli por mar do Municipio de S. Sebastião a fim de ser exportado

Como se vê do Quadro a importação da Provincia soffreu decrescimento nos annos financeiros que decorrem de 1847/48 a 1850/51, e notadamente no de 1848/49, cuja diminuição orçou por um terço da importação do anno de 1846-47, sem que se possa com verdade indicar a causa de semelhante decrescimento. A exportação seguiu o mesmo movimento, mas para isso pode-se consignar como causa a intemperie das estações, occorrendo em 1847 grandes geadas, que destruíram muitos cafezaes e cannaviaes, e consecutivamente havendo nos annos de 1850 e 1851 copiosas

e extraordinárias chuvas, que embaraçaram o amanho das terras e o cultivo dessas e outras plantações agrícolas.

Igualmente nota-se que dos annos financeiros de que se fez menção no Quadro, só no de 1852/1853 foi a importação maior do que a exportação, apesar de haver esta diminuído da do anno anterior na razão de 20 por cento desprezadas as fracções.

Deduz-se dos algarismos do quadro que o termo médio da importação, annual é de 5.344:454\$068 $\frac{1}{2}\%$, e o da exportação, de 6.388:509\$011, havendo a favor desta 1.054:054\$948 $\frac{1}{3}\%$, ou 1 $\frac{1}{2}$ por $\%$ sobre aquella, desprezadas as fracções.

S. Paulo 16 de Janeiro de 1856

(a) José Joaquim Machado de Oliveira

Observa o Brigadeiro Machado que se se attendesse a que o café, na actualidade o artigo de maior exportação da Província, era a cultura mais antiga, de maiores proporções, e quasi exclusivamente a de que se cuidava nos Municipios do valle e adjacencias do Parahyba, do que promovida nos Municipios a Norte Noroeste e Oeste da Capital; si se attendesse tambem a que era mais curto e menos difficil o tracto dalli para qualquer dos mercados, procurados para a venda do producto, do que a das outras zonas da Província se ao porto de Santos, poder-se-ia concluir que as rendas dos Municipios parahybanos deviam ser mais avantajadas do que as que tinham no computo da arrecadação provincial. Mas assim não era, como se viu dos quadros estatísticos, estabelecendo-se a comparação relativa entre umas e outras rendas.

A principal causa de tal desproporção vinha a ser, no entender do reparador, a deficiência que nelles já se fazia sensível, dos braços escravos, exclusivamente empregados na cultura do café, por effeito da extinctão do trafico africano, que alli se operara em grande escala, e das providentes medidas ultimamente tomadas para a repressão do contrabando sobreindo ao trafico: quando, nos municipios das outras zonas da Província, menos lotados em escravatura, e não tanto ao alcance dos meios que para semelhante fim haviam sido facultados a outra parte, mais preponderara a colonisação estrangeira, a que especialmente se occupava desta cultura.

Era todavia de esperar que, com a realisação da via ferrea projectada para o valle do Parahyba, e a admissão da colonisação estrangeira, começada sob bons auspícios tivessem aquelles municipios um futuro prospero, mais vantajoso, e mais adequado ás favoraveis condições do solo, e ao predicamento da situação topographica. Explicava agora o Brigadeiro Machado uma pendencia interprovincial muito irritante.

Havia igualmente para uma differença correlativa, notada nas rendas daquelles municipios, a injusta privação, ou mais propriamente *defraudação*, que á Província fazia do Rio de Janeiro, dos direitos sobre os generos da exportação paulista que por via terrestre procurava o mercado da Côrte.

No intuito por sem duvida da melhor fiscalisação das suas rendas collocava aquella Província registros conferentes em varios pontos da fronteira paulista, os quaes tambem cabia a incumbencia da verificação daquelles generos mediante a exhibição de guias passadas pelos agentes dos registros da S. Paulo, ficando assim acautelados os extravios quer de uma quer de outra parte. Mas os registros fluminenses tinham sido supprimidos por deliberação da respectiva Presidencia, substituindo-os uma mesa Provincial, que, precedendo permissão do Governo Imperial ficara annexa ao Consulado da Côrte, e arrecadava os direitos que lhe diziam respeito; semelhante remoção obrigava a Presidencia de S. Paulo a tomar novas me-

didas a bem da exacção das rendas provinciaes, derivadas da exportação dos generos, que tomavam aquella direcção para o mercado da Côrte. Especialmente do café, que forma quasi a totalidade daquella exportação ; dando-se aos condutores de taes generos um certificado declaratorio da sua procedencia, e que os acompanhava a qualquer dos mercados a que se destinavam, isentando-os de mais direitos de sahida.

Procedia-se a tal arrecadação quando a Provincia do Rio de Janeiro julgando-se prejudicada no presupposto de que grandes partidas do seu café passavam nos registros de S. Paulo como genero paulista e como tal munido das respectivas guias, precavera-se contra isso valendo-se de expediente a S. Paulo nocivo, privando-a de não pequena parte de suas rendas legitimas. Só existiam supposições infundadas ou gratuitas para que se pudessem avançar arguições neste sentido contra os funcionarios dos registros. Quando se dessem falsificações nas guias, cúmplices eram nessa prevaricação os Empregados fiscaes dos registros conferentes do Rio de Janeiro, a quem se exhibiam taes guias.

Na averiguação das causas inculcadas para prejuizo de que se resentia a Provincia do Rio de Janeiro no mercado do seu café a Mesa Provincial ouvida a respeito, pronunciava-se do seguinte modo : o café paulista era menos onerado de imposições do que o fluminense e por chegar ao mercado da Côrte com os direitos pagos suscitava alli o interesse commercial — de se o reservar para a exportação em vez de se o destinar ao consumo. Dahi a preferencia que se lhe dava sobre outro qualquer no mesmo mercado. Mas a presidencia do Rio de Janeiro, antepondo a estas razões a inferosimil hypothese de vir o café fluminense acompanhado de guias dos registros de S. Paulo dando-lhe a qualificação de café paulista, e deliberar de accordo com a de S. Paulo, cuja intervenção era imprescindivel, visto como se ia tratar de interesses communs, deliberava por si só, e mandava praticar a inqualificavel medida de serem regeitadas pela Mesa Provincial do Consulado da Côrte as guias que acompanhavam o café paulista a pretexto de que não declaravam a verdadeira procedencia do genero tentando occultar até a proveniencia.

Assim eram alli arrecadados os respectivos direitos, inquestionavelmente pertencentes á Provincia de S. Paulo. E para que elle melhor se avaliasse quanto era prejudicada a Provincia com a adopção da medida tomada pela Presidencia do Rio de Janeiro, bastava dizer, que se sabia oficialmente, que os direitos do café exportado pelo registro de Ariró (abstracção feita dos demais registros) nos mezes decorridos de setembro de 1851 a dezembro de 1853 e arrecadados pelo erario fluminense haviam montado a réis 36:336\$218. Este prejuizo o tomava progressivamente maiores proporções em attenção a que fôra tendo grande incremento a cultura do café naquelle fertil territorio.

Esta mesma questão das guias muito mais graves incidentes provocava com a Provincia de Minas até que em 1851 se fizera um convenio para se liquidar tal contenda. Um quadro estatistico da população, mas com grandes falhas relativas a muitos municipios acompanha o relatorio do Dr. Antonio Roberto de Almeida. Basta lembrar que nelle ha lacunas relativas á propria capital e a diversas das principaes cidades da Provincia. Traz no entanto muitos resultados parciaes apreciaveis. Foi aliás este recenseamento feito com muita pormenorização, dividindo-se a população em categorias discriminadas pelas idades de decada em decada.

Eram estes os resultados dos totaes.

NORTE DE S. PAULO : (municípios e freguezias)

	Almas
Bananal.	11.482
Arêas.	4.998
Lorena	6.479
Barreiro	3.916
Embahú (Cruzeiro).	3.202
Pindamonhangaba	14.645
São Luiz	8.161
Caçapava	4.607
Jacarehy	6.109
São José dos Campos	6.935
Parahybuna	7.261
Mogy das Cruzes	10.154
Santa Branca	3.752
Santa Isabel.	6.448
S. José do Parahytinga.	1.935
Itaquaquecetuba	1.037
Arujá.	1.360

LITTORAL :

Santos	7.033
Iguape	15.211
S. Vicente.	699
Itanhaen	1.254
Cananéa.	2.664
São Sebastião	4.101
Caraguatatuba.	1.616

COMARCA DA CAPITAL :

São Paulo (com. ^a Penha)	13.345
Santo Amaro	4.101
Parnahyba.	2.603
Jundiahy	5.606
Juquery	2.213
Guarulhos.	2.094
S. Bernardo	2.072
N. Snra. do Ó	2.020
Cotia	3.509
Itapecerica.	3.233
Bethlem (Itatiba).	3.083

COMARCA DE CAMPINAS :

Campinas	14.201
Bragança	7.666

Atibaia	4.238
Nazareth	4.303
Piracicaba	5.095
Amparo.	3.840

COMARCA DE MOGY MIRIM :

Mody Mirim.	12.636
Limeira	5.045
Rio Claro	6.564
Araraquara	4.965
Mogy Guassú	4.931
Penha (Itapira).	3.905
São João da Boa Vista.	3.460
Descalvado	2.430
Jaboticabal	2.885

COMARCA DE FRANCA :

Casa Branca.	7.074
Cajurú	3.682
São Simão.	4.550
Caconde.	5.140

COMARCA DE SOROCABA :

Sorocaba	4.437
Porto Feliz	44.876
Pirapora.	5.979
Capivary	4.261
São Roque	4.275
Cabreúva	3.024
Indaiatuba.	2.653
Una.	4.306
Araçatiguama	1.397

COMARCA DE ITAPETININGA :

Itapetininga	19.839
Tatuhy	8.016
Faxina	13.671
Apiahy	1.907
Xiririca	3.820
Sarapuhy	2.448
Iporanga	1.586

Ao Dr. Antonio Roberto de Almeida coube, como vice-presidente em exercicio abrir a sessão de assembléa provincial pela segunda vez, a 2 de fevereiro de 1857. Mas como havia alguns dias apenas substituíra o presidente Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos declarou que não encontrava elementos para confeccionar

um relatório digno de ser apresentado ao legislativo paulista. E realmente razões de sobra tinha para se escusar, quando no anno anterior pudera offerecer tão boa e pormenorizada peça simile. Limitou-se pois a alguns topicos e a frisar que havia avultado saldo nos cofres provinciaes.

E a sua exposição lacunosa á uma censura tacita e severa á desidia de seu antecessor.

Nomeado a 9 de setembro de 1857, empossou-se o Senador por Minas Geraes, desde 1847, antigo magistrado e professor de Direito, José Joaquim Fernandes Torres da presidencia de S. Paulo a 27 deste mesmo mez. Passou-lhe o governo. Dr. Antonio Roberto de Almeida.

A 2 de fevereiro de 1858 apresentava á Assembléa Legislativa Provincial, que encetava os trabalhos de sua sessão, o discurso relativo ás occurrencias principaes da Provincia no exercicio anterior.

Era peça largamente documentada.

A colonisação, objecto de preocupações dos poderes provinciaes proseguia em sua obra salutar mas morosamente embora com algumas promessas de bom futuro como documentava o estado das colonias de Sete Quedas, do futuro Visconde de Indaiatuba, e as de S. Jeronymo e Santa Barbara do Senador Souza Queiroz.

A colonisação estrangeira encontrava seus entraves. Houveram algumas perturbações na colonia de Ibicaba do Senador Vergueiro mas tudo se apaziguara sobretudo devido á intervenção do integerrimo magistrado Desembargador Manuel de Jesus Valdataro. Tão efficiente fora esta que os lavradores haviam pedido a continuação de sua assistencia. Tratando-se da agricultura dizia o presidente em tom socratico a lembrar que os ensaios fabris brasileiros haviam sido desastrosos. A lavoura era o unico campo para o qual a sensatez, o simples bom senso devia encaminhar os brasileiros.

“A agricultura, fonte perenne de prosperidade e riqueza para todos os povos, é tambem a unica industria, á que com vantagem se podem dedicar aquelles que, como o Brasil, começam a sua existencia ; — porque é na terra, é no seio da mãe commum que se encontra alento para empresas mais altas”.

“Assim como os homens, os povos em seu desenvolvimento estão sujeitos a certas regras das quaes não lhes é dado afastar-se sob pena de retrogradarem ou permanecerem estacionarias. Não é possivel chegar ao extremo sem tocar nos pontos intermedios”.

O apparecimento da industria fabril podia dar-se mais tarde, porque as fabricas se alimentam dos productos da agricultura, vivendo da transformação das materias primas. Tal transformação exigia superabundancia de braços, largos capitales e conhecimentos, fructo de longos annos de experiencia.

Sem esta seus productos seriam forçosamente defeituosos e os resultados pessimis como succedia com as fabricas nacionaes.

A nação que ainda na infancia, quizesse cultivar todos os ramos da industria humana, cavaría a propria ruina e seria forçada a consumir os productos daquelles que mais prudentes, contentaram-se com um desenvolvimento moderado, mas certo, lento, mas duradouro.

Verberando o aodamento nacional lembrava o presidente que infelizmente, até agora havia o Brasil desprezado estas verdades. Desconhecendo a pequenez de suas forças tudo desejam os brasileiros e nada haviam conseguido. Quizeram applicar-se a todos os ramos da industria humana e não havia no paiz uma só fabrica ou manufactura, cujas vantagens compensassem os sacrificios com ellas feitos.

Como ninguem ignorava grande numero de emprezas tinham procurado estabelecer-se no Imperio, sob os melhores auspicios e com pingues subvenções fornecidas pelo Governo. Quantas medraram? Quantas subsistiam?

E para se prestarem taes subvenções sobrecarregara-se de impostos a Lavoura, exarando-a de contribuições, della distrahindo braços que lhe eram necessarios e empregados nessas fabricas, das quaes só tinham provindo o prejuizo do Estado e a ruina dos respectivos Proprietarios!

Concluindo taes considerações dizia o extremo adversario das manufacturas temporarias a mitigar o azedume dos conceitos.

“Longe de mim o invectivar subvenções e animação prestadas a qualquer genero de industria; pelo contrario sou de opinião que devemos fazer tudo quanto podermos nesse sentido; mas sem prejuizo ou preterição de nossa lavoura.

O que desejo e o que reclamam as necessidades publicas, é que se cuide com todo afincio daquillo que é hoje a fonte mais fecunda da riqueza do Estado, que trate-nos de eleval-a ao maior gráu de prosperidade possível”.

Reconhecia Fernandes Torres comtudo, quanto os lavradores brasileiros eram atrasados ignorantes.

O ensino da classe agricola, a propagação dos conhecimentos theoricos e praticos que augmentavam a força productiva da terra e os recursos do lavrador, não deviam ser esquecidos tendo-se em nota procurar todos os meios de se fazer prosperar a agricultura.

Para realizal-o devidamente seria mister a fundação de uma escola pratica ou fazenda modelo, em que os lavradores se instruissem nos methodos de melhor preparar e cultivar as terras.

As despezas com o pessoal e material necessarios, seriam em pouco tempo compensadas pelo rendimento que uma administração intelligente e zelosa faria apparecer.

Em poucos annos teria a providencia de S. Paulo um nucleo de bons cultivadores, amestrados no melhor preparo e adubo da terra no uso e manejo dos instrumentos aratorios.

Mais tarde poder-se-ia crear o ensino elementar das materias que formam a base da sciencia agronomico. Será o complemento dos legisladores. A prudencia e a economia aconselhavam que por enquanto tudo se limitasse á instrucção simplesmente pratica.

O que mais importava no momento era a creação do credito agricola. Proportionaria aos lavradores os meios de acharem facilmente os capitães de que necessitassem.

Ninguem podia offerecer mais fortes garantias aos capitalistas do que o lavrador com suas terras, seus gados, machinas, escravos e colleitas. O que faltava era tornar mais prompta e effectiva a sua transmissibilidade, e a realidade de taes garantias.

Para tanto cumpria quanto antes acabar com a confusão e incoherencia da legislação hypothecaria, simplificando-lhe os processos e tornando-lhe mais efficazes os resultados.

Algumas legislações da Allemanha, e na Suissa com especialidade as dos Cantões de Vaud, Berna e outros offereceram bons exemplos a tal respeito.

Alli a hypotheca sobre os bens ruraes corvidava o capitalista, a empregar suas verbas, porque a chicana nenhuma força tinha para com essas hypothecas que se denominavam escripturas de renda.

Se acaso o devedor se descuidasse de satisfazer as condições estipuladas no contracto e dentro do praso estabelecido, o credor graças a um processo summario, por um simples mandato judicial, entrava na posse dos bens que haviam servido de penhor á transmissão de seus fundos.

Assim se facilitava ao lavrador a realisação do numerario e garantia-se ao capitalista a cobrança de seu dinheiro e dos lucros razoaveis.

Estes principios ou quaesquer outros que pudessem satisfazer os fins collimados pelos espiritos progressistas deviam ser, quanto antes, consagrados pela legislação brasileira pois realmente era a falta do aparelhamento do credito um dos maiores obices ao desenvolvimento da lavoura. A importação para o exercicio de 1856/1857 fôra de 11.907:447\$452.

E a exportação de 10.376:566\$294 sendo 8.592:552\$071 de café, 407:921\$889 de assucar, 351:971\$168 de arroz, 11:590\$000 de animaes, 2:835\$752 de farinha de mandiôca, 26:379\$916 de sola e vaqueta, 15:792\$740 aves, 739\$680 de batata, 869\$000 de bolachas, 1:995\$084 de lenha, 7:355\$620 de milho, 447:243\$984 de toucinho, 83:833\$000 de diversos generos, 1:450\$000. de aguardente, 5:700\$000 de azeite de peixe e 377:673\$484 de diversos generos não especificados.

Haviam sahido de Santos uma exportação de 4.091:979\$252 dos quaes..... 3.303:665\$001 de café e 410:352\$300 de toucinho. De assucar pouco mais de 39 contos e de fumo 143:465\$000.

O movimento de entradas fôra de 219 vapores e 94 veleiros com 40.796 toneladas e 4.774 tripulantes.

Das 313 embarcações 231 provinham do Rio de Janeiro e 27 dos portos da Provincia, 34 de S. Catharina e 21 do Paraná.

Haviam sido estes os resultados do triennio.

ANNOS	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO
1854/1855	6.397:829\$347	4.285:083\$820
1855/1856	7.868:443\$584	4.314:183\$790
1856/1857	9.269:445\$122	4.175:838\$300

Commenta a mensagem :

“O valor da importação por aquelle porto, o mais importante da Provincia, vae pois subindo gradualmente, como vêdes ; — mas o da exportação tem descido algum tanto, porque a producção do assucar na Provincia, ou pelo menos a sua exportação, tem decahido bastante, senão pela falta de braços, de que tanto se queixam os productores, sem duvida pela preferencia que se tem dado ao café, cujo quantitativo até o presente, não basta ainda para refazer o vasio que aquelle deixou no valor da exportação”.

A renda provincial de 1856 a 1857 fôra 1.014:026\$685 sendo a despesa..... 652:481\$656.

A exportação do triennio foi :

GENEROS	1854/1855	1855/1856	1856/1857
Café arrobas ..	846.184	796.867	746.673
Assucar arrobas	136.917	52.740	39.706

Os preços médios haviam sido :

GENEROS	1854/1855	1855/1856	1856/1857
Café por ar. . .	3.501	3.919	3.917
Assucar por ar.	2.696	3.052	4.128

Quasi cincoenta por cento do café paulista sahia então pelos portos fluminenses como se vê do quadro relativo ao exercicio de 1856/1857.

ESTAÇÕES	ARROBAS	VALOR
Alfandega de Santos	746.673	3.037:647\$721
Mesa de Rendas de Ubatuba	381.605	1.390:697\$800
Mesa de Rendas de Iguape	320	1:280\$000
Mesa de Rendas de S. Sebastião	227.603	910:412\$000
Registo do Taboão de Cunha	162.280	635:368\$500
Registo do Ribeirão da Serra	108.656	325:538\$000
Registo do Rio da Onça	151.289	566:210\$250
Registo do Banco d'Areia	76.220	308:391\$500
Registo do Rio do Braço	133.481	550:027\$100
Registo do Ariró	208.507	866:949\$200
TOTAES	2.196.634	8.592:522\$071

Fôra este o quadro da exportação paulista cujo total attingira a 10.376:566\$294 sendo de

Café.	8.592:522\$071
Toucinho	447:243\$984
Assucar	407:921\$889
Arroz	351:971\$168
Fumo	83:833\$000
Feijão	32:047\$600
Couros	25:379\$916

Novos rumos na defesa do café

Alvaro de Oliveira Machado

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

A defeza do café foi organizada visando a solução de dois problemas de ordem diversas :

- 1.º) problema colectivo = mais OURO para o paiz ;
- 2.º) problema individual = maior LUCRO para o productor.

A quantidade de OURO para o Paiz é dada pela equação :

$$\text{QUANTIDADE OURO} = \text{VOLUME} \times \text{PREÇO VENDA.}$$

O LUCRO do productor se traduz da seguinte forma :

$$\text{LUCRO} = \text{PREÇO VENDA} - \text{CUSTO.}$$

Das duas equações acima se deduz que o problema pode ser resolvido de uma só forma em relação aos dois interesses, isto é, elevando-se o *preço de venda*, tanto mais quando o *volume* vendido tem permanecido estacionario e o *custo* vem sendo majorado não só com o *encarecimento invisivel* devido ás sobras, como, tambem pela elevação cada vez mais acentuada do custeio.

Para se conseguir a elevação do *preço de venda* o unico meio de que nos temos valido é o do cerceamento da *offerta* por meio da *retenção* ou da *destruição* das sobras.

Analysando-se o *mercado* de café chegamos á conclusão de que as *offertas* de cafés *Rio e duro* são maiores do que as necessidades ; as *offertas* de cafés *moles* entretanto, são deficientes, razão do maior valor desses cafés. A majoração de entrada de *ouro* para o Paiz assim como a maior média de *preço* para o productor, estão na dependencia do maior *volume* de café *mole* a se obter.

De accôrdo com as zonas productoras verificamos se obter cafés *moles* em percentagem muito elevada em algumas dellas, caso da Mogyana, e só em pequena percentagem em outras.

As zonas onde se obtem cafés *moles* em grande percentagem foram denominadas zonas boas ; as demais foram denominadas zonas ruins.

Os cafés *moles* das zonas ruins só se obtem no começo da safra ; o maior *volume* de cafés *moles* nessas zonas está, pois em relação com a maior velocidade da *colheita*, mesmo porque nos tres primeiros mezes de *colheita*, cahe menos café, as condições de calor e de humidade são menos propicias ao desenvolvimento de certos microorganismos prejudiciaes e, tambem, menos propicias a certas *transformações* do *mel* que culminam em certos productos determinantes do endurecimento do café.

Além disso, devido a fatalidade da *colheita*, entre nós todo o café se compõe de uma parte *boa* e de outra *ruim*, formada pelos *defeitos*. Quanto mais rapida a *colheita*, tanto menor a percentagem em peso dos *defeitos*, pois, os ardidos, os pretos e os reseccados (estes dão origem aos quebrados) se acentuam de Agosto em

liante, mercê da concomitancia do *calor* e da *humidade* e dado o facto da grande queda de grãos seccos, no *chão*, nesse periodo. Essa parte de grãos estragados pode ser facilmente desintegrada da parte boa nos valendo da differença de *diâmetro* existente entre os grãos *bons* e os grãos dos quaes se originam os *defeitos*, visto estes já terem perdido o *mel* e aquelles ainda o conservarem.

Colheita rapida e selecção do café logo ao vir da roça são os dois elementos com que podemos contar para a *melhoria* acentuada de um grande *volume* de café que fornecerá, assim, mais *ouro* para o paiz, elevando, do mesmo passo, a média de *preço do producto*.

Sendo de todo necessario se *eliminar* o excesso (cuja média vem orçando por 5 milhões de saccas) a maneira mais proveitosa de se proceder a essa *eliminação* e, tambem, mais barata, seria a de se entregar a parte ruim, resultante da *selecção*, mesmo antes da seccagem, pois, a *eliminação* nessas condições seria mais barata e menos odiosa. O café seria depositado em um pateo adrede preparado, em saccos de cem litros, do qual, por meio da pulverização de cal se obtem, sob a acção das chuvas, *café desnaturado*, optimo adubo a ser restituído aos productores na proporção da entrada de café em coco.

O extraordinario, nesse modo de proceder, é se conseguir uma *melhoria* espantosa do nosso café ao mesmo tempo em que se vae formando a *quota* de sacrificio por meio da *selecção* do café em coco, diminuindo o sacrificio pecuniario do productor pela compensação decorrente do maior valor que fica tendo a parte seleccionada.

A *selecção* está hoje ao alcance de todos os productores, pois, pode ser levada a cabo tanto no café ao vir da roça (maneira mais efficiente) como mesmo, no café depois de secco, pelo "*Peneirão A. O. M.*" accessivel aos grandes e aos pequenos productores, mercê do grande rendimento, do pequeno custo e da independencia de pessoal especializado e de força, visto poder ser accionado a mão.

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

Commissarios e Exportadores

Rua do Commercio, 86



End. Telegraphico "Telles"

Caixa Postal, 91

SANTOS



O CAFE EM

NOVEMBRO

O café nas relações commerciaes entre o Brasil e os Estados-Unidos

A presença do Snr. Franklin Roosevelt no Brasil é um motivo de justo jubilo para todo o povo brasileiro. Tão intimos e tradicionaes são os vinculos de ordem espiritual que ligam nosso paiz á grande Republica americana, que toda a oppor-tunidade para demonstrarmos nosso apreço á nação que lançou no mundo as bases da democracia é pelos brasileiros, acolhida com carinho e com enthusiasmo.

Na ordem economica não menos vitaes são os interesses do Brasil na America do Norte. Nosso intercambio commercial com os Estados Unidos justifica que seja a lavoura caféeira paulista, representada pelo Instituto do Café, quem, com a maior cordialidade, se solidarize nas homenagens a ser prestadas ao primeiro magistrado daquella grande nação.

A visita do presidente Franklin Roosevelt, que acaba de ver triumphalmente consagrada pelo seu povo a notavel obra de administração que realisou em seu go-verno, póde ter um sentido verdadeiramente transcendente, uma vez que, offe-recendo-se-lhe o ensejo de ver a estima em que sua personalidade é tida pela nossa gente, crea-se nova oppor-tunidade para que estreitem ainda mais, os laços de ami-zade que ligam americanos e brasileiros.

O reflexo dessa visita no campo dos negocios, determinará, por certo, uma ex-pansão maior do nosso intercambio commercial, de evidente interesse para ambas as partes. A visão directa das nossas possibilidades e a contemplação do admi-ravel esforço deste povo de trabalhadores, que é o povo brasileiro, despertarão no espirito clarividente do grande estadista o desejo de um contacto mais intimo e uma cooperação mais activa. Tudo demonstra que entre os Estados Unidos e o Brasil ha taes similitudes historicas, quer quanto a sua formação, quer quanto aos seus interesses continentaes, que essa collaboração se impõe, bem como um maior estreitamento das suas relações no sector dos negocios.

Os Estados Unidos encontram no Brasil um vasto campo para a collocação dos multiplos productos de seu gigantesco parque industrial. Em cambio, o Brasil está em condições de abastecer seus mercados com seus minerios, sementes oleagi-nosas, madeiras, cacáu, café etc. Tudo isso poderá o illustre hospede verificar du-rante sua honrosa visita, pondo em relevo a contribuição do Estado de São Paulo para o conjuncto das transações que o Brasil mantem com o paiz que com tanto tino governa.

As cifras em adiante alinhadas dão uma ideia da contribuição do Estado de São Paulo para o conjuncto das transações do Brasil. O surto dos negocios, aug-mentando o poder acquisitivo de nossa população, canalisa para o nosso Estado uma consideravel parte do commercio estadunidense. As suas machinas e produc-tos industriaes acham aqui um amplo escoadouro e os nossos productos agricolas, entre os quaes se destaca honrosamente o café, lá encontram especiaes possibili-dades.

A grande variedade de typos e qualidades de nossa producção, desde os da mais alta descripção, como os finos despolpados, até os typos mais modestos, podem ser permanentemente fornecidos pelo nosso grande emporio commercial, Santos, cujo nome, por autonomia, já passou a ser uma garantia de qualidade nos mercados consumidores.

INTERCAMBIO BRASIL - ESTADOS UNIDOS

Exportação

ANNO	SANTOS		TOTAL DO BRASIL		Porcentagem de Santos s/o total do Brasil
	Contos de réis	n.º indice 1911 = 100	Contos de réis	n.º indice 1911 = 100	
1911	181.333	100	356.205	100	50,9
1915	214.393	118,2	427.924	120,1	50,1
1920	387.658	213,7	725.189	203,5	53,4
1925	1.273.393	702,2	1.813.857	509,2	70,2
1930	810.281	446,8	1.179.421	331,1	68,7
1935	1.062.296	585,8	1.616.885	453,9	65,7

Importação

ANNO	SANTOS		TOTAL DO BRASIL		Porcentagem de Santos s/o total do Brasil
	Contos de réis	n.º indice 1911 = 100	Contos de réis	n.º indice 1911 = 100	
1911	21.494	100	106.638	100	20,1
1915	42.429	197,3	187.873	176,1	22,5
1920	249.065	1.158,7	880.237	825,4	28,2
1925	316.711	1.473,4	838.222	786,0	37,7
1930	181.226	843,1	566.184	530,9	32,0
1935	395.601	897.587	841,7	841,7	44,0

Exportação do café para os Estados Unidos

ANNO	SANTOS		TOTAL DO BRASIL		Porcentagem de Santos s/o total do Brasil
	saccas	n.º indice 1911 = 100	saccas	n.º indice 1911 = 100	
1911	3.310.425	100	4.444.973	100	75,4
1915	5.678.056	175,5	7.194.594	161,8	78,9
1920	4.673.225	141,1	6.248.018	140,5	74,7
1925	5.587.179	168,7	7.017.107	157,8	79,8
1930	5.842.667	176,4	8.005.837	189,1	72,9
1935	6.830.136	206,3	8.684.327	195,3	78,6

O constante augmento da exportação cafeeira de Santos para os Estados Unidos, evidenciado no quadro acima, certamente agora receberá um vigoroso impulso que fatalmente advirá da actuação firme e ponderada do novo Presidente do Departamento Nacional do Café, recentemente investido nas funcções de supremo dirigente dos negocios de café no Brasil.

O Snr. Dr. Luiz Piza Sobrinho, cuja fê de officio como adiantado lavrador de café e como dirigente da Secretaria dos Negocios de Agricultura estadual, constitue um seguro penhor de que o programma, cujas linhas geraes expôs em memoravel discurso por occasião de sua posse, será firmemente executado. A sua actuação se caracterisará em favorecer de modo decisivo, a expansão da exportação, mantendo simultaneamente uma racional defeza de cotações destinadas apenas a facultar uma razoavel remuneração ao productor, sem entrar em conflicto com os legitimos interesses dos consumidores. Buscará estabelecer um nivel estavel nas cotações, afim de fortalecer a confiança nos mercados consumidores e se desenvolverem as exportações do café.

Acham-se portanto alicerçadas nas mais solidas bases as possibilidades de assistirmos ao inicio de uma éra de perfeita unidade de vistas e intensificação das transações commerciaes com a grande Republica do Norte, de cujos resultados auspiciosos para ambas as nações não é licito duvidar.

NOTE BEM



Bôa safra
Valorização rapida
Absoluta garantia
Facilidade de pagamento
V. S. encontrará adquirindo
terras, da

COMPANHIA DE TERRAS NORTE DO PARANÁ

A maior Empresa colonizadora
da America do Sul

Solicite informações detalhadas em seu

Escritorio á Rua 3 de Dezembro, n.º 48 — 2.º andar
Caixa Postal, 2771. São Paulo

O NOVO CARBURADOR FORD

offerece grande economia!



Alliando a um super-reforçado eixo trazeiro, um carburador de "gicleurs" de peculiar desenho e reduzida dimensão, o caminhão Ford V-8 transporta maiores cargas e realiza maior numero de viagens com menor consumo de combustivel. Por estes e outros caracteristicos, o caminhão Ford V-8 — em cada kilometro que percorre — diminue as despesas, aumentando-lhe os lucros!

CAMINHÃO FORD V-8

A situação do café

Circular Nortz de 29 de Outubro ultimo.

A campanha eleitoral está chegando á sua phase final, mas, ainda agora seria difficil predizer qual será o seu resultado, visto como a opinião publica parece se congregar ora em favor de um candidato, ora em favor do outro. A' medida que o tempo passa, as contradições em materia de politica e economia, se tornam cada vez mais chocantes não somente no que diz respeito aos interesses particulares mas tambem no que concerne ao commercio internacional.

Este ultimo, forçado a trabalhar com margens minimas, sente a necessidade de uma moêda estavel, baseada em uma relação definida com os metaes preciosos, como requisito indispensavel, para o seu desenvolvimento, quando, o que acontece é justamente o contrario, isto é, o commercio a braços com uma situação de incerteza e desconfiança propositalmente mantida e tendo que se satisfazer com as pouco convincentes affirmativas officiaes de que os Governos estão fazendo tudo o que está em suas forças para melhora-la. E' de se notar a falta de discussão em torno do bloco ouro. Até o presente momento, as cousas na França não parecem estar correndo como se esperava. Muita gente se surprehende de estarmos até agora pagando \$35.00 por uma onça de ouro cujo custo de producção é de apenas \$25.00, emquanto que outros paizes continuam a nos vender o seu — apesar de já termos demais — recebendo em tróca titulos nossos, sobre os quaes pagamos juros e os quaes, de quando em vez, tiramos de suas mãos com lucro de 100%.

A firmeza dos mercados durante as ultimas semanas parece indicar a decisão em que se acha o capital commercial, de procurar protecção ante as possiveis emergencias futuras, e, é crença nossa que a menos que haja uma inversão na politica economica dos differentes paizes, com o consequente retorno a uma base estavel para as respectivas moêdas, essa tendencia se fará sentir na fórmula de preços ainda mais elevados.

ESTATISTICA

SUPPRIMENTO VISIVEL NOS EE. UU.	OUTUBRO 26,1936	OUTUBRO 27,1935	OUTUBRO 27,1934
Stocks e s/agua, Brasil.	947.000	1.186.000	1.013.000
Stocks, outras procedencias.	427.000	334.000	410.000
	1.374.000	1.520.000	1.423.000
Entregas nos EE. UU. desde 1.º Out. . . .	800.000	1.006.000	962.000
Chegadas de Milds desde 1.º Out.	250.000	301.000	176.000
Taxa cambial (Dollar, Cambio Off.). . . .	11\$380	11\$630	11\$500
Taxa Cambial (Dollar, Cambio Livre). . .	16\$860	17\$640	13\$600

A 23 de Outubro findo, o D. N. C., telegraphou as cifras revistas dos' stocks no interior do Brasil a 1.º de Julho. Para facilitar a sua comprehensão, alinhámos-as ao lado das cifras anteriores e da nossa estimativa de 8 de Outubro.

STOCKS NO INTERIOR DO BRASIL (30 de Junho de 1936)

	CIFRAS DO TELEGRAMMA DE 11/8/36	NOSSA ESTI- MATIVA DE 8/10	PELO TELEGRAMMA
Café dos banqueiros.	9.807.000	—	9.807.000
De propriedade particular	8.064.000	—	8.064.000
Por conta da compra de 4.000.000 do D.N.C.	4.600.000	—	2.191.000
Stock do D. N. C.	—	—	745.000
TOTAL	17.871.000	19.789,200	20.807.000

No primeiro caso, ha-de parecer que o total dado em 11 de Agosto era de 2.936.000 saccas menor do que deveria ser, e, que, consequentemente, a nossa estimativa estava tambem 1.000.000 abaixo. As mesmas cifras confirmam que a safra passada deve ter sido de 21.850.000 saccas, a menos que se tivesse esquecido de um milhão n'algum cantinho remoto — o Brasil é tão grande ! — e que de uma hora para outra veio á luz. Mostram tambem esses numeros que em vez de 4 milhões de saccas em mãos de particulares, havia de facto a 1.º de Julho 8 milhões, ou melhor, 11 milhões inclusive os stocks nos portos. Esta pôde ser a razão dos poderes officiaes brasileiros virem ultimamente orientando os seus esforços no sentido da defesa dos preços ao envez de comprarem ainda mais café, apesar de que isto já foi objecto de cogitações — talvez por motivos financeiros. Amigos nossos, daquelle paiz, tiveram, entretanto a bondade de nos informar ha dias, que lá o consumo domestico é de 500.000 saccas, no minimo, cifra essa que deveria ter sido deduzida do total publicado em nosso relatorio de 8 de Outubro. Como, porém, supomos estar essa cifra incluída nos ultimos dados recebidos, podemos razoavelmente conjecturar que a safra de facto produziu mais daquelle tanto.

Em vista dessa situação, é interessante notar que o Deputado paulista Martinho Prado, pediu que o D. N. C. informasse se estava realmente obrigado a destruir todo o café proveniente da Quota de Sacrificio, ou se o pagamento dos 5\$000 lhe confere o direito de dispôr d'elle como melhor lhe aprouver. Parece tambem ter sido sua intenção suggerir que se faça um registro official do quanto o Brasil, em geral, e cada Estado em particular, vem perdendo em operações cafeeiras durante os ultimos 11 annos, que commissões têm sido pagas por taes operações — comparadas com as que usualmente se pagam no commercio — e se taes importancias não poderiam ter sido usadas com mais proveito, com ellas auxiliando os fazendeiros no financiamento da sua producção. Não sabemos se esta ideia foi acceita. Os resultados da conferencia de Bogotá constituíram a nota de maior relevancia da semana finda. A Federação Nacional dos Productores de Café da Colombia, publicou um relatorio dos trabalhos, no qual se vêm as seguintes decisões :

1 — Que os interessados concordaram sobre uma politica de acção conjunta para a defesa dos preços do café.

2 — Que os associados devem fazer uso dos armazens da Federação, e das facilidades que proporciona para o financiamento da sua produção.

3 — Que deve haver uma tabella de preços pela qual a Federação possa comprar a produção dos seus associados.

4 — Que se estabeleça em New York um escriptorio Pan Americano para começar a operar em meados de Novembro — cujo financiamento será feito por intermedio das Instituições bancarias dos diferentes paizes.

Em consequencia do estimulo produzido pela Conferencia de Bogotá, os preços subiram para 9.56 para o Contracto Santos, Maio e 6.30 para o Contracto Rio. Segunda-feira, no fechamento do mercado e tambem no dia seguinte, verificou-se grande movimento de vendas principalmente para Dezembro. Essas vendas são attribuidas ao Instituto de Café, — para realização de lucros — que se diz estar assumindo attitude antagonica para com o D. N. C. no Rio. A ser isto verdade, trata-se de mais um caso de familia dividida. Hoje os preços cahiram para 9.22 para Santos e 6.14 para o Rio, firmando, porém, no fechamento, devido a compras do Brasil.

Amigo nosso que participou da conferencia resumiu as suas impressões dizendo que tinha ido para Bogotá inteiramente sceptico e de lá voltado cheio de optimismo quanto aos resultados praticos. Até o momento em que escrevemos, porém, ninguém conhece ainda a extensão da tarefa que a nova organização em New York, terá que supportar, mas, espera-se ter melhores esclarecimentos depois da conferencia a realizar-se em Washington em meados de Novembro. Pelas informações de fontes particulares que temos, estamos inclinados a crêr que será fixado o preço minimo de 11c/ para o typo 4 de Santos e de 13c/ para os cafés lavados da Colombia, preços aos quaes poderá ser adicionado mais $\frac{1}{2}$ c/ quando o assumpto for discutido em Washington. Desejamos aqui frisar que sendo razoaveis taes limites e tendo sido postos de lado quaesquer planos ousados, não será demais esperar resultados favoraveis.

Podemos tambem suppor que o custo de produção — baseado em u'a mão de obra mal paga — ajustar-se-á a uma eventual melhora nos preços e que as alterações no nivel de preços do artigo seria bem acolhida pelos torradores, sem que entretanto tivesse influencia palpavel sobre o total das entregas.

Este é apenas um aspecto das cousas — ao qual podemos chamar aspecto idealista —. Ha porém, outras considerações a fazer. O problema dos fazendeiros está em que, mesmo aos preços actuaes a produção do café excede em muito ás necessidades do consumo. A protecção de que se tem cercado o artigo só tem servido para estimular a produção nos paizes em que a qualidade do café agrada mais ao consumo que o de procedencia brasileira. O quinhão do Brasil no consumo mundial tem cahido continuamente em relação aos dos outros paizes, cujas quotas têm subido de maneira que, apesar de pequenos periodos de successo, o paiz tem estado empenhado em um jogo de perder, desde que se metteu em defeza. Portanto, qualquer encorajamento a mais que se dê aos concurrentes do Brasil, irá fatalmente reflectir contra o paiz, e, assim sendo, receiamos que o successo de Bogotá não tenha constituido senão um marco a mais na subida do Golgotha, para o café brasileiro. A sua politica obrigou-o a sobrecarregar as exportações com taxas que sommam quasi 60% do que o fazendeiro recebe — sobre-carga essa com que os produtores de outros paizes não têm de arcar. Além disso está agora cobrando uma

Quota de Sacrificio de 30% sobre a safra presente, pela qual paga uma indemnização que disso só tem o nome, e, apesar de já ter destruido perto de 40 milhões de saccas durante os ultimos 5 annos, aquelle paiz ainda está a braços com uma posição estatistica nada encorajadora, como demonstramos em nosso relatorio de 8 de Outubro. Poder-se-ia pensar que os productores de café dos outros paizes se punham diariamente de joelhos para agradecer a Deus o terem resistido á tentação de tomar parte na defeza, mas, quem assim pensasse, desconheceria, por certo a natureza humana. Esperemos que o resultado seja como elles crêem.

Informação telegraphica de Bogotá nos diz que, durante os ultimos dias, a Federação comprou 25,000 saccas de cafés Medellin.

Notas e commentarios

Brasil. — A encineração de café durante a segunda quinzena de Outubro, attingiu a 143,000 saccas, cifra esta muito inferior á que se anticipava. O total destruido até hoje sobe a 38,845,000 saccas. Os embarques de Julho a Setembro sommam 4,474,000 saccas, das quaes 1,352,000 representam a Quota de Sacrificio cobrada pelo D. N. C. Os embarques durante o mesmo periodo do anno passado foram de 4.901.000 saccas.

Em vista do continuo contrabando de café para a Argentina, para fugir á taxa de 45\$000 por sacca, o D. N. C. resolveu prohibir a cabotagem de café para o Rio Grande do Sul. Com respeito á agitação que se processa no sentido de aliviar as restricções sobre immigração — como reza a Constituição — falla-se que as leis que regulam o assumpto permitem a entrada de 87.000 estrangeiros, cifra essa que é de 1/2 a 1/3 menor do que o numero que de facto vem entrando annualmente durante os ultimos annos, e isto porque os paizes estrangeiros não parecem estimular a immigração a despeito da super-população.

Cuba. — Parece que ha um Instituto para controlar os mercados de café em Cuba, onde já se produz mais que o necessario para o consumo. Cerca de 30% do café produzido deve ser mantido no paiz, de cujo total 15% poderão ser exportados e os outros 15% controlados pelo Instituto. Os fazendeiros deverão receber um preço minimo de 5 Pesos por 100 lbs. de café em coco.

Nicaragua. — A nova safra de café da Nicaragua é calculada em 350.000 quintaes, ou sejam, cerca de 240.000 saccas. Reclama-se contra a falta de mão de obra.

Costa Rica. — As más condições climatericas parecem ter affectado a safra em curso, cujo rendimento total pensa-se será de 317.000 saccas contra 321.000 no anno passado. De SAN SALVADOR e GUATEMALA, vêm-nos tambem noticias de chuvas excessivas e perda de café.

Haiti. — Recente decreto do Governo de Haiti, permite a compra no interior do paiz, de café em cereja para ser despulpado. Agencias de compra serão estabelecidas nas provincias, tambem com a ideia de instruir os fazendeiros sobre a produção de cafés finos. Não se tem ouvido fallar muito sobre o tratado em andamento com a França. Parece, porém, que tem havido progressos. O baixo preço de 3 a 3¼ c/ por libra que se paga aos fazendeiros pelo café catado, parece induzil-os a não negociar o seu producto. Durante os ultimos dias, em face de melhor procura, os preços lá revelaram tendencia de firmeza. Parece que uma firma Americana com espirito evidentemente altruistico, solicitou recentemente o monopolio das exportações de café do Haiti para os Estados Unidos. Desnecessario será dizer-se que tal medida deixaria os fazendeiros sem defeza.

CUSTO E FRETE. — Durante as duas ultimas semanas, as offertas dos paizes productores têm subido constantemente. O typo 4 de Santos é hoje cotado de 9.65 a 9.80 ; 7/8 de Victoria a 7.30 a 7.50 c/ por libra **CUSTO E FRETE.** O augmento de preços, entretanto, foi ainda maior para os “Milds”, especialmente os Colombianos, sendo o Medellin Excelso actualmente vendido a 12 ½, Manizalos Excelso a 11 ½ e Girardot-Bucaramanga a 11 ¼ c/.

Ha accentuada escassez de cafés “milds” baixos devido á destruição dos cafés de typos inferiores no Brasil. As informações telegraphicas de Lisboa e da Africa Oriental indicam que os cafés Cazengo e Amboim, parecem estar mais ou menos todos negociados.

Dizem tambem que Java e Sumatra augmentaram ultimamente os seus preços para os cafés naturaes e para os Robustas lavados. O Robusta N.º 1 Mandhel-ling é actualmente cotado a 6 ¾ e o Robusta lavado a 7 1/8 c/ **CUSTO E FRETE.** Pode-se esperar ainda maior firmeza nos preços destes cafés inferiores, que até agora tem-se podido comprar a preços relativamente baixos.

Tentamos demonstrar acima que os ultimos acontecimentos relativos ao café podem constituir apenas mais um periodo da luta entre os interesses legitimos e as realidades estatisticas.

Persistimos em acreditar que a maioria das difficuldades que assoberbam o mundo, só pôde ser resolvida pelo restabelecimento do equilibrio entre a producção e o consumo.

Para o caso do café e devido ás condições existentes, difficilmente se poderia encontrar o remedio em um augmento do consumo. O mal tem de ser atacado na raiz, isto é, na producção e um tal reajustamento terá que ser feito por meio de legislação adequada ou por meio dos preços. Outra fôrma talvez fosse a de se estipular para cada paiz productor, uma determinada quota de exportação, a preços fixos. Esta politica, porém, provavelmente, não poderia ser levada a effeito, visto como poria um limite rigido ao desenvolvimento economico dos outros paizes productores do café actualmente em concorrência com o Brasil, e, tambem porque traria grandes inconvenientes tanto para a producção como para o consumo, visto como difficilmente um artigo depende tanto de cuidadosa attenção ao consumo.

Qualquer medida que se pretendesse contra-pôr, permanentemente aos effeitos da super-produção apenas por meio de defeza ou pela destruição dos excessos, terá, — como a experiencia nos tem ensinado — o effeito de arma de dois gumes. Taes planos podem ser temporariamente muito bem succedidos como foi repetidas vezes demonstrado pelo Brasil antes da crise de 1929, e, pode bem ser que isso aconteça ainda desta vez. Seria portanto, altamente impolitico, tentar-se-lhe oppôr.

Apesar de tudo, os stocks nos paizes consumidores são bem modestos, os preços são baratos e além disso devemos, considerar a situação monetaria do mundo, que em ultima analyse, poderá nos trazer qualquer fôrma de inflação. Portanto, a unica cousa a fazer-se no momento, é tirar partido das circumstancias, fazer quanto mais negocios se puder enquanto a maré fôr boa e fazer votos para que os nossos amigos dos paizes productores, sejam bem succedidos nos emprehendimentos em que estão empenhados.

A opinião estrangeira

Da circular Delamare, de Outubro ultimo, destacamos as conclusões abaixo:

Situação geral

Depois de publicada a nossa ultima circular assistiu o nosso mercado a acontecimentos de excepcional importancia. Assim é que o Governo, na noite de sexta-feira, 25 de Setembro, decidiu ajustar o valor do franco com as moedas ingleza e americana, desvalorizando-o em cerca de 40%, fechando os mercados durante todo o tempo em que se processaram os debates parlamentares, isto é, até o dia 2 de Outubro.

Os preços acham-se actualmente em alta de cerca de Frs. 30 sobre as cotações em vigor antes da epocha em que começaram a circular boatos sobre a desvalorização do franco, e a disparidade é tal que nenhum negocio de importação é possível actualmente no Havre.

Porém, si bem que paralyzados, os negocios dessa especie, tem o disponível registado grande movimento e as compras do interior mantem-se em grande actividade, havendo tambem grande interesse para negocios de reexportação, que têm sido de grande vulto.

Preços de café na França

Simultaneamente com o reajustamento do franco decidiu o Governo adoptar uma serie de medidas tendentes a impedir uma alta de preços internos, por meio de facilidades aduaneiras e de contingenciamentos. Essas medidas evidentemente inspiradas por doutrinas liberaes, destinam-se a reanimar os negocios e a sua adopção nos enche de jubilo, nós que sempre nos insurgimos contra as numerosas barreiras que entravam a livre expansão do commercio.

A diminuição dos direitos alfandegarios é de Frs. 90, por 100 quilos, ou seja Frs. 45, por 50 kilos. Tendo a alta de cotações em consequencia da desvalorização do franco attingido a Frs. 30 e Frs. 35, parece que a medida governamental preenche a sua finalidade, e consequentemente os preços do café para o consumo não deverão subir.

O quadro em seguida estampado foi organizado com dados fornecidos por uma casa torradora de café e baseia-se sobre café brasileiro que possa ser vendido pelo distribuidor á razão de 17 Frs. o kilo.

POR 100 KILOS	1.º DE SETEMBRO	7 DE OUTUBRO
	Antes da desvalorização	Depois da desvalorização
Preço do café	278,00	334,00
Direitos alfandegarios	537,75	445,37
Taxa de 8 % ad-valorem	65,17	62,42
1 % ao recebedor da alfandega	0,89	0,85
	881,81	842,64
Preço de custo por kilo torrado (perda de peso : 20%)	11,03	10,54

A differença é por conseguinte minima, propendendo para uma ligeira baixa de preços. Este preço de cerca de Frs. 11 por kilo de café torrado no entreposto do torrador, no Havre, ainda está sujeito a accrescimos sensiveis antes que o café chegue á chicara do consumidor. A differença entre o preço de Frs. 11 e o de Frs. 17, preço de venda a varejo, assim se decompõe :

Emballagem.	Frs. 0,55
Transporte (média)	1,35
Juros.	0,20
Commissão do intermediario	1,00
Lucro do retalhista	1,00

ficando, por conseguinte, para o torrador um saldo de Frs. 1,90 por kilo para as suas despesas geraes, seus impostos e seus lucros.

Convem notar que algumas dessas rubricas, taes como emballagem, transportes, comissões e geraes ainda venham a soffrer algum augmento ao entrarem em vigor as recentes leis sociaes, cuja incidencia aliás já vai fazendo lamentavelmente sentir os seus effeitos sobre o custo da vida.

Acreditamos entretanto que esse accrescimo não poderá ultrapassar os 50 centimos ganhos no preço de custo do café torrado, mantendo-se por conseguinte os preços a varejo em vigor, e o café continuará a ser um artigo barato num paiz onde o seu consumo regista um constante augmento.

Ha pouco tempo nos affirmava um operario constituir a chicara de café com leite um dos luxos mais baratos do seu modesto lar ; possa o café continuar a proporcionar, a troco de uma modica despesa, um relativo bem-estar áquelles que vivem nesta epocha absurda que estamos atravessando.

Conclusão

A tormenta, e em seguida o torvelinho que agitara o mercado do Havre desviaram a attenção do proprio café.

Não foi das mais brilhantes a situação desse producto nestes tres primeiros mezes da nova colheita, mormente para o Brasil ; as entregas ao

consumo, dessa procedencia, accusam as cifras mais baixas attingidas desde 1932-33, anno da Revolução.

As noticias sobre a safra vindoura são das mais favoraveis em relação ao volume e os cafés de procedencia não brasileira promettem attingir importantes cifras de producção.

Importação e consumo de café na França

Consoantes cifras por nós compiladas, as importações accusaram, no porto do Havre, um augmento de 580. 176 saccas durante a safra 1935-36, ou seja uma differença, para mais, de 27,88 % sobre a safra anterior.

Neste augmento coube ao Brasil 27% ou sejam 312.185 saccas, sendo os cafés do Paraná, cuja importação attingiu mais do dobro das cifras da safra precedente, os mais beneficiados.

As outras modificações dignas de nota são : o Haiti, cujas cifras também dobraram ; Venezuela que teve um augmento de 83% e as Colonias Francezas com um ganho de 26%.

E' forçoso constatar que este progresso não diz respeito aos cafés de alta qualidade, taes como os de S. Salvador, Guatemala, Colombia, Porto Rico, etc.

Emquanto não se tiver conseguido a educação das donas de casa e do paladar francez em materia de café, ha de ser assim. Basta, para se convencer, verificar a qualidade do café que é servido nos melhores restaurantes de Paris, após pratos requintados e vinhos finos.

Agora que, mercê da desvalorização, o dinheiro irá circular com um rythmo mais rapido em França, seria o momento indicado para tentar uma propaganda bem orientada em prol do "bom café". Não cabem nos moldes de uma circular como esta, explanações sobre uma propaganda dessa natureza. Os paizes productores de cafés finos, entretanto, não deveriam deixar escapar esta optima oportunidade de entrarem em acção.

O total do consumo em França attinge cifras vizinhas do total record de 1931-32, evidenciando um avanço de 10% sobre o total do anno precedente.

Essas cifras são das mais animadoras. E' justo que, em compensação das preocupações do momento, possamos ter fé no advento de dias melhores. Não constitue optimismo imponderado o affirmar que num periodo de bem-estar economico, o consumo do café em França offerece ainda uma margem de augmento das mais animadoras e é permittido prevêr, para a safra 1936-37, um novo record nas importações francezas.



RESUMOS E

TRANSCRIÇÕES

Discurso pronunciado na Camara Federal pelo deputado Dr. Fabio Aranha, na sessão de 11 de Setembro ultimo:

Imigração

Das questões diariamente agitadas nesta Casa, poucas assumirão o relevo nacional que offerece o problema do regular supprimento de braços ás lavouras do paiz. A crise permanente de trabalhadores ruraes comprime, recalca a expansão agraria. Colonizar, povoar o sólo é promover os meios de, com certeza e pontualidade, resgatar os compromissos da divida publica. "Governar é povoar". Alberdi, movido pela experiencia, deu aos homens publicos esta lição: "Povoar é a necessidade sul-americana, que representa todas as demais, é a medida exacta da capacidade de nossos governos. O ministro de estado que não duplicar a população em cada dez annos, perdeu seu tempo em bagatelas e ninharias".

O Brasil até hoje não teve um serviço organizado e methodico de colonização. Jámais logrou correntes constantes e regulares de imigração. Temos recebido um pouco de tudo, cara de todas as raças, sem escolha, sem selecção ou a necessaria triagem. Todavia, devemos em parte ao auxilio alienigena, o progresso e a pequena riqueza de que dispomos. Este immenso territorio, quasi igual ao Continente Europêu, recebeu em 406 annos de existencia apenas 4.784.000 immigrants. Com 12 milhões de habitantes e territorio incomparavelmente menor, a Republica Argentina recebeu 7.000.000 de immigrants e continua a recebê-los. Dahi a invejavel prosperidade e copiosa producção exportavel daquelle paiz. A Norte America saturou-se depois de installar nas suas lavouras dezenas de milhões de estrangeiros agricutores.

Com 130.000.000 de habitantes abre ainda as suas portas para 150.000 immigrants por anno. Não imitamos os Norte Americanos em todas as suas realizações admiraveis. Não os imitamos na oceanica expansão demographica, na cultura de uma extensão consideravel do territorio nacional. Não os imitamos na producção de riquezas fabulosas, as mais variadas possiveis; mas imitamol-os na fixação da quota de 2%, para elles razoavel e flexivel em lei ordinaria, pra nós, absurdamente escassa, mas intangivel, immutavel, perpetuada na Constituição da Republica!

Novidade que o Direito Constitucional Universal não conhecia. Erro que em defesa do futuro economico do Basil deve ser quanto antes eliminado. Com a insignificante população rural de que dispomos, não pagaremos a divida nacional, não teremos forças aéreas, de terra e mar, que, com eficiencia, defendam a Patria e garantam os poderes constitucionaes, a ordem e a lei. Não acompanharemos em fôrma o surto progressista americano. "O Brasil é um deserto de homens", é a frase conhecida e fundada na minguada densidade da população brasileira. Brasil — cinco habitantes por kilometro quadrado; Belgica — 259; Hollanda — 231; Grã-Bretanha — 186; Allemanha — 135; Italia — 130; Tchecoslovaquia — 102; Japão — 154. O excellente livro "IMMIGRAÇÃO" do Sr. Julio Revorêdo, transcreve do "Financial News" o seguinte trecho:

"O Brasil continua a depender, por demais, de um artigo primordial que representa de 60 a 75 por cento das exportações do paiz, embora disponha de enormes riquezas latentes tanto agricolas como mineræes e industriaes, ainda inexplo-

radas em virtude da deficiência dos meios de comunicações e do fraco coeficiente de população, o que impêde o desenvolvimento adequado de suas fontes de rendas naturais”.

A Australia, accionada por delirio nacionalista, restringiu, em lei ordinaria, o auxilio da cooperação estrangeira, no entanto, hoje, ella clama contra “a ameaça da peor miséria — a falta de braços”.



Evluimos da monocultura cafeeira para a polycultura intensiva. Das mais recentes lavouras um exemplo apenas :

1929/30	16.000:000\$000	1932/33	100.000:000\$000
1930/31	35.000:000\$000	1933/34	360.000:\$000000
1931/32	70.000:000\$000	1934/35	450.000:000\$000
1935/36	750.000:000\$000		

As receitas ferroviarias são indices seguros da marcha ascensional da produção, não obstante a enorme concorrência das estradas de rodagem. Com apreciavel saldo foram estas as receitas das grandes estradas de ferro paulistas, em 1935 : São Paulo Railway 108.242:126\$970 ; Sorocabana — 104.819:773\$000 ; Companhia Paulista — 103.166:790\$000.

“Na Estrada de Ferro Sorocabana, proprio do Estado, effectuou-se em 1935, além de outros melhoramentos, a montagem de 1.100 vagões adquiridos no anno anterior e entraram em serviço 8 grandes locomotivas e 8 locomotivas de manobras”.

Estas despesas não impediram a verificação de um saldo liquido de..... 19.245:443\$112. Dos Estados da Federação Brasileira S. Paulo é o “primus inter pares” em produção, organização e progresso, mas confessemos que foi o unico que, á sua custa, dispendeu 182.306:888\$596 para receber e localizar 2.357.578 immigrants.

Areas cultivadas :

	1920 HECTARES	1934 HECTARES
Brasileiros.	9.824.482	17.451.658
Italianos	916.487	3.451.989
Portuguezes.	437.308	796.730
Hespanhoes.	208.418	1.089.830
Allemaes	81.831	228.311
Inglezes.	45.946	187.960
Austriacos.	43.745	35.488
Japonezes.	37.912	1.014.206

O encarecimento de generos da alimentação humana é consecuencia inevitavel da crise de braços. Si grandes lavouras perecem, quem, por esporte, cuidará de quitanda? !

Revisionismo

Em todos os paizes dos cinco Continentes da terra a immigração faz parte da legislação ordinaria. Não é materia constitucional. A safra de braços varia, conforme as necessidades occorrentes, não póde ser rigidamente immobilizada como pre-

ceito constitucional, que estabelece o numero certo, invariavel, como si os tempos fossem sempre os mesmos. O paragrapho 6.º do art. 121 da Constituição de 16 de Julho de 1934 nasceu deformado na atmospha electrisada dos ultimos coriscos e rajadas da revolução de 30. Emendado, concertado, remexido, não houve orthopodia legiferante que o puzesse em forma. Desfigura a Constituição e desfalca as grandes fontes de receita do paiz.

Art. 121.

“§ 6.º — A entrada de immigrants no territorio nacional soffrerá as restrições necessarias á garantia da integração ethnica e capacidade physica e civil do immigrant, não podendo porém, a corrente immigratoria de cada paiz exceder, annualmente, o limite de dois por cento sobre o numero total dos respectivos nacionaes fixados no Brasil durante os ultimos cincoenta annos”.

E' impraticavel o paragrapho transcripto : a) Porque não temos estatistica de fixação de immigrants no Brasil, sendo portanto arbitraria a quota annual de cada nacionalidade ; b) As melhores quotas falham, em razão da Itália, Espanha, Portugal e Allemanha vedarem a immigração; c) Usurpa attribuições da lei ordinaria em prejuizo da criação de riquezas nacionaes.

A Lei Organica de 91 foi rigorosamente constitucional em seu artigo 35, n. 2 — “incumbe, outrosim, ao Congresso, mas não privativamente : animar no paiz o desenvolvimento das letras, artes e sciencias, bem como a immigração, a agricultura, a industria e o commercio, sem privilégios que tolham a acção dos governos locais”.

Constituição e materia constitucional

“Constituição é a lei que um povo impõe aos que o governam, para garantir-se contra o despotismo delles”, Romagnosi. “Constituição — a manifestação escripta da vontade soberana de um povo relativamente á forma e aos poderes do governo”, Walker. “Ordenação dos poderes publicos de um Estado e dos direitos e liberdades dos cidadãos”, Soriano de Souza. Das diversas fórmulas de constituição, — *historica, dogmatica, outorgada, theorica*, nenhuma admite em seu ambito a intromissão de materia de lei commun. Não devemos esquecer que devido a elaboração apressada das Constituintes e dos legisladores teve a França de 1791 a 1875 — 20 Constituições !

Estaria bem na Magna Carta o seguinte : “a lei federal poderá prohibir, limitar ou favorecer a immigração e a emigração, em vista os interesses nacionaes”. “A lei attenderá aos interesses nacionaes no sentido de assegurar a selecção e a assimilação dos immigrants”.

Constituição Argentina, art. 25 :

“O Governo Federal favorecerá a immigração européa ; elle não poderá restringir, limitar, gravar de imposto, em territorio argentino, os estrangeiros cujo fim seja trabalhar a terra, melhorar as industrias, introduzir e ensinar as sciencias e artes”.

E na Ley de Immigracion n.º 817 de 1935, dispõe o art. 3.º, n. 8 : “Propender por todos los medios a su alcance a fomentar y facilitar la internación de los immigrants en el interior del país”. N.º 9 “Proveer, por cuenta de la Nación, al embarco y transporte de los immigrants que quisieran internar-se”. No 11 — “Proponer al Poder Ejecutivo todas aquellas medidas que tiendan a fomentar la inmigración, como también la reforma de aquellas que la práctica hubiese demostrado ser nocivas o inconvenientes”

Art. 4.º : “El Poder Ejecutivo podrá nombrar agentes especiales, em todos aquellos puntos de Europa e de America que considerase convenientes, con el encargo de fomentar la inmigración para la República Argentina”.

Art. 14 — “Todo inmigrante que acreditase suficientemente su buena conducta y su aptitud para cualquier industria, arte u oficio útil, tendrá derecho para gozar a su entrada en el territorio, de las siguientes ventajas especiales :

1.º — Ser alojado y mantenido a expensas de la Nación, durante el tiempo fijado en los artículos 45, 46 y 47. 2.ª Ser colocado en el trabajo o industria existentes en el país a que prefiriese dedicarse. 3.ª — Ser trasladado a costa de la Nación al punto de la República a donde quisiera fijar su domicilio. 4.ª — Introducir libres de derechos las prendas de uso, vestidos, muebles de servicio doméstico, instrumentos de gricultura, herramientas, útiles del arte u oficio que ejerzan y un arma de caza por cada inmigrante adulto, hasta el valor que fije el Poder Ejecutivo”.

Art. 51 — “El inmigrante que prefiriese fijar su residencia en cualquiera de las provincias interiores de la República o en alguna de seus colonias, será inmediatamente transportado con su familia y equipajes hasta el punto de su elección, sin pagar remuneración alguna”.

Vêde bem, Senhores Deputados, com que zêlo e carinho a Republica vizinha cura dos fatos vitais da sua produção. Enquanto a Constituição brasileira dificulta, restringe, burocratiza a entrada de imigrantes, a outra, muito menos necessitada, fomenta e realiza um serviço permanente de imigração e colonização. Resultado : a Argentina, algumas vezes menor em territorio e população, produz e exporta tres vezes mais do que o Brasil.

E' imperativa a restrição qualitativa, a quantitativa não, até que atinjam os cem milhões de habitantes. Povoar, sanear, organizar, instruir são o impulso inicial com que se embalam as nações para trajetória longa e feliz.

E' do professor Miguel Couto a emenda inicial, assim redigida : “é prohibida a imigração africana e só consentida a asiatica em proporção de 5% annualmente sobre a totalidade de imigrantes dessa procedencia existentes no territorio acional”.

Possivelmente, fundamentada, essa emenda na formula adoptada pela 6.ª Conferencia Internacional das Republicas Americanas reunida em Havana, em sessão de 15 de Fevereiro de 1928 : “Os Estados Americanos reservam-se o direito de examinar as vantagens em receber quaesquer correntes de imigração e agir como melhor lhes parecer na defesa dos seus interesses”.

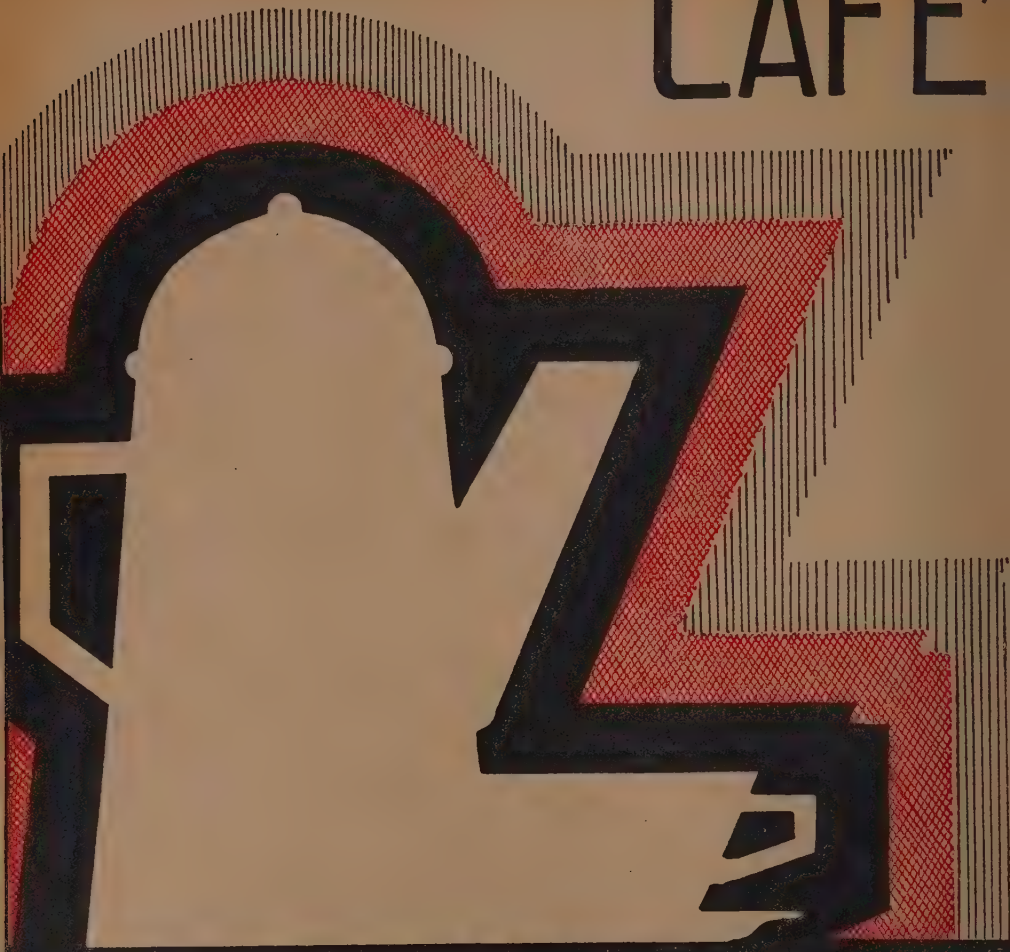
Não foi essa a norma seguida, dahi a calamidade da disposição vigente. Estudado em todas as suas modalidades e aspectos o § 6.º do art. 121, pelo espirito culto, pratico e synthetico do Sr. Julio Revorêdo, fica o dispositivo apreciado reduzido a isto :

“Emfim, por todos esses motivos e por outros que deixamos de adduzir para não tornar demasiado longa esta exposição, somos levados a crêr que a imigração annual para o Brasil, no futuro, não excederá a cinco mil obreiros ruraes, salvo se, como mandam o bom senso, a logica mais rudimentar e os superiores interesses da Nação, o famigerado § 6.º do art. 121 permanecer, como até o presente, letra morta...”.

Já não se fazem as leis á moda antiga. O Imperador Justiniano reputava tão perfeitos os trabalhos dos seus juriconsultos ao ponto de não consentir commentarios. Os commentadores obscureciam a irradiação luminosa da lei

Venho, Sr. Presidente, colhendo argumentos na esperança de chegar em breve a resultado concreto, a uma lei de imigração que, inspirada num estudo mais perfeito, numa hora mais aquietada, dê á nossa terra gente, muita gente, para resolver com segurança os grandes problemas economicos do Brasil.

CAFE'



O MELHOR
CAFE'

ANTONIO

THE BEST
COFFEE



Consumer Demand...

In the ast analysis is
waht really counts.

The many prominent
brands of STRAIGHT
SANTOS COFFEE—
among which you will
find the largest sellers—
is ample proof.

Follow the trend...

Use More Santos



O café na França no anno de 1935

Relatorio enviado pelo
Snr. Gualberto de Oliveira
 Consul do Brasil no Havre

A exemplo de annos anteriores, continúa o café a ser o primeiro producto de importação brasileira na França, não só quanto ao volume, como tambem quanto ao valor.

Effectivamente, importou a França, em 1935, de procedencia brasileira e para o seu consumo, 1.514.722 saccas de café, no valor de Francos 250.197.000 ou Réis 195.153:660\$000, cifras essas que, indiscutivelmente, collocam o café na vanguarda dos nossos productos na França.

Si o Brasil ganhou, em 1935, segundo a estatistica official, a somma de Francos 250.197.000 com a venda de 1.514.722 saccas de café, em igual periodo e com esse commercio teve a França um beneficio de Francos 487.943.264 por perceber Francos 322,33 por sacca de café importado, figurando nessa tributação sómente os direitos alfandegarios, impostos de consumo e taxas especial e de substituição e excluida a denominada taxa de importação de 8% *ad valorem* sobre o valor da mercadoria e direitos alfandegarios.

A importação em 1935, comparada com a do biennio anterior, é representada pelas seguintes cifras :

	1935	1934	1933
Saccas.	1.514.722	1.214.345	1.679.548
Francos.	250.197.000	255.307.000	401.561.000
Réis	195.153:660\$	199.139:000\$	291.131:725\$

Verifica-se, assim, a um primeiro exame, que a nossa importação, em 1935, quanto ao volume, foi superior á de 1934, em 300.377 saccas, isto é, teve um augmento de 24, 73% ; não obstante, não ultrapassou ainda a de 1933, sendo-lhe inferior em 164.826 saccas, ou seja em 9,81%. Em valor, porém, deu-se, no anno de 1935 comparado com 1934, a diminuição de Francos 5.110.000 ou Réis 3.985:800\$, isto é de 2% ; em relação a 1933, o decrescimento é de Francos 151.364.000 ou Réis 95.978:065\$, isto é, de 37,69%.

As cifras que ora passámos em revista referem-se á importação de café em grão e café torrado ou em pó, que assim se especificam :

DISPOSITIVOS EXTRA

**Menor custeio
de operação!**

**FREIOS
HYDRAULICOS
MOTOR
DE ALTA PRESSÃO
EIXO TRASEIRO
INTEIRAMENTE
FLUCTUANTE
MENOR CONSUMO
DE GAZOLINA**



**É um producto da
General Motors**

TODOS estes dispositivos extra do caminhão Chevrolet diminuem o custeio de operação. O eixo traseiro inteiramente fluctuante, mais seguro e solido, torna mais facil e mais economico o transporte. Os freios hydraulicos aperfeçoados, são uma protecção incomparavel. E o motor de valvulas na tampa de alta compressão é feito para maior potencia e força de tracção dentro de economia inegalada em caminhões. Por isso, o caminhão Chevrolet é o mais vendido no mundo.

**Agentes nas principaes
cidades do Brasil**

CAMINHÃO CHEVROLET

Café em grão	1.514.418	saccas
Café torrado ou em pó.	304	"
TOTAL.	1.514.722	saccas

A importação brasileira de café em grão em 1935, ora citada, em comparação com a de outras procedencias no biennio anterior e no anno de 1930, é representada, em ordem de importancia e em saccas de 60 kilos, pelas cifras seguintes :

	1935	1934	1933	1930
Brasil	1.514.418	1.212.898	1.679.548	1.936.493
Indias neerlandezas.	366.797	358.728	268.980	192.388
Haiti	251.990	357.648	409.072	301.392
Venezuela	144.865	103.863	93.833	127.228
Nicaragua	108.438	60.927	65.497	59.570
Equador.	74.085	94.108	40.262	29.273
Colombia.	68.027	98.438	63.796	34.695
Republica Dominicana.	61.627	65.038	67.200	20.653
Indias inglezas	54.265	50.303	49.941	53.647
São Salvador.	39.207	41.207	66.535	26.555
Varios países da Africa equatorial	37.380	53.162	43.072	26.813
Outros diversos.	95.818	134.595	117.634	93.204
Total "Diversos"	1.302.499	1.418.017	1.285.822	965.418
Madagascar	183.603	209.203	238.775	52.270
Outras colonias francezas	139.822	96.544	69.343	26.938
Total colonias francezas.	323.425	305.747	308.118	79.208
TOTAL GERAL.	3.140.342	2.936.662	3.273.488	2.981.119

Como primeiro resultado da analyse do quadro acima, chegamos á conclusão de que a importação total de café na França, em 1935, foi superior á dos annos de 1934 e 1930 em 203.680 e 159.223 saccas, respectivamente, inferior, porém, á de 1933 em 79.888 saccas. A importação de "Diversos" foi, em 1935, inferior á de 1934 em 115.518 saccas, porém superior a dos annos de 1933 e 1930 em 16.677 e 337.081 saccas, respectivamente. A importação de "Madagascar" em 1935 foi inferior a dos de 1934 e 1933 em 25.600 e 55.172 saccas, comquanto tenha sido superior á de 1930 em 131.333 saccas. Si a importação de "Madagascar" vem em decrescimo desde 1933 a proveniente de "outras colonias francezas" é, em 1935, superior á dos outros tres annos em revista : em relação a 1934, em 43.278 saccas ; em 1933, em 70.479 scs., e, em 1930, em 112.884 saccas.

Quanto á importação brasileira, soffreu a mesma no triennio de 1933/35, em comparação com o anno de 1930. e em relação á concorrência de outras procedencias

(Diversos, Madagascar e Outras colonias francezas, reunidos) as oscillações seguintes expressadas em saccas : nos annos de 1930 e 1933, para uma importação brasileira de 1.936.493 e 1.679.548 saccas, a concorrência de outras procedências foi de 1.044.626 e 1.593.940 saccas respectivamente, isto é, o Brasil exportou para a França nos dois annos em revista, 891.867 e 85.608 scs. a mais que os demais países. No anno de 1934 para uma importação brasileira de 1.212.898 saccas, a de outras procedências subiu a 1.723.764 sendo, portanto, superior á nossa em 510.866 saccas. No anno de 1935, porém, já a concorrência estrangeira não se faz sentir tão forte : effectivamente, a nossa importação ascendeu á 1.514.418 saccas e a estrangeira á 1.625.924, sendo esta apenas superior á nossa em 111.506 saccas. A percentagem da importação brasileira em relação ao total de cafés importados na França, em 1935, comparada com a do biennio anterior e a do anno de 1930, quanto ao volume e segundo as cifras officiaes anteriormente citadas, estabelece-se no quadro seguinte :

	1935	1934	1933	1930
Importação brasileira	48,20 %	41,27 %	51,30 %	64,95 %
” “Diversos”	41,52 %	48,32 %	39,28 %	30,51 %
” colonial.	10,28 %	10,41 %	9,42 %	4,54 %
	100,00 %	100,00 %	100,00 %	100,00 %

Vemos, assim, que da importação total de café, na França, em 1935, 48,20% coube ao Brasil e 51,80% ao de Diversas procedências, correspondendo nessa percentagem 41,52% ao café “Diversos” e 10,28% ao colonial, situação essa que, quanto a nós, si não foi a excepcional de 1930 em que a nossa importação era representada por 64,95% do total importado, já foi superior á de 1934 em que tivemos 41,27% e se appoia da de 1933 que foi de 51,30%. A percentagem da importação de “Diversos”, de 1935, representada por 41,52% do total importado foi inferior á de 1934, 48,32% e superior, não obstante, á de 1933 e 1930, em que essa participação foi expressada por 39,28% e 30,51%, respectivamente. A percentagem da importação colonial em 1935, 10,28%, foi um pouco inferior á de 1934, 10,41%, e superior porém, á de 1933 e 1930, cujas participações foram de 9,42% e 4,54%. Apesar da percentagem colonial de 1935 ser mais do dobro da de 1930 e dos esforços preconizados pela ultima conferencia Imperial, de Paris, é crença geral nos meios commerciaes locais, que a percentagem colonial na importação total de café na França, durante uma dezena de annos, em pouco excederá o nivel a que ascendeu no ultimo triennio. Depois, ha uma grande propaganda nas colonias francezas no sentido dos agricultores, antes de se preoccuparem da quantidade, deverão cuidar da qualidade do café a ser produzido.

A titulo informativo reproduzimos aqui, em saccas de 60 kilos e por ordem de importancia, o quadro da totalidade da exportação de café das colonias francezas, no triennio de 1932/34, que vem transcripto no volume 12, de 1935, da Estatística de Commercio exterior da França :

	1934	1933	1932
Madagascar.	238.933	254.217	226.367
Africa Occidental Faranceza	43.800	29.750	22.850
Nova Caledonia.	17.100	17.633	22.183
Camerum.	14.283	8.367	1.467
Africa Equatorial Farnceza.	11.050	3.000	950
Indochina.	9.823	4.683	5.583
Novas Hebridas.	5.950	9.033	3.917
Guadelupe.	4.617	4.883	4.517
Togo.	1.067	1.267	1.100
Martinica.	450	600	617
Oceania.	33	633	700
Reunião.	17	—	350
Guyana.	—	17	—
TOTAL	346.583	334.083	209.601

Sabido que a importação de café das colonias na França, em 1934 e 1933, foi de 305.747 e 308.118 saccas, respectivamente, e que a exportação dessas colonias, em igual periodo, foi de 346.583 e 334.083 saccas, interessante é frisar que aquella importação representa 88,25% e 92,23% do total dessa exportação.

Como ultimo commentario, chegamos á conclusão de que, em 1935, foi satisfactoria a situação do commercio de importação de café na França, e bôa a posição estatística do Brasil.

AMERICAN COFFEE CORPORATION

EXPORTADORES DE CAFÉ

SANTOS



RIO DE JANEIRO

ANGRA DOS REIS

e

NOVA YORK

Produção, commercio e consumo de café no mundo

Estados Unidos

Declínio nas entregas mundiaes. — Um estudo sobre o consumo mundial de café, abrangendo o primeiro trimestre do anno agrícola em curso, ou seja de Julho a Setembro do corrente, realizado pela Bolsa de Café e Assucar de Nova York evidencia, para os cafés de procedencia brasileira, um declínio de 550.872 saccas, ou sejam 9 por cento, nas entregas ao consumo mundial.

As entregas de café nos Estados Unidos sommaram em 2.719.203 saccas em confronto com 3.028.075 em igual periodo de 1935, um recuo portanto de 308.872 saccas ou sejam, 10,2 por cento, ao passo que nos paizes europeus as entregas elevaram-se a 2.594.000 saccas contra 2.740.000 em 1935, uma differença de 191.000 ou sejam 7 por cento para menos. Entregas para destinos outros que não os Estados Unidos e a Europa foram de 279.000 contra 330.000, um declínio, portanto, de 51.000 saccas ou seja 15,4 por cento.

A "Standard Brands" prosegue nas suas pesquisas scientificas sobre o café. — Prosseguindo no seu programma de pesquisas sobre generos alimenticios que vem levando a effeito ha muitos annos, a Standard Brands annuncia varios trabalhos sobre o assumpto em questão. Dois destes estudos tem como objecto o café e serão feitos pelo Dr. R. O. Bengis que, em Yale, continuará suas investigações sobre as propriedades chimicas do café e as alterações que sobreveem ao se tornar rançoso.

O Dr. H. R. Cheney, cujas pacientes e admiraveis pesquisas sobre o café já são sobejamente conhecidas, está agora investigando a acção physiologica do café fresco e do café rançoso, bem como da cafeina.

Não ficou definitivamente assentada a co-opeção cafeeira. — O "Journal of Commerce", de Nova York, na sua edição de 15 de Outubro, traz o seguinte topico a respeito da conferencia cafeeira de Bogotá.:

"Encerrou-se na mais perfeita harmonia a conferencia cafeeira de Bogotá. Os mais importantes paizes productores da America prometteram trabalhar de mãos dadas para uma tentativa do augmento dos preços. Entretanto, nada foi divulgado ainda quanto aos processos a serem empregados para a viabilidade desse projecto.

Ha noticias de que se imporá restricções aos embarques mensaes nos portos de procedencia. Mas não foram fixadas as respectivas quotas e a opinião geral nos circulos commerciaes se mostra sceptica sobre as possibilidades de execução de semelhante accordo.

Tentativas anteriores para uma coopeção entre os paizes productores deram em nada. Ainda ha pouco, falhou um plano de propaganda, visando a expansão do consumo por se ter a Colombia negado a acompanhar o Brasil. Agora parece que o Brasil e a Colombia estão deveras dispostos a agir em harmonia de vistas, juntamente com a Guatemala, cujo espirito de coopeção data de mais tempo, e outros paizes productores de cafés "milds".

Essa modificação na attitude da Colombia deve, em grande parte, ser attribuida á attenuação gradual e constante da disparidade outr'ora existente entre os cafés colombianos e brasileiros. Ha alguns annos atraz, os cafés colombianos disfructavam de um agio de até 6 centavos sobre os de procedencia brasileira o que, em tempos normaes, se traduzia por uma differença de 2 ½ centavos por libra. Hoje em dia, entretanto, esta disparidade se resume em apenas 1 c. por libra, a favor do producto colombiano.

Costa Rica

Os cafés de Costa Rica e o mercado alemão. — Notícias recebidas em Costa Rica por agentes de casas importadoras da Alemanha dizem não ter ainda este paiz determinado as condições sob as quaes pretende effectuar as compras de café em Costa Rica.

Ha bem dizer, apenas 8 casas importadoras, 6 em Hamburgo e 2 em Bremen, tinham licença para as importações de café da procedencia em questão. Para cada lote que deseje importar, a firma tem que obter uma licença que só é valida para o lote na mesma mencionado.

O volume das exportações de café da Costa Rica para a Alemanha está na razão directa da capacidade de absorpção do mercado daquelle paiz para as mercadorias alemãs.

No mercado londrino predomina uma atmospheria de incerteza. Alguns cafés finissimos lograram preços altos mas para outros, embora de qualidade muito boa, as offertas foram inaceitaveis.

As más condições climatericas reduzimra as primeiras avaliações da safra 1936-37, de 425.000 saccas para cerca de 400.000, total, mesmo assim, superior ao do anno precedente que não ultrapassou 312.000 saccas.

Guatemala

Retrospecto da safra 1935-36. — Ficou oficialmente encerrada, a 27 de Agosto, a safra 1935-1936, cujas exportações ascenderam a 910,526 saccas de 60 kilos em confronto com o total de 622. 846 saccas, correspondente ao exercicio anterior. Com exce-

ção do anno 1929-30, as exportações do anno agricola ora findo attingiram ao mais alto nivel registrado. A quantidade remanescente foi insignificante e já foi exportada no decorrer das 3 primeiras semanas da nova safra.

Perspectiva da safra 1937-37. — São satisfactorios os prognosticos para a safra 1936-37, mas o seu volume não igualará ao da que acaba de ser colhida. Avalia-se que será de 10 a 15 por cento inferior. Foram pouco activos os embarques durante as 4 primeiras semanas da presente safra, não ultrapassando a 5.710 saccas, total accentuadamente inferior ao do periodo correspondente da safra 1935-36 que elevou-se a 16.805 saccas.

Falta de mão de obra. — Continuam a chegar noticias de falta de mão de obra, facto este apontado como sendo, em grande parte, a consequencia da legislação sobre o trabalho que entrou em vigor em Maio passado.

Em algumas lavouras, na região de São Marcos, está sendo extremamente difficil conseguir pessoal para colher o café e em mais de uma fazenda houve prejuizo com fructos que cahiram ao solo. Ao que parece, é esta zona uma das que mais tem se resentido dessa anomalia. Como nas lavouras situadas nas regiões altas a colheita só tem inicio bem mais tarde, em Novembro ou Dezembro, ainda é prematuro qualquer consideração sobre os efeitos dessa crise na presente colheita.

Nicaragua

Vendida toda a safra 1935-36. — Em fins de Agosto não havia mais existencia da safra 1935-36, cujo total elevou-se a 225.755 saccas de 60 kilos. Cerca de 30 por cento desse total destinaram-se á Alemanha e 26 por cento aos Estados Unidos.

O Banco Nacional avaliou a safra futura em approximadamente 268.300 saccas. Entretanto, os fazendeiros e negociantes preveem uma provavel quebra nessa avaliação devido ás pesadas chuvas sobrevindas posteriormente.

CASA TOZAN, LIMITADA

COMMISSARIOS

PRAÇA MAUA, 25 — SANTOS.

End. Telegraphico : "TOZAN".

Tel. 2105 e 2106 (Rede Particular)

Caixa Postal N.º 911

S. Salvador

Excederam ás previsões as exportações da safra 1935-36. — Durante os 10 primeiros mezes do anno agrícola (1.º de Nov. 1935 a 31 de Agosto de 1936) os embarques de café de São Salvador elevaram-se a 680.965 saccas que, sommas ás remanescentes 17.238 saccas que aguardam embarque, dão o total provavel de 700.000 saccas para as exportações da safra em questão. Representam estas cifras uma differença de cerca de 50.000 saccas, para mais, sobre o total previsto ao se iniciar a campanha.

Os exportadores voltam as suas vistas para o mercado norueguez. — Foi de 850.000 a 900.000 saccas a avaliação para a safra 1936-37 para cujo escoamento muitos antevêm difficuldades. Os exportadores, todavia, voltam as suas vistas para os mercados escandinavos onde julgam haver possibilidades com a expiração do contracto de 50.000 saccas de café annuaes entre o Brasil e a Noruega; com a assignatura do novo tratado entre S. Salvador e a Suecia e com a nova modalidade de intercambio com a Dinamarca e a Polonia, á base de compensação. Caso encontrem difficuldade em collocar o producto nos mercados norte-americanos, haverá sempre o recurso da Allemanha. As transacções com esta ultima não têm sido muito animadas na presente safra pois apesar do desejo da Allemanha de comprar cafés de S. Salvador aos preços convidativos de 35 "askimarks", não haverá, em São Salvador, mercado para essa moeda compensada, facto que tem motivado o retrahimento dos detentores do producto.

As vendas a termo da safra em curso orçam mais ou menos em 150.000 saccas, total inferior ao normal para o periodo em revista. Aos Estados Unidos cabem 40 por cento desse total. Tem sido motivo de difficuldade nas vendas a restauração da taxa de \$2,57 por 100 kilos de café despulpado; esta taxa é paga pelos exportadores mas estes a descontam nos preços pagos aos productores do paiz.

A colheita da presente safra iniciou-se com um mez de antecedencia; atingirá, portanto, o seu auge de Janeiro a Fevereiro em vez de Fevereiro a Março e os embarques tambem effectuar-se-ão com a consequente antecipação.

Declarações do representante de São Salvador á Convenção dos Torradores. — Durante a recente reunião promovida em Pittsburgh, Estados Unidos, por elementos interessados na industria cafeeira, o representante de São Salvador, conceituado fazendeiro no seu paiz, declarou que, na qualidade de productor, nenhuma objecção tinha a fazer ao pagamento da taxa de propaganda, de 10 centavos por sacca de café. Tem aliás, a certeza que é esta a opinião da industria em seu paiz, mas este assumpto precisaria ser explicado pessoalmente e não por carta. Acrescenta que, na sua qualidade de membro da Associação dos Cafeicultores de São Salvador, tudo fará para que esta entidade venha a reconhecer a imperiosa necessidade de coooperar nesta propaganda.

Analysando em seguida as condições da cultura cafeeira no seu paiz estabelece em \$7,74 por 100 libras (45 kilos) o preço de custo, preço este que, majorado com as despesas de transporte e taxas de exportação, eleva-se a \$9,74. Considera então que si a mão de obra fosse paga nas mesmas bases do que percebe um trabalhador zural nos Estados Unidos, o preço de producção para estas mesmas 100 libras seria de \$45,60. Diz então que a época de mão de obra barata já se foi; que o emprego de abonos é quasi desconhecido e que muitas lavouras estão paradas por falta de custeio. Considera sufficientemente remuneradores os preços de \$12 por 100 libras FOB, porto de embarque para os despulpados superiores e \$10, para os cafés finos de terreiro.

Cuba

Reorganização do Instituto de Café. — A "Gaceta Oficial", de 11 de Setembro de 1936, publica os estatutos que deverão reger o Instituto para a Estabilização do Café de Cuba,

Este Instituto, que foi creado em Setembro de 1934. e que teve em Abril do corrente anno as suas actividades temporariamente suspensas em virtude de irregularidades verificadas, foi reorganizado como um órgão official autonomo, tendo como presidente o Secretario da Agricultura.

Suas finalidades precípua são a melhoria da situação cafeeira e o estudo dos assumptos que se relacionem com o café. Será composto de 25 membros assim discriminados: 15 fazendeiros, 2 proprietarios de machinas de beneficio, 2 consultores financeiros, 2 proprietarios de armazens, 2 torradores e 2 exportadores.

Retenção de 30 por cento da safra 1936-37. — Ficou estabelecido, pelo decreto de 9 de Setembro de 1936, a retenção de 30 por cento dos cafés beneficiados da safra 1936-37 que serão divididos em duas partes iguaes, sendo que 15% poderão ser exportados e os outros 15%, destinados ao consumo interno, só poderão ser exportados com licença do Instituto de Café ao qual está, aliás, affecto o controle dos mercados de de café de Cuba onde já se produz mais que o necessario para o consumo.

O artigo final do referido decreto fixa o preço minimo a ser pago aos productores nacionaes, preço este calculado na base de 5 pesos por 45 kilos de café em côco.

Haiti

O transporte de café e a repressão ao contrabando. — Tendo as estatisticas alfandegarias evidenciado que a produção cafeeira do paiz não vem passando regularmente pela alfandega da Republica e tendo, a mais, numerosos relatorios de policia assignalado activo contrabando desse importante producto, o governo do Haiti, visando pôr cobro a semelhantes praticas contrarias ao interesse do paiz, acaba de baixar o seguinte decreto:

Art. 1.º — Fica prohibido o transporte de café de cidades e villas do territorio nacional para outros pontos onde a inexistencia

de estabelecimentos de fiscalização alfandegaria justifique esse transporte.

Art. 2.º — O café destinado ao consumo local pode, todavia, ser transportado para localidades onde não exista administração alfandegaria mas em quantidade minima e mediante autorização do chefe de policia do lugar de expedição. Neste caso, a pessoa interessada, munida da referida autorização deverá apresentá-la para o visto do chefe de policia do lugar de destino que fará á necessaria verificação.

Art. 3.º — Toda infracção ou tentativa de infracção ao presente decreto será passivel da multa de 1.000 a 3.000 guourdes e de tres a seis mezes de prisão. Em caso de reincidencia será applicada o maximo da penalidade.

O presente decreto entrou em vigor em Setembro do corrente, ficando revogadas as disposições em contrario.

Modificação na lei sobre compras de productos agricolas. — O decreto de 8 de Setembro do corrente anno veio modificar um decreto baixado no anno anterior sobre compras de productos agricolas para a exportação. Visa a modificação trazida pelo novo decreto supprir as usinas de beneficio, disseminadas no territorio da Republica, com a quantidade necessaria de materia prima para o seu perfeito funcionamento e melhorar, desta maneira, os typos dos cafés destinados á exportação.

Pelo novo decreto, fica permitido a todo intermediario ou comprador possuindo as installações necessarias para beneficiar e despolar café, ter agencias de compra em qualquer ponto do paiz, para a aquisição de cafés em cereja, côco ou em casquinha. A unica condição imposta é de que estes postos sejam á margem de estradas de ferro ou accessiveis a automoveis.

França

Resoluções adoptadas pelo Congresso do Café e do Chá. — O Congresso do Café e do Chá, convocado pelo Instituto Colonial de Marselha, depois de ter, nas suas sessões

de 22 e 23 de Setembro, examinado a situação da produção do café e do chá nas Colónias francezas bem como no mercado da Metropole, votou, em conclusão aos seus trabalhos, as seguintes resoluções:

Café. — Após criterioso exame das condições da produção cafeeira nas Colónias francezas, chegou o Congresso á conclusão de que, num futuro proximo, o total das safras atingirá, muito provavelmente, de 40 a 50.000 toneladas.

A importancia desse volume torna indispensavel a adopção de medidas visando a sua collocação nas condições as mais vantajosas possiveis no mercado da Metropole, ao par de uma melhoria na phase de cultura e preparo do producto realizados nas Colónias.

O Congresso verificou que os cafés das Colónias podem ser classificados em duas categorias:

1.º) Os cafés Arabica que podem ser iguallados aos melhores Arabica estrangeiros;

2.º) Os cafés procedentes de especimens de origem africana e aos quaes o consumo está se adaptando dia a dia com crescente facilidade, graças sobretudo aos esforços do commercio cafeeiro, esforços estes que o Congresso reconhece e louva.

São muito restrictas, nas Colónias francezas, as zonas favoraveis á cultura da variedade Arabica; é, pois, necessario ir habituando os consumidores ás outras variedades, destinadas a formar, cada vez mais, a base da produção colonial franceza.

Si os poderes competentes não tomarem as disposições para que os indigenas produzam cafés convenientemente preparados e das variedades cuja acceitação no mercado da Metropole já esteja comprovada, a collocação dessa produção poderia encontrar serias difficuldades que convem, desde já, ir evitando.

O Congresso opina para que os regulamentos sobre a padronização nas varias Colónias sejam completados pela criação de novos typos padrões destinados a satisfazer ás necessidades da melhoria na qualidade da produção.

Augmentam as importações de cafés coloniales. — Não deixa de chamar a attenção, ao se confrontar as cifras alfandegarias da França, o constante augmento, durante o primeiro semestre do anno em curso, das entradas dos cafés de procedencia colonial em confronto com igual periodo de 1935. Esse total elevou-se a 16.512 toneladas (275.350 saccas de 60 kilos) no valor de 81.996.000 francos, contra 9.817 toneladas (163.617 saccas) no valor de 59.015.000 francos para os primeiros semestres de 1936 e 1935, respectivamente.

Os cafés coloniales em face da redução dos direitos alfandegarios. — Do retrospecto mensal relativo a Setembro, inserto no numero de Outubro do boletim do "Institut Colonial du Havre", transcrevemos, em traducção, o seguinte topico:

"Durante as semanas que precederam á desvalorização do franco reinou actividade no mercado dos cafés coloniales. Para os Kouillou Madagascar, principalmente, os preços subiram de Frs. 240 para 270 CIF. Tambem ahi a incidencia da depreciação monetaria pode ser observada. Mas uma circumstancia inesperada, cujas consequencias não tardarão a se fazer sentir, occorreu ultimamente sob a forma de uma redução dos direitos alfandegarios para o café, de 90 francos por 100 kilos. Esta medida, tomada de afogadilho e, ao que parece, sem o necessario estudo do assumpto no que diz respeito aos cafés coloniales, resulta, praticamente, numa equivalente diminuição do Privilegio Colonial. Nada a poderia justificar. Os orgãos competentes já fizeram ouvir os seus

Companhia Prado Chaves

COMMISSARIA E EXPORTADORA

Café e Algodão

SÃO PAULO: RUA S. BENTO, 19 - 30B.

SANTOS: RUA FREI GARPAR, 24-1.º AND.

justos protestos que certamente serão attendidos pelo governo que não poderá deixar de reconsiderar esta injustiça para com os cafeicultores das Colonias. Os preços dos typos coloniaes reflectiram immediatamente esta iniciativa e as cotações dos Houillou cahiram a 240 para reagirem, em seguida, acompanhando a alta verificada, nestes ultimos dias, no mercado a termo.

Belgica

O *café no Congo*. — Sob o titulo supra, inseriu o conceituado periodico, editado em Bruxellas, "Le Soir", o seguinte topico: "Com a constante progressão da producção cafeeira no Congo belga, dar-se-á o facto de ser, em breve, o mercado belga insufficiente para absorvel-a, collocando-a em condições de competir, em preço de custo, com o café do Brasil."

E' certo que na Belgica o Kivu superior pode, vantajosamente, devido ao seu preço, substituir um café da America Central, e os Robusta terem grande consumo em vista da falta de uniformidade dos typos inferiores de procedencia brasileira. Mas seria interessante saber si, no caso do Brasil exportar cafés inferiores mesmo, por exemplo, a 7 francos, impostos inclusos e com garantia de typo e qualidade, os torradores continuariam empregando Robusta, mesmo ao preço actual de 4,15 e 6 francos belgas por kilo.

E' opportuno, de quando em vez, fazer os antagonistas lembrarem as circumstanças seguintes :

1.º) que o Brasil é o unico paiz productor a ter uma politica unica e dirrigida do café.

2.º) que o Brasil pode, da noite para o dia, lançar no mercado, uma quantidade equivalente ao consumo mundial, com toda a escala de typos, qualidades e preços.

3.º) que o preço do café no Brasil é approximadamente de 1,20 franco belga.

4.º) o Brasil pode, no momento que julgar opportuno, supprimir todos os impostos que gravam este producto,

seja temporariamente, seja fazendo-os recahir sobre os outros productos de exportação.

5.º) as culturas cafeeiras estrangeiras, mormente as coloniaes, são sociedades anonymas, sujeitas ás fluctuações da bolsa de titulos.

E' preciso encarar os factos sob o seu verdadeiro aspecto ; é o que não se dá com o articulista em apreço. Antes de falar na possível concorrência nos mercados do exterior entre as procedencias brasileiras e os Robusta do Congo, convem lançar um golpe de vista sobre os seus congeneres, os Robusta procedentes da India. Ser-lhes-ia difficil, ao menos nas condições actuaes, competir em preço e qualidade." (Traduzido do "L'Echo Caféier").

Inglaterra

Caminhões-bars para a propaganda de extracto de café e chicorea. — A mais recente modalidade de propaganda para a venda de seus extractos de café e chicorea, posta em pratica pela firma Lyon, estabelecida com importante negocio de chá, consiste em offerecer ás donas de casa, na propria soleira de suas residencias, a degustação gratuita de uma chicara da bebida bem quente e bem preparada.

Rapazes vestindo trajes brancos, transportando a bebida, objecto da propaganda, em pequenas cozinhas armadas em camionettes leves. Ao chegar a porta de uma residencia o motorista improvisa-se chefe de cozinha, prepara com o extracto, uma chicara de café, e numa bandeja forrada de alvissima toalhinha, com competente assucareiro, leva-a á dona da casa. Explica-lhe qual o artigo que está annunciando, entrega-lhe um envelope artisticamente colorido em azul e vermelho e pergunta-lhe si não está disposta a experimentar a mais deliciosa das bebidas.

Esteja a gosto, minha Senhora ; passei mais tarde para buscar as vazilhas.

E continua na sua faina, batendo em outras portas, offerecendo ao mesmo tempo

o producto em vidros de tamanho e preços variados.

A presteza com que esta bebida pode ser preparada é enaltecida como uma das suas qualidades. "*Está com pressa*" diz o titulo com letras vermelhas do envelope. No interior do envelope encontram-se ligeiras apreciações sobre as qualidades (do extracto, a rapidez do seu preparo, as suas vantagens economicas e seu excellente emprego no preparo de sobremesas, bolos e refrescos.

Suecia

Provavel monopolio do café. — A legislação sueca, que foi completada ultimamente, prevê a formação do monopolio do café, por parte do Estado, passando o mesmo a receber os 11 milhões de coroas que era o lucro annual realizado pelos intermediarios.

Kenya

Relatorio da Associação dos Comerciantes de Café de Kenya. — Ao terminar o seu mandato, a directoria da Associação dos Comerciantes de Café de Kenya, eleita para o exercicio 1935-36, apresentou minucioso e interessante relatorio. Essa Associação, que conta actualmente com 35 membros, trabalhando sempre em perfeita harmonia com a Junta Cafeeira de Kenya, tem desenvolvido as suas actividades para promover a venda de cafés nos mercados a termo de Nairobi bem como na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Um dos pontos em que o relatorio insiste é o da adopção de medidas que evitem o abarrotamento do mercado de Londres, mediante certificado de exportação. Este ponto, entretanto, já ficou solucionado pelas facilidades actualmente existentes no mercado de Nairobi.

Considera tambem de grande necessidade e conveniencia, para ajustar-se ao sys-

tema usado pelo commercio cafeeiro mundial, a adaptação de saccas de 60 kilos, dobrando-se uma tonelada em 17 saccas ou envez de 12 como é actualmente uso em Kenya.

Por occasião da ultima exposição realizada em Johannesburg, o commercio deu á Junta Cafeeira o seu apoio e colaboração integral no referente á classificação dos tipos e outras questões pertinentes ao assumpto, contribuindo para o pleno exito do referido certamen.

Ethiopia

A produção cafeeira e seus lucros immediatos. — Segundo se depreheende do relatorio do addido commercial norte-americano em Roma, é a cultura cafeeira indigena um dos recursos economicos da Ethiopia da qual a Italia espera realizar lucros immediatos. Consoante estatisticas publicadas num periodico italiano, o total da produção cafeeira na Ethiopia estabelecida pelos negociantes de Addis Abeba e Djiboute, é de cerca de 30.000 toneladas annuaes, ou sejam 500 mil saccas de 60 kilos.

Nos annos anteriores, as exportações attingiram a cerca de 22.000 toneladas annuaes das quaes 17.000 com destinos a portos d'alem mar; 3.000 com destino ao Sudan e 1.000 para a Eritrea e Somalia Inglesa.

O tipo de café de procedencia ethiope que alcança preços mais elevados é o Hairar-Mocka, produzido no districto de Hairar e constituido por cafés de favas verde-claro, graudas e chatas. Sua produção orça em redor de 8.000 toneladas das quaes 7.500 são exportadas, destinando-se o volume maior dessas exportações aos mercados da Europa septentrional, Estados Unidos e Canadá, onde esses cafés são particularmente apreciados.

O commercio cafeeiro italiano acredita que, com algum esforço, a cultura cafeeira na Ethiopia pode ser consideradaavelmente melhorada, tanto em volume como em quantidade.

MEET COMPETITION with SANTOS COFFEE

The brand shown on the opposite page is the product of the Morey Mercantile Company, Denver, Colorado, one of the largest coffee roasting firms in the Western section of the United States. It is 100% Santos coffee.

Mr. G. M. Skinker, manager of the coffee department, says that "Big Value" was created to meet competition. That it is fulfilling its mission is indicated by the fact that this brand is the Morey Mercantile Company's second largest selling package coffee.

"Big Value" could be appropriately used to describe any and all Santos coffees. They represent supreme value from the standpoint of both price and quality.

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE,



This 100% Santos brand as packed by one of America's best known roasters is helping them meet competition.

Santos coffee is popular because roasters and consumers recognize their "big value." It pays to feature

SANTOS COFFEE

One of a series of messages illustrating and describing 100% Santos coffee brands distributed in the United States.

SÃO PAULO, BRAZIL.



PINGUIM

A Cerveja das Elites

Ahi está a Cerveja que o Snr. ha muito esperava! Não deixe de experimental-a.

PINGUIM é a cerveja das élités, a predilecta dos "entendidos".

E, como tal, está destinada a ser a sua cerveja!

Escura, de sabor delicioso, é um producto finissimo da Antarctica, que traz no rotulo, como garantia, a marca registrada:

2 pinguins ladeando a tradicional estrella da Antarctica.



ANTARCTICA

ESTADÍSTICA

Existencia de café paulista nos armazens reguladores, estações e vagões

Em 31 de Outubro de 1936

SERIES	REGULADORES	ESTAÇÕES E VAGÕES	EXISTENCIA
11-D-35	—	300	300
12-D-35	—	600	600
13-D-35	—	197	197
14-D-35	—	677	677
15-D-35	89.940	19.632	109.572
16-D-35	143.934	3.857	147.791
17-D-35	147.586	4.331	151.917
18-D-35	384.428	14.079	398.507
2-R-35	154.200	2.247	156.447
3-R-35	189.482	2.269	191.751
4-R-35	327.199	4.928	332.127
5-R-35	308.017	7.540	315.557
6-R-35	287.437	7.386	294.823
7-R-35	226.799	6.776	233.575
8-R-35	223.885	6.037	229.922
9-R-35	127.494	8.636	136.130
10-R-35	173.942	17.664	191.606
11-R-35	124.092	13.208	137.300
12-R-35	118.396	8.606	127.002
13-R-35	88.785	5.821	94.606
14-R-35	166.100	3.104	169.204
15-R-35	127.435	804	128.239
16-R-35	84.589	72	84.661
17-R-35	111.091	—	111.091
18-R-35	337.141	—	337.141
Prefer. 935	—	1.925	1.925
Safra 1935-1936	3.941.972	140.696	4.082.668
2-D-36	—	188	188
3-D-36	275	—	275
4-D-36	195.177	69.869	265.046
5-D-36	206.666	111.335	318.001
6-D-36	256.559	106.864	363.423
7-D-36	258.225	121.933	380.158
8-D-36	130.792	319.598	450.390
2-R-36	92.686	14.649	107.335
3-R-36	180.047	18.318	198.365
4-R-36	207.157	19.446	226.603
5-R-36	214.245	24.154	238.399
6-R-36	230.912	41.754	272.666
7-R-36	229.029	56.306	285.335
8-R-36	132.157	206.615	338.772
Prefer. 1936	313.425	289.139	602.564
Safra 1936-1937	2.647.352	1.400.168	4.047.520
TOTAL	6.589.324	1.540.864	8.130.188
Interditadas 32/33 e 34/35	1.592	—	1.592
	6.590.916	1.540.864	8.131.780

Cafés recebidos a despacho com destino a Santos (Safrá 1936/37)

ESTRADA DE FERRO	1.ª QUINZENA DE JULHO				2.ª QUINZENA DE JULHO				1.ª QUINZENA DE AGOSTO				2.ª QUINZENA DE AGOSTO				1.ª QUINZENA DE SETEMBRO				2.ª QUINZENA DE SETEMBRO				1.ª QUINZENA DE OUTUBRO				2.ª QUINZENA DE OUTUBRO				TOTAL			
	1-R-36	1-D-36	Pref.	TOTAL	2-R-36	2-D-36	Pref.	TOTAL	3-R-36	3-D-36	Pref.	TOTAL	4-R-36	4-D-36	Pref.	TOTAL	5-R-36	5-D-36	Pref.	TOTAL	6-R-36	6-D-36	Pref.	TOTAL	7-R-36	7-D-36	Pref.	TOTAL	8-R-36	8-D-36	Pref.	TOTAL	Recda	Descto	Precios	TOTAL
S. Paulo Railway.	—	—	—	—	2.575	3.433	609	6.617	6.079	8.098	3.493	17.670	9.149	12.191	2.577	23.917	8.996	11.988	4.976	25.960	12.100	16.036	4.669	32.805	14.535	19.193	8.547	42.275	10.417	13.131	9.833	33.381	63.851	84.070	34.704	181.625
Sorocabana	—	—	—	—	11.823	15.761	129	27.713	16.558	22.072	558	39.188	29.362	39.142	2.513	71.017	41.476	54.856	74.856	38.091	50.776	3.428	92.295	42.619	56.796	4.351	103.340	56.288	74.622	8.887	139.799	205.801	260.000	260.000	825.943	
C. Paulista	—	—	31	31	19.672	26.225	9.367	55.264	38.017	50.690	20.439	109.146	38.165	50.886	32.765	121.816	45.398	60.601	140.802	49.346	65.767	48.051	163.164	57.268	76.314	52.718	186.289	77.619	140.655	26.143	243.977	205.801	260.000	260.000	825.943	
C. Mogyana	—	—	1.148	1.148	1.413	1.853	19.983	23.249	3.957	5.235	29.254	38.446	8.675	11.593	55.375	75.643	9.964	13.140	7.185	13.078	17.375	60.323	90.776	15.776	21.032	96.159	132.967	18.869	25.026	1.876	26.902	205.801	260.000	260.000	825.943	
E. F. Araraquara	—	—	—	—	24.709	32.943	4.485	62.137	49.057	65.420	6.240	120.717	51.336	68.472	7.473	127.281	57.807	77.087	143.241	63.378	84.529	6.967	154.874	65.601	87.492	10.429	163.524	70.823	84.138	10.531	165.492	205.801	260.000	260.000	825.943	
E. F. do Dourado	—	—	—	—	5.776	7.698	—	13.474	8.812	11.742	911	21.465	12.399	16.526	1.125	30.050	11.108	14.807	26.973	13.516	18.031	2.572	34.119	14.007	18.666	3.992	36.663	16.884	18.028	2.160	20.984	8.206	66.766	117.666	117.666	235.332
S. Paulo-Goyaz	—	—	—	—	11.811	15.746	8.304	35.861	9.825	13.104	15.385	38.314	11.598	15.211	20.290	47.099	11.053	15.017	43.061	10.311	13.760	21.182	45.253	9.307	12.409	17.042	38.759	11.380	18.148	19.238	48.802	16.206	30.042	118.332	118.332	236.664
E. F. Noroeste	—	—	7.410	7.410	27.720	36.913	3.955	68.588	65.504	87.355	3.906	156.765	63.357	84.625	5.029	153.011	60.224	80.316	46.632	70.382	93.864	10.039	174.285	63.634	84.880	6.751	155.265	80.563	107.528	14.270	196.143	80.563	975.011	975.011	1.950.022	1.950.022
Itatibense	—	—	—	—	—	—	—	—	30	40	—	70	60	80	—	140	126	169	908	90	120	—	210	90	120	—	210	213	284	—	497	—	—	—	—	—
C. Campineira	—	—	—	—	1.752	2.340	—	4.092	—	—	1.400	1.400	1.410	1.880	—	3.290	1.708	2.144	3.852	1.644	2.192	350	4.186	984	1.312	1.050	3.346	609	—	—	—	1.009	8.006	2.892	4.000	4.000
S. Paulo e Minas	—	—	—	—	54	71	351	476	54	71	629	754	54	71	756	881	172	226	2.495	325	433	1.604	2.362	374	424	1.653	2.481	449	704	3.191	—	—	—	—	—	—
Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	252	252	—	—	—	—	—	—	—	21	28	301	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Barra Bonita	—	—	—	—	60	80	—	140	30	40	—	70	75	100	—	175	—	—	—	—	—	—	—	—	—	483	644	75	1.202	—	—	—	—	—	—	—
Morro Agudo	—	—	—	—	—	—	—	—	96	125	3.640	3.861	648	864	1.435	2.947	—	—	650	—	—	516	516	—	—	—	1.246	797	1.000	—	—	—	—	—	—	—
Central do Brasil	—	—	—	—	60	80	—	140	346	448	—	794	315	420	—	735	750	1.000	1.750	405	540	—	945	636	848	—	1.484	819	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	—	—	8.589	8.589	107.425	143.143	47.435	298.003	198.365	264.440	85.855	548.660	226.603	302.061	129.338	658.002	238.399	318.001	1.000.893	272.666	363.423	159.701	795.790	285.335	380.158	204.043	809.536	809.536	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	7.321.676	1.020.883	1.020.883	1.020.883

Cafés recebidos a despacho com destino ao Rio de Janeiro (Safrá 1936/37)

ESTRADA DE FERRO	1.ª QUINZENA DE JULHO				2.ª QUINZENA DE JULHO				1.ª QUINZENA DE AGOSTO				2.ª QUINZENA DE AGOSTO				1.ª QUINZENA DE SETEMBRO				2.ª QUINZENA DE SETEMBRO				1.ª QUINZENA DE OUTUBRO				2.ª QUINZENA DE OUTUBRO				TOTAL			
	1-R-36	1-D-36	Pref.	TOTAL	2-R-36	2-D-36	Pref.	TOTAL	3-R-36	3-D-36	Pref.	TOTAL	4-R-36	4-D-36	Pref.	TOTAL	5-R-36	5-D-36	Pref.	TOTAL	6-R-36	6-D-36	Pref.	TOTAL	7-R-36	7-D-36	Pref.	TOTAL	8-R-36	8-D-36	Pref.	TOTAL	Recda	Descto	Precios	TOTAL
S. Paulo Railway.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.275	3.030	—	5.305	—	—	—	—	363	484	—	847	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sorocabana	—	—	—	—	—	—	—	—	214	286	—	500	48	64	—	112	240	320	560	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
C. Paulista	—	—	—	—	442	589	429	1.460	1.571	2.094	700	4.365	1.116	1.488	—	2.604	2.061	3.746	5.807	1.922	2.561	1.060	5.543	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
C. Mogyana	—	—	—	—	1.285	1.711	125	3.121	7.622	10.158	2.392	20.172	8.169	10.882	1.873	20.924	5.238	6.999	1.600	451	599	—	1.050	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Araraquara	—	—	—	—	—	—	—	—	911	1.211	—	2.122	1.079	1.436	—	2.515	395	525	920	480	638	—	1.118	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. do Dourado	—	—	—	—	—	—	—	—	214	285	—	499	12	16	—	28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
S. Paulo Goyaz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Noroeste do Brasil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	698	698	641	853	1.494	1.647	2.195	—	3.842	285	380	—	665	—	—	—	—	—	—	—	—	—
S. Paulo e Minas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Morro Agudo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.324	3.096	—	5.420	343	457	1.500	35	45	—	80	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Central do Brasil	—	—	—	—	75	100	—	175	—	—	—	—	30	40	—	70	—	—	—	—	—	—	—	—	247	330	—	577	150	200	—	—	—	—	—	—
TOTAL	—	—	—	—	1.802	2.400	554	4.756	10.532	14.034	3.092	27.658	15.053	20.052	2.571	37.676	9.604	13.814	4.708	28.126	6.406	8.527	4.448	19.381	862	1.150	831	2.843	6.196	8.255	1.516	15.967	50.455	68.232	17.720	136.407

Café recebido a despacho na quota D. N. C.

Safra 1936/37

ESTRADA DE FERRO	1.ª QUINZ. JULHO	2.ª QUINZ. JULHO	1.ª QUINZ. AGOSTO	2.ª QUINZ. AGOSTO	1.ª QUINZ. SETEMBRO	2.ª QUINZ. SETEMBRO	1.ª QUINZ. OUTUBRO	2.ª QUINZ. OUTUBRO	TOTAL
S. P. Railway . . .	—	2.878	3.292	4.774	3.636	4.930	3.579	7.597	30.686
Sorocabana . . .	—	14.503	25.419	50.121	47.212	47.769	56.117	85.114	326.255
C. Paulista . . .	—	30.251	54.163	59.315	52.690	58.543	66.692	85.749	407.403
C. Mogyana . . .	—	13.748	16.248	22.352	13.879	22.130	31.104	34.026	153.487
C. Araraquara . .	—	34.669	79.151	67.315	32.765	24.365	22.971	19.217	280.453
E. F. Dourado . . .	—	7.469	11.376	15.495	11.791	14.216	16.205	16.280	92.832
S. Paulo Goyaz . .	—	17.689	18.683	27.637	18.717	15.654	13.479	14.950	126.809
E. F. Noroeste . .	—	31.992	89.310	95.480	84.872	84.431	66.363	87.121	539.569
C. Itatibense . . .	—	—	30	60	126	90	90	791	1.187
C. Campineira . .	—	1.752	600	1.434	1.622	1.802	1.438	604	9.252
S. Paulo-Minas . .	—	205	324	680	540	480	295	812	3.336
Jaboticabal . . .	—	108	—	—	129	—	21	375	633
Barra Bonita . . .	—	60	30	75	—	—	1.161	495	1.821
Morro Agudo . . .	—	—	1.656	1.263	—	—	63	787	3.769
Centr. do Brasil . .	—	636	2.096	3.245	1.410	1.146	1.798	3.220	13.551
TOTAL . . .	—	155.960	302.378	349.246	269.389	275.556	281.376	357.138	1.991.043

Total do café recebido a Despacho

Safra 1936/37

SERIES	1.ª QUINZ. JULHO	2.ª QUINZ. JULHO	1.ª QUINZ. AGOSTO	2.ª QUINZ. AGOSTO	1.ª QUINZ. SETEMBRO	2.ª QUINZ. SETEMBRO	1.ª QUINZ. OUTUBRO	2.ª QUINZ. OUTUBRO	TOTAL
Retida	—	109.227	208.897	241.656	248.003	279.072	286.197	344.968	1.718.020
Directa	—	145.543	278.474	322.113	331.815	371.950	381.308	458.645	2.289.848
Preferencial . . .	8.589	47.989	88.947	131.909	144.901	164.149	204.874	256.247	1.047.605
D. N. C.:	—	155.960	302.378	349.246	269.389	275.556	281.376	357.138	1.991.043
Desp.	—	6.746	9.109	33.680	59.322	72.836	57.383	49.790	288.866
Entregue	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	8.589	465.465	887.805	1.078.604	1.053.430	1.163.563	1.211.138	1.466.788	7.335.382

Entregas directas aos armazens reguladores do D. N. C.

Até 31 de Outubro de 1936

ARMAZENS	2. ^a de Julho	1. ^a de Agosto	2. ^a de Agosto	1. ^a de Set. ^o	2. ^a de Set. ^o	1. ^a de Out. ^o	2. ^a de Out. ^o	TOTAL
Araçatuba	1.049	9.109	5.542	2.978	4.074	3.577	5.589	31.918
Catanduva	—	—	3.807	21.336	17.436	11.427	—	54.006
Franca	—	—	—	398	3.704	2.850	2.995	9.947
Ibarra	—	—	—	—	7.867	5.601	8.128	21.596
Ignacio Uchôa	—	—	972	4.680	2.512	3.443	2.679	14.286
Jahú	5.697	—	2.881	8.108	9.298	7.390	10.521	43.895
Mirasol	—	—	—	—	7.764	9.507	7.100	14.371
Rio Preto	—	—	20.478	21.822	20.181	13.588	12.778	88.847
	6.746	9.109	33.680	59.322	72.836	57.383	49.790	288.866



Embarque de café

Resumo do movimento de café destinado a Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 31 de Outubro de 1936

SERIE	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	ANNULADAS	INTERDICTADAS	COMPRADAS PELO D. N. C.	ENTREGUES AO D.N.C. 6/347	A LIBERAR
- 35 . . .	5.616.921	4.782.338	13.969	1.201	23	9.829	—	809.561
- 35 . . .	5.619.285	19.626	13.980	1.202	—	2.197.473	115.822	3.271.182
ef. 35 . . .	1.938.028	1.932.593	2.182	1.243	—	—	—	2.010
- 36 . . .	2.221.616	444.015	—	120	—	—	—	1.777.481
- 36 . . .	1.667.565	—	—	90	—	—	—	1.667.475
ef. 36 . . .	1.029.885	425.921	—	1.400	—	—	—	602.564
TOTAL . . .	18.093.300	7.604.493	30.131	5.256	23	2.207.302	115.822	8.130.273

Movimento da safra 1936-37 destino Santos

Até 31 de Outubro de 1936

SACCAS DE 60 KILOS

SERIE	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	ANNULADAS	INTERDICTADAS	A LIBERAR
2-D-36	143.143	142.835	—	120	—	188
3-D-36	264.440	264.165	—	—	—	275
4-D-36	302.061	37.015	—	—	—	265.046
5-D-36	318.001	—	—	—	—	318.001
6-D-36	363.423	—	—	—	—	363.423
7-D-36	380.158	—	—	—	—	380.158
8-D-36	450.390	—	—	—	—	450.390
TOTAL	2.221.616	444.015	—	120	—	1.777.481
2-R-36	107.425	—	—	90	—	107.335
3-R-36	198.365	—	—	—	—	198.365
4-R-36	226.603	—	—	—	—	226.603
5-R-36	238.399	—	—	—	—	238.399
6-R-36	272.666	—	—	—	—	272.666
7-R-36	285.335	—	—	—	—	285.335
8-R-36	338.772	—	—	—	—	338.772
TOTAL	1.667.565	—	—	90	—	1.667.475
Preferencial	1.029.885	425.921	—	1.400	—	602.564
TOTAL DA SAFRA . . .	4.919.066	869.936	—	—	—	4.047.520

Movimento da safra 1935-36 destino Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 31 de Outubro de 1936

SERIE 35/36	DESPACHA- DAS	LIBERADAS	DESTI- NOS AL- TERADOS	ANNUL- LADAS	INTER- DICTA- DAS	COMPRADAS PELO D. N. C.	ENTREGUE AO D. N. C. 6/347	A LIBER.
2-D-35. . .	216.252	211.953	4.298	—	1	—	—	—
3-D-35. . .	296.661	296.660	—	—	1	—	—	—
4-D-35. . .	528.582	528.561	—	—	21	—	—	—
5-D-35. . .	497.942	497.942	—	—	—	—	—	—
6-D-35. . .	558.365	558.365	—	—	—	—	—	—
7-D-35. . .	466.382	466.257	125	—	—	—	—	—
8-D-35. . .	458.631	458.131	—	500	—	—	—	—
9-D-35. . .	292.543	292.146	—	397	—	—	—	—
10-D-35. . .	382.804	382.254	400	150	—	—	—	—
11-D-35. . .	273.331	271.563	—	61	—	1.407	—	3
12-D-35. . .	265.732	261.611	550	31	—	2.940	—	6
13-D-35. . .	183.309	181.664	391	—	—	1.057	—	1
14-D-35. . .	281.433	276.701	—	—	—	4.050	—	6
15-D-35. . .	205.034	94.784	303	—	—	375	—	109.5
16-D-35. . .	148.491	—	700	—	—	—	—	147.7
17-D-35. . .	153.443	526	1.000	—	—	—	—	151.9
18-D-35. . .	407.986	3.215	6.202	62	—	—	—	398.5
TOTAL. . .	5.616.921	4.782.338	13.969	1.201	23	9.829	—	809.5
2-R-35. . .	216.281	230	4.298	—	—	53.482	1.824	156.4
3-R-35. . .	296.719	—	—	—	—	103.163	1.805	191.7
4-R-35. . .	528.688	414	—	—	—	191.419	4.728	332.1
5-R-35. . .	498.063	2.236	—	—	—	177.597	2.673	315.5
6-R-35. . .	558.491	668	—	—	—	257.768	5.232	294.8
7-R-35. . .	466.493	1.447	125	—	—	225.589	5.757	233.5
8-R-35. . .	458.778	986	—	500	—	221.665	5.705	229.9
9-R-35. . .	292.650	470	—	397	—	152.402	3.251	136.1
10-R-35. . .	382.971	674	400	150	—	181.763	8.378	191.6
11-R-35. . .	273.412	109	—	61	—	129.876	6.066	137.3
12-R-35. . .	265.831	2.416	450	31	—	131.142	4.690	127.0
13-R-35. . .	183.380	982	391	—	—	82.735	4.666	94.6
14-R-35. . .	281.560	1.991	—	—	—	102.864	7.501	169.2
15-R-35. . .	205.146	1.698	304	—	—	65.651	9.254	128.2
16-R-35. . .	148.545	892	700	—	—	54.846	7.446	84.6
17-R-35. . .	153.777	790	1.000	—	—	29.540	11.356	111.0
18-R-35. . .	408.500	3.623	6.212	63	—	35.971	25.490	337.1
TOTAL. . .	5.619.285	19.626	13.980	1.202	—	2.197.473	115.822	3.271.1
Preferenc. . .	1.938.028	1.932.593	2.182	1.243	—	—	—	2.0
TOTAL DA SAFRA. . .	13.174.234	6.734.557	30.131	3.646	23	2.207.302	115.822	4.082.7

Café entrado em Santos

Mez de Outubro de 1936

RESUMO

SAFRA	TOTAL DE JULHO A SETEMBRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARA- NAENSE	TOTAL DO MEZ	TOTAL GERAL
34/35	58.172	—	660	—	4.474	5.134	63.306
35/36	1.667.802	127.937	33.107	—	2.701	163.745	1.831.547
36/37	479.717	407.717	5.150	8.453	/ —	421.320	892.037
TOTAL . . .	2.196.691	535.654	38.917	8.453	7.175	590.199	2.786.890
Mesmo periodo anno anterior.	2.715.209	998.395	70.823	5.877	6.493	1.081.568	3.796.777

ESCRITORIO :
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 7
TELEPHONE, 5013
END. TELEGR.: "ANCHIETA"
CAIXA POSTAL, 392

AGENCIA: JAHÚ

DIRECTORIA:
CARLOS BRAGA
DIRECTOR-PRESIDENTE
FABIO LEITE DE MORAES
DIRECTOR-GERENTE

ARMAZENS GERAES
ANCHIETA
S/A
SANTOS

SERVIÇO EFFICIENTE-AMPLOS ARMAZENS
- PESSOAL HABILITADO - MACHINISMOS
APERFEIÇADOS-PRESTEZA E SERIEDADE

ARMAZENS :
N.º 1-R. GENERAL CAMARA, 437-439
TELEPHONE, 5028
N.º 2-RUA SILVA JARDIM, 185
TELEPHONE, 6579

AGENCIA: ARAÇATUBA

CONSELHO FISCAL:
GEREMIA LUNARDELLI
BENTO CARLOS DE ARRUDA
BOTELHO
DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

Enviem os seus cafés consignados aos **ARMAZENS GERAES ANCHIETA S/A - SANTOS - S. P. R.**

Café paulista

SERIE POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	11-D-35	12-D-35	13-D-35	14-D-35	15-D-35	2-D-36	3-D-36	4-D-36	Prefe- rencial	Fóra de Serie	Para o D. N. C.	TOTAL
S. Paulo Railway . .	—	—	—	—	4.054	—	—	309	4.552	— 5	2.000	10.915
Sorocabana	—	—	—	1.342	25.377	589	1.999	60	7.732	3	—	37.152
Paulista	—	—	500	12.628	19.362	2.368	11.247	18.030	52.614	—	—	116.749
Mogiana	—	—	—	1.670	1.224	569	643	2.344	103.571	—	—	110.021
Araraquara	—	—	—	—	12.047	4.280	53.811	9.879	9.184	—	—	89.201
Dourado	—	—	—	—	1.503	4.485	11.742	2.327	1.275	—	—	21.332
São Paulo-Goyaz . .	—	—	—	—	1.076	3.247	11.872	1.320	34.691	—	—	52.206
Noroeste	—	—	—	19.076	15.469	571	22.474	286	20.779	—	—	78.655
Itatibense	—	—	—	—	783	—	—	—	—	—	—	783
Campineira	—	—	—	—	—	—	—	1.880	—	—	—	1.880
São Paulo e Minas .	—	—	—	—	354	—	—	—	2.725	—	—	3.079
Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	—	—	504	—	—	504
Barra Bonita	—	—	—	—	400	—	—	100	—	—	—	500
Morro Agudo	—	—	—	—	132	—	125	480	1.000	—	—	1.737
Central do Brasil . .	129	2.023	3.196	5.592	—	—	—	—	—	—	—	10.940
TOTAL	129	2.023	3.696	40.308	81.781	16.109	113.913	37.015	238.627	53	2.000	535.654

Café paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1936 JULHO	1936 AGOSTO	1936 SETEMBRO	1936 OUTUBRO	TOTAL
São Paulo Railway	—	1.039	3.513	—	4.552
Sorocabana	—	1.365	4.615	1.752	7.732
Paulista	98	11.737	40.779	—	52.614
Mogyana.	1.850	49.132	52.589	—	103.571
Araraquara	105	2.874	6.205	—	9.184
Dourado	—	217	1.058	—	1.275
São Paulo-Goyaz	1.976	17.131	15.584	—	34.691
Noroeste	1.903	2.469	14.577	1.830	20.779
São Paulo e Minas . . .	—	375	2.350	—	2.725
Jaboticabal	252	—	252	—	504
Morro Agudo.	—	350	650	—	1.000
TOTAL	6.184	86.689	142.172	3.582	238.627

ALMEIDA PRADO & CIA.

COMMISSARIOS E EXPORTADORES

END. TELEG. "ALPRADO"
CAIXA POSTAL, 241

ESCRITORIO:

Rua 15 de Novembro, 55 - SANTOS

Café mineiro

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA
DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1934 AGOSTO	1935 OUTUBRO	1935 DEZEMBRO	1936 JANEIRO	1936 JULHO	1936 AGOSTO	1936 SETEMBRO	TOTAL
São Paulo Railway	—	163	74	514	—	—	—	750
Mogyana	—	2.163	14.327	3.917	2.144	2.651	355	25.557
Rêde Sul-Mineira	660	1.867	10.038	—	—	—	—	12.565
Oeste de Minas	—	45	—	—	—	—	—	45
TOTAL	660	4.237	24.439	4.431	2.144	2.651	355	38.917

Café Goyano

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1936 JULHO	1936 AGOSTO	1936 SETEMBRO	1936 OUTUBRO	TOTAL
Mogyana.	2.034	2.000	3.919	500	8.453
TOTAL	2.034	2.000	3.919	500	8.453

Café Paranaense

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

EST. DE FERRO	1934 NOVEMB.	1934 DEZEMBRO	1935 NOVEMB.	1935 DEZEMBRO	1936 JANEIRO	1936 MAIO	TOTAL
Sorocabana . .	400	1.136	100	350	445	132	2.563
S. Paulo-Paraná	1.166	1.772	550	1.124	—	—	4.612
TOTAL . .	1.566	2.908	650	1.474	445	132	7.175

REBELLO, ALVES & CIA.

COMMISSARIOS E EXPORTADORES DE CAFE'

SANTOS

RUA DO COMMERCIO, 26-2.º andar

Caixa Postal, 605

Telephone, 6260 e 2698

Endereço Telegraphico: "REBELLO"

RIO DE JANEIRO

RUA SÃO BENTO, 13-4.º andar

Caixa Postal, 203

Telephones: Norte 230021-230023

Endereço Telegraphico: "REBELLO"

Total do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDENCIA

ESTADO DE PROCEDENCIA	DE JULHO A SETEMBRO	MEZ DE OUTUBRO	TOTAL
São Paulo	64.376	24.725	89.101
Minas Geraes	329.018	137.028	466.046
Rio de Janeiro	159.282	60.128	219.410
Espirito Santo	70.262	18.935	89.197
TOTAL	622.938	240.816	863.754

Café paulista entrado no Rio de Janeiro

(SERIE POR ESTRADA DE PROCEDENCIA)

ESTRADA DE FERRO	3-D-36	4-D-36	5-D-36	6-D-36	7-D-36	Prefe- rencial	Interior	TOTAL
São Paulo Railway.	—	—	—	484	—	—	—	484
Sorocabana	—	64	320	—	—	—	—	384
Paulista	—	80	1.081	2.465	—	1.060	—	4.686
Mogyana	366	1.481	4.822	2.000	440	5.196	—	14.305
Araraquara	—	—	343	599	—	—	—	942
Dourado	—	—	525	638	—	—	—	1.163
Noroste	—	—	—	2.195	—	—	—	2.195
Morro Agudo	—	—	—	45	—	—	—	45
Central do Brasil	—	—	—	—	330	—	191	521
TOTAL	366	1.625	7.091	8.426	770	6.256	191	24.725

Café Paulista (preferencial)

(MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA)

Destino: Maritima

ESTRADA DE FERRO	1936 SETEMBRO	TOTAL
Paulista	1.060	1.060
Mogyana	5.196	5.196
TOTAL	6.256	6.256

Movimento de café em Victoria

Safra 1936/37

MEZES	ENTRADAS		TOTAL	EMBARQUES	CONSUMO	EXISTENCIA
	E. Santo	M. Geraes				
Julho	71.829	18.514	90.343	97.048	447	193.186
Agosto	112.989	5.177	118.166	154.025	600	156.727
Setembro	107.326	17.266	124.592	140.923	600	139.796
Outubro	117.734	26.282	114.016	117.831	600	165.381
TOTAL	409.878	67.239	477.117	509.827	2.247	—

JUNQUEIRA, MEIRELLES & CIA.

COMMISSARIOS E EXPORTADORES

ESPANHA:

SANTOS

BARCELONA: Via Laietana, 16 e 18

MADRID: Praça Caláo, 4

SEVILHA: Rua Sagasta, 22

VALENCIA: Rua En Llop, 5

BILBAO: Rua Correio, 18

SARAGOÇA: Passeio da Independencia, 29

Escritorio:

Rua 15 de Novembro, 61/63

Endereço Telegraphico "BRACAFÉ"

Telephone, 3355 — Caixa, 444

ARMAZENS PROPRIOS:

SANTOS - RUA S. LEOPOLDO N. 75 A 83 - EST. DE S. PAULO

Movimento de

MEZES	ENTRADAS							
	Paulista	Mineiro	Goyano	Para- naense	D. N. C.	Paulista p. ^a troca	Mineiro p. ^a troca	TOTAL
Julho . . .	710.583	49.962	192	4.741	70	65	634	766.247
Agosto. . .	634.310	44.606	3.883	4.244	—	70	1.211	688.324
Setembro . .	686.758	48.957	1.852	4.553	—	—	—	742.120
Outubro . .	533.654	38.617	8.453	7.175	2.000	—	300	590.199
TOTAL . . .	2.565.305	182.142	14.380	20.713	2.070	135	2.145	2.786.890

Movimento de café

MEZES	ENTRADAS					EMBAR- QUES	BONUS	VERIFICADO A MENOS NA CONTAGEM DO STOCK
	S. Paulo	Minas Geraes	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAL			
Julho	12.414	97.921	40.124	28.503	178.962	147.502	1.112	332
Agosto. . . .	9.468	84.636	55.804	21.643	171.551	148.773	1.847	—
Setembro . . .	40.393	146.462	63.354	20.116	270.325	201.593	1.959	—
Outubro . . .	24.725	137.028	60.128	18.935	240.816	151.605	1.063	—
TOTAL	87.000	466.047	219.410	89.197	861.654	649.473	5.981	332

café em Santos

DESPACHOS	EMBARQUES	ENCONTRADO A MENOS NA VERIFICAÇÃO DO STOCK	RETIRADO DO STOCK PARA TROCA	REVERTIDO AO STOCK PELO D. N. C.	REVERTIDO AO STOCK PARA TROCA	EXISTENCIA
663.627	742.595	—	—	9.801	3.107	2.203.967
830.946	797.369	—	400	13.465	2.276	2.110.263
679.649	689.036	—	459	7.858	1.311	2.172.057
802.753	796.372	195.438	—	20.147	1.698	2.183.167
2.976.975	3.025.372	195.438	859	51.271	8.392	—

no Rio de Janeiro

RETIRADO DO MERCADO	REVERTIDO AO STOCK POR TROCA	CONSUMO	PROPAGANDA	REVERTIDO AO STOCK E DOADO	EXISTENCIA
—	—	15.500	—	170	703.682
116.500	—	15.500	—	2.525	598.832
—	—	15.000	—	1.524	656.047
42.000	—	15.500	—	822	689.643
158.500	—	61.500	—	5.041	—

Café embarcado pelo porto de Santos

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1936/37.

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL
AMERICA :					
Argentina	6.060	5.613	4.707	5.568	21.948
Estados Unidos	428.204	501.717	444.940	472.639	1.847.500
Canadá	2.150	400	4.350	6.826	13.726
Trindade	—	100	—	—	100
Uruguay	—	169	—	100	269
TOTAL	436.414	507.999	453.997	485.133	1.883.543
EUROPA :					
Allemanha	92.461	117.926	92.993	90.420	393.800
Belgica	28.914	23.256	20.004	22.591	94.765
Dantzig	51	512	—	2.339	2.902
Dinamarca	13.538	14.586	14.480	9.885	52.489
Finlandia	2.787	1.795	2.089	3.701	10.372
Fiume	105	—	—	—	105
França	70.197	35.058	25.842	73.461	204.558
Gibraltar	50	50	—	—	100
Hespanha	2.725	—	—	—	2.725
Inglaterra	269	63	15	1	348
Hollanda	49.728	23.638	17.908	32.395	123.669
Italia	27.269	13.265	21.254	16.018	77.806
Noruega	2.204	2.529	1.454	3.208	9.395
Suecia	10.773	48.042	30.288	39.418	128.521
Tcheco-Slovaquia	1.252	838	1.667	2.062	5.819
Austria	—	63	—	—	63
Polonia	—	1.144	—	1.425	2.569
Grecia	—	—	—	125	125
Portugal	—	—	—	1.000	1.000
Suissa	—	—	—	400	400
TOTAL	302.323	282.765	227.994	298.449	1.111.531
ASIA :					
Japão	50	5.000	5.000	10.000	20.050
Turquia Asiatica	63	—	—	—	63
Syria	—	—	—	25	25
TOTAL	113	5.000	5.000	10.025	20.138
AFRICA :					
Algeria	250	313	250	376	1.189
Canarias	50	—	—	—	50
Egypto	2.566	501	1.250	1.750	6.067
Marrocos	125	—	—	—	125
Tunis	188	—	63	189	440
União Sul-Africana	25	—	—	25	50
Tripoli	—	—	20	—	20
TOTAL	3.204	814	1.583	2.340	7.941
Consumo de bordo	219	245	204	236	904
TOTAL DOS EMBARQUES	742.273	796.823	688.778	796.183	3.024.057
Cabotagem	322	546	259	189	1.316
TOTAL GERAL	742.595	797.369	689.037	796.372	3.025.373

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR PAIZ DE DESTINO

Safrá 1936/37

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL
AMERICA :					
Canadá	—	—	450	—	450
Argentina	9.595	10.857	2.880	3.833	27.165
Chile	1.535	1.876	6.000	894	10.305
Uruguay	1.050	850	250	175	2.325
Estados Unidos	24.361	35.710	43.693	54.292	158.056
TOTAL DA AMERICA	36.541	49.293	53.273	59.194	198.301
EUROPA :					
Allemanha	5.690	8.611	8.469	7.322	30.092
Belgica	4.378	1.425	3.338	2.606	11.747
Bulgaria	190	113	252	316	871
Creta	750	375	250	—	1.375
Dinamarca	1.763	1.459	1.688	344	5.254
Finlandia	12.511	18.369	14.358	19.323	64.561
Fiume	595	—	—	—	595
França	22.965	11.180	17.796	17.905	69.846
Gibraltar	275	270	—	—	545
Grecia	5.234	10.378	12.360	1.772	29.744
Hollanda	2.521	2.217	2.190	4.394	11.322
Islandia	275	635	750	1.050	2.710
Italia	11.507	4.182	22.224	5.671	43.584
Noruega	125	877	748	275	2.025
Portugal	2.596	2.100	1.900	3.667	10.263
Rumania	255	1.770	1.492	563	4.080
Suecia	575	1.125	750	687	3.137
Turquia Européa	—	—	13.125	—	13.125
Yugoslavia	3.208	3.444	3.732	1.268	11.652
Dantzig	—	309	—	450	759
Polonia	—	250	—	1.350	1.600
Albania	—	—	484	191	675
Inglaterra	—	—	2	—	2
TOTAL DA EUROPA	75.413	69.089	105.908	69.154	319.564
ASIA :					
Turquia Asiatica	95	126	6.313	63	6.597
Chypre	32	63	409	—	504
China	—	20	—	—	20
Syria	—	125	250	126	501
Palestina	—	—	250	—	250
TOTAL DA ASIA	127	334	7.222	189	7.872
AFRICA :					
Argelia	10.332	6.637	10.212	4.883	32.064
União Sul-Africana	9.315	8.420	9.270	8.420	35.425
Egypto	1.888	1.938	3.819	3.063	10.708
Marrocos	1.515	2.209	958	295	4.977
Canarias	1.245	790	—	—	2.035
Tunisia	813	973	—	—	1.786
Moçambique	505	760	965	530	2.760
Sudoeste Africano	205	255	255	385	1.100
Senegal	125	—	63	125	313
Tunis	—	—	1.691	1.188	2.879
Tripoli	—	—	63	—	63
TOTAL DA AFRICA	25.943	21.982	27.296	18.889	94.110
TOTAL EXTERIOR	138.024	140.698	193.699	147.426	619.847
Cabotagem	9.478	8.075	7.894	4.179	29.626
TOTAL GERAL	147.502	148.773	201.593	151.605	649.473

Café embarcado pelo porto de Victoria

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1936/37

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL
AMERICA :					
Argentina	—	1.000	—	2.300	3.300
Estados Unidos	62.133	101.113	84.855	66.635	314.736
Uruguay	—	—	300	500	800
TOTAL DA AMERICA	62.133	102.113	85.155	69.435	318.836
EUROPA :					
Allemanha	2.336	4.793	10.047	6.501	23.677
Belgica	1.125	1.270	2.625	910	5.930
Dantizg.	—	2.188	—	5.016	7.204
Finlandia	1.755	2.000	1.492	1.133	6.380
França	625	1.500	2.125	3.250	7.500
Gibraltar	1.350	—	—	625	1.975
Hollanda	1.195	1.313	3.775	3.254	9.537
Italia	1.652	1.287	3.660	—	5.599
Suecia	2.375	2.506	2.187	2.000	9.068
Yugoslavia	63	2.689	3.877	—	6.629
Polonia	—	5.550	—	2.849	8.399
Tcheco-Slovaquia	—	125	—	—	125
Rumania	—	—	502	—	502
Noruega	—	—	—	1.026	1.026
TOTAL DA EUROPA	12.476	25.221	30.290	26.564	94.551
ASIA :					
Rhodes	—	—	110	—	110
TOTAL DA ASIA	—	—	110	—	110
AFRICA :					
Algeria	14.750	12.816	11.878	10.382	49.826
Marrocos	1.000	—	125	125	1.250
Mogambique	25	25	—	—	50
União Sul-Africana	1.110	2.000	1.300	1.883	6.293
Sudoeste Africano	—	—	50	25	75
TOTAL DA AFRICA	16.885	14.841	13.353	12.415	57.494
TOTAL DOS EMBARQUES	91.494	142.175	128.908	108.414	470.991
Cabotagem.	5.890	12.067	13.950	7.862	39.769
TOTAL GERAL	97.384	154.242	142.858	116.276	510.760

Café embarcado pelo porto de Bahia

POR PAIZ DE DESTINO

Safrá 1936/37

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL
AMERICA :					
Argentina	250	—	—	950	1.200
Estados Unidos	—	5.750	3.050	—	8.800
TOTAL	250	5.750	3.050	950	10.000
EUROPA :					
Belgica	125	160	—	450	735
França	7.798	5.553	5.896	18.321	37.568
Italia	3.376	1.070	5.713	1.345	11.504
Dinamarca	—	250	312	540	1.102
Allemanha	—	—	—	899	899
TOTAL	11.299	7.033	11.921	21.555	51.808
ASIA	—	—	—	—	—
AFRICA :					
Marrocos	125	—	—	250	375
Senegal	63	—	—	—	63
Algeria	—	—	—	188	188
Egypto	—	—	—	63	83
TOTAL	188	—	—	521	709
TOTAL DOS EMBARQUES	11.737	12.783	14.971	23.026	62.517
Cabotagem	10.435	11.330	9.353	11.539	42.657
TOTAL GERAL	22.172	24.113	24.324	34.565	105.174

Café embarcado pelo porto de Recife

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1936/37

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL
AMERICA	—	—	—	—	—
EUROPA					
Belgica	515	980	125	669	2.289
França	5.244	4.375	4.717	3.876	18.212
Hespanha	723	—	—	—	723
Italia	126	—	901	1.000	2.027
TOTAL	6.608	5.355	5.743	5.545	23.251
ASIA	—	—	—	—	—
AFRICA :					
Algeria	—	—	—	125	125
TOTAL DOS EMBARQUES . .	6.608	5.355	5.743	5.670	23.376
Cabotagem	240	1.040	1.145	1.625	4.050
TOTAL GERAL	6.848	6.395	6.888	7.295	27.426

OS CAFÉS A NOS SEREM CONSIGNADOS DEVERÃO
SER DESPACHADOS PARA *SANTOS* — *S. P. R.*

COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO

SANTOS

RUA FREI GASPAR, 12-1.º andar
TELEPHONE: - 5261

Endereço Teleg.: "COPAULEX"
CAIXA POSTAL, 704

Café embarcado pelo porto de Paranaguá

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1936/37

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL
AMERICA :					
Argentina	1.400	494	373	—	2.267
Estados Unidos	4.500	2.750	3.187	4.954	15.391
Canadá	—	—	—	250	250
TOTAL DA AMERICA	5.900	3.244	3.560	5.204	17.908
EUROPA :					
Allemanha	—	275	—	—	275
França	17.140	8.175	12.038	30.795	68.148
Belgica	—	410	—	—	410
Hollanda	—	—	609	250	859
TOTAL DA EUROPA	17.140	8.860	12.647	31.045	69.692
ASIA	—	—	—	—	—
AFRICA	—	—	—	—	—
TOTAL DOS EMBARQUES	23.040	12.104	16.207	36.249	87.600
Cabotagem	450	1.640	400	64	2.554
TOTAL GERAL	23.490	13.744	16.607	36.613	90.154

CIE. FRANCO-BRÉSILENNE DE CAFÉS

12 RUE MESNIL PARIS

A MAIS IMPORTANTE DISTRIBUIDORA EM FRANÇA DOS CAFÉS FINOS DO BRASIL
3 CASAS DE DEGUSTAÇÃO

CARREFOUR RICHELIEU - DROUOT

No centro de Paris e do mundo

32, AVENUE WAGRAM
Ao lado do Arco do Triunfo

12, RUE MESNIL
Perto do Bois de Boulogne

Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1936/37

DESTINO	JULHO	ACOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL
AMERICA :					
Argentina	500	—	—	700	1.200
Estados Unidos	16.275	13.929	30.876	35.499	96.579
Canadá	—	150	625	425	1.200
TOTAL DA AMERICA	16.775	14.079	31.501	36.624	98.979
EUROPA :					
Allemanha	—	—	—	763	763
Belgica	2.700	—	2.500	1.325	6.525
França	1.014	2.000	2.000	3.000	8.014
Hollanda	2.738	—	1.625	—	4.363
Portugal	—	80	—	387	467
Dinamarca	—	—	—	500	500
Finlandia	—	—	—	50	50
TOTAL DA EUROPA	6.452	2.080	6.125	6.025	20.682
ASIA	—	—	—	—	—
AFRICA	—	—	—	—	—
TOTAL DOS EMBARQUES	23.227	16.159	37.626	42.649	119.661
Cabotagem	—	—	—	—	—
TOTAL GERAL	23.227	16.159	37.626	42.649	119.661



Terreiro de café

Kunania	4.019	39.418	202	—	—	2.000	—	42.105	140.726
Suecia	98.621	—	687	—	—	—	—	—	13.125
Turquia Européa	13.125	—	—	—	—	—	—	2.062	5.944
Tchecoslovaquia	3.882	2.062	—	—	—	—	—	1.268	18.281
Yugoslavia	17.013	—	1.268	—	—	—	—	—	63
Austria	63	—	—	—	—	—	—	5.624	12.568
Polonia	6.944	1.425	1.350	—	—	2.849	—	400	400
Suissa	—	400	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	1.232.742	298.449	69.154	21.555	5.545	26.564	6.025	458.337	1.691.079
ÁSIA :									
China	20	—	—	—	—	—	—	—	20
Chypre	504	—	63	—	—	—	—	63	567
Japão	10.050	10.000	—	—	—	—	—	10.000	20.050
Turquia Asiatica	6.597	—	—	—	—	—	—	—	6.597
Syria	375	25	126	—	—	—	—	151	526
Palestina	250	—	—	—	—	—	—	—	250
Rhodes	110	—	—	—	—	—	—	—	110
TOTAL	17.906	10.025	189	—	—	—	—	10.214	28.120
ÁFRICA :									
Argelia	67.438	376	4.883	188	125	10.382	—	15.954	83.392
Canarias	2.085	—	—	—	—	—	—	—	2.085
Egypto	11.962	1.750	3.063	83	—	—	—	4.896	16.858
Marrocos	6.057	—	295	250	—	125	—	670	6.727
Moçambique	2.280	—	530	—	—	—	—	530	2.810
Senegal	251	—	125	—	—	—	—	125	376
Sudoeste Africano	765	—	385	—	—	25	—	410	1.175
Tunis	3.728	189	1.188	—	—	—	—	1.377	5.105
União Sul-Africana	31.440	25	8.420	—	—	1.883	—	10.328	41.768
Tripoli	83	—	—	—	—	—	—	—	83
TOTAL	126.089	2.340	18.889	521	125	12.415	—	34.290	160.379
Consumo de bordo	668	236	—	—	—	—	—	236	904
TOTAL DOS EMBARQUES	3.248.432	796.183	147.426	23.026	5.670	108.414	42.649	1.159.617	4.408.049
Cabotagem	94.514	189	4.179	11.539	1.625	7.862	—	25.458	119.972
TOTAL GERAL	3.342.946	796.372	151.605	34.565	7.295	116.276	42.649	1.185.075	4.528.021

Café embarcado pelo

POR EXPORT

Safra

EXPORTADORES	JULHO A SETEMBRO	OUTUBRO	
		Europa	América do Norte
A. Sion & Cia.	2.519	563	125
Almeida Prado & Cia.	64.493	9.359	9.111
American Coffee Corporation	199.225	—	75.600
Antonio Melillo	6	—	—
Arbuckle & Cia.	24.125	—	2.721
B. Gonçalves & Cia.	5.930	4.051	750
Barros Pinto & Cia.	10.404	—	2.000
Buuck & Cia.	1.164	—	—
Barros Penteadó & Cia.	7.852	1.600	750
C. Poccia & Cia.	107	—	—
Camargo, Pacheco & Cia.	6.925	3.000	750
Cioffi Guerra & Cia.	1.373	—	—
Cia. Leme Ferreira	90.568	12.617	14.870
Cia. Paulista de Exportação	20.746	4.608	3.568
Cia. Prado Chaves	69.964	14.545	5.300
C. Novo & Cia.	3	—	—
E. Johnston & Cia.	81.238	7.326	22.839
Ernesto de Freitas Junior.	4.125	—	1.000
Eugenio Pabst	1.506	297	766
Eugenio Teuber	1.185	—	—
Exportação de Café Brasil S/A.	24.788	6.125	1.875
Export. Rubiaceia Ltda.	20.359	1.552	3.775
Federação Paulista das Cooperativas de Café	13.184	3.901	1.000
Ferreira Menezes & Cia.	117	—	—
Franco Soares & Cia.	6.231	2.000	1.900
F. S. Hampshire Ltda.	1	—	—
H. La Domus & Cia. Ltda.	74.344	6.472	22.940
Hard Rand & Cia.	240.023	39.445	53.375
Herman Gaick & Cia.	13.788	3.391	500
J. G. Mattins Cia. Ltda.	14.311	4.405	350
José Barros Lopes	10	—	—
Junqueira Meirelles & Cia.	23.411	—	—
Knut Aarseth	27	—	—
Leon Israel Co. S/A.	71.570	6.081	9.018
Lima Nogueira & Cia.	65.874	10.576	8.850
Luiz Ferreira & Cia.	23.482	950	10.500
Mac Laughlin & Cia.	8.415	—	2.165
Mario Leonello	995	—	—
Martins Gregory & Cia. Ltd.	25.695	4.799	2.250
Naumann Gett & Cia.	178.790	26.440	39.565
Nioac & Cia. Ltd.	29.163	11.587	7.709
Nossack & Cia.	7.875	2.316	—
Norbert Geyerhahn.	26.850	—	—
Oliveira Osorio & Cia.	2.250	—	—
Oswaldo Ferreira & Cia.	57.671	2.609	15.400
Paiva Nunes & Cia.	5.300	—	1.250

porto de Santos

TADORES

1936/37

O U T U B R O					TOTAL DO MEZ	TOTAL DA SAFRA
America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	Consumo a bordo		
—	—	—	—	—	688	3.207
180	—	—	—	—	18.650	83.143
—	—	—	—	—	75.600	274.825
—	—	—	—	—	—	6
—	—	—	—	—	2.721	26.846
—	—	—	—	—	4.801	10.731
300	—	—	—	—	2.300	12.704
—	—	—	—	49	49	1.213
—	—	—	—	—	2.350	10.202
—	—	—	—	45	45	152
—	—	—	—	—	3.750	10.675
—	—	25	—	—	25	1.398
200	25	—	—	—	27.712	118.280
—	—	—	—	—	8.176	28.922
200	—	—	—	—	20.045	90.009
—	—	—	—	—	—	3
—	187	—	—	—	30.352	111.590
—	—	—	—	—	1.000	5.125
—	—	—	—	—	1.063	2.569
198	—	—	—	—	198	1.383
—	—	—	—	—	8.000	32.788
—	—	—	—	—	5.327	25.686
—	—	—	—	—	4.901	18.085
—	—	—	—	25	25	142
—	—	—	—	—	3.900	10.131
—	—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	29.412	103.756
—	750	—	—	—	93.570	333.593
—	—	—	—	—	3.891	17.679
—	—	—	—	—	4.755	19.066
—	—	—	—	—	—	10
—	—	—	—	—	—	23.411
—	—	—	—	11	11	38
—	—	—	—	—	15.099	86.669
—	—	—	—	—	21.798	87.672
2.372	—	—	—	—	11.875	35.357
400	—	—	25	—	2.165	10.580
—	—	—	—	—	—	995
—	—	—	—	—	7.237	32.932
—	188	—	—	—	66.005	244.795
—	—	—	—	—	20.147	49.310
725	126	—	—	—	2.316	10.191
—	—	—	—	—	—	26.850
—	—	—	—	—	—	2.250
—	—	—	—	—	18.009	75.680
—	—	—	—	—	1.250	6.550

(Continúa)

Café embarcado pelo

POR EXPORTAÇÃO

Safr

(Continuação)

EXPORTADORES	JULHO A SETEMBRO	OUTUBRO	
		Europa	America do Norte
Pedro Joest	5.007	2.115	500
Ramos Silva & Cia.	7.451	1.388	2.550
Raphael Sampaio & Cia.	2.499	—	—
Ray Denninger & Cia.	109.045	—	26.625
Rebello, Alves & Cia.	13.827	2.752	3.136
Ribeiro do Valle & Cia.	12.308	1.385	1.000
S. A. Café Adelino	13	—	—
S. A. Levy	20.419	1.264	6.750
S. Menezes & Cia.	1	—	—
Sampaio Bueno & Cia.	48.739	7.797	12.575
Sociedade Mogyana Export.	19.122	7.521	500
Sociedade Nacional Export.	15.609	3.934	3.075
Sven Wadner	54	—	—
S. P. Navegação Matarazzo.	6	—	—
Theodor Wille & Cia.	346.113	60.727	82.107
Thornton & Cia. Ltda.	94	—	—
Tobias Cury	250	—	—
Vidal & Cia.	1.000	—	—
Vidigal Prado & Cia.	19.119	2.783	4.416
W. Gieseler	14.668	3.865	561
Zander & Cia. Ltda.	27.525	1.080	8.798
Diversos.	46	—	—
Assumpção Irmão & Cia.	4	2.000	—
Cia. Cafeeira de M. Geraes	250	—	—
Departamento Nacional do Café	12.518	400	—
Emilio Agrofoglio.	40	—	—
Industrias Reunidas F. Matarazzo	4	58	—
Linneu de Paula Machado	4	—	—
Mellão Nogueira & Cia.	8.212	760	2.125
Rabello de Almeida & Cia.	250	—	—
S. A. Marques Ferreira	350	942	—
Centola & Cia.	695	—	—
N. R. Santos	75	—	—
S. Magalhães	1	—	—
Neiva Pinheiro & Cia.	14.300	—	—
Peironi, Penteado & Cia.	400	300	—
L. Figueiredo & Cia.	1	—	—
Barros Camargo & Cia.	—	—	50
Junqueira Carvalho.	—	4.063	1.875
Jean Joest.	—	—	250
M. Matteo Filippo Valinotti	—	2.300	—
Miguel Orofoce.	—	—	—
N. Marino.	—	400	—
Piccone & Cia. Ltda.	—	—	—
TOTAL	2.229.001	298.449	479.465

Porto de Santos

TADORES

1936/37

O U T U B R O					TOTAL DO MEZ	TOTAL DA SAFRA
America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	Consumo a bordo		
—	—	—	—	—	2.615	7.622
—	—	—	—	—	3.938	11.389
—	—	—	—	—	—	2.499
—	—	—	—	—	26.625	135.670
—	—	—	—	—	5.888	19.715
—	—	—	—	—	2.385	14.693
—	—	—	—	2	2	15
250	—	—	—	—	8.264	28.683
—	—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	20.372	79.111
—	—	—	—	—	8.021	27.143
—	—	—	—	—	7.009	22.618
—	—	—	—	13	13	67
—	—	—	—	—	—	6
500	1.001	—	149	—	144.484	490.597
—	—	—	—	42	42	136
—	—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	—	1.000
100	—	—	—	—	7.299	26.418
—	—	—	—	—	4.426	19.094
—	—	—	—	—	9.878	37.403
—	—	—	—	2	9	55
243	—	—	—	7	2.243	2.247
—	—	—	—	—	—	250
—	—	10.000	13	—	10.413	22.931
—	—	—	—	20	20	60
—	—	—	—	3	61	65
—	—	—	—	—	—	4
—	—	—	—	—	2.885	11.097
—	—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	942	1.292
—	—	—	—	—	—	695
—	—	—	—	—	—	75
—	—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	—	14.300
—	—	—	—	—	300	700
—	—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	50	50
—	—	—	—	—	5.938	5.938
—	—	—	—	—	250	250
—	—	—	—	—	2.300	2.300
—	—	—	—	19	19	19
—	—	—	—	—	400	400
—	—	—	—	—	63	63
—	63	—	—	—	—	—
5.668	2.340	10.025	189	236	796.372	3.025.373

Café embarcado pelo

POR EXPOR

Safra

EXPORTADORES	JULHO A SETEMBRO	OUTUBRO	
		Europa	América do Norte
A. Jabour & Cia.	85.274	15.311	625
American Coffee Corporation	22.518	—	24.750
Arbuckle & Cia.	5.370	300	1.728
Abreu & Filhos	6.082	—	2.224
Castro Silva & Cia.	51.191	5.363	3.900
Cia. Cafeira de Minas Geraes	150	—	—
Cia. Nacional de Café-Rio	28.431	4.631	—
E. G. Fontes & Cia.	28.220	3.360	1.750
Fraga, Irmão & Cia.	5.125	1.310	—
Hadges & Cia.	2.320	709	—
Hard Rand & Cia.	11.658	—	—
Leon Israel Co. S/A.	13.450	2.431	4.982
Luigi Bozzo D'Erminio	500	—	—
N. C. Ribeiro & Cia.	1.258	—	—
Mac Kinlay & Cia.	31.624	8.216	—
Marcellino Martins F.º & Cia.	7.664	250	1.375
Mario Telles	2.021	392	—
Norton Megaw & Cia.	5.415	500	—
Ornstein & Cia.	48.086	8.266	2.037
Paiva Nunes & Cia.	1.847	1.688	1.625
Pinheiro, Ladeira & Cia.	839	—	—
Pinto Lopes & Cia.	7.131	4.779	400
Rebello, Alves & Cia.	15.662	1.775	5.752
Sinner S/A.	31.877	1.669	—
Theodor Wille & Cia.	65.532	5.554	1.375
Vivacqua Irmãos S/A.	12.874	1.900	300
Fabio Netto	200	—	—
Leprosario Canifistula	20	—	—
Rabello de Almeida & Cia.	177	—	—
Seraphim Fernandes	2.580	—	—
Fabio Netto	300	—	—
Major Pedro Massa	500	—	—
A. Sion & Cia.	280	750	869
Cia. Magasin L. D'Anvers	940	—	—
Soc. Export. de Café S/A.	750	—	250
Diversos	2	—	—
Rotundo & Cia.	—	—	350
Sousa Pimentel & Cia.	—	—	—
Departamento Nacional de Café	—	—	—
Henrique Lage	—	—	—
TOTAL GERAL	497.868	69.154	54.292

Porto do Rio de Janeiro

ADORES

936/37

O U T U B R O					TOTAL DO MEZ	TOTAL DA SAFRA
America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	Consumo a bordo		
333	1.688	—	845	—	18.802	104.076
—	—	—	—	—	24.750	47.268
—	—	—	—	—	2.028	7.398
—	—	—	—	—	2.224	8.306
713	6.951	—	23	—	16.950	68.141
—	—	—	—	—	—	150
—	439	—	—	—	5.070	33.501
—	889	63	60	—	6.122	34.342
—	—	—	—	—	1.310	6.435
—	—	—	—	—	709	3.029
—	—	—	—	—	—	11.658
—	550	—	—	—	7.963	21.413
—	—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	—	1.258
—	—	—	—	—	10.347	41.971
51	1.275	—	805	—	1.944	9.608
194	125	—	—	—	392	2.413
—	—	—	—	—	1.300	6.715
125	675	—	—	—	13.506	61.592
1.846	606	126	625	—	3.313	5.160
—	—	—	—	—	—	839
—	—	—	—	—	5.179	12.310
—	—	—	—	—	8.347	24.009
320	500	—	—	—	5.044	36.921
100	3.265	—	10	—	9.377	74.909
500	1.713	—	235	—	2.663	15.537
250	213	—	—	—	265	465
—	—	—	265	—	—	20
—	—	—	—	—	—	213
—	—	—	36	—	36	3.505
—	—	—	925	—	925	300
—	—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	1.619	1.899
—	—	—	—	—	—	940
—	—	—	—	—	250	1.000
—	—	—	150	—	150	152
—	—	—	—	—	350	350
—	—	—	—	—	470	470
470	—	—	—	—	30	30
—	—	—	30	—	170	170
—	—	—	170	—	—	—
4.902	18.889	189	4.179	—	151.605	649.473

Café embarcado pelo

POR COMPANHIA

Safrá

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO	JULHO A SETEMBRO	OUTUBRO	
		Europa	América do Norte
American Republics Line	97.739	—	51.020
Blue Star Line.	1.274	—	—
Chargeurs Réunis	52.924	41.088	—
Companhia Carbonífera	5	—	—
Cosulich Line	42.359	—	—
Forenade Damp. Selskar	41.103	9.885	—
Finland S. American Line.	6.249	3.977	—
Gulf South America Line	17.313	—	—
Hamb. Sued. Damps. Gesellcf.	305.838	84.088	—
Haven Line	3	—	—
Houlder Line Ltd.	10	—	—
Lamport & Holt Line	45.488	—	2.573
Linea Sud Americana Inc.	175.971	—	85.059
Lloyd Brasileiro	148.126	31.600	64.167
Lloyd Real Belga	71.794	23.266	—
Lloyd Real Hollandez	26.734	10.245	—
Mac. Cornick Steamship Co.	21.643	—	10.471
Mississippi Shipping Co.	312.702	—	86.796
Munson Steamships Line	153.377	—	58.111
Moorenack Line	125.265	—	40.938
Norske Sydamerika Linje	7.826	3.370	—
Osaka Shosen Kaisha.	81.284	—	26.490
Prince Line Ltd.	198.531	—	37.893
Rederiaktiebolaget Nodtj	96.729	38.918	—
Rotterdam Z. Amerika Lijn.	38.933	23.215	—
Royal Mail Steam Packet	26.103	3.251	—
Société Générale Transportes Maritimes a Vapeur.	25.098	6.290	—
S. P. de Navegação Matarazzo	10	—	—
Westfallarsen & Co. Line	18.016	—	15.947
Wilhelmsen Steamships Ln.	61.248	—	—
Ybarra & Cia.	2.785	—	—
Diversas	34	—	—
Italia	21.848	16.243	—
Anglo-Brasília Line	—	—	—
C. Argentina N. Mikanovick Ltd.	1.885	—	—
Cia. Nacional Navegação	81	—	—
Cia. Nacional de Navegação Costeira	717	—	—
Empresa de Navegação Holpecke	26	—	—
Gydnia Am. Shipping Lines.	1.666	3.013	—
Norddeutscher L. Bremen.	10	—	—
Lloyd Nacional	254	—	—
TOTAL.	2.229.001	298.449	479.465

Porto de Santos

E NAVEGAÇÃO

936/37

O U T U B R O					TOTAL DO MEZ	TOTAL GERAL
America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	Consumo a bordo		
—	—	—	—	—	51.020	148.759
500	—	—	—	3	503	1.777
—	—	—	—	—	41.088	94.012
—	—	—	25	—	25	30
—	—	—	—	—	—	42.359
—	—	—	—	1	9.886	50.989
—	—	—	—	6	3.983	10.232
—	—	—	—	—	—	17.313
—	—	—	—	42	84.130	389.968
—	—	—	—	1	1	4
—	—	—	—	2	2	12
—	—	—	—	1	2.574	48.062
—	—	—	—	1	85.060	261.031
—	—	—	13	25	95.805	243.931
—	—	—	—	—	23.266	95.060
—	—	—	—	9	10.254	36.988
—	—	—	—	—	10.471	32.114
—	—	—	—	4	86.800	399.502
—	—	—	—	2	58.113	211.490
—	—	—	—	—	40.938	166.203
—	—	—	—	7	3.377	11.203
906	25	10.000	—	3	37.424	118.708
—	—	—	—	10	37.903	236.434
2.100	—	—	—	4	41.022	137.751
—	—	—	—	6	23.221	62.154
2.162	—	—	—	19	5.432	31.535
—	690	—	—	—	6.980	32.078
—	—	—	—	3	3	13
—	—	—	—	—	15.947	33.963
—	—	—	—	2	2	61.250
—	—	—	—	—	—	2.785
—	—	—	—	6	6	40
—	1.625	25	—	65	17.958	39.806
—	—	—	—	1	1	1
—	—	—	—	—	—	1.885
—	—	—	—	—	—	81
—	—	—	151	—	151	868
—	—	—	—	—	—	26
—	—	—	—	13	3.026	4.692
—	—	—	—	—	—	10
—	—	—	—	—	—	254
5.668	2.340	10.025	189	236	796.372	3.025.373

Café embarcado pelo

POR COMPANHIA

Safrá

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO	JULHO À SETEMBRO	OUTUBRO	
		Europa	América do Norte
American Republics Line	5.061	—	—
Charguers Réunis	35.945	11.092	—
Cia. Chilena de Navegação Interoceanica.	5.280	—	—
Cosulich Line	30.280	—	—
Forenade Damp. Selskab.	8.105	344	—
Finland S. American Line.	40.787	19.023	—
Hamburg Amerika Linie	6.816	—	—
Ham. Suedamer. D. Gesellschaf	20.096	8.234	—
Haven Line	5.019	200	—
Lamport & Holt Line	2.500	—	100
Lloyd Brasileiro	52.677	8.823	5.433
Lloyd Real Belga	6.435	1.875	—
Lloyd Real Hollandez	1.167	503	—
Lloyd Sabauco.	2.750	—	—
Mississippi Shipping Co.	18.086	—	8.974
Munson Steamships Line	27.970	—	10.375
Norddeutscher Lloyd Bremen.	6.665	—	—
Norske Sydamerika Linje	6.003	650	—
Osaka Shosen Kaisha.	26.560	—	725
Prince Line Ltd.	12.766	—	21.251
Rederiaktiebolaget Nordtj.	9.225	562	—
Rotterdam Z. Amerika Lijn.	7.150	3.966	—
Royal Mail Steam Packet	5.483	2.075	—
Société Générale de Transports Maritimes à Vapeur	70.745	2.085	—
Westfal Larsen & Co. Line	5.282	—	—
Cia. Carbonifera	6.177	—	—
Cia. Commercio e Navegação	2.940	—	—
Cia. Nacional de Navegação Costeira	1.127	—	—
Empresa de Navegação Hoepcke	1.310	—	—
Lloyd Nacional	560	—	—
Sociedade Madeireira	260	—	—
Sociedade de Navegação Lagunense Ltda.	800	—	—
Blue Star Line	1.000	—	—
Cia. Transatlantica de Navegação	875	—	—
Gydenia Ame. Shipping Lines	621	1.650	—
Italia	46.527	8.072	—
Mac. Cornick Steamship Co.	13.898	—	7.434
Pacific Argentine Brs. Ln.	1.800	—	—
Linea Andrea Zanchi	1.120	—	—
TOTAL.	497.868	69.154	54.292

Porto do Rio de Janeiro

DE NAVEGAÇÃO

936/37

O U T U B R O					TOTAL DO MEZ	TOTAL GERAL
America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	Consumo a bordo		
—	—	—	—	—	—	5.061
—	170	—	—	—	11.262	47.207
894	—	—	—	—	894	6.174
—	—	—	—	—	—	30.280
—	—	—	—	—	344	8.449
—	—	—	—	—	19.023	59.810
—	—	—	—	—	—	6.816
—	—	—	—	—	8.234	28.330
—	—	—	—	—	200	5.219
—	—	—	—	—	100	2.600
1.916	25	—	1.348	—	17.545	70.222
—	—	—	—	—	1.875	8.310
—	—	—	—	—	503	1.670
—	—	—	—	—	—	2.750
—	—	—	—	—	8.974	27.060
—	—	—	—	—	10.375	38.345
—	2.140	—	—	—	2.140	8.805
—	—	—	—	—	650	6.653
—	7.170	—	—	—	7.895	34.455
414	—	—	—	—	21.665	34.431
—	—	—	—	—	562	9.787
—	—	—	—	—	3.966	11.116
458	—	—	—	—	2.533	8.016
—	8.071	189	—	—	10.345	81.090
—	—	—	—	—	—	5.282
—	—	—	755	—	755	6.932
—	—	—	695	—	695	3.635
—	—	—	371	—	371	1.498
—	—	—	525	—	525	1.835
—	—	—	265	—	265	825
—	—	—	120	—	120	380
—	—	—	100	—	100	900
—	—	—	—	—	—	1.000
—	—	—	—	—	—	875
—	—	—	—	—	1.650	2.271
—	1.313	—	—	—	9.385	55.912
—	—	—	—	—	7.434	21.332
—	—	—	—	—	—	1.800
1.220	—	—	—	—	1.220	2.340
4.902	18.889	189	4.179	—	151.605	649.473

Cotações do termo em Santos

EM REIS PAPEL, POR 10 KILOS — CONTRACTO "A" — OUTUBRO DE 1936

CAFÉ' E STRICTAMENTE MOLLE — TYPE 4

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE										VENDAS (Saccas)
	Outubro	Novemb.º	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Margo	Abril	Maió	Junho	Julho	
1	20.975	20.825	20.950	20.975	20.975	20.900	20.825	20.825	20.825	—	—
2	20.950	20.825	20.950	20.975	20.975	20.900	20.825	20.825	20.825	—	—
3	20.950	20.825	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	20.950	20.825	20.950	20.975	20.975	20.900	20.825	20.825	20.825	—	—
6	20.950	20.825	20.950	20.975	20.975	20.900	20.825	20.825	20.825	—	—
7	19.975	20.825	20.450	20.975	20.975	20.900	20.825	20.825	20.825	—	—
8	19.975	20.825	20.450	20.975	20.975	20.900	20.825	20.825	20.825	—	—
9	19.975	20.825	20.450	20.975	20.975	20.900	20.825	20.825	20.825	—	—
10	19.975	20.825	20.450	20.975	20.975	20.900	20.825	20.825	20.825	—	—
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	19.975	20.825	20.450	20.975	20.975	20.900	20.825	20.825	20.825	—	—
14	20.475	21.000	20.750	20.975	20.975	20.900	20.975	20.825	20.875	—	500
15	20.475	21.000	20.750	20.975	20.975	20.900	20.975	20.825	20.875	—	—
16	20.475	21.000	21.000	20.975	20.975	21.000	20.975	20.825	20.875	—	—
17	20.475	21.000	21.000	20.975	20.975	21.000	20.975	20.825	20.875	—	—
18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	20.475	21.000	21.000	20.975	20.975	21.000	20.975	20.825	20.875	—	—
20	20.475	21.000	21.000	20.975	20.975	21.000	20.975	20.825	20.875	—	—
21	20.475	21.000	21.000	20.975	20.975	21.000	20.975	20.825	20.875	—	—
22	20.475	21.000	21.000	20.975	20.975	21.000	20.975	20.825	20.875	—	—
23	20.475	21.000	21.000	20.975	20.975	21.000	20.975	20.825	20.875	—	—
24	20.975	21.000	21.000	20.975	20.975	21.000	20.975	20.825	20.875	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	20.975	21.000	21.000	21.000	21.000	21.100	21.100	21.100	21.100	—	—
27	20.975	21.000	21.000	21.000	21.000	21.100	21.100	21.100	21.100	—	—
28	20.975	21.000	21.000	21.000	21.000	21.100	21.100	21.100	21.100	—	—
29	n/cot.	21.000	21.000	21.000	21.000	21.100	21.100	21.100	21.100	21.100	—
30	n/cot.	21.000	21.000	21.000	21.000	21.100	21.100	21.100	21.100	21.100	—
31	n/cot.	21.000	21.000	21.000	21.000	21.100	21.100	21.100	21.100	21.100	—
Média . . .	20.558	20.933	20.865	20.981	20.981	20.977	20.946	20.888	20.908	21.100	500

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE										VENDAS (saccas)
	Outubro	Novemb.º	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	
1	15.575	15.700	15.975	15.875	15.900	15.925	15.875	15.900	15.950	—	1.500
2	15.425	15.525	15.700	15.675	15.700	15.775	15.775	15.750	15.700	—	3.500
3	15.375	15.500	15.625	15.650	15.700	15.750	15.775	15.825	25.700	—	1.000
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10.500
5	15.375	15.500	15.700	15.750	15.875	15.975	16.100	16.050	15.950	—	7.500
6	15.475	15.575	15.850	15.850	15.925	16.000	16.175	16.150	16.025	—	3.000
7	15.500	15.800	15.950	15.875	15.925	16.000	16.125	16.100	15.975	—	2.500
8	15.800	16.025	16.300	16.125	16.200	16.300	16.250	16.275	16.150	—	2.500
9	15.925	16.125	16.350	16.350	16.375	16.375	16.325	16.300	16.275	—	1.000
10	15.925	16.075	16.275	16.350	16.375	16.275	16.300	16.300	16.200	—	—
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.500
13	16.100	16.275	16.500	16.475	16.500	16.500	16.525	16.500	16.500	—	2.500
14	16.100	16.675	16.575	16.525	16.525	16.575	15.575	16.575	16.575	—	5.500
15	16.350	16.575	16.775	16.750	16.800	16.850	16.875	16.875	16.850	—	8.000
16	16.675	16.800	17.000	16.950	16.950	17.125	17.025	15.975	17.000	—	—
17	16.675	16.675	16.875	16.875	16.825	16.975	16.925	16.875	16.875	—	—
18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.500
19	16.600	16.675	16.875	16.850	16.825	16.975	16.925	16.800	16.800	—	500
20	16.375	16.425	16.575	16.650	16.625	16.675	16.475	16.475	16.475	—	5.000
21	16.275	16.425	16.550	16.625	16.625	16.650	16.600	16.600	16.625	—	4.500
22	16.600	16.750	17.025	16.925	16.900	17.000	16.850	16.900	16.900	—	5.000
23	16.625	16.700	16.875	16.875	16.900	16.950	16.925	16.850	16.900	—	500
24	16.625	16.700	17.025	16.975	16.975	17.050	17.025	17.000	16.950	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15.500
26	16.950	17.000	17.275	17.300	17.250	17.250	17.225	17.200	17.150	—	2.000
27	16.950	16.850	17.075	17.075	17.175	17.075	17.150	17.150	17.075	—	2.000
28	16.900	16.875	16.875	16.975	16.825	16.875	16.975	16.875	16.875	—	5.500
29	n/cot.	16.675	16.950	16.950	17.000	17.050	17.075	17.100	17.075	17.075	5.000
30	n/cot.	16.500	16.925	16.950	17.000	17.075	17.100	17.050	17.050	17.050	5.000
31	n/cot.	16.700	17.025	17.025	17.100	17.200	17.250	17.250	17.200	17.200	6.500
Média . . .	16.182	16.325	16.558	16.548	15.574	16.621	16.505	16.604	16.569	17.083	106.000

Cotações do termo em Santos

EM RÉIS PAPEL, POR 10 KILOS — CONTRACTO "C" — OUTUBRO DE 1936

CAFÉ' TYPE 4 — LIVRE DE RIO

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE										VENDAS (saccas)
	Outubro	Novemb.º	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	
1	18.500	18.275	18.225	17.975	18.000	17.900	17.800	17.775	17.775	—	27.000
2	18.500	18.225	18.100	17.925	17.875	17.775	17.725	17.750	17.725	—	21.000
3	18.500	18.150	17.925	17.850	17.650	17.600	17.600	17.675	17.500	—	9.000
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	18.500	18.125	18.075	17.900	17.725	17.675	17.625	17.650	17.475	—	10.500
6	18.500	18.275	18.125	17.975	17.850	17.800	17.725	17.650	17.500	—	5.000
7	18.500	18.125	18.125	17.975	17.875	17.875	17.875	17.850	17.600	—	3.000
8	18.550	18.275	18.200	18.125	18.050	18.050	18.000	17.925	17.800	—	1.000
9	18.800	18.525	18.450	18.425	18.425	18.425	18.300	18.250	18.175	—	6.500
10	18.750	18.525	18.450	18.400	18.350	18.275	18.225	18.175	18.150	—	—
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	19.000	18.750	18.725	18.700	18.675	18.625	18.550	18.475	18.400	—	4.500
14	18.800	18.675	18.700	18.650	18.675	18.675	18.450	18.425	18.325	—	6.000
15	18.925	18.750	18.775	18.775	18.775	18.800	18.800	18.700	18.500	—	6.500
16	18.975	19.000	19.025	19.000	18.950	18.950	18.925	18.875	18.750	—	7.500
17	18.975	18.925	19.025	18.925	18.950	18.925	18.900	18.875	18.750	—	—
18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	19.000	18.900	19.025	18.925	18.950	18.925	18.900	18.875	18.750	—	5.000
20	19.000	18.875	18.825	18.725	18.750	18.575	18.575	18.500	18.475	—	11.000
21	18.975	18.875	18.825	18.675	18.725	18.600	18.575	18.500	18.475	—	3.500
22	19.125	19.000	18.925	18.900	18.775	18.900	18.800	18.700	18.700	—	1.500
23	19.125	18.950	18.900	18.925	18.925	18.875	18.875	18.825	18.700	—	4.500
24	19.125	18.950	18.950	18.925	18.925	19.000	18.875	18.825	18.700	—	1.500
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	19.450	19.250	19.275	19.200	19.200	19.300	19.225	19.200	19.150	—	9.000
27	19.450	19.250	19.225	19.200	19.200	19.225	19.150	19.125	19.050	—	4.000
28	19.225	19.275	19.225	19.125	19.175	19.150	19.050	18.975	18.925	—	10.000
29	n/cot.	19.275	19.250	19.250	19.200	19.225	19.125	19.075	19.050	19.050	1.500
30	n/cot.	19.300	19.275	19.175	19.200	19.225	19.175	19.125	19.075	19.050	9.500
31	n/cot.	19.300	19.275	19.175	19.200	19.225	19.200	19.200	19.150	19.050	4.500
Média	18.880	18.767	18.727	18.642	18.616	18.602	18.539	18.503	18.409	19.050	173.000

Cotações do termo no Rio de Janeiro

EM REIS, PAPEL, POR 10 KILOS — Contracto "A"

Outubro de 1936

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :							VENDAS (Saccas)
	Outubro	Nov.º	Dez.º	Jan.º	Fev.º	Março	Abril	
1	15.100	15.100	15.100	14.950	14.900	14.775	—	9 500
2	15.100	15.150	15.175	14.975	14.800	14.700	—	24.500
3	15.100	15.100	15.200	14.900	14.850	14.700	—	16.000
4	—	—	—	—	—	—	—	—
5	15.100	15.100	15.175	14.850	14.775	14.675	—	2.000
6	15.100	15.100	15.150	14.825	14.750	14.625	—	7.000
7	15.100	15.150	15.200	14.850	14.775	14.650	—	5.500
8	15.125	15.150	15.275	14.900	14.825	14.700	—	7.500
9	15.175	15.225	15.350	14.950	14.900	14.800	—	6.000
10	15.200	15.300	14.450	15.050	14.975	14.875	—	8.500
11	—	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—
13	15.475	15.700	15.900	15.525	15.375	15.325	—	12.500
14	15.525	15.825	16.025	15.800	15.725	15.700	—	11.500
15	16.200	16.350	16.575	16.325	16.200	16.200	—	15.500
16	16.775	16.975	17.150	16.800	16.650	16.050	—	12.000
17	16.450	16.675	16.800	16.475	16.300	16.175	—	6.500
18	—	—	—	—	—	—	—	—
19	16.650	16.775	16.925	16.650	16.425	16.250	—	6.500
20	16.625	16.775	16.925	16.625	16.450	16.300	—	7.000
21	17.625	17.725	17.875	17.550	17.350	17.300	—	9.500
22	17.000	17.200	17.350	17.250	17.125	17.025	—	7.000
23	17.625	17.775	17.875	17.575	17.475	17.400	—	16.000
24	17.675	17.775	17.900	17.650	17.600	17.425	—	10.000
25	—	—	—	—	—	—	—	—
26	18.025	18.050	18.275	18.200	18.150	18.075	—	8.500
27	n/cot.	18.050	18.225	18.050	17.975	17.900	17.700	20.000
28	n/cot.	18.000	18.150	17.925	17.850	17.700	17.525	49.000
29	n/cot.	18.050	18.200	17.925	17.850	17.700	17.475	46.000
30	n/cot.	18.250	18.400	18.225	17.950	17.750	17.500	21.000
31	n/cot.	18.350	18.525	18.275	17.950	17.775	17.525	12.000
Média. . .	16.083	16.564	16.698	16.426	16.306	16.175	17.545	357.000

Cotações do termo no Rio de Janeiro

EM RÉIS, PAPEL, POR 10 KILOS — Contracto extra — Liquidação

Outubro de 1936

DIAS	PRECIAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE :					VENDAS (Saccas)
	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	
1	14.900	S/C	15.100	14.650	14.600	1.000
2	14.875	14.800	15.100	14.650	n/cot.	1.000
3	14.875	14.750	15.100	14.600	S.V	5.000
4	—	—	—	—	—	—
5	n/cot.	14.725	15.150	14.675	n/cot.	500
6	14.850	14.850	15.100	14.450	n/cot.	4.000
7	14.850	n/cot.	15.150	S.C	n/cot.	1.500
8	14.925	n/cot.	15.200	14.650	n/cot.	500
9	15.025	15.125	15.375	14.750	14.725	3.500
10	15.100	15.175	15.425	14.700	14.700	—
11	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—
13	n/cot.	n/cot.	15.700	15.100	15.200	1.000
14	15.600	15.825	16.000	15.600	n/cot.	500
15	16.200	16.250	16.450	16.100	16.100	2.500
16	n/cot.	16.700	17.000	16.300	16.500	2.500
17	n/cot.	n/cot.	16.600	16.175	n/cot.	—
18	—	—	—	—	—	—
19	n/cot.	16.500	16.800	16.225	n/cot.	5.000
20	n/cot.	16.500	16.800	16.250	16.300	500
21	n/cot.	17.875	17.825	17.100	n/cot.	1.500
22	n/cot.	17.050	17.350	16.850	16.800	3.000
23	n/cot.	17.650	17.800	17.200	17.000	500
24	n/cot.	17.650	17.800	17.275	17.300	500
25	—	—	—	—	—	—
26	n/cot.	18.100	18.325	17.775	n/cot.	500
27	n/cot.	17.900	18.175	17.700	17.500	500
28	n/cot.	17.850	18.075	17.500	17.000	500
29	n/cot.	S.C	18.000	17.500	n/cot.	—
30	n/cot.	18.050	18.250	n/cot.	17.500	—
31	n/cot.	18.150	18.350	n/cot.	17.600	—
Média	15.120	16.850	16.615	15.990	16.345	36.000

Nota: Contracto B — não cotado.

Cotações em Nova York

CENTS. POR LIBRA 454 GRS. — CONTRACTO SANTOS

Outubro de 1936

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE :				VENDAS (Saccas)
	Dezembro	Março	Maio	Julho	
1	8.77	8.68	8.68	8.68	10.000
2	8.60	8.58	8.50	8.55	30.000
3	8.79	8.70	8.70	8.68	20.000
4	—	—	—	—	—
5	8.70	8.66	8.66	8.50	20.000
6	8.55	8.67	8.64	8.50	25.000
7	8.89	8.78	8.70	8.67	25.000
8	9.02	8.96	8.90	8.86	50.000
9	9.04	8.98	8.94	8.93	30.000
10	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—
13	9.17	9.13	9.11	9.10	50.000
14	9.17	9.12	9.12	9.10	25.000
15	9.24	9.21	9.22	9.18	40.000
16	9.26	9.25	9.25	9.23	30.000
17	9.15	9.12	9.11	9.11	5.000
18	—	—	—	—	—
19	9.10	9.07	9.07	9.07	10.000
20	9.06	9.03	9.03	9.03	30.000
21	9.24	9.24	9.24	9.22	30.000
22	9.29	9.29	9.29	9.28	40.000
23	9.30	9.31	9.33	9.34	30.000
24	9.58	9.39	9.43	9.43	15.000
25	—	—	—	—	—
26	9.25	9.31	9.35	9.36	60.000
27	9.28	9.35	9.37	9.38	40.000
28	9.35	9.39	9.41	9.41	60.000
29	9.24	9.32	9.33	9.34	15.000
30	9.23	9.30	9.32	9.33	15.000
31	9.34	9.41	9.42	9.44	5.000
Média	9.12	9.09	9.09	9.08	710.000

Cotações em Nova York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO "A" OFFERTAS

Outubro de 1936

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	Dezembro	Margo	Maio	Julho	
1	5.25	5.35	5.42	5.46	20.000
2	5.13	5.20	5.26	5.32	15.000
3	5.28	5.36	5.43	5.50	5.000
4	—	—	—	—	—
5	5.29	5.36	5.42	5.48	20.000
6	5.30	5.37	5.42	5.47	5.000
7	5.31	5.38	5.44	5.50	5.000
8	5.33	5.40	5.46	5.51	15.000
9	5.33	5.41	5.46	5.50	10.000
10	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—
13	5.53	5.61	5.68	5.72	10.000
14	5.60	5.67	5.74	5.79	10.000
15	5.78	5.84	5.90	5.95	15.000
16	5.88	5.95	6.03	6.08	15.000
17	5.73	5.81	5.87	5.94	10.000
18	—	—	—	—	—
19	5.77	5.83	5.91	5.97	10.000
20	5.71	5.76	5.84	5.89	5.000
21	5.78	5.87	5.94	5.99	15.000
22	5.86	5.93	6.01	6.09	15.000
23	5.97	6.05	6.10	6.18	5.000
24	6.07	6.14	6.22	6.28	10.000
25	—	—	—	—	—
26	6.01	6.07	6.17	6.25	25.000
27	6.15	6.20	6.29	6.34	10.000
28	6.10	6.15	6.23	6.29	20.000
29	6.04	6.10	6.18	6.25	15.000
30	6.10	6.15	6.22	6.28	5.000
31	6.13	6.17	6.25	6.30	10.000
Média	5.70	5.77	5.84	5.89	300.000

Cotações em Nova York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO RIO

Outubro de 1936

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	Dezembro	Março	Maio	Julho	
1	3.00	3.01	—	—	20.000
2	3.11	3.13	—	—	10.000
3	3.21	3.23	—	—	5.000
4	—	—	—	—	—
5	3.25	3.28	—	—	10.000
6	3.35	3.37	—	—	5.000
7	3.42	3.43	—	—	5.000
8	3.50	3.55	—	—	5.000
9	3.41	3.46	—	—	5.000
10	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—
13	3.55	3.60	—	—	5.000
14	3.50	3.56	—	—	5.000
15	3.57	3.61	—	—	5.000
16	3.63	3.66	—	—	5.000
17	3.57	3.61	—	—	5.000
18	—	—	—	—	—
19	3.56	3.60	—	—	5.000
20	3.50	3.53	—	—	5.000
21	3.51	3.53	—	—	15.000
22	3.55	3.55	—	—	5.000
23	3.62	3.64	—	—	5.000
24	3.73	3.70	—	—	5.000
25	—	—	—	—	—
26	3.70	3.70	—	—	5.000
27	3.77	3.77	—	—	5.000
28	3.90	3.89	—	—	5.000
29	3.81	3.79	—	—	5.000
30	3.87	3.86	—	—	5.000
31	4.13	4.10	—	—	5.000
Média	3.55	3.57	—	—	160.000

Cotações no Havre

FRANCOS POR 50 KILOS — CONTRACTO NOVO

Outubro de 1936

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	Dezembro	Março	Maio	Junho	
1	—	—	—	—	—
2	157 ½	159	161 ¼	162 ¼	52.000
3	158	161 ½	163 ¾	167	44.000
4	—	—	—	—	—
5	161	164 ¾	167 ¼	170 ¼	53.000
6	157 ¾	160 ¼	163	165 ½	72.000
7	160 ½	163	165	167 ¾	35.000
8	116 ¾	168	169 ¾	171 ½	47.000
9	169 ¼	170 ½	172 ¾	174 ½	40.000
10	168 ¾	170 ¼	172	174 ¼	15.000
11	—	—	—	—	—
12	168 ½	171	173	175	60.000
13	164 ¾	167 ½	170 ¼	172 ½	25.000
14	168 ¼	171 ¾	176 ¼	178 ½	30.000
15	170	174	177	179 ¼	30.000
16	171	175	177 ¾	180	20.000
17	170	173 ¼	177 ¼	179 ¼	7.000
18	—	—	—	—	—
19	167 ¾	172	176	178 ¼	12.500
20	169 ¾	174	176 ¾	179	15.000
21	169 ½	174	176 ¾	179	12.500
22	175 ¾	181 ¾	185 ½	188 ¼	55.000
23	173 ½	179 ¼	182 ¼	184 ¾	22.500
24	175 ½	181 ½	184 ¼	186 ½	12.000
25	—	—	—	—	—
26	180	185 ¼	188 ¼	190	34.000
27	180 ½	185	188	190	60.000
28	181 ½	185 ¾	188 ½	191	39.500
29	178 ¼	182 ¾	185 ½	187 ¾	65.000
30	176	179 ¼	181 ¾	184 ¼	55.000
31	176 ¼	180 ¾	182 ¾	185 ½	15.000
Média	169 7/8	173 ½	176 ¼	178 ½	928.000

Cotações officiaes de café no Havre

Em 30 de Outubro de 1936

	Frs.		Frs.
Rio typo 4	190 a 195	Nicaragua	205 a 213
Rio typo 5	188 a 192	Nicaragua gragés	205 a 241
Rio typo 6	183 a 185	Colombie	196 a 203
Rio typo 7	176 a 180	Colombie gragés	225 a 275
Santos extra prime.	206 a 211	Venezuela	196 a 202
Santos prime.	202 a 205	Venezuela gragés	215 a 275
Santos superior.	198 a 202	Equateur	180 a 200
Santos good.	195 a 198	Moka.	240 a 360
Santos regular.	190 a 192	Harrar.	230 a 245
Paranaguá reg. á extra prime.	180 a 199	Abyssinie	220 a 230
Bahia.	167 a 192	Salem Plantation.	260 a 290
Pernambuco	168 a 192	Mysore et Malabar plant.	255 a 285
Victoria.	165 a 182	Mysore et Malabar nativo	230 a 295
Haiti gragés.	229 a 269	Singapura et Bali	250 a 315
Haiti triés droits ordin.	205 a 227	Java Robusta plant (W.I.B.)	175 a 185
Haiti triés gros droits.	182 a 195	Java Robusta nativo.	145 a 175
Jamaique	205 a 230	Palembang,Robusta,Padang,Mand	135 a 155
Porto Rico.	375 a 415	Bukoba, Kenia, Uganda, plant	200 a 225
Mexique gragés	230 a 300	Bukoba, Kenia, Uganda, nativo	170 a 195
Guatemala.	192 a 202	Guadeloupe	460 a 520
Guatemala gragés	205 a 260	Tonkin	250 a 350
San Salvador	210 a 220	Madagascar	225 a 390
San Salvador gragés	244 a 265	Nouv. Calédonie.	290 a 380

Cotações em Hamburgo

PFENNINGS POR LIBRA (500 GRS.) — CONTRACTO NOVO

Outubro de 1936

DIAS	FECHAMENTO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	Dezembro	Março	Maio	Junho	
1	38	38	38	38	—
2	38	38	38	38	—
3	38	38	38	38	—
4	—	—	—	—	—
5	38	38	38	38	—
6	38	38	38	38	—
7	38	38	38	38	—
8	38	38	38	38	—
9	38	38	38	38	—
10	38	38	38	38	—
11	—	—	—	—	—
12	38	38	38	38	—
13	38	38	38	38	—
14	38	38	38	38	—
15	38	38	38	38	—
16	38	38	38	38	—
17	38	38	38	38	—
18	—	—	—	—	—
19	38	38	38	38	—
20	38	38	38	38	—
21	38	38	38	38	—
22	38	38	38	38	—
23	39	39	39	39	—
24	39	39	39	39	—
25	—	—	—	—	—
26	39	39	39	39	—
27	39	39	39	39	—
28	39	39	39	39	—
29	39	39	39	39	—
30	39	39	39	39	—
31	39	39	39	39	—
Média	38	38	38	38	—

NOTA : Contracto velho : não cotado.

Cotações do disponível de cafés não brasileiros em Nova York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 GRS.

Outubro de 1936

PROCEDENCIAS	D I A S					
	2	9	16	23	30	MEDIA
VENEZUELA :						
Trujillo.	7 5/8	7 3/4	8	8 3/8	8 3/4	8 1/8
COLOMBIA :						
Cucuta { Sof. P. ^a Bom.	8 1/8	8 1/4	8 1/2	8 7/8	9 1/4	8 5/8
Prime-Catado.	9	9 1/8	9 1/4	9 5/8	10 1/8	9 3/8
Lavado.	10 3/8	10 1/2	10 5/8	11	11 1/2	10 3/4
Ocana.	9 1/2	9 1/2	9 3/4	10	10 3/8	9 3/4
Bucaramanga { Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Lavado	10	10	10 1/8	10 3/8	10 5/8	10 1/4
Honda	10 1/4	10 1/4	10 3/8	10 5/8	10 7/8	10 1/2
Tolima	10 3/8	10 1/2	10 3/4	11 1/8	11 3/8	10 3/4
Girardot	10 1/8	10 1/4	10 1/2	10 7/8	11 1/8	10 1/2
Medelin.	11 1/8	11 1/4	11 1/2	11 7/8	12 1/8	11 5/8
Manizales.	10 1/8	10 1/4	10 1/2	10 7/8	11 1/8	10 7/8
Armenia.	10 1/2	10 5/8	10 3/4	11 1/8	11 5/8	10 7/8
MEXICO :						
Mexico - Lavado	10 1/2	10 5/8	10 3/4	11 1/8	11 5/8	10 7/8
LIBERIA :						
Surinam.	5 5/8	5 5/8	5 7/8	6 1/2	6 5/8	6
INDIA ORIENTAL :						
Robusta { Lavado.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Natural.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
AFRICA ORIENTAL :						
Abyssinia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA :						
Guatemala { Prime	9 5/8	9 3/4	10	10 1/4	10 3/4	10 1/8
Good	9 1/8	9 1/4	9 1/2	9 3/4	10 1/4	9 5/8
Bourbon.	8 7/8	8 7/8	9 1/8	9 3/8	9 7/8	9 1/4
HAITI :						
Haiti - Catado a mão	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
SÃO DOMINGOS :						
São Domingos - Lavado	9 1/2	9 1/2	9 3/4	10 1/8	10 5/8	10 7/8
COSTA RICA :						
Costa Rica	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.

Cotações do disponível

DIAS	NOVA-YORK Em Cents. por Libra (454 Grs.)				LONDRES		HAMBURGO
	Typo Rio		Typo Santos		Sh. por 112 lbs. (50,807 K.s)		Rm. 50 kilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Typo Sup.	RIO Typo 7	SANTOS Typo Sup.
1	8	7 1/2	9 3/8	8 1/8	39/-	32/6	—
2	8	7 1/2	9 1/4	8	39/-	32/6	39.50
3	8	7 1/2	9 1/4	8	39/-	32/6	—
4	—	—	—	—	—	—	—
5	8	7 1/2	9 1/4	8	39/-	32/6	—
6	8	7 1/2	9 3/8	8 1/8	39/-	32/6	—
7	8	7 1/2	9 1/4	8	39/-	32/6	—
8	8	7 1/2	9 3/8	8 1/8	39/-	32/6	—
9	8	7 1/2	9 1/2	8 1/4	39/6	33/-	39.50
10	—	—	—	—	39/6	33/-	—
11	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	40/-	33/-	—
13	8 5/8	8	9 1/2	8 1/4	40/-	33/-	—
14	8 5/8	8	9 1/2	8 1/4	40/-	33/-	—
15	8 5/8	8	9 5/8	8 3/8	41/-	34/6	—
16	8 5/8	8	9 3/4	8 1/2	41/-	35/-	39.50
17	8 7/8	8 1/4	9 3/4	8 1/2	41/-	35/-	—
18	—	—	—	—	—	—	—
19	8 7/8	8 1/4	9 3/4	8 1/2	41/9	35/3	—
20	8 7/8	8 1/4	9 3/4	8 1/2	41/9	35/3	—
21	8 7/8	8 1/4	9 3/4	8 1/2	41/9	35/3	—
22	8 7/8	8 1/4	9 3/4	8 1/2	42/6	36/-	—
23	8 7/8	8 1/4	9 7/8	8 5/8	42/6	36/6	39.50
24	9 1/8	8 1/2	9 7/8	8 5/8	42/6	36/6	—
25	—	—	—	—	—	—	—
26	9 1/8	8 1/2	10	8 3/4	42/6	36/6	—
27	9 1/8	8 1/2	10	8 3/4	42/6	37/6	—
28	9 18/	8 1/2	10	8 3/4	42/6	37/6	—
29	9 18/	8 1/2	10	8 3/4	42/6	37/6	—
30	9 1/8	8 1/2	10	9 3/4	42/6	37/6	39.50
31	9 1/8	8 1/2	10	9 3/4	42/6	37/6	—
Média.	8 5/8	8	9 5/8	8 1/2	40/10	34/8	39.50

em Outubro de 1936

HOLLANDA Em cents. por ½ kilo		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VICTORIA
SANTOS superior	SANTOS superior	US\$ 50 kilos	Frs. por 50 kilos	Em réis papel por 10 kilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Typo 7	SANTOS Terr. bom	Typo 4	Typo 7	Typo 7 e 8
—	—	—	—	18.000	15.000	13.200
18.00	19.00	n/cot.	—	18.000	15.000	13.300
—	—	—	175	18.000	14.800	13.400
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	18.000	15.000	13.100
—	—	—	—	18.100	15.000	13.400
—	—	—	—	18.100	15.000	13.400
—	—	—	—	18.100	15.000	13.400
18.00	19.50	n/cot.	188	18.200	15.100	13.400
—	—	—	—	18.200	15.200	13.400
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	18.400	15.400	13.600
—	—	—	—	18.500	15.500	13.600
—	—	—	—	18.500	15.700	14.000
—	—	—	—	18.700	16.200	14.900
18.00	19.50	n/cot.	—	18.700	16.200	15.100
—	—	—	194	—	—	—
—	—	—	—	18.700	16.200	15.000
—	—	—	—	18.700	16.200	15.300
—	—	—	—	18.700	16.500	15.300
—	—	—	—	19.000	16.800	16.100
—	—	—	—	19.000	17.000	—
20.00	20.00	n/cot.	—	19.000	17.400	16.100
—	—	—	196	—	—	—
—	—	—	—	19.300	17.500	16.200
—	—	—	—	19.300	17.700	16.400
—	—	—	—	19.300	17.400	16.400
—	—	—	—	19.300	17.700	16.400
—	—	—	—	19.300	18.000	16.700
20.00	20.00	n/cot.	—	19.300	18.200	16.700
—	—	—	198	—	—	—
18.80	19.60	n/cot.	190	18.631	16.181	14.712

Cambio (Mercado Oficial)

Outubro de 1936

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO	PORTUGAL	N. YORK	SUISSA	BELGICA (ouro)	B. AIRES	MONTEVIDÉO	HOLLANDA	LONDRES
	Libra	Franco	R. marco	Escudo	Dollar	Franco	Franco	Peso	Peso	Florin	Soberanos
1	57.000	560	3.600	520	11.520	2.650	1.945	3.240	6.250	6.300	136.281
2	57.047	560	3.600	520	11.520	2.650	1.945	3.240	6.250	6.300	136.281
3	57.000	535	3.600	531	11.520	2.650	1.940	3.200	6.000	6.200	136.281
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	57.000	535	3.600	531	11.520	2.650	1.940	3.200	6.000	6.200	136.281
6	57.000	535	3.600	531	11.520	2.650	1.940	3.200	6.000	6.000	136.281
7	57.000	535	3.600	531	11.520	2.650	1.940	3.200	6.000	6.200	136.281
8	56.500	545	3.600	515	11.520	2.650	1.940	3.200	6.000	6.200	136.281
9	56.500	535	3.600	515	11.520	2.650	1.940	3.200	6.000	6.200	136.281
10	56.500	535	3.600	531	11.520	2.650	1.965	5.200	6.000	6.200	136.281
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	56.500	535	5.600	531	11.520	2.650	1.965	3.200	6.000	6.200	136.281
14	56.500	535	3.600	531	11.520	2.650	1.965	3.200	6.000	6.200	136.281
15	56.500	535	3.600	515	11.520	2.650	1.965	3.200	6.000	6.200	136.281
16	56.500	535	3.600	515	11.520	2.650	1.965	3.200	6.000	6.200	136.281
17	56.500	535	3.600	515	11.520	2.650	1.965	3.200	6.000	6.200	136.281
18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	56.500	535	3.600	515	11.520	2.650	1.940	3.210	6.070	6.200	136.281
20	56.500	535	3.600	515	11.520	2.650	1.940	3.210	6.070	6.200	136.281
21	56.500	535	3.600	515	11.520	2.650	1.940	3.210	6.070	6.200	136.281
22	56.500	535	3.600	515	11.520	2.650	1.940	3.210	6.070	6.200	136.281
23	56.500	535	3.600	515	11.520	2.650	1.940	3.210	6.070	6.200	136.281
24	56.500	535	3.600	515	11.520	2.650	1.940	3.210	6.070	6.200	136.281
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	56.500	535	3.600	515	11.520	2.650	1.940	3.210	6.070	6.200	136.281
27	56.500	535	3.600	515	11.520	2.650	1.940	3.210	6.070	6.200	136.281
28	56.500	535	3.600	515	11.520	2.650	1.940	3.210	6.070	6.200	136.281
29	56.500	535	3.600	515	11.520	2.650	1.940	3.210	6.070	6.200	136.281
30	56.500	535	3.600	515	11.520	2.650	1.940	3.210	6.070	6.200	136.281
31	56.500	535	3.600	515	11.520	2.650	1.940	3.210	6.070	6.200	136.281
Média	56.618	535	3.600	520	11.520	2.650	1.946	3.208	6.059	6.200	136.281

Cambio (Mercado livre)

Outubro de 1936

DIAS	LONDRES	PARIS	H A M B U R G O			ITALIA	PORTUGAL	NOVA-YORK	HESPANHA	SUISSA	BELGICA (papel)	BELGICA (ouro)	B. AIRES	MONTEVIDÉO	HOLLANDA	VIENNA	PRAGA	JAPÃO	HUNGRIA	YUGOSLAVIA	BUCAREST	POLONIA	CANADÁ	EGYPTO	LITHUANIA	DINAMARCA	LETHONIA	BULGARIA
	Libra	Franco	R. marco	Verre. mark	Reise. mark	Lira	Escudo	Dollar	Peseta	Franco	Franco	Franco	Peso	Peso	Florin	Schilling	Corôa	Yen	Pengo	Dizar	Lei	Zloty	Dollar	Libra	Litas	Corôas	Lat	Lev
1	84.532	901	6.770	5.300	3.825	1.368	778	17.015	—	3.972	582	2.890	4.806	—	—	3.350	700	5.041	—	—	—	—	17.100	—	—	3.850	—	—
2	84.136	802	—	5.300	3.939	1.354	771	17.009	—	3.943	577	2.886	4.800	9.300	9.181	3.280	700	5.038	3.465	—	200	3.400	—	—	2.900	—	—	
3	84.042	842	—	5.300	3.814	1.350	768	17.030	—	3.930	573	—	4.804	9.312	9.067	3.280	700	5.042	—	—	—	3.350	—	—	—	4.370	—	—
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	83.871	802	6.870	5.300	3.907	956	771	17.016	—	3.920	574	2.870	4.801	9.240	9.004	3.291	640	5.035	—	—	—	3.350	—	—	—	—	—	—
6	83.651	804	6.980	5.300	3.900	914	774	17.034	—	3.929	575	2.875	4.775	9.115	9.000	3.281	643	5.028	5.150	—	—	3.350	17.030	—	3.100	—	—	—
7	83.633	804	6.900	5.300	3.875	913	769	17.020	—	3.935	575	2.880	4.774	9.131	9.023	3.280	640	5.030	—	—	—	3.338	—	—	—	—	—	—
8	83.487	802	6.881	5.300	3.879	917	763	17.035	—	3.935	574	2.864	4.760	9.175	9.080	—	637	5.025	—	—	—	3.304	—	—	—	—	—	—
9	83.482	802	6.850	5.300	3.861	916	765	17.018	—	3.929	575	2.870	4.759	9.150	—	3.301	639	4.985	—	—	—	3.392	—	—	3.100	3.750	5.900	216
10	83.503	802	—	5.300	3.770	923	767	17.033	—	3.929	576	—	4.760	—	9.083	—	—	4.980	—	—	—	3.382	—	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	83.552	801	—	5.300	3.750	921	769	17.025	—	3.930	574	—	4.760	9.140	9.086	3.271	635	4.980	—	—	—	3.380	17.040	—	—	—	—	—
14	83.488	800	6.929	5.300	3.801	922	760	17.020	—	3.925	574	2.872	4.747	9.135	9.096	3.281	632	4.962	—	—	—	3.316	—	—	3.100	—	—	—
15	83.378	801	6.860	5.300	3.750	918	766	17.010	—	3.788	574	2.870	4.747	9.050	9.143	3.280	615	4.972	3.442	—	—	3.350	—	—	3.100	—	5.750	—
16	83.401	801	6.860	5.300	3.750	922	765	17.022	—	3.920	574	2.870	4.760	9.100	9.157	—	624	4.960	—	—	—	3.321	—	—	3.100	—	—	—
17	83.476	806	—	5.300	3.800	920	757	17.014	—	3.940	574	2.865	4.744	—	9.200	—	—	4.950	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	83.252	797	—	5.300	3.726	925	765	17.011	—	3.913	574	2.866	4.741	—	9.180	3.300	614	4.880	—	—	—	3.380	—	—	—	—	—	—
20	83.253	797	6.860	5.300	3.700	920	763	17.023	—	3.913	574	2.868	4.750	—	9.150	3.285	613	4.911	3.430	—	—	3.323	—	—	—	—	—	—
21	83.285	799	6.860	5.300	3.751	921	763	17.014	—	3.918	—	2.869	4.736	8.945	—	3.287	611	4.892	3.440	—	—	—	—	84.500	3.100	—	—	—
22	83.285	794	6.843	5.300	3.787	922	761	17.027	—	3.914	573	2.865	4.730	—	—	3.280	609	4.915	—	—	—	3.401	—	—	3.100	—	—	—
23	83.245	796	6.860	5.300	3.700	922	762	17.021	—	3.915	574	2.870	4.742	—	9.200	3.280	611	4.920	3.430	—	—	3.369	—	—	—	—	—	—
24	83.302	798	6.865	5.300	3.707	921	762	17.011	—	3.923	575	2.875	4.743	—	9.200	3.280	608	—	—	400	—	—	—	—	2.900	—	5.700	—
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	83.282	794	6.866	5.300	3.700	922	764	17.004	—	3.912	574	2.867	4.749	—	9.185	3.270	608	4.929	5.000	400	—	3.371	—	—	—	—	—	—
27	83.256	796	6.860	5.300	3.783	921	763	17.003	—	3.920	574	2.870	4.742	—	9.190	3.321	607	4.920	—	—	—	3.350	—	—	3.100	—	—	—
28	83.309	795	6.849	5.300	3.731	921	761	17.013	—	3.925	674	2.870	4.747	—	9.191	3.292	610	4.907	3.290	—	—	3.337	17.030	—	3.100	—	—	—
29	83.302	797	6.867	5.300	3.749	920	760	17.018	—	3.913	574	—	4.745	8.949	9.200	—	607	4.886	3.300	—	—	3.351	17.030	84.300	—	—	—	—
30	83.251	796	—	5.300	3.750	921	759	17.019	—	3.920	574	2.870	4.744	9.020	—	—	610	4.879	—	—	—	3.200	—	—	3.100	—	—	—
31	83.309	795	6.850	5.300	3.692	920	762	17.019	2.043	2.925	574	2.881	4.741	9.015	9.220	3.350	606	4.886	5.000	—	—	3.300	—	—	—	—	—	216
Média	83.499	805	6.867	5.300	3.788	972	765	17.019	2.043	3.882	575	2.872	4.758	9.118	—	3.292	630	4.954	3.895	400	200	3.350	17.046	84.400	3.061	—	—	216

Fretes do café exportado por Santos para os países: europeus, asiáticos, africanos e americanos

Durante o mez de Setembro de 1936

"Excluso Taras"

CONTINENTES E PAIZES	NUMERO DE PORTOS	NUMERO DE SACCAS	TONELADAS	FRETE EM MOEDA ESTRANGEIRA	VALOR DA MOEDA ESTRANGEIRA	FRETE EM MIL-RÉIS	MÉDIA DO FRETE DE SACCA POR PAIZ	MÉDIA DO FRETE DE SACCA POR CONTIN.
EUROPA :								
Alemanha	2	92 993	5 579,580	£ 16 738-15-0	£ = 85\$640	1 433-506\$550	15\$415	—
Belgica	1	200 004	1 200,240	£ 2 400 10-0	£ = 85\$640	205-578\$820	10\$277	—
Dinamarca	1	14 480	868,800	£ 3 735-17-0	£ = 85\$640	319-938\$104	22\$095	—
Finlandia	4	2 089	125,340	£ 470- 1-0	£ = 85\$640	40-255\$082	19\$270	—
França	8	25 842	1 550,520	£ 3 321 19-0	£ = 85\$640	284-491\$798	11\$009	—
Hollanda	2	17 908	1 074,480	£ 2 148 19-0	£ = 85\$640	184-036\$078	10\$277	—
Inglaterra	1	15	0,900	£ 3 1-0	£ = 85\$640	261\$202	26\$120	—
Italia	9	21 254	1 275,240	£ 3 561-18-0	£ = 85\$640	305-041\$116	14\$352	—
Noruega	5	1 454	87,240	£ 412 19-0	£ = 85\$640	35-365\$038	24\$323	—
Suécia	13	30 288	1 817,280	£ 6 998-12-0	£ = 85\$640	599-360\$104	19\$789	—
Tchecoslovaquia	1	1 667	100,020	£ 337 11-0	£ = 85\$640	28-907\$82	17\$341	—
TOTAES	47	227 994	13 679,640	£ 40 130 2-0		3 436-741\$764	—	15\$072
ASIA :								
Japão	4	5 000	300,000	\$ 5 371-50	\$ = 17\$000	91-315\$500	18\$263	—
TOTAES	4	5 000	300,000	\$ 5 371-50		91-315\$500	—	18\$263
AFRICA :								
Algeria	1	250	15,000	£ 171- 0-0	£ = 85\$640	14-644\$440	58\$577	—
Egypito	1	1 250	75,000	£ 225- 0-0	£ = 85\$640	19-269\$000	15\$415	—
Tunis	1	63	3,780	£ 11- 7-0	£ = 85\$640	972\$014	15\$428	—
Tripoli	1	20	1,200	£ 4-10-0	£ = 85\$640	385\$380	19\$269	—
TOTAES	4	1 583	94,980	£ 411-17-0		35-270\$834	—	22\$281
AMERICA DO NORTE :								
Estados Unidos	16	444 940	26 696,400	\$ 193 669-44	\$ = 17\$000	3 292-380\$480	7\$400	—
Canadá	3	4 350	261,000	\$ 3 195-00	\$ = 17\$000	54-315\$000	12\$486	—
TOTAES	19	449 290	26 957,400	\$ 196 864-44		3 346-095\$480	—	7\$749
AMERICA DO SUL :								
Argentina	2	4 707	282,420	—	—	11-987\$500	2\$547	—
TOTAES	2	4 707	282,420	—	—	11-987\$500	—	2\$547
TOTAES GERAES	76	688 574	41 314,440	£ 40 541-19-0 \$ 202 235-94 Rs. 111987\$500		6 922-011\$078	—	—

Média por sacca do café exportado durante o mez de Setembro de 1936 — Rs. 10\$053.

Durante os mezes de Julho, Agosto e Setembro de 1936 — 1.^o trimestre cafeiro

RESUMO

CONTINENTES E PAIZES	NUMERO DE PORTOS	NUMERO DE SACCAS	TONELADAS	FRETE EM MOEDA ESTRANGEIRA	FRETE EM MIL-RÉIS	MÉDIA DO FRETE DE SACCA POR PAIZES	MÉDIA DO FRETE DE SACCA POR CONTIN.
EUROPA :							
Alemanha	2	303 005	18 180,300	£ 54 540-18-0	4 691-132\$073	15\$481	—
Austria	1	63	3,780	£ 11- 7-0	974\$511	15\$489	—
Belgica	1	73 174	4 390,440	£ 8 660-18-0	745-594\$948	10\$189	—
Dantzig	1	563	33,780	£ 114- 1-0	9 799\$785	17\$207	—
Dinamarca	6	42 604	2 556,240	£ 11 000- 3-0	946-168\$256	22\$207	—
Finlandia	4	6 671	400,260	£ 1 501- 0-0	129-223\$889	19\$372	—
França	9	131 097	7 865,820	£ 16 702- 3-0	1 439-605\$762	10\$980	—
Gibraltar	1	100	6,000	£ 24- 0-0	2 069\$280	20\$692	—
Hollanda	2	91 274	5 476,440	£ 10 952-17-0	944-235\$424	10\$345	—
Hespanha	5	2 725	163,500	£ 701-19-0	60 774\$831	22\$303	—
Inglaterra	1	347	20,820	£ 70- 6-0	6 074\$527	17\$506	—
Italia	11	61 893	3 713,580	£ 10 290- 3-0	885-997\$101	14\$315	—
Noruega	7	6 187	371,220	£ 1 841-19-0	158-504\$478	25\$619	—
Suécia	15	89 103	5 346,180	£ 20 461- 6-0	1 757-067\$058	19\$720	—
Tchecoslovaquia	2	4 142	248,520	£ 836-15-0	71 951\$650	17\$371	—
TOTAES	68	812 948	48 776,880	£ 137 709-15-0	11 849-223\$573	—	14 576
ASIA :							
Japão	4	10 050	603,000	\$ 10 795-50	184-071\$150	18\$316	—
Syria	1	63	3,780	£ 14- 4-0	1 229\$436	19\$515	—
TOTAES	5	10 113	606,780	\$ 10 795-50	185-300\$586	—	18\$323
AFRICA :							
Algeria	2	813	48,780	£ 556- 2-0	47 833\$246	58\$834	—
Egypito	1	4 317	259,020	£ 777- 2-0	67 004\$874	15\$521	—
Canarias	1	50	3,000	£ 13-10-0	1 168\$830	22\$377	—
Marrocos	1	125	7,500	£ 31-18-0	2 761\$902	22\$095	—
Tripoli	1	20	1,200	£ 4-10-0	385\$380	19\$269	—
Tunis	1	251	15,060	£ 48-10-0	4 188\$461	16\$686	—
União Sul-Africana	1	25	1,500	£ 6- 1-0	52 \$809	20\$952	—
TOTAES	8	5 601	336,060	£ 1 437-13-0	123-865\$502	—	22\$115
AMERICA DO NORTE :							
Estados Unidos	17	1 374 861	82 491,660	\$ 594 477-82	10 164-648\$006	7\$393	—
Canadá	4	6 900	414,000	\$ 5 061-25	86-385\$750	12\$519	—
Trindade	1	100	6,000	\$ 70-00	1 197\$800	11\$970	—
TOTAES	22	1 381 861	82 911,660	\$ 599 609-07	10 252-230\$756	—	7\$419
AMERICA DO SUL :							
Argentina	3	16 380	982,800	—	42-235\$000	2\$578	—
Uruguay	1	169	10,140	—	422\$500	2\$500	—
TOTAES	4	16 549	992,940		42-657\$500	—	2\$578
TOTAES GERAES	107	2 227 072	51 818,130	£ 139 161-12-0 \$ 610 404-57 Rs. 42 657\$500	22 453-277\$917	—	—

Média do frete do café exportado durante o 1.^o trimestre agrícola de 1936 — Rs. 10\$082.

Frete ferroviários correspondentes ao café entrado em Santos

Durante o mez de Setembro de 1936

E S T R A D A S	D E S P A C H O S		E M T R A N S I T O		T A X A S F E R R O V I A R I A S	T O T A L D O S F R E T E S
	Saccas	Frete	Saccas	Frete		
São Paulo Railway	21.402	45.694\$185	720.718	2.122.003\$150	2.632\$446	2.170.329\$781
S. P. R. - Secção Bragantina	8.744	16.555\$287	—	—	1.617\$640	18.202\$927
Estrada de Ferro Sorocabana	119.090	690.911\$850	51.792	288.897\$052	29.057\$960	1.008.866\$862
Companhia Paulista	158.314	678.993\$194	362.959	1.217.470\$830	28.971\$462	1.925.435\$486
Companhia Mogiana	114.718	553.195\$869	1.914	9.390\$084	24.052\$117	586.638\$070
Estrada de Ferro Araraquarense	86.434	240.909\$363	—	—	15.817\$422	256.726\$785
E. de Ferro São Paulo-Goyaz	11.780	30.487\$026	—	—	2.155\$740	32.642\$766
Estrada de Ferro Douradense	40.404	92.402\$582	—	—	8.732\$699	101.135\$281
E. F. Melhoramento Monte Alto	—	—	—	—	—	—
E. de Ferro Noroeste do Brasil	147.402	447.317\$339	—	—	36.850\$500	484.167\$839
E. de Ferro Itatibense	365	443\$590	—	—	66\$795	510\$385
Cia. Campineira Tracção, Luz e Força	3.522	1.279\$700	—	—	644\$526	1.924\$226
E. de Ferro São Paulo e Minas	1.914	2.171\$390	—	—	350\$262	2.521\$652
E. de Ferro São Paulo-Paraná	1.676	3.235\$026	—	—	306\$708	3.541\$734
E. Ferro Barra Bonita	433	170\$169	—	—	79\$239	249\$408
E. Ferro Morro Agudo	6.103	7.349\$928	—	—	1.116\$849	8.466\$777
E. Ferro Central do Brasil	4.541	9.798\$605	15.278	46.124\$282	6.656\$003	62.578\$890
Têde Vição Sul-Mineira	14.078	62.704\$378	1.200	5.575\$200	26.986\$111	95.265\$689
E. Ferro Oeste de Minas	1.200	4.895\$459	—	—	2.259\$811	7.155\$270
T O T A L S	742.120	2.888.544\$940	—	3.689.460\$598	188.354\$290	6.766.359\$828*
Café Paulista	Saccas 686.758	Frete 6.221.050\$884	—	Média por sacca	98\$059	98\$059
Café Mineiro	Saccas 48.957	Frete 482.752\$893	—	Média por sacca	98\$61	98\$61
Café Paranaense	Saccas 4.553	Frete 42.148\$863	—	Média por sacca	98\$271	98\$271
Café Goyano	Saccas 1.852	Frete 20.407\$188	—	Média por sacca	11\$019	11\$019
T O T A L S	Saccas 742.120	Frete 6.766.359\$828	—	Média por sacca	98\$118	98\$118

Fretes ferroviários correspondentes ao café entrado em Santos

Durante os meses de : Julho, Agosto e Setembro de 1936 — 1.º trimestre cafeeiro

RESUMO

ESTRADAS	DESPACHOS		EM TRANSITO		TAXAS FERROVIARIOS	TOTAL DOS FRETES
	Saccas	Fretes	Saccas	Fretes		
São Paulo Railway	94 906	205-967\$998	2 101 401	6 125-561\$471	11-673\$438	6 343-202\$907
S. P. R. - Seção Bragantina	30 726	57-855\$755	—	—	5-684\$310	63-540\$065
Estrada de Ferro Sorocabana	415 766	2 341-506\$154	139 789	780-819\$8490	101-446\$904	3 223-772\$548
Companhia Paulista	498 892	2 077-874\$533	946 005	3 165-992\$723	91-297\$236	5 335-164\$492
Companhia Mogiana	303 695	1 391-926\$090	3 670	18-005\$020	63-435\$181	1 473-366\$291
E. de Ferro Araraquarense	233 803	657-933\$903	—	—	42-785\$949	700-719\$852
E. de Ferro Douradense	30 817	79-024\$886	—	—	5-639\$511	84-664\$397
E. de Ferro São Paulo-Goyaz	89 082	220-665\$609	—	—	18-494\$773	239-160\$382
E. F. Melhoramento de Monte Alto	—	—	—	—	—	—
E. F. Noroeste do Brasil	392 173	1 185-840\$420	—	—	98-043\$250	1 283-883\$670
E. de Ferro Itatibense	2 294	3-161\$884	—	—	419\$802	3-581\$686
Cia. Campineira Tracção, Luz e Força	5 163	2-352\$758	—	—	944\$829	3-297\$587
E. de Ferro São Paulo e Minas	3 670	4-206\$232	—	—	671\$610	4-877\$842
E. de Ferro São Paulo-Paraná	6 450	10-500\$160	—	—	1-180\$350	11-680\$510
E. de Ferro Barra Bonita	3 482	1-368\$426	—	—	637\$206	2-005\$632
E. de Ferro Morro Agudo	15 489	18-573\$900	—	—	2-834\$487	21-408\$387
E. F. Central do Brasil	12 006	29-389\$133	57 893	174-778\$967	18-067\$117	222-235\$217
E. de Ferro Rêde Sul-Mineira	53 964	239-923\$988	3 929	18-254\$134	103-386\$739	361-564\$861
E. de Ferro Oeste de Minas	3 929	13-105\$862	—	—	7-000\$944	20-106\$806
TOTAES	2 196 307	8 541-177\$691	—	10 283-411\$805	573-643\$636	19 398-233\$132
Via Marítima — Cabotagem	384	—	—	—	—	—
TOTAL GERAL	2 196 691	—	—	—	—	—
Café Paulista	.	Saccas 2 031 472	Frete 17 714-982\$856	—	Média por sacca	8\$720
Café Mineiro	.	Saccas 145 370	Frete 1 491-397\$748	—	Média por sacca	10\$259
Café Paranaense	.	Saccas 13 538	Frete 126-542\$915	—	Média por sacca	9\$347
Café Goyano	.	Saccas 5 927	Frete 65-309\$613	—	Média por sacca	11\$019
Via Marítima — Cabotagem	.	Saccas 2 196 307	Frete 19 398-233\$132	—	Média por sacca	8\$832
	.	Saccas 384	—	—	—	—

Commercio exterior do Brasil

Janeiro a Setembro

VALOR MEDIO POR UNIDADE DAS MERCADORIAS EXPORTADAS

MERCADORIAS	EM MILRÉIS, PAPEL					
	UNIDADE	1932	1933	1934	1935	1936
Banha.	Tons.	2.577	1.539	1.443	2.413	2.826
Carne em conserva	"	2.848	2.836	2.878	2.917	2.873
Carnes congeladas.	"	1.342	1.067	1.060	1.108	1.277
Couros.	"	1.472	1.540	1.767	2.018	2.658
Lãs	"	3.983	2.389	5.006	5.409	7.381
Pelless	"	9.474	8.742	10.288	11.804	13.174
Sêbo e graxa.	"	1.246	1.054	1.131	1.269	1.561
Xarque	"	2.245	1.632	1.524	1.689	2.265
Manganez	"	63	36	58	110	96
Outros minerios.	"	230	65	386	62	63
Algodão em rama.	"	3.428	3.224	3.399	4.798	4.568
Arroz	"	642	757	766	691	717
Assucar	"	520	490	596	571	480
Borracha.	"	1.727	2.272	3.087	2.734	4.791
Cacão	"	1.180	1.084	1.299	1.455	1.788
Café.	Sacca	153	136	150	141	153
Cêra de carnaúba.	Tons.	3.101	2.970	4.320	6.427	18.244
Farelos.	Tons.	200	152	173	207	224
Farinha de mandioca	Tons.	468	408	337	376	379
Bananas	mil cachos	2.962	2.720	2.611	2.647	2.423
Castanhas descascadas. . . .	Tons.	2.735	2.235	3.011	5.405	9.503
Laranjas.	Caixa	20	19	21	23	23
Outras fructas de mesa	Tons.	545	502	267	490	511
Baga de mamona.	"	505	455	461	590	725
Caroço de algodão	"	—	307	274	250	220
Castanhas com casca	"	973	991	1.065	1.381	1.885
Coco de babassú	"	570	580	884	806	1.108
Outros fructos para oleos . . .	"	404	563	873	799	1.036
Fumo	"	1.568	1.502	1.667	1.989	1.898
Herva mate	"	1.084	1.078	1.109	1.088	949
Madeiras.	"	212	220	204	206	220
Milho	"	256	255	271	276	311
Oleos vegetaes	"	2.196	2.392	2.536	1.479	1.920
Tortas.	"	260	275	271	248	303

Commercio exterior do Brasil

Janeiro a Setembro

VALOR MEDIO POR UNIDADE DAS MERCADORIAS EXPORTADAS

MERCADORIAS	EM LIBRAS E SHILLINGS, OURO					
	UNIDADE	1932	1933	1934	1935	1936
Banha.	Tons.	34/12	18/16	14/14	19/14	22/9
Carne em conserva . . .	"	41/16	35/12	28/9	23/11	22/14
Carnes congeladas. . . .	"	18/14	14/12	10/11	9/-	10/1
Couros.	"	21/7	19/18	17/14	16/6	21/2
Lã.	"	53/15	35/13	51/10	47/6	57/17
Pelles	"	132/9	110/18	103/2	96/10	104/8
Sebo e graxa.	"	16/14	16/2	11/7	10/4	12/7
Xarque.	"	32/18	20/10	15/7	13/14	17/19
Manganéz	"	-/17	-/9	-/12	-/17	-/15
Outros minerios.	"	3/3	-/16	3/17	-/10	-/10
Algodão em rama.	"	48/14	38/2	34/-	39/-	36/10
Arroz	"	9/6	9/3	7/10	5/8	5/14
Assucar	"	8/-	6/17	6/3	4/11	3/15
Borracha.	"	24/8	28/11	30/19	22/11	38/-
Cacão	"	16/16	14/2	13/4	11/16	14/7
Café.	Sacca	2/3	1/16	1/10	1/11	1/4
Cêra de carnaúba. . . .	Tons.	43/17	39/14	43/13	54/1	88/12
Farelos	"	2/17	2/1	1/15	1/14	1/16
Farinha de mandioca . . .	"	6/13	5/9	3/7	3/2	3/-
Bananas	mil cachos	41/17	36/5	26/3	21/11	19/4
Castanhas descascadas	Tons.	39/5	27/10	30/3	41/18	76/1
Laranjas.	Caixa	-/6	-/5	-/4	-/3	-/4
Outras fructas de mesa .	Tons.	7/15	6/14	2/13	3/17	4/-
Baga de mamona.	"	6/17	6/-	4/14	4/16	5/15
Caroço de Algodão	"	—	3/18	2/15	2/15	1/15
Castanhas em casca. . . .	"	13/18	12/16	10/7	10/18	14/18
Côco de babassú	"	7/19	8/7	9/1	6/7	8/15
Outros fructos para oleos	"	5/14	6/19	8/18	6/11	8/5
Fumo	"	22/18	20/1	16/12	15/17	15/2
Herva mate	"	15/11	14/7	11/6	9/1	7/11
Madeiras.	"	3/-	2/18	2/-	1/25	1/15
Milho	"	3/9	3/7	2/15	2/11	2/10
Oleos vegetaes	"	32/5	29/12	25/14	11/18	15/5
Tortas.	"	3/13	3/15	2/14	2/-	2/8

Commercio exterior do Brasil

Janeiro a Setembro

VALOR MÉDIO POR TONELADA

ANNOS	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
	Em mil réis papel	Em dollars papel	(*) Em £ ouro	Em mil réis papel	Em dollars papel	(*) Em £ Ouro
1932	450\$	30	6,3	1:562\$	107	22,0
1933	526\$	40	7,2	1:485\$	115	19,6
1934	602\$	50	6,1	1:629\$	134	16,4
1935	861\$	51	6,2	1:505\$	100	12,3
1936	9229	53	6,5	1:547\$	101	12,3

NOTA : (*) A fracção da libra é em decimal.

Commercio exterior do Brasil

Janeiro a Setembro

EM ££ OURO

	1932	1933	1934	1935	1936
Exportação.	26.853.669	28.059.005	25.413.095	24.305.111	28.104.394
Importação.	15.536.893	21.568.653	18.276.456	20.082.282	21.965.598
SALDO.	11.316.776	6.490.352	7.136.639	4.222.829	6.138.796
Valor do café. . . .	19.046.012	20.643.610	16.431.919	12.508.407	12.661.736
Porcentagem	70,92	73,57	64,65	51,46	45,05

Consumo mun

SACCAS DE

Dados de E. Laneuville

MEZES	EUROPA			ESTADOS UNIDOS		
	Brasil	Diversos	Total	Brasil	Diversos	Total
Julho.	391.000	459.000	850.000	465.000	591.000	1.056.000
Agosto	476.000	398.000	874.000	516.000	325.000	841.000
Setembro	477.000	469.000	946.000	653.000	278.000	931.000
Outubro	515.000	520.000	1.035.000	661.000	495.000	1.156.000
Total de 4 mezes.	1.859.000	1.846.000	3.705.000	2.295.000	1.689.000	3.984.000
Mesmo periodo :						
em 1935/36.	2.056.000	1.773.000	3.829.000	2.884.000	1.384.000	4.268.000
em 1934/35.	2.073.000	1.486.000	3.559.000	2.564.000	1.079.000	3.643.000
em 1933/34.	2.274.000	1.386.000	3.660.000	2.829.000	1.113.000	3.942.000
em 1932/33.	1.584.000	1.878.000	3.462.000	2.049.000	1.598.000	3.647.000

Exportação de café da Venezuela

SACCAS DE 60 KILOS

Anno de 1936

MEZES	LAGUAIRA	MARACAIBO	P. CABELLO	CARUPANO	TOTAL
Janeiro	5.736	51.432	4.124	712	62.004
Fevereiro	22.681	62.649	32.424	1.117	118.871
Março	18.758	50.580	53.862	1.636	124.836
Abril	14.948	41.305	57.423	220	113.896
Maió	12.788	52.178	34.002	118	99.086
Junho.	6.617	4.264	31.229	1.614	43.724
Julho.	—	66.273	20.614	118	87.005
TOTAL DE 7 MEZES	81.528	328.681	233.678	5.535	649.422
Mesmo periodo em :					
1935	114.464	306.992	153.551	8.652	583.659
1934	105.991	243.789	177.728	5.348	532.856

NOTA : La Guaira, Julho de 1936, cifras não publicadas. — Dados do Boletim da Camara de Commercio de Caracas.

ial de café

0 KILOS

Safra : 1936/1937

REMESSAS DO BRASIL, OUTROS PAISES. CABOTAGEM E CONSUMO RIO-SANTOS	TOTAL			PORCENTAGEM		SUPRIMENTO VISIVEL NO ULTIMO DIA DO MEZ
	Brasil	Diversos	Total	Brasil	Diversos	
112.000	968.000	1.050.000	2.018.000	48,0	52,0	8.280.000
94.000	1.086.000	723.000	1.809.000	60,0	40,0	8.141.000
73.000	1.203.000	747.000	1.950.000	61,7	38,3	8.019.000
127.000	1.303.000	1.015.000	2.318.000	56,2	43,8	8.144.000
406.000	4.560.000	3.535.000	8.095.000	56,3	47,7	—
454.000	5.394.000	3.157.000	8.551.000	63,1	36,9	7.977.000
300.000	4.937.000	2.565.000	7.502.000	65,8	34,2	7.258.000
458.000	5.561.000	2.499.000	8.060.000	69,0	31,0	7.429.000
354.000	3.987.000	3.476.000	7.463.000	53,4	46,6	6.473.000

Exportação de café de São Salvador por portos de procedencia

SACCAS DE 60 KILOS

Safra 1935/36

MEZES	ACAJUTLA	LA LIBERTAD	CUTUCO	VIA BARRIOS	TOTAL
Novembro	370	113	2.206	115	2.804
Dezembro	17.963	1.668	10.916	633	31.180
Janeiro	46.390	7.372	34.751	4.212	92.725
Fevereiro	47.041	11.744	84.033	17.437	160.255
Março	54.148	16.258	96.731	6.964	174.101
Abril	27.929	7.238	51.874	8.677	95.718
Maio	21.448	5.226	46.561	2.478	75.713
Junho	21.603	6.297	37.669	7.477	73.046
Julho	7.445	3.639	16.822	23.573	51.479
Agosto	7.501	3.238	15.121	115	25.975
TOTAL DE 10 MEZES	251.838	62.793	396.684	71.681	782.996
Mesmo periodo em :					
1934/35	226.216	101.991	463.074	15.705	806.986
1933/34	254.277	98.746	296.824	118.276	768.123

NOTA : Dados da Revista "El Café de El Salvador".

Movimento de café na Europa e Estados Unidos

SACCAS DE PESOS DIVERSOS

Anno de 1936

MEZES	IMPORTAÇÃO	ENTREGAS AO CONSUMO	EXISTENCIA	RECEBIMEN- TOS DO BRA- SIL, NOS POR- TOS FÔRA DA ESTATISTICA	RE-EXPOR- TAÇÃO DEDUZIDA	RECEBIMEN- TOS REAES TOTAES
Janeiro . . .	2.213.000	2.165.000	3.267.000	129.000	46.000	2.296.000
Fevereiro . .	2.524.000	2.297.000	3.494.000	124.000	44.000	2.604.000
Março . . .	2.137.000	2.089.000	3.542.000	122.000	45.000	2.214.000
Abril	2.158.000	1.991.000	2.709.000	91.000	42.000	2.207.000
Maió	1.965.000	1.857.000	3.817.000	66.000	34.000	1.997.000
Junho	1.912.000	1.686.000	4.043.000	48.000	35.000	1.925.000
Julho	1.779.000	1.825.000	3.997.000	21.000	36.000	1.764.000
Agosto . . .	1.498.000	1.564.000	3.931.000	119.000	34.000	1.583.000
Setembro . .	1.629.000	1.738.000	3.822.000	104.000	33.000	1.700.000
Outubro . . .	1.828.000	2.039.000	3.611.000	94.000	34.000	1.888.000
TOTAL DE 10 MEZES . . .	19.643.000	19.251.000	3.611.000	918.000	383.000	20.178.000
Mesmo perio- do em :						
1935 . . .	18.449.000	18.536.000	3.266.000	633.000	286.000	18.796.000
1934 . . .	19.489.000	18.926.000	3.701.000	483.000	316.000	19.656.000
1933 . . .	18.866.000	14.486.000	4.135.000	478.000	288.000	19.056.000
1932 . . .	17.607.000	18.541.000	3.119.000	359.000	332.000	17.634.000

(Cifras de E. Laneuville)

Movimento de café nos Estados Unidos

Agosto de 1936

SACCAS DE 60 KILOS

PAIZES COUNTRIES	IMPORTAÇÃO IMPORTS	RE-EXPORTAÇÃO RE-EXPORTS	EXPORTAÇÃO EXPORTS		
	Saccas	Saccas	Café em Grão Green Coffee Saccas - Bags	Café Torrado Roasted Coffee Kls.	Sucedaneos Coffee substitutes Kls.
	Bags	Bags			
Belgica	—	—	38	—	—
Dinamarca	—	314	—	5	—
Finlandia	—	352	—	—	—
França	—	639	38	109	136
Allemanha	192	102	1.418	218	—
Gibraltar	—	—	21	—	—
Grecia	—	—	—	33	—
Italia	—	—	—	93	—
Lithuania	—	—	18	546	—
Hollanda	1.418	—	38	546	33
Portugal	20.090	—	—	—	—
Suecia	—	34	133	5.667	2.724
Suissa	—	—	—	—	4
Inglaterra	774	—	—	—	7.491
Canadá	64	42	265	8.720	18.465
Honduras Inglezas	—	—	—	416	1.097
Costa Rica	1.511	—	—	—	3
Guatemala	5.028	—	—	—	—
Honduras	371	—	—	109	18
Nicaragua	637	—	—	15	—
Panamá	2	24	—	662	705
Salvador	20.880	—	—	—	—
México	16.330	372	—	4.586	502
Ilhas Miquelon e S. Pedro	—	—	—	282	—
Terra Nova e Labrador	—	—	—	1.515	199
Bermudas	—	—	—	3.462	54
Jamaica	1	—	—	—	27
Trindade e Tobago	—	—	—	—	30
Indias Occidentaes Inglezas	—	1	—	1.330	14
Cuba	—	—	—	54	170
Rep. Dominicana	886	—	—	—	3
Indias Occiden. Holandesas	—	3	—	3.255	5
Indias Occiden. Francezas	—	20	—	—	—
Republica do Haiti	820	—	—	—	—
Argentina	—	—	—	—	135
Bolivia	—	—	—	33	18
Brasil	502.964	—	—	—	—
Chile	—	30	—	174	22
Colombia	250.458	—	—	—	—
Equador	1.500	—	—	—	—
Surinam	8.329	—	—	6	—
Perú	98	—	—	87	—
Venezuela	42.951	—	—	—	60
Aden	5.334	—	—	—	—
Saudi Arabia	—	—	—	452	—
Indias Inglezas	—	—	—	2.077	117
Malaya Ingleza	—	—	—	514	1.801
Ceylão	—	—	—	54	16
China	—	1	6	10.268	343
Indias Holandesas	9.552	—	—	212	291
Hong Kong	—	—	8	2.724	—
Japão	—	91	—	6.533	95
Kwantung	—	—	15	790	22
Palestina	—	—	—	229	537
Ilhas Philippinas	—	47	1.312	22.516	210
Sião	—	—	—	82	817
Syria	—	—	—	27	—
Diversos da Asia	—	—	—	474	—
Australia	—	249	50	276	597
Oceania Ingleza	—	—	—	316	—
Oceania Franceza	—	—	—	45	33
Nova Zeelandia	—	32	69	22	—
Africa Oriental Ingl.	11.157	—	—	—	—
União Sul Africana	—	—	—	621	3.822
Costa do Ouro	—	—	—	310	—
Nigeria	—	—	—	11	—
Possess. Franc. na Africa	2.381	—	—	16	—
Mocambique	—	—	—	—	123
Ilhas Canarias	—	—	—	11	—
TOTAL GERAL	903.728	2.353	3.429	80.521	40.739

DISTRICTOS CUSTOMS DISTRICTS	IMPORTAÇÃO IMPORTS	EXPORTAÇÃO EXPORTS		
	Saccas	Café em Grão Green Coffee Saccas - Bags	Café Torrado Roasted Coffee Kls.	Sucedaneos Coffee substitutes Kls.
	Bags			
Vermont	—	—	1.498	—
Massachusetts	40.043	—	835	—
St Lawrence	—	—	127	241
Buffalo	—	—	61	2.347
New York	477.422	571	19.139	19.379
Philadelphia	14.904	—	—	—
Maryland	20.724	—	—	—
Virginia	7.141	—	—	—
Florida	7.000	—	465	14
Mobile	—	—	10	—
New Orleans	230.095	—	575	1.102
Galveston	25.459	—	—	—
San Antonio	—	—	378	295
El Paso	514	—	54	140
San Diego	—	—	3.908	67
Arizona	—	—	181	—
Los Angeles	21.056	—	7.208	114
San Francisco	45.383	398	30.137	1.164
Oregon	6.087	—	—	—
Washington	7.338	—	10.383	—
Alaska	—	—	470	—
Hawai	—	1.458	109	—
Montana e Idaho	—	—	19	—
Dakota	—	—	163	824
Duluth e Superior	—	—	917	760
Michigan	—	—	3.884	14.292
Chicago	276	—	—	—
St Louis	254	—	—	—
Puerto Rico	—	1.002	—	—
Virgin Islands	32	—	—	—
TOTAL GERAL	903.728	3.429	80.521	40.739

NOTA : Dados do Departamento de Commercio de Washington.

Movimento de café na Suécia

SACCAS DE 60 KILOS

	1936	1935	1934	1933	1932
RECEBIMENTOS :					
Janeiro	76.721	48.681	82.507	27.359	64.178
Fevereiro	54.343	54.749	60.420	46.628	46.659
Março	83.371	62.646	87.530	72.381	46.882
Abril	82.288	71.337	198.007	72.042	79.125
Maio	67.819	72.761	100.394	97.369	41.445
Junho	54.920	59.520	33.518	64.866	52.071
Julho	47.318	64.184	45.817	59.689	64.303
Agosto	38.525	48.698	66.150	62.423	46.441
Setembro	74.504	69.132	27.162	51.752	63.464
TOTAL	579.779	551.708	651.505	554.509	504.144
ENTREGAS :					
Janeiro	68.855	60.687	76.424	62.159	93.179
Fevereiro	58.494	55.535	63.067	66.336	32.874
Março	66.868	61.735	65.235	97.404	30.036
Abril	66.778	63.039	70.990	68.829	45.443
Maio	58.327	67.454	64.684	88.465	60.027
Junho	54.315	71.833	59.035	47.341	46.012
Julho	63.940	61.538	60.328	39.788	50.148
Agosto	60.011	63.611	62.782	54.689	56.489
Setembro	67.771	71.836	56.411	56.434	67.656
TOTAL	565.425	577.268	578.956	570.445	481.864
EXISTENCIA :					
1.º de Janeiro	189.076	196.070	161.992	126.767	105.704
1.º de Fevereiro	196.942	194.064	168.075	91.967	76.553
1.º de Março	192.761	183.278	165.428	83.259	89.914
1.º de Abril	208.264	184.189	187.723	58.236	106.760
1.º de Maio	224.774	192.487	314.740	61.449	140.442
1.º de Junho	234.266	197.794	350.450	70.353	121.860
1.º de Julho	234.871	185.481	324.933	87.878	127.919
1.º de Agosto	218.249	188.127	260.422	107.779	142.074
1.º de Setembro	196.697	173.214	263.790	115.513	131.026
1.º de Outubro	203.430	170.510	234.541	110.831	127.834

NOTA : Cifras de M. A. Seymer & C.º — Stockholm.

Exportação de café de São Domingos

SAFRA 1936/37

(Julho e Agosto)

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	SACCAS
Estados Unidos	1.483
França	11.443
Allemanha	4.321
Italia	472
Hespanha	573
A. Francezas	9
Ilhas Virginias	45
" Philipinas	27
TOTAL	18.373
Mesmo periodo em:-	
1935/26	8.450
1934/35	10.899
1933/34	20.755

NOTA: Dados da Rev. de Agric. e Commercio de S. Domingos.

Exportação de café pelo porto de Manta (Equador)

Agosto de 1936

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	SACCAS
Havre	10.437
N. York	2.813
Marselha	1.028
Valparaiso	575
Bordeaux	647
Nantes	324
Talcahuano	200
TOTAL	16.024

NOTA: Dados do Boletim da Camara de Commercio e Agricultura de Manta.

Exportação de café de Costa Rica

Outubro a Agosto — Safra 1935/36

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	SACCAS
Inglaterra	127.949
Allemanha	90.436
Estados Unidos	60.919
França	10.024
Suecia	5.274
Italia	11.105
Hollanda	4.421
Hespanha	4.315
Canadá	2.906
Argentina	680
Noruega	478
Belgica	738
Japão	420
Panamá	236
Suissa	98
Cuba	1
Australia	203
Perú	1
TOTAL	320.204

Dados da revista do Instituto de defesa do
café de Costa Rica.

Exportação de café pelo porto de Guayaquil (Equador)

Agosto de 1936 — SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	SACCAS
Havre	4.794
Bordeaux	1.242
Valparaíso	860
N. York	1.086
N. Orleans	1.475
Marselha	745
Nantes	427
Amsterdam	155
Hamburgo	1.027
Brest	78
San Malo	78
Napoles	171
Trieste	318
Genova	39
TOTAL	12.495
Mesmo periodo em :	
Agosto de 1935	8.825
Agosto de 1934	10.391
Agosto de 1933	7.196
Agosto de 1932	17.587

NOTA : Dados da Revista da Camara de Com-
mercio, Agricultura e Industria de Guayaquil.

Exportação de café do Perú

SACCAS DE 60 KILOS

MEZES	1935	1936
Janeiro	3.299	1.410
Fevereiro	1.265	4.160
Março	924	2.166
Abril	1.518	2.907
Mai	762	3.775
Junho	4.241	3.181
Julho	5.300	4.828
TOTAL DE 7 MEZES	17.309	22.427

NOTA : Dados do Departamento de Estatistica Geral das Alfandegas.

Importação de café

PROCEDENCIAS	SACCAS DE 60 KILOS					
	JULHO			JANEIRO A JULHO		
	1934	1935	1936	1934	1935	1936
Africa Oriental	3.364	1.248	1.510	86.000	123.336	70.743
India Ingleza	3	—	—	41.679	24.516	65.228
Diversos paizes britannicos .	715	1.061	727	2.697	4.144	3.023
Somalia Franceza	225	356	—	9.424	7.180	3.891
Nicaragua	128	—	249	20.132	6.556	527
Costa Rica	477	1.996	819	205.189	153.962	134.638
Colombia	1.392	736	154	10.045	3.887	3.794
Brasil	594	466	686	19.665	1.215	1.726
Diversos	4.879	1.198	1.558	22.208	14.658	18.546
TOTAES	11.777	7.061	5.703	416.039	339.454	302.116

Re-exportação de café

DESTINO	SACCAS DE 60 KILOS					
	JULHO			JANEIRO A JULHO		
	1934	1935	1936	1934	1935	1936
Canadá	234	1.887	705	8.116	6.136	7.855
Outros paizes britannicos .	252	328	1.049	4.472	4.970	5.829
Suecia	435	243	231	4.917	6.734	2.903
Allemanha	3.382	4.067	2.956	67.968	25.772	16.611
Hollanda	1.290	527	638	17.868	13.184	12.069
Belgica	515	2.671	2.221	8.591	17.468	12.197
Estados Unidos	412	1.286	2	17.282	7.236	4.710
Diversos	2.017	2.670	2.543	20.149	20.345	17.377
TOTAES	8.537	13.679	11.345	149.363	101.845	79.551

NOTA. — Dados do relatório sobre Commercio e Navegação do Reino Unido.

na Inglaterra

VALOR EM LIBRAS ESTERLINAS					
JULHO			JANEIRO A JULHO		
1934	1935	1936	1934	1935	1936
13.650	4.403	4.541	389.848	470.729	233.074
12	5	—	197.290	108.537	249.010
5.900	7.390	2.587	19.350	25.903	13.728
828	1.074	—	32.499	24.471	11.485
690	—	603	99.304	23.932	1.530
2.175	6.457	2.678	1.033.779	611.493	515.498
6.090	2.333	426	44.775	12.960	12.259
2.060	951	1.486	48.804	2.765	4.204
21.242	4.470	4.988	94.449	51.726	54.863
52.647	27.083	17.399	1.960.098	1.332.516	1.095.651

da Inglaterra

VALOR EM LIBRAS ESTERLINAS					
JULHO			JANEIRO A JULHO		
1934	1935	1936	1934	1935	1936
1.000	5.758	2.088	31.366	21.359	25.470
1.505	1.588	4.018	25.142	24.849	26.002
2.082	798	938	23.393	25.734	10.663
18.280	17.101	10.889	366.993	116.578	64.787
6.127	1.721	2.195	75.493	47.274	42.133
2.473	9.109	11.213	40.982	67.009	43.679
1.869	3.888	8	60.859	25.957	13.902
10.585	9.899	9.110	96.371	82.261	65.693
43.921	49.862	40.459	720.599	411.021	292.329

Consumo de café na Inglaterra

CAFÉ'	JULHO			JANEIRO A JULHO		
	1934	1935	1936	1934	1935	1936
Preferencial	10.556	10.536	10.936	73.631	70.710	74.910
Não Preferencial . .	10.164	9.258	11.270	60.758	61.007	61.212
TOTAES	20.720	19.794	22.206	134.389	131.717	136.122

Café existente nos armazens geraes

C A F É'	EM 31 DE JULHO		
	1934	1935	1936
Café existente	344.593	336.127	265.853

NOTA : Dados do Relatório sobre Commercio e Navegação do Reino Unido.

Consumo de café na Inglaterra

CAFÉ'	AGOSTO			SETEMBRO		
	1934	1935	1936	1934	1935	1936
Preferencial	10.413	10.295	11.120	10.483	10.186	9.586
Não Preferencial	14.508	12.940	13.715	9.164	8.393	8.265
TOTAES	24.921	23.235	24.835	19.647	18.579	17.851

Café existente em armazens geraes

CAFÉ'	EM 31 DE JULHO			EM 31 DE AGOSTO		
	1934	1935	1936	1934	1935	1936
Café existente	324.273	293.793	232.833	306.493	265.007	208.280

NOTA. — Dados do Relatório de Commercio e Navegação do Reino Unido

Re-exportação de café da Inglaterra

DESTINOS	SACCAS DE 60 KILOS				VALOR EM LIBRAS ESTERLINAS							
	AGOSTO		SETEMBRO		AGOSTO			SETEMBRO				
	1934	1935	1936	1934	1935	1936	1934	1935	1936			
Canadá	854	1.473	1.869	966	684	652	3.467	4.824	7.470	3.700	2.461	2.736
Diversos paizes britannicos	382	1.089	614	427	468	1.075	1.983	4.812	2.577	2.411	1.950	4.174
Suecia.	382	725	319	460	615	361	1.680	2.198	1.155	2.343	2.018	1.030
Allemanha	1.230	4.180	2.401	994	3.608	1.747	6.212	16.347	10.028	5.668	13.964	7.195
Hollanda	903	12.308	761	693	3.033	1.111	4.511	36.042	2.855	3.952	7.654	3.122
Belgica	458	2.175	1.534	1.212	2.781	2.284	1.897	7.448	5.878	6.147	10.442	8.044
Estados Unidos	833	3.460	3	1.065	571	—	2.862	10.446	6	3.659	1.638	—
Outros paizes	2.390	5.281	1.869	1.970	2.904	2.245	9.105	16.987	6.720	10.738	10.558	7.576
TOTAES	7.432	30.691	9.370	7.787	14.664	9.475	31.717	99.104	36.689	38.618	50.685	33.877

Recebimentos totaes na Europa e Estados Unidos deduzida a re-exportação

SACCAS DE 60 KILOS

Anno de 1936

Dados de E. Laneuville

MEZES	EUROPA			ESTADOS UNIDOS			TOTAL GERAL		
	Brasil	Diversos	Total	Brasil	Diversos	Total	Brasil	Diversos	Total
Janeiro	589.000	607.000	1.196.000	723.000	475.000	1.198.000	1.312.000	1.082.000	2.394.000
Fevereiro . . .	530.000	556.000	1.086.000	1.055.000	565.000	1.620.000	1.585.000	1.121.000	2.706.000
Março	383.000	619.000	1.002.000	752.000	568.000	1.320.000	1.135.000	1.187.000	2.322.000
Abril	427.000	798.000	1.225.000	651.000	444.000	1.095.000	1.078.000	1.242.000	2.320.000
Maior	512.000	663.000	1.175.000	540.000	376.000	916.000	1.052.000	1.039.000	2.091.000
Junho	576.000	494.000	1.070.000	529.000	408.000	937.000	1.105.000	902.000	2.007.000
Julho	457.000	459.000	916.000	509.000	419.000	928.000	966.000	878.000	1.844.000
Agosto	461.000	356.000	817.000	465.000	366.000	831.000	926.000	722.000	1.648.000
Setembro . . .	439.000	321.000	760.000	742.000	250.000	992.000	1.181.000	571.000	1.752.000
Outubro	446.000	464.000	910.000	623.000	437.000	1.060.000	1.069.000	901.000	1.970.000
TOTAL 10 MEZES	4.820.000	5.337.000	10.157.000	6.589.000	4.308.000	10.897.000	11.409.000	9.645.000	21.054.000
Mesmo periodo :									
em 1935 . . .	4.631.000	4.109.000	8.740.000	7.010.000	3.764.000	10.774.000	11.641.000	7.873.000	19.514.000
em 1934 . . .	5.342.000	5.178.000	10.520.000	6.586.000	3.326.000	9.912.000	11.928.000	8.504.000	20.432.000
em 1933 . . .	5.324.000	4.391.000	9.715.000	6.555.000	3.504.000	10.059.000	11.879.000	7.895.000	19.774.000
em 1932 . . .	4.093.000	4.797.000	8.890.000	5.894.000	3.615.000	9.509.000	9.987.000	8.412.000	18.399.000

Importação de café no Japão

Anos 1868 a 1915 — VALOR EM YEN.

ANNO	VALOR	ANNO	VALOR	ANNO	VALOR	ANNO	VALOR
1868	748	1881	14.013	1894	22.560	1907	46.718
1869	53	1882	11.736	1895	35.114	1908	39.471
1870	1.263	1883	4.634	1896	43.571	1909	46.190
1871	6.205	1884	7.501	1897	39.895	1910	40.685
1872	11.157	1885	11.370	1898	48.580	1911	55.788
1873	13.162	1886	12.001	1899	20.975	1912	64.885
1874	17.142	1887	21.498	1900	26.005	1913	81.026
1875	8.500	1888	22.180	1901	45.292	1914	76.134
1876	17.400	1889	18.962	1902	41.858	1915	75.096
1877	6.010	1890	24.107	1903	33.082	—	—
1878	13.694	1891	23.495	1904	41.459	—	—
1879	13.331	1892	15.757	1905	48.672	—	—
1880	9.907	1893	19.772	1906	55.190	—	—

Importação de café no Japão

Anno de 1935 — SACCAS DE 60 KILOS

PROCEDENCIA	SACCAS	PORCENTAGEM
Java	24.541	43,2%
Brasil	17.224	30,7%
Arabia	6.574	11,6%
Guatemala	1.973	3,4%
Africa Oriental Inglesa	862	1,5%
Hawai	542	1,0%
Estados Unidos	446	0,9%
Colombia	480	0,8%
Equador	326	0,5%
Aden	114	0,2%
Nicaragua	133	0,3%
Perú	102	0,2%
Salvador	45	—
Argentina	44	—
India Britanica	17	—
México	15	—
Costa Rica	16	—
Outros paizes da Africa	861	1,5%
Diversos	773	1,3%
Somalilandia Francesa	1.136	2,0%
Existencia na Alfandega	461	0,9%
TOTAL	56.685	100,0%

Cifras do Consulado Brasileiro em Yokohama.

Importação de café no Japão

SACCAS DE 60 KILOS

ANNO	CAFÉ DO BRASIL (Saccas)	IMPORTAÇÃO TOTAL (Saccas)	PORCENTAGEM DO BRASIL
1916	858	1.969	24%
1917	609	3.574	17%
1918	1.607	4.041	39%
1919	2.320	5.329	43%
1920	1.379	5.169	26%
1921	1.676	6.341	26%
1922	995	7.906	12%
1923	952	9.252	10%
1924	1.148	13.934	8%
1925	440	13.548	3%
1926	513	17.621	3%
1927	794	21.143	4%
1928	1.558	22.414	7%
1929	2.000	29.799	6%
1930	3.550	31.443	11%
1931	5.515	37.794	14%
1932	10.711	45.923	23%
1933	10.796	40.696	26%
1934	16.262	48.707	33%
1935	17.224	56.685	30%

Dados compilados pelo consulado do Brasil em Yokohama.

DEPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMMERCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MEZ DE SETEMBRO DE 1936

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS	NO INTERIOR	VISITAS
Torrefações	1.502	Torrefações	1.086
Moinhos	2.661	Moinhos	676
Empórios	661	Empórios	2.684
Depositos	18	Depositos	—
Feiras	34	Machinas de Beneficio	—
		Armazens de Catação	—
		Machinas de Rebeneficio	—
TOTAL	4.876	TOTAL	4.446
CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	Saccas	CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCALIZAÇÃO ESPECIAL	Saccas
Nas Cias. de Arm. Geraes . .	107.110	Do Interior para a Capital . .	326
Nos Arm. de E. F. (Capital) .	19.579	Do Interior para Santos . . .	142
Nas Estradás de Rodagem . .	—	Da Capital para Santos . . .	250
		Da Capital para o Interior . .	160
		Entre outras comarcas	170
TOTAL	126.689	TOTAL	1.048
CAFÉ CRÚ APPREHENDIDO	Saccas	CAFÉ CRÚ INUTILIZADO	Saccas
Em Torrefações, Moinhos e		Na Capital	105
Deposito — Na Capital . . .	1	No Interior	63
No Interior	30	TOTAL	168
Em Arm. de E.F. (Capital) . .	21	CAFÉS LIBERADOS	Saccas
Em Cias. de Arm. Geraes . . .	49	Na Capital	1.142
Em Estradas de Rodagem . . .	254	No Interior	8
TOTAL	355	TOTAL	1.150
CAFÉ TORRADO EM GRÃO APPREHENDIDO	Kilos	CAFÉ TORRADO EM GRÃO INUTILIZADO	Kilos
Na Capital	Nihil	Na Capital	Nihil
No Interior	Nihil	No Interior	60.000
TOTAL	Nihil	TOTAL	60.000
CAFÉ MOIDO APPREHENDIDO	Kilos	CAFÉ MOIDO INUTILIZADO	Kilos
Na Capital	97.750	Na Capital	154.750
No Interior	25.500	No Interior	9.500
TOTAL	123.250	TOTAL	164.250

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1936

ACTIVO

Deposito no Banco do Est. de São Paulo a Prazo Fixo	200.000:000\$000	
Idem, idem, em diversas contas.	60.671:296\$600	
Idem, no Banco Noroeste do Estado de São Paulo.	984:410\$300	
Dinheiro em Caixa e em deposito em outros Bancos	7.589:658\$400	269.245:365\$300
Immoveis	64.531:367\$619	
Moveis e Utensilios	659:840\$167	
Bibliotheca	11:392\$300	65.202:600\$086
Acções	17.469:400\$000	
Devedores Diversos	26.472:174\$822	
Café e Saccaria	1.456:402\$125	
Almoxarifado	1.170:589\$944	
Material á Venda	371:753\$000	46.940:319\$891
Serviço do Empréstimo :		
LAZARD BROTHERS & Co. LTD. - LONDRES :		
Saldo em seu poder para o serviço do em- préstimo externo. £ 412.932-12-9	24.583:554\$356	
CIA. NACIONAL DE COMMERCIO DE CAFÉ : C/Credito de £ 634.695-9-0 £ 8.969-3-2	361:458\$845	24.945:013\$201
Despesas com Café nos Reguladores :		
Exercicio corrente 390:279\$781		
Exercicios anteriores 6:683\$700	396:963\$481	
Propaganda do Café :		
Exercicio corrente 164:466\$181		
Exercicios anteriores 81:323\$200	245:789\$381	
Despesas Diversas :		
Exercicio corrente 3.800:264\$783		
Exercicios anteriores 38:297\$892	3.838:562\$675	
Despesas do Empréstimo :		
Diversas 127:688\$500		
Juros do Empréstimo : 1.º semestre de 1936 - £ 91.990-11-10 5.377:586\$000	5.505:274\$500	
Diferença de Emissão do Empréstimo de £ 10.000.000-00-00	17.750:000\$000	27.736:590\$037
Café em Penhor	352:600\$000	
Cafés Apprehendidos	921:050\$000	
Contractos Diversos	318:866\$600	
Seguros	1.300:000\$000	
Multas a Cobrar	211:807\$000	
Premio de Reembolso £ 178.406-0-0	5.423:542\$400	8.527:866\$000
Fidei Commissarios :		
Dos Portadores de Obrigações £ 8.920.300-0-0		
		442.597:754\$515

PASSIVO

Empréstimo Externo 1926-1956 £ 10.000.000-0-0		
Menos : — Amortização de £ 1.079.700-0-0		
Saldo. £ 8.920.300-0-0		271.177:120\$000
Credores Diversos		1.648:334\$413
Serviço do Empréstimo :		
Coupons a pagar £ 444.300-18-0		26.504:997\$900
Fundo de Defesa do Café		93.355:323\$413
Fundo para Amortização de Immoveis		12.789:810\$200
Fundo de Seguro		1.000:000\$000
Taxa Ouro		415:624\$357
Rendas Diversas.		1.025:940\$000
Dividendos		183:052
Juros		27.594:302\$581
Garantias Diversas		352:600\$000
Proprietarios de Cafés Apprehendidos		921:050\$000
Obrigações Contractuaes		318:866\$600
Contractos de Seguro		1.300:000\$000
Multas Diversas		211:807\$000
Agio do Empréstimo £ 178.406-0-0		5.423:542\$400
Estado de São Paulo :		
C/Garantia do Empréstimo £ 8.920.300-0-0		
		442.597:754\$515

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BALANCETE EM 30 DE SETEMBRO DE 1936

ACTIVO				PASSIVO			
Deposito no Banco do Est. de São Paulo a Prazo Fixo.	200.000:000\$000			Emprestimo Externo 1926-1956	10.000.000-0-0		
Idem, idem, em diversas contas.	62.258:492\$500			Menos: Amortização	1.079.700-0-0		
Idem, no Banco Noroeste do Estado de S. Paulo	984:410\$300			Saldo.	8.920.300-0-0		271.177:120\$000
Dinheiro em Caixa e em deposito em outros Bancos.	7.805:652\$000	271.048:554\$800		Credores Diversos			1.652:081\$326
Immoveis	64.537:319\$719			Serviço do Empréstimo:			
Movéis e Utensilios	851:494\$656	65.400:381\$675		Coupons a Pagar	444.300-18-0		26.504:997\$900
Bibliotheca	11:567\$300			Fundo de Defesa do Café		93.355:323\$413	
Acções	17.469:400\$000			Fundo para Amortização de Immoveis		12.789:810\$200	107.149:338\$213
Devedores Diversos	26.761:333\$677			Fundo de Seguro		1.004:204\$600	
Café e Saccaria	1.461:816\$945	47.223:897\$821		Taxa Ouro		23.688:636\$600	
Almoxarifado	1.159:594\$199			Rendas Diversas.		420:571\$157	
Material á Venda	371:753\$000			Dividendos		1.025:940\$000	30.102:091\$489
Serviço do Empréstimo:				Juros		4.966:943\$732	
LAZARD BROTHERS & CO. LTD. - LONDRES:							
Saldo em seu poder para o serviço do empréstimo externo. £	412.367-10-3	24.544:679\$156					
CIA. NACIONAL DE COMMERCIO DE CAFE:							
C/Credito de £ 634.695-9-0 £	1.243-1-4	72:322\$800	24.617:001\$956				
Despesas com Café nos Reguladores:							
Exercício Corrente	461:470\$637	468:154\$337					
Exercícios anteriores	6:683\$700						
Propaganda de café:							
Exercício corrente.	186:939\$061	268:262\$261					
Exercícios anteriores	81:323\$200						
Despesas Diversas:							
Exercício corrente	4.212:645\$036	4.270:975\$228					
Exercícios anteriores	58:330\$192						
Despesas do Empréstimo:							
Diversas	160:814\$850						
Juros do Empréstimo:							
1.º semestre de 1936: £ 91.990-11-10.	5.377:586\$000	5.538:400\$850					
Diferença de Emissão do Empréstimo de £	10.000.000-0-0.	17.750:000\$000	28.295:792\$676				
Café em Penhor	352:600\$000			Garantias Diversas		352:600\$000	
Cafés Apprehendidos	892:450\$000			Proprietarios de Cafés Apprehendidos		892:450\$000	
Contractos Diversos	322:700\$000			Obrigações Contractuales		322:700\$000	
Seguros	1.300:000\$000			Contractos de Seguro		1.300:000\$000	
Multas a Cobrar	197:957\$000			Multas Diversas		197:957\$000	
Premio de Reembolso £	178.406-0-0	5.423:542\$400	8.489:249\$400	Agio do Empréstimo £	178.406-0-0	5.423:542\$400	8.489:249\$400
Fidei Commissarios:				Estado de São Paulo:			
Dos Portadores de Obrigações £	8.920.300-0-0			C/Garantia do Empréstimo £	8.920.300-0-0		
		445.074:878\$328					445.074:878\$328

PEDRO B. VASQUES, Contador.

P. DE SIQUEIRA CAMPOS, Gerente.

Resumo das observações meteorológicas feitas pelo Observatorio Astronomico e Geographico do Estado de São Paulo e das sub-estações nos principaes centros cafeeiros durante o mez de Outubro de 1936

DIAS	SÃO PAULO						AVARE'						CAMPINAS						FRANCA						ITU'						RIO CLARO					
	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO		TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO		TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO		TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO		TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO							
	Max.	Min.	Med.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Med.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Med.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Med.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Med.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Med.	Dir.	Vel.	
1	32	17	24	0.0	ENE	2	34	21	27	0.0	NE	2	33	9	21	0.0	C	0	31	13	22	0.0	C	0	35	17	26	0.0	SE	1	33	22	27	0.0	SE	1
2	32	17	24	0.0	C	0	—	—	—	0.0	C	0	34	21	27	0.0	C	0	33	15	24	0.0	C	0	35	17	26	0.0	SE	1	34	19	26	0.0	N	1
3	—	—	—	0.0	NNE	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0.0	SE	2	—	—	—	0.0	C	0	—	—	—	0.0	C	0	—	—	—	0.0	N	1
4	34	18	26	—	—	—	37	25	31	—	—	—	35	19	27	—	—	—	32	18	25	—	—	—	36	18	27	—	—	—	34	19	26	—	—	—
5	31	17	24	0.0	ENE	1	36	26	31	0.0	S	1	32	18	25	0.0	E	3	30	17	23	0.0	C	0	34	18	26	0.0	SE	1	32	14	23	0.0	N	1
6	26	16	21	0.0	SSE	2	30	23	26	0.0	S	1	19	16	17	0.0	SE	2	31	15	23	0.0	E	1	32	18	25	0.0	SE	2	29	17	23	0.0	S	1
7	25	15	20	0.0	ESE	2	31	19	25	0.0	S	2	32	19	25	5.0	E	3	31	15	23	0.0	C	0	31	17	24	0.0	SE	1	30	19	24	0.0	SE	2
8	32	17	24	0.0	NNE	1	31	24	27	0.0	SE	1	34	20	27	0.0	C	0	33	18	25	0.0	C	0	36	17	26	0.0	C	0	24	20	22	0.0	C	0
9	—	—	—	1.1	ESE	1	30	22	26	0.0	S	1	28	16	22	0.0	NE	4	33	18	25	0.0	C	0	28	16	22	0.0	SE	12	29	17	23	0.0	SE	1
10	—	—	—	—	SE	1	—	—	—	11.6	SE	1	—	—	—	10.0	SE	3	—	—	—	0.0	C	0	—	—	—	7.1	SE	1	—	—	—	0.0	S	1
11	—	—	—	—	—	—	30	19	24	—	—	—	20	15	17	—	—	—	28	17	22	—	—	—	20	13	16	—	—	—	22	15	18	—	—	—
12	—	—	—	—	ESE	3	28	15	21	0.0	SE	2	26	15	20	0.0	E	3	24	15	19	14.5	E	1	—	—	—	—	SE	20	28	13	20	0.0	SE	1
13	—	—	—	—	ESE	4	29	17	23	0.0	SE	1	28	14	21	0.0	SE	4	28	15	21	13.0	E	1	31	16	23	—	—	—	29	14	21	0.0	S	1
14	—	—	—	—	ENE	3	29	18	23	0.0	SE	1	29	16	22	0.0	NE	1	26	15	20	0.0	E	2	31	17	24	0.0	SE	1	20	16	18	0.0	S	1
15	—	—	—	—	SSE	1	29	18	23	0.0	SE	1	30	16	23	0.0	NE	2	27	14	20	0.0	SE	2	33	17	25	0.0	SE	1	30	19	24	0.0	S	1
16	—	—	—	—	C	0	—	—	—	7.2	SE	1	—	—	—	0.6	C	0	—	—	—	0.0	E	1	—	—	—	0.0	SE	2	—	—	—	0.0	SE	1
17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
18	—	—	—	—	—	—	30	21	25	—	—	—	27	16	21	—	—	—	23	16	19	—	—	—	30	16	23	—	—	—	30	18	24	—	—	—
19	—	—	—	19.3	NNE	1	31	20	25	2.4	C	0	30	17	23	0.2	SE	3	23	16	19	0.0	E	2	31	17	24	18.5	C	0	30	18	24	0.0	SE	1
20	—	—	—	0.0	N	3	—	—	—	0.0	NW	1	32	18	25	0.0	N	2	28	16	22	50.0	E	1	33	17	25	0.0	SE	1	32	20	26	0.0	N	1
21	—	—	—	—	SSW	1	27	14	20	—	—	—	24	13	18	0.7	N	2	25	15	20	2.0	C	0	25	14	19	—	E	1	27	14	20	0.0	W	1
22	—	—	—	7.7	SSE	3	27	14	20	1.4	W	6	20	9	14	0.0	SE	4	23	9	16	7.0	SE	2	27	9	18	—	SE	12	24	8	16	0.0	S	1
23	—	—	—	1.0	ENE	1	—	—	—	0.0	—	—	—	—	—	0.0	SE	2	—	—	—	0.0	E	1	—	—	—	0.0	SE	12	—	—	—	0.0	S	1
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
25	—	—	—	—	—	—	31	20	25	—	—	—	29	14	21	—	—	—	28	12	20	—	—	—	29	14	21	—	—	—	30	6	18	—	—	—
26	—	—	—	0.0	SSE	2	30	19	24	0.0	S	1	30	14	22	0.0	NE	3	29	15	22	0.0	C	0	30	14	22	0.0	SE	6	31	15	23	0.0	S	1
27	—	—	—	0.7	SSE	4	31	20	25	0.0	SE	1	23	12	17	0.0	SE	4	30	14	22	0.0	C	0	27	12	19	0.0	SE	12	27	11	19	0.0	S	1
28	—	—	—	0.0	ESE	2	33	21	27	0.0	SE	1	29	14	21	0.0	E	2	31	15	23	0.0	C	0	30	13	21	0.0	SE	6	30	15	22	0.0	S	1
29	—	—	—	0.0	ESE	2	29	18	23	0.0	SE	1	31	15	23	0.0	SE	2	31	15	23	0.0	E	1	33	14	23	0.0	SE	12	32	12	22	0.0	S	1
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0.0	SE	2	—	—	—	0.0	N	2	—	—	—	0.0	C	0	—	—	—	0.0	C	0	—	—	—	0.0	S	1
31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Média	30	17	—	29.8	—	—	31	20	—	22.6	—	—	28	15	—	16.5	—	—	29	15	—	86.5	—	—	31	16	—	25.6	—	—	29	16	—	—	—	—

Resumo das observações meteorológicas feitas pelo Observatorio Astronomico e Geographico do Estado de São Paulo e das sub-estações nos principaes centros cafeeiros durante o mez de Outubro de 1936

DIAS	RIBEIRÃO PRETO						SÃO CARLOS						SÃO JOSE' DO RIO PARDO						SOROCABA						TAUBATE'						CATANDUVA					
	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO		TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO		TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO		TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO		TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO							
	Max.	Min.	Med.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Med.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.	Dir.	Vel.	
1	36	18	27	—	—	—	33	22	27	0.0	N	2	—	—	—	0.0	E	1	32	18	25	0.0	—	—	—	—	—	0.0	—	—	35	22	28	0.0	—	—
2	37	18	27	0.0	C	0	34	22	28	0.0	NE	1	36	16	26	—	—	—	33	10	21	0.0	C	0	—	20	20	—	—	—	36	22	29	0.0	—	—
3	—	—	—	0.0	S	1	—	—	—	0.0	NE	2	—	—	—	0.0	SE	1	—	—	—	0.0	NW	1	—	—	—	0.0	—	—	—	—	—	0.0	—	—
4	—	22	22	—	—	—	35	19	27	—	—	—	32	16	24	—	—	—	33	18	25	—	—	—	33	20	26	—	—	—	35	23	29	—	—	—
5	—	—	—	0.0	SE	2	31	17	24	3.0	NE	2	32	12	22	0.0	SE	1	31	18	24	0.0	N	1	33	14	23	0.0	—	—	34	20	27	0.0	—	—
6	34	20	27	—	—	—	30	16	23	0.0	S	2	33	12	22	0.0	SE	1	30	17	23	0.0	NNE	6	30	18	24	0.0	—	—	33	18	25	0.0	—	—
7	35	20	27	0.0	SE	2	30	19	24	0.0	N	2	34	14	24	0.0	E	1	—	19	19	0.0	SE	2	27	18	22	0.0	—	—	33	22	27	0.0	—	—
8	36	21	28	0.0	C	0	31	19	25	0.0	NW	3	36	14	25	0.0	C	0	32	18	25	0.0	NW	2	32	19	25	0.0	—	—	36	22	29	0.0	—	—
9	36	19	27	0.0	E	1	31	15	23	0.0	S	1	37	14	25	0.0	E	1	27	16	21	0.0	NW	1	31	10	20	0.0	—	—	30	19	24	0.0	—	—
10	—	—	—	0.6	C	0	—	—	—	8.0	SW	3	—	—	—	1.6	C	0	—	—	—	10.0	SW	1	—	—	—	0.0	—	—	—	—	—	7.0	—	—
11	32	18	25	—	—	—	28	15	22	—	—	—	29	14	21	—	—	—	24	14	19	—	—	—	17	15	16	—	—	—	31	15	23	—	—	—
12	30	18	24	0.0	SW	2	27	12	19	0.0	SE	3	29	12	20	0.0	SE	2	—	—	—	0.0	SE	2	22	15	18	0.0	—	—	30	15	22	0.0	—	—
13	33	18	25	0.0	E	2	29	14	21	0.0	SE	2	29	13	21	0.0	E	1	27	15	21	—	—	—	25	15	20	0.0	—	—	31	18	24	0.0	—	—
14	33	19	26	0.0	NE	2	29	15	22	0.0	NE	6	29	15	22	0.0	E	1	28	15	21	0.0	NE	2	29	16	22	0.0	—	—	—	—	—	0.0	—	—
15	33	18	25	0.0	E	2	30	17	23	0.0	NE	6	31	15	23	0.0	E	1	31	15	23	0.0	NW	2	31	17	24	0.9	—	—	—	19	19	—	—	—
16	—	—	—	0.0	E	2	—	—	—	0.2	NE	3	—	—	—	0.0	E	1	—	—	—	0.0	SE	1	—	—	—	0.5	—	—	—	—	—	0.0	—	—
17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
18	31	18	24	—	—	—	29	18	23	—	—	—	24	14	19	—	—	—	31	16	23	—	—	—	27	18	22	—	—	—	—	—	—	—	—	
19	33	18	25	0.0	E	1	29	20	24	0.1	SE	20	30	13	21	0.0	SE	1	31	18	24	0.1	NE	2	31	18	24	0.0	—	—	33	21	27	—	—	—
20	34	19	26	0.3	C	0	30	18	24	0.0	NW	3	33	14	23	0.0	E	1	32	16	24	0.0	N	2	—	—	—	0.0	—	—	32	20	26	0.0	—	—
21	30	16	23	22.0	W	1	26	12	19	0.2	NW	2	26	11	18	12.0	SE	1	25	14	19	0.1	SW	2	25	17	21	—	—	—	—	—	0.4	—	—	
22	27	10	18	0.4	SE	2	27	16	21	0.0	SE	20	24	4	14	1.0	SW	1	27	7	17	0.0	SE	4	16	13	14	0.0	—	—	28	9	18	—	—	—
23	—	—	—	0.0	E	2	—	—	—	0.0	SE	2	—	—	—	0.0	SE	1	—	—	—	0.0	SE	3	—	—	—	0.0	—	—	—	—	—	0.0	—	—
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
25	—	—	—	—	—	—	28	14	22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	29	11	20	—	—	—	30	13	21	—	—	—
26	34	16	25	—	—	—	31	12	21	0.0	SW	2	33	9	21	—	—	—	—	14	14	—	—	—	29	14	21	0.0	—	—	33	15	24	0.0	—	—
27	33	15	24	0.0	SE	2	26	10	18	0.0	SE	4	30	9	19	0.0	SW	1	—	—	—	0.0	EE	4	34	16	25	0.0	—	—	32	14	23	0.0	—	—
28	34	16	25	0.0	E	1	29	15	22	0.0	SE	2	33	9	21	0.0	SW	1	26	12	19	—	—	—	28	15	21	0.0	—	—	33	14	23	0.0	—	—
29	37	28	27	0.0	E	2	31	14	22	0.0	SW	3	35	16	25	0.0	E	1	30	13	21	0.0	S	1	31	15	23	0.0	—	—	36	17	26	0.0	—	—
30	—	—	—	0.0	C	0	—	—	—	0.0	NW	3	—	—	—	0.0	SE	1	—	—	—	0.0	SW	4	—	—	—	0.0	—	—	—	—	—	0.0	—	—
31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Média	33	18	—	23.3	—	—	30	16	—	11.5	—	—	31	13	—	14.6	—	—	29	15	—	10.2	—	—	28	16	—	1.4	—	—	33	18	—	7.4	—	—

Decisões da Camara de Reajustamento Economico

De 17 de Agosto a 15 de Setembro de 1936

Expediente de 17 de agosto de 1936

No processo n. 21.957-B em que são declarantes Nicolau de Mello e Constantino da Costa Negraes e sua mulher (Rio Preto, São Paulo): "Volte o processo á agencia para verificação supra".

No processo n. 6.780-C, em que são declarantes Lysipo Silveira Prado e Joaquim Silveira Prado (Jahú, São Paulo): "Remetta-se o presente processo á agencia do Banco do Brasil em Piracicaba para os fins do art. 34 do regulamento da Camara. Notifique a agencia o credor a devedor para que satisfaçam no prazo improrogavel de 30 dias, a contar da notificação, as exigencias formuladas no parecer da Seção".

No processo n. 21.637, série B (Mattão, São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 35, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito do espolio de Ricieri Lanza e Albina Vaseni Lanza e a consequente indemnização de 500\$000, em apolices, ao credor Aripino Dantas Martins, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 289\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes".

No processo n. 21.647, série B (Piratinga, São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Antonio Mauricio Bernardes e sua mulher e a consequente indemnização de 6:500\$000, em apolices, ao credor José Pardo, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes".

No processo n. 13.632, série B (Avanhandava, S. Paulo): Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 44, em virtude das quaes são concedidas a redução

de 50 % no debito de Simabukuro Kaki e sua mulher e a consequente indemnização de 500\$, em apolices, ao credor Manoel Gonçalves Foz, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 361\$, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator".

No processo n. 15.220, série B (Presidente Prudente, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 80, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Joaquim Silverio Nogueira Cobra e sua mulher e a consequente indemnização de 79:500\$, em apolices, ao credor Jeronymo Martereli e outros, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 286\$650, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator".

No processo n. 21.648, série B (Duartina, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de João de Araujo Marques e sua mulher e a consequente indemnização de 3:000\$, em apolices, ao credor Adolpho Noronha, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 265\$550, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator".

No processo n. 21.646, série B (Pirajuhy, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Eduardo Lemos Soares e sua mulher e a consequente indemnização de 15:000\$, em apolices, ao credor Antonio Piccolo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 364\$915, de conformidade com o decerto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino Jo-

sé de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator”.

No processo n. 21.634, série B (Pirajú, São Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 21, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de João Leonel Meira e sua mulher e a consequente indemnização de 7:000\$, em apolices ao credor Banco Commercial do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 405\$, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator”.

No processo n. 21.645, série B (Lenções, São Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Francisco Marthos e sua mulher e a consequente indemnização de 5:000\$, em apolices, ao credor Francisco Garcia Lopes, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 450\$548, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes”.

No processo n. 21.644, série B (Presidente Alves, São Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Alfredo Joaquim de Fretas e sua mulher e a consequente indemnização de 23:500\$, em apolices, á credora Noemia de Campos Machado, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 478\$, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes”.

No processo n. 21.632, série B (Botucatu, São Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 39, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Durval de Toledo Barros e a consequente indemnização de 5:000\$, em apolices aos credores Queiroz Barros & Comp., de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes”.

No processo n. 18.346, série B (Lins — São Paulo): em que são declarantes Ageo

Ferreira de Camargo e Adolpho Pigeard: “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 36, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes”.

No processo n.14.084, série B (Marília — São Paulo), em que são declarantes Antonio Viol e Manoel de Souza Medeiros: “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 26, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes”.

No processo n. 13.653, série B (Piracicaba — São Paulo), em que são declarantes Nathan Mittelman e outro e José Augusto de Souza e Costa: “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls., em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes”.

No processo n. 20.004, série B (Itapolis — São Paulo), em que são declarantes Jacob Perusso e outros e Innocencio Ferdinando Zareli e outros: “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes”.

No processo n. 17.473, série B (Itapolis — São Paulo), em que são declarantes massa fallida de Miguel João Aidar & Cia. e Batlouni & Irmãos: “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 65, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator”.

No processo n. 6.118, série C (Pirajú — São Paulo), em que são declarantes Virgilio L. de Lima e Jonas Domingues Paes: “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 13, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator”.

No processo n. 21.642, série B (Catanduva — S. Paulo), em que são declarantes Casa Bancaria Dante Borghi e Lamartine Emilio Barbosa: “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 50 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes”.

No processo n. 14.217-B (Jahú — São Paulo): "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 47, em virtude da qual "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco de S. Paulo a dar quitação plena a Afrodísio de Sampaio Coelho e sua mulher do seu debito verificado 823:599\$332, recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 411:500\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*".

No processo n. 14.218-B (Jahú — São Paulo): "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 47, em virtude da qual "ex-vi" do decreto 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco Francez e Italiano a dar quitação plena a Afrodísio de Sampaio Coelho e sua mulher de seu debito verificado de 115:592\$868, recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 57:500\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*".

No processo n. 21.639-B (Jaboticabal — São Paulo): "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 81 em virtude da qual "ex-vi" do decreto 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Dante Borghi a dar quitação plena e Alberto Rodrigues Jordão (espolio) de seu debito verificado (95:071\$200), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam réis 47:500\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.630-B (Pederneiras — S. Paulo): "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 67, em virtude da qual "ex-vi" do decreto 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Assumpção, Irmão & Comp. Ltd. a dar quitação plena a Eugenio Borjatto e sua mulher do seu debito verificado (84:194\$900), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 42:000\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

Expediente de 18 de agosto de 1936

No processo n. 21.971-B, em que são declarantes Banco de São Paulo e outros e Nestor de Barros (São Paulo): "Proceda-se de accôrdo com o parecer supra; volte o processo á Agencia".

No processo n. 6.793-C, em que são declarantes Raul Penteado de Oliveira e Au-

reliano Mendes e sua mulher (São Pedro — São Paulo): "Remetta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em Piracicaba para os fins do art. 34 do Reg. da Camara. Notifique a Agencia credor e devedor para que satisfaçam, no prazo improrrogavel de 30 dias a contar da notificação, as exigencias formuladas no parecer da Secção".

No processo n. 6.791-C, em que são declarantes Luiz Nonato e Dante Nonato e sua mulher (São Carlos — São Paulo): "Remetta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em Araraquara para os fins do art. 34 do Reg. da Camara. Notifique a Agencia credor e devedor para que satisfaçam, no prazo improrrogavel de 30 dias, á contar da notificação, as exigencias formuladas no parecer da Secção".

No processo n. 6.774-C, em que são declarantes José Ferraz de Carvalho e Magid Raphael (Cajoby — São Paulo): "Remetta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil, em Bebedouro para os fins do art. 34 do Reg. da Camara. Notifique a Agencia credor e devedor para que satisfaçam, no prazo improrrogavel de 30 dias a contar da notificação, as exigencias formuladas no parecer da Secção".

Expediente de 19 de agosto de 1936

No processo n. 21.785-B em que são declarantes Crisanto Alves Ferreira e Joaquim Ribeiro da Rocha e outro (Ituverava — São Paulo): "Volte o processo á Agencia para as verificações pedidas no parecer supra".

Nas petições de Adolpho Nardy Filho, Sebastião de Almeida, João Pereira de Souza Leão, Antonio Vieira Serodio, Banco de Credito Real de Minas Geraes, Elmosa Mussi, Abilio Martins de Oliveira, Banco do Estado de São Paulo e Frederico Virmond de Lacerda Werneck, relativas aos processos ns. s/n., 21.262, 21.260, 20.730, 6.565, 21.454, 21.449, 16.848, 1.969, 1.677, 1.620, 1.882, 1.687, 1.905, 1.731, 1.727, 1.861, 1.730, 1.787, 1.733, 1.864, 1.866, 4.312, 2.671, 4.246, 1.900, 1.745, 1.770, 1.935, 1.783, e 6.436: "Certifique-se".

No processo n. 21.674, série B (Dois Corregos — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 21, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Eduardo e Alexandre Serra e a consequente indemniza-

ção de trinta e sete contos e quinhentos mil réis (37:500\$000), em apolices, ao credor João Justiniano dos Santos, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de (91\$050) de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21675, série B (Dois Corregos — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Manoel Xavier Lopes e sua mulher e a consequente indemnização de 42:000\$, em apolices, ao credor João Justiniano dos Santos, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 7\$750, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934”. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.683, série B (Dois Corregos — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Estanislau do Amaral Campos e sua mulher e a consequente indemnização de quinze contos e quinhentos mil réis (15:500\$000), em apolices, aos credores Lara Campos & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 35\$550 de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.689, série B (S. João da Bocaina — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de João Vallação de Freitas e a consequente indemnização de 2:500\$, em apolices, aos credores Sinisgali, Nigro & Cia., continuando a cargo do devedor a fracção não reajustável de 381\$550, de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934”. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 19.953, série B (S. Carlos — S. Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 63, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Joaquim Alves Ferreira Junior e outros e a consequente indemnização de 17:500\$, em apolices, ao credor Ventura Soares Farto, continuando a car-

go dos devedores a fracção não reajustável de 461\$650 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934”. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 20.189, série B (S. Carlos — S. Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Antonio Valerio e sua mulher e a consequente indemnização de 5:500\$000, em apolices, ao credor Felício Bertoldi, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 302\$490, de conformidade com decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934”. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 20.912, série B (Jahú — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 58, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Joaquim Cerqueira Cesar e sua mulher e a consequente indemnização de cento e sessenta e dois contos de réis (162:000\$000), em apolices, aos credores Lara Campos & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de (464\$850) de conformidade com o decreto n. 24. 233, de 12 de maio de 1934.

— *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.230, série B (Atibaia — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 20, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Benedicto Alves do Amaral e outros e a consequente indemnização de cinquenta e tres contos e quinhentos mil réis (53:500\$), em apolices, ao credor Olympio de Toledo Prado, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de (449\$500), de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 18.596, série B (Itapopolis — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 52, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 %, no debito de Ricardo Crespi e outros e a consequente indemnização de vinte e cinco contos de réis (25:00\$0), em apolices, ao credor Euzebio Afroli e João Arioli, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de (140\$000),

de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 21.680, série B (S. Manoel — S. Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 43 em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Amando Simões e sua mulher e a consequente indemnização de quatorze contos de réis (14:000), em apolices, ao credor Banco Commercial de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (13\$560) de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 21.684, série B (Candido Motta — S. Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Octaviano Rodrigues e sua mulher e a consequente indemnização de quatro contos de réis (4:000\$), em apolices, ao credor Filomeno José Marques, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (436\$030) de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 21.686, série B (Candido Motta — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Theodoro Martins Botelho e outros e a consequente indemnização de 18:000\$000, em apolices ao credor, Filomeno José Marques, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (470\$800) de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 20.834, série B (Bebedouro — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 42, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Francisco Esteves e sua mulher e a consequente indemnização de quarenta e dois contos de réis (42:000\$), em apolices, ao credor, Hygino Hernandez continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (362\$500), de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de*

Souza, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 20.956, série B (Descalvado — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Colussi e sua mulher e a consequente indemnização de dois contos de réis (2:000\$000), em apolices ao credor Isaías do Nascimento, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (133:200\$), de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 20.729, série B (Jahú — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José de Almeida Campos, e a consequente indemnização de duzentos e setenta contos de réis (270:000\$000), em apolices, ao credor Banco Melhoramentos de Jahú, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 20.439, série B (Santo Anastacio — S. Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Luiz da Silva e sua mulher e a consequente indemnização de vinte e quatro contos de réis (24:000\$000), em apolices, ao credor Homero de Oliveira Lima, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (119\$900), de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 20.984, série B (Bica de Pedra — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 49, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Antonio Ferraz Prado e sua mulher e a consequente indemnização de cento e trinta e seis contos e quinhentos mil réis (136:500\$000), em apolices, ao credor José Pacheco Neuber, continuando a cargo dos devedores, a fracção não reajustavel de (62\$950), de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 19.504, série B (Jahú — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 98, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José de Assis Bueno e sua mulher e a consequente indemnização de cinquenta e dois contos de réis (52:000\$), em apolices, ao credor, Sociedade Anonyma Levy, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de réis (131\$450), de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 20.240, série B (Jahú — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % indemnização de quatorze contos de réis (14:000\$000), em apolices, ao credor Victor Cezarino, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de réis (73\$500), de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 20.832, série B (Jaboticabal — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 37, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Lamana e sua mulher, e a consequente indemnização de dezoito contos e quinhentos mil réis (18:500\$), em apolices, ao credor Antonio Tucci, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (232\$500), de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 10.933, série B (Lins, S. Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Utiyama Kitize e sua mulher, e a consequente indemnização de vinte e quatro contos e quinhentos mil réis (24:500\$), em apolices, ao credor Mario Augusto Monteiro, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (174\$935), de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 16.586, série B (Monte Aprazível, São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 151, em virtude das quaes são concedidas a redu-

ção de 50 %, no debito de João Leal e sua mulher, e a consequente indemnização de trinta e nove contos e quinhentos mil réis (39:500\$000), em apolices, ao credor Antonio de Moraes Coutinho, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (250\$000), de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 20.668, série B (Jaboticabal — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 47, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Maria Joaquina Rodrigues Villarrinhos, e a consequente indemnização de trinta e um contos e quinhentos mil réis (31:500\$000), em apolices, ao credor Raul Furquim, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (183\$330), de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator”.

No processo n. 21.744, série B (Jahú — São Paulo): em que são declarantes Banco. Francez e Italiano por l'America del Sud e o espolio de Carlota Victoria de Toledo: “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 31, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator”.

No processo n. 21.761, série B (Avahy, São Paulo), em que são declarantes Camillo Izar e Radi Izar e sua mulher: “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 23, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator”.

No processo n. 21.712, série B (Duartina, S. Paulo), em que são declarantes Franco do Amaral & Comp. e Manoel Francisco Moreira & Irmão: “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 46, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator”.

No processo n. 19.441, série B (Jacarehy, São Paulo), em que são declarantes Dias, Ferreira & Comp. (em liquidação) e José Fortunato de Almeida: “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 59, em virtude da qual é denegado o reajustamento

requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator”.

No processo n. 21.687, série B (Taubaté, São Paulo), em que são declarantes Fernando Presotto e José Antunes Salgado e sua mulher: “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 29 e 30, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator”.

No processo n. 21.756, série B (Palmital — São Paulo), em que são declarantes Guerino Marana e Mario Sakamoto Suenamati. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 27 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.676, série B (Bica de Pedra — São Paulo), em que são declarantes Banco Melhoramentos de Jahú e Julia Chuffi Alamar. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 56 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.673, série B (Barra Bonita — São Paulo), em que são declarantes João Justiniano dos Santos e Luiz Domenechetti. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 25 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.671, série B (Jahú — São Paulo), em que são declarantes Banco Melhoramentos de Jahú S. A. e Aristides da Silveira. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 31 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.769, série B (Monte Azul — São Paulo), em que são declarantes Custódio Alves Martins e o espólio de João Alves Marinho. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 20 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 19.379-B — Araraquara — S. Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 68, em virtude da qual “ex-vi” do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Queiroz Barros & Cia., a dar quitação plena a Tristão Arruda do seu debito verificado (70:473\$200), recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 35:500\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.047-B — Pitangueiras — São Paulo: decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 47, em virtude da qual, “ex-vi” do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Coletes, Alves Dias & Comp. a dar quitação plena a Agostinho Alves Pinto e sua mulher, do seu debito verificado réis (51:016\$700), recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam, (25:500.) — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*.

No processo n. 14.219-B — Jahú — S. Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 44, em virtude da qual, “ex-vi” do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco Noroeste do Estado de S. Paulo, a dar quitação plena a Afrodísio de Sampaio Coelho e sua mulher, do seu debito verificado (70:800\$664), recebendo em apolice, 50 % do mesmo debito, ou sejam, 35:500\$000.

No processo n. 18.472-B — Monte Alto S. Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 54, em virtude do qual “ex-vi” do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Euzébio dos Santos Anthero e sua mulher, do seu debito verificado (59:550\$), recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam, 29:500\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 17.041-B — Jahú — S. Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 58-59, em virtude da qual, “ex-vi” do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco do Commercio e Industria de São Paulo, a dar quitação plena a Afrodísio de Sampaio Coelho e sua mulher, do seu debito verificado (231:185\$776), recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam, 115:500\$ de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Ber-*

nardino José de Souza, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 20.030-B — Jahu — São Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 47, em virtude da qual, "ex-officio" do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Victor Cesarino a dar quitação plena a Silvino Pereira Martins, do seu debito verificado réis (62:500\$), recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam réis 31:000\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.681-B — Bica de Pedra — S. Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 39, em virtude da qual "ex-officio" do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores França Ferreira & Comp. Ltd., a dar quitação plena a Antonio Ferraz Prado, do seu debito verificado (8:465\$), recebendo, em apolices, 50 % do seu debito ou sejam 4:000\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.299-B — Jahu S. Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 34, em virtude da qual, "ex-officio" do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco Francez e Italiano para a America do Sul a dar quitação plena a Antonio Ferraz Prado, do seu debito verificado (15:475\$500), recebendo em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 7:500\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 20.390-B — Penapolis — São Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 72, em virtude da qual, "ex-officio" do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Donini, Leite & Comp., a dar quitação plena a Gaeti & Comp., do seu debito verificado (57:591\$300), recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 28:500\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 20.095-B — S. João da Boa Vista — São Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 39, em virtude da qual, "ex-officio" do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banca Francesa e Italiana per l'America del Sud a dar quitação plena a Vidal Fontão e sua mulher do seu debito verificado (38:450\$), recebendo, em apo-

lices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 19:000\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.043-B — Taquaritinga — S. Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 45, em virtude da qual, "ex-officio" do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Santo Micali, a dar quitação plena a Paschoal Micali, do seu debito verificado (57:035\$300), recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam réis 28:500\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 20.424-B — Pennapolis, São Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 53, em virtude da qual, "ex-officio" do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Oliveira & Dias, a dar quitação plena a Gaeti & Comp., do seu debito verificado de 10:681\$, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 5:000\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No pedido de reconsideração n. 1.362 — Proc. 19.828-B — Glycerio, São Paulo: "resolveu manter a decisão lançada a fls. 26 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No pedido de reconsideração n. 1.382 — Proc. 19.885-B — Mineiros, São Paulo: "resolveu manter a decisão lançada a fls. 26 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No pedido de reconsideração n. 1.386 — Proc. 19.777-B — Pirajuhy, São Paulo: "resolveu manter a decisão lançada a fls. 51 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*.

No pedido de reconsideração n. 1.348 — Proc. 18 918-B — Taquaritinga, São Paulo: "resolveu manter a decisão lançada a fls. deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino J. de Souza*, presidente-relator. — *J. P. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No pedido de reconsideração n. 1.150 — Proc. 16.357-B — Cacondé, São Pau-

lo: "resolveu manter a decisão lançada a fls. 108 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — Bernardino J. de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes".

No pedido de reconsideração n. 1.390 — Proc. 1.683-C — Pirajuhy, São Paulo: "resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 56 e seguintes, e, assim sendo, conceder a mais do que na decisão anterior a importância de 21:429\$800 do débito de Maria Isabel de Abreu Sampaio Vidal, concedendo afixal ao credor Banco do Estado de São Paulo a indenização suplementar de 10:500\$000, com referência ao débito coberto com 1.^a hypotheca, continuando a cargo da devedora a fracção irremediável de réis 214\$900. — Bernardino J. de Souza, presidente. — J. P. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes".

No pedido de reconsideração n. 1.371 — Proc. 2.955-C — Candido Motta, São Paulo: "resolveu manter a decisão lançada a fls. 178 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — Bernardino J. de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes".

No pedido de reconsideração n. 846 — Proc. 15.357-B — Porangaba, São Paulo: "resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 46 e seguintes e, assim sendo, conceder a indenização de 109:500\$000, em apólices aos credores A. Coutinho & Comp., correspondente a 50 % do débito de 219:336\$200, dada aos devedores José Affonso Tricta e sua mulher plena quitação da mesma dívida. — Bernardino J. de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes".

Expediente de 20 de agosto de 1936

Nos processos ns. 6.813 e 6.814-C, em que são declarantes Manoel Rodrigues e Manoel Fidelis e sua mulher, a Irmãos Macruz. — Remetta-se o presente processo á agência do Banco do Brasil, em Piracicaba, para os fins do art. 34 do Reg. da Camara. Notifique-se á agência, credor e devedor, para que satisfaçam, no prazo improrrogável de 30 dias, a contar da notificação, as exigências formuladas no parecer da secção.

Expediente de 21 de agosto de 1936

No processo n. 6.858-C, em que são declarantes Luiz Marques de Mendonça e Batlouni & Irmãos (Itapólis — São Paulo). — Remetta-se o processo á competente Agência para a verificação supra.

No processo n. 22.060-B, em que são declarantes Banco Commercial do Estado de São Paulo e Maria de Andrade Dias Junqueira (São Paulo. — Volte o processo á Agência para cumprir-se o que pede a Secção.

Nas petições de Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Banco do Estado de São Paulo, Gustavo Garcia, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, Aristofanes S. Baptista, Coelho Duarte & Comp., e Banco do Rio Grande do Sul, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. 21.412, 19.847, 4.232, 1.672, 1.889, 1.684, 3.885, 20.842, 21.100, 3.669 e 4.561. — Junte-se ao processo.

Nas petições do Banco Commercial do Estado de São Paulo, Lara Campos & Comp., Franco do Amaral & Comp., Daniel Cesario de Andrade, Banco do Estado de São Paulo, The Yokohama Specie Bank, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, Sommer, Becker & Comp., e Adolpho Nardy Filho, relativas aos processos ns. 21.680, 21.683, 21.712, 21.471, 4.066, 4.063, 3.626, 20.649, 16.264, 19.692, 18.594, 66 e 15.357. — Certifique-se.

Expediente de 22 de agosto de 1936

No processo n. 21.714-B, em que são declarantes Pupo, Teixeira & Comp. e Francisco de Paula Abreu Sodré (São Paulo): "Volte o processo á agência de São Paulo, á qual confiro bastante poderes para designar o desempatador que terá de pronunciar-se entre as duas avaliações feitas. Custa pelo impugnante".

No processo n. 22.115-B, em que são declarantes João Justiniano dos Santos e José Francisco Cardoso (Jahú, São Paulo): "Volte o processo á agência para os esclarecimentos pedidos".

No processo n. 6.854-C, em que são declarantes Ventura Soares Farto e o espolio de José Yassimura (Duartina, São Paulo): "Remetta-se o presente processo á agência do Banco do Brasil em São Paulo para os fins do art. 34 do regimento da Camara. Notifique a agência, credor e devedor para que satisfaçam no prazo im-

prorogavel de 30 dias, a contar da notificação, as exigencias formuladas no parecer da secção”.

No processo n. 6.855-C, em que são declarantes João Alves Teixeira e Nelson de Carvalho (São Paulo): “Remetta-se o presente processo á agencia do Banco do Brasil em Araraquara para os fins do art. 34 do regimento da Camara. Notifique a agencia credor e devedor para que satisfaçam no prazo improrogavel de 30 dias, a contar da notificação, as exigencias formuladas no parecer da secção”.

Nas petições de Emygdio Paia, Auta Carvalhaes Bernardes, Banco Melhoramentos do Jahú, Chrisantho da Paula Dias, Molida Bloedorn, Amadeu Romanelli, Machado Bastos & Comp., Assumpção Irmão & Comp., João Octacilio de Macedo, Luiz Ferraz de Almeida Prado, Affonso Ferreira Filho, Bartholomei, Salles & Ramacciotti e Manoel da Costa Negraes, relativas aos processos ns. 18.410, 18.411, 21.300, 19.262, 11.093, 21.047, 2.955, 21.538, sem numero, 20.087, 20.573, 2.582 e 6.401: “Certifique-se”.

Expediente de 24 de agosto de 1936

Na petição de D. Herminia Gomes Cavaliere, relativa ao processo n. 13.858. — A Camara deliberou por unanimidade de votos que, em hypothese alguma, tomara conhecimento de pedidos de reconsideração de decisões proferidas em grão de recurso. Arquite-se pois.

No processo n. 6.875-C, em que são declarantes Banco Melhoramentos de Ibitinga e Oswaldo Martins das Chagas (Araraquara, São Paulo). — Remetta-se o presente processo á agencia do Banco do Brasil em Araraquara, para os fins do art. 34 do Reg. da Camara. Notifiquem-se á agencia, credor e devedor para que satisfaçam no prazo improrogavel de 30 dias, a contar da notificação, as exigencias formuladas pela secção.

No processo n. 6.876-C em que são declarantes Casa Bancaria Dante Borghi e Aldo José Borghi (Fernandes Prestes, São Paulo). — Remetta-se o presente processo á agencia do Banco do Brasil em Rio Preto, para os fins do art. 34 do Reg. da Camara. Notifique-se a agencia, credor e devedor, para que satisfaçam no prazo improrogavel de 30 dias, a contar da notificação, as exigencias formuladas pela secção.

No processo n. 21.330-B, em que são declarantes Junqueira Netto & Comp., e Junqueira Picchioni & Comp. (São Joaquim — São Paulo). — Sim. Volte á agencia para os fins indicados.

No processo n. 22.014-B, em que são declarantes Banco Commercial do Estado de São Paulo e Marcellino Rodrigues Guilherme (Promissão — São Paulo). — Volte o processo a agencia para as verificações supra.

No processo n. 22.062-B, em que são declarantes Banco Allemão Transatlantico e Paschoal Patti (Santos — São Paulo). — Volte á agencia de Santos para os esclarecimentos pedidos.

Nas petições de José Affonso Cesar de Moraes, João Coelho Sobrinho, Lazaro Lopes de Moraes, Banco do Estado de São Paulo, Arthur Fourny, Bemvindo Falles, Banco do Brasil, A. & W. Smith, Company, Ltd., José Sciamerelli, Joaquim Victor de Rezende, Paschoal Russo & Filho e Angela Soares Camara, em que, pedem a juntada de documentos aos processos ns. 20.675, 6.302, 21.458, 1.910, 4.244, 6.422, 6.424, 2.059, 25.825, 25.503, 5.191, 25.509 e 4.711. — Junte-se ao processo.

Sessão de 21 de agosto de 1936

No processo n. 3.445, série C (Itaguassú. — Espirito Santos). — Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 45, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Oreste Gobbo e a consequente indemnização de vinte e oito contos e quinhentos mil réis (28:500\$), em apolices, ao credor Ricardo Buche, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 175\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes.

No processo n. 1.537, série C (Jahú — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 43, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Chuffi e sua mulher, e a consequente indemnização de cento e quinze contos e quinhentos mil réis (115:500\$000), em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 265\$400, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, — Bernardino José de Souza, presidente-

relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 1.928, série C (Rio Claro — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 53, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Francisco Penteado e sua mulher, e a consequente indemnização de vinte e um contos de réis (21:000\$), em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 49\$310, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 2.635, série C (Pirajuhy — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 95, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Pedro Meloni e outros, e a consequente indemnização de 24:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 40\$100, de conformidade com o decreto numero 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 1.568, série C (Presidente Wenceslau — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de folhas, 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Acrisio Teixeira Coelho e sua mulher, e a consequente indemnização de 34:000\$, em apolices, ao credor Antonio de Paiva Junior, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 209\$400, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 1.934, série C (Araraquara — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 94, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Serafim Ferreira dos Santos e a sua mulher, e as consequentes indemnizações de 109:5000\$ e de 9:000\$000 (escripturas de fls. 5 e 12), em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 397\$200 e de 243\$050, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, pre-

sidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 3.924, série C (S. Bernardo — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 12, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de E. de Lima & Comp. e a consequente indemnização de 153:000\$000, em apolices, aos credores Lara Campos & Companhia, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 52\$350, de conformidade com o decreto numero 24.233, de 12 de maio de 1935. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 3.335, série C (Marília — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Emilio Tropaldi e sua mulher, e a consequente indemnização de 3:500\$000, em apolices, ao credor Manoel Hernandez, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 476\$, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 3.496, série C (Capivary — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 90, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Affonso Reveri e outros e a consequente indemnização de 46:500\$00, em apolices, ao credor Banco Noroeste do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 143\$750, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 2.716, série C (Pirajuhy — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 63, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Itiji Hirayam e outros e a consequente indemnização de 10:000\$500, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 12\$750, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 3.610, série C (Parapanema — São Paulo). — Decidiu adoptar

as conclusões do relatório de fls. 51, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Kuwabata Sadahike e outros e as consequentes indemnizações de 1:000\$000, 500\$000, 500\$, 1:000\$, 1:000\$, 500\$, 500\$ e 1:000\$, em apolices, ao credor The Yokohama Specie Bank Ltda., continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 312\$850, 288\$288, 288\$288, 50\$088, 100\$138, 300\$800, 300\$800 e 50\$066, respectivamente de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 4.240, série C (Indaiatuba — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 44, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Antonio Estanislau do Amaral e s/m e a consequente indemnização de 97:500\$000, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 240\$650, de conformidade com o decreto n. 24.233 de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 4.187, série C (Itapolis — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 107, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Luiz Nogueira Porto e s/m e a consequente indemnização de 150:000\$000, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 128\$450, de conformidade com o decreto numero 24.233 de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 1.927, série C (Penapolis — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 50, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Gabriel Gaeti e outro e a consequente indemnização de 54:000\$000, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 367\$800, de conformidade com o decreto numero 24.233 de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 2.693, série C (Botucatu, São Paulo). — Decidiu adoptar as con-

clusões do relatório de fls. 97, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Uchôa Cintra & Irmãos e a consequente indemnização de 15:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 471\$900, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 3.609, série C (Presidente Prudente — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de folhas 40, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Kokuro Nagata e outros, e as consequentes indemnizações de 1:000\$, 1:000\$ e 1:500\$, em apolices, ao credor Yokohama Specie Bank Ltd., continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 31\$800, 75\$113 e 300\$888, respectivamente, de conformidade com o decreto numero 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 1.950, série C (Duartina — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de n. 70, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito do espolio de Vicente Dias Junior e as consequentes indemnizações de 265:500\$ e 94:500\$ (1.^a e 2.^a hypothecas), em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 460\$650 e de 404\$535, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 4.247, série C (Campinas — S. Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 52, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Euclides Vieira e outros, e as consequentes indemnizações de 57:500\$000 e de 2:500\$000 (1.^o e 2.^o debitos), em apolices ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 406\$300 e de 6\$325, de conformidade com o decreto n. 24.233 de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 3.608, série C (Presidente Prudente — S. Paulo). — Decidiu adop-

tar as conclusões do relatório de fls. 56, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Acki Tooda e sua mulher e outros, e as consequentes indemnizações de 500\$000 e 500\$, em apolices, ao credor The Yokohama Specie Bank, Ltd., continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 25\$526 e de 425\$925, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 21.117, série B (Jahú — S. Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 58, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Alfredo Servulo de Oliveira. Romão e a consequente indemnização de novecentos e sessenta e oito contos e quinhentos mil réis (968:500\$000), em apolices, ao credor Banco Melhoramentos de Jahú, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 239\$500, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 1.954, série C (Viradouro — S. Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 88, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Alberto Bacarat (espolio) e as consequentes indemnizações de 43:000\$000 e 145:000\$000 (escripturas de fls. 68 e 69, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 170\$750 e de 414\$000, de conformidade com o decreto numero 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 15.147, série B (Sertãozinho — S. Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 187, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Guilherme Schmidt & Irmãos e a consequente indemnização de quatro mil setecentos e dezeseis contos e quinhentos mil réis (4.716:500\$), em apolices ao credor, Banco de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 6\$251, de conformidade com o decreto numero 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 20.365, série B, (Santos — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 115, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito da Sociedade Civil e Agricola Toledo Piza e a consequente indemnização de quinhentos e setenta e nove contos de réis (579:000\$), em apolices, ao credor Procopio Carvalho, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 445\$100, de conformidade com o Decreto numero 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 21.116, série B, (Jahú — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 48, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Alfredo Servulo de Oliveira Romão e sua mulher e a consequente indemnização de cento e vinte e cinco contos e quinhentos mil réis (125:500\$), em apolices, ao credor Cesario Ribeiro de Moraes, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 225\$750, de conformidade com o Decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 893, série C, (Agudos — São Paulo), em que são declarantes Davino Alves de Souza e Salvador Piza Filho. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 45, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.739, série C (São Paulo — São Paulo) em que são declarantes Osorio Junqueira & Comp., e Antonio Carlos de Arruda Botelho. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls., em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.750, série C, (Caconde — São Paulo), em que são declarantes Adelino Candido de Vasconcellos e João Modesto dos Santos. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 20, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.758, série C. (Caconde — São Paulo) em que são declarantes

Alfredo Nery e Evaristo José dos Reis. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 39, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 16.312, série B (Cedral — São Paulo), em que são declarantes Murillo de Oliveira & Comp. e Enes Beolchi. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 71 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 16.313, série B (Cedral — São Paulo), em que são declarantes Queiroz dos Santos e Enes Beolchi. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 55 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 20.048, série B (Cedral — São Paulo), em que são declarantes Pedro Cerri e Enes Beolchi: “decidiu adoptar a conclusão do Relatório de folhas 53 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*,”

No processo n. 1.916 série C (Matão — São Paulo) em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Paula da Silva Pinto: “decidiu adoptar a conclusão do Relatório de folhas 38, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*,”

No processo n. 6.765, série C, (São Pedro — São Paulo), em que são declarantes Maria Julio Portella e Angelina Biasi e seus filhos menores: “decidiu adoptar a conclusão do Relatório de folhas 37 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira*, relator. — *Reginaldo Nunes*,”

No processo n. 6.777, série C (Piracicaba — São Paulo), em que são declarantes Dante Benzi e outro e Antonio Ronzi Filho e outros: “decidiu adoptar a conclusão do Relatório de folhas 18 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*,”

No processo n. 6.781, série C (Piracicaba — São Paulo), em que são declarantes Julio Dias e Arthur Furlan: “decidiu adoptar a conclusão do relatório de folhas 14 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*,”

No processo n. 6.091, série C (Pirajuby — São Paulo), em que são declarantes Arthur Soejina e espólio de Beraldo de Toledo Arruda. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 6.755, série C (Caconde — S. Paulo), em que são declarantes Joaquim José de Oliveira Martins e Domingos Candido de Vasconcellos. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 25, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 16.295-B (Jahú — São Paulo). — Decidiu adoptar a conclusão do Rel. de fls. 296-298, em virtude da qual, “ex-vi” do decreto n. 24.233 de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Bacarat & Comp. a dar quitação plena á Sociedade Agrícola Correa & Comp. do seu debito verificado (2.010:148\$300), recebendo em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 1.005:000\$000, devendo a indemnização ser paga ao Banco Commercio e Industria de São Paulo. — *Bernardino J. de Souza*, Presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*.

No processo n. 2.720-C (Penapolis — São Paulo) — Decidiu adoptar a conclusão do Rel. de fls. 49, em virtude da qual, “ex-vi” do decreto n. 24.233 de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco de São Paulo a dar quitação plena a Daniel Pereira da Silva do seu debito verificado (66:608\$500), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 33:000\$. — *Bernardino J. de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*, — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 3.471-C (Penapolis — São Paulo) — Decidiu adoptar a conclusão do Rel. de fls. 37, em virtude da qual, “ex-vi” do decreto n. 24.233 de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco Noroeste do Estado de São Paulo a dar quitação plena a Nelo Salem e Theodoro Salem e sua mulher do seu debito verificado

(161:931\$900), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 80:500\$000. — *Bernardino J. de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 20.039-B (Pederneiras — S. Paulo). — Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 35, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco Commercial do Estado de S. Paulo a dar quitação plena a Antonio Ferraz Prado de seu debito verificado (160:661\$), recebendo em apolices 50 % do mesmo bito, ou sejam 80:000\$000. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 1.884-C — Campinas — S. Paulo — Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 102, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco do Estado de S. Paulo a dar quitação plena a Arthur Teixeira de Camargo (espólio) do seu debito verificado réis (276:447\$430), recebendo, em apolices, 50 por cento dos mesmos debitos, ou sejam 112:500\$000 e 25:000\$000 (escripturas de fls. 5 e 15). — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 15.794-B — Ibitinga — S. Paulo — Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 98, em virtude da qual "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Manoel Reverendo Vidal & Companhia a dar quitação plena a Oswaldo de Almeida Cesar, do seu debito verificado (12:616\$700), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 6:000\$000. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 15.795-B — Ibitinga — S. Paulo — Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 94, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Bacarat & Comp. Limitada a dar quitação plena a Oswaldo de Almeida Cesar de seu debito verificado (2:547\$000), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou seja 1:000\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

Expediente de 26 de agosto de 1936

No processo n. 22.185-B, em que são declarantes Banco Commercial de Jahú e Jo-

sé Ferreira do Amaral (Jahú — S. Paulo): "Volte á Agencia para as verificações pedidas".

No processo n. 21.078-B, em que são declarantes Dante Borghi e Higino Oliani e sua mulher (Catanduva — S. Paulo): "Volte o processo á Agencia para proceder a nova avaliação das bemeitorias".

Nos processos ns. 6.877 e 6.878-C, em que são declarantes Casa Bancaria Dante Borghi e Delfino Emilio Borghi e Aldo & Delfino Borghi: "Remetta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em Araraquara para os fins do artigo 34 do Reg. da Camara. Notifique a Agencia credor e devedor para que satisfaçam no prazo de 30 dias, a contar da notificação, as exigencias formuladas no parecer da secção".

No processo n. 6.886-C, em que são declarantes Antonio Marques e Elias Augusto Camargo Salles (S. Carlos — S. Paulo): "Remetta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em Araraquara para os fins do artigo 34 do Reg. da Camara. Notifique a Agencia credor e devedor para que satisfaçam no prazo improrogavel de 30 dias, a contar da notificação as exigencias formuladas no parecer da secção".

No processo n. 6.888-C, em que são declarantes Coletes, Alves, Dias & Comp. e Leonardo Luiz Lente (Jaboticabal — São Paulo): "Remetta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em Araraquara para os fins do artigo 34 do Reg. da Camara. Notifique a Agencia credor e devedor para que satisfaçam no prazo improrogavel de 30 dias, a contar da notificação, as exigencias formuladas no parecer da secção".

No processo n. 2.401-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Sociedade Anonyma Fiação Malharia Ypiranga (São Paulo): "De accordo, fazer a remessa".

No processo n. 3.669-C, em que são declarantes Coelho Duarte & Comp. e Felix Bialle (Iguape — São Paulo): "Volte a Santos para as diligencias acima apontadas".

Na petição de Elias Antonio & Irmão, em que pedem reconsideração da decisão da Camara, no processo n. 20.057: "Nada ha que deferir: o petionario não pode ser incluído entre os requerentes a que se refere o artigo 29, segundo deliberação da Camara. Archive-se a petição".

Nas petições do Banco do Brasil, Joaquim Caetano Ferreira, relativas aos processos números 5.383, 5.438 e 6.395: "Sim, na forma da lei".

Na spetições de Zeferino alves do Amaral, Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Granato & Schmidt, Abrahão Mas-sud, Noda Guanko, Celestina Nogueira de Paula e Emília Jesus de Moraes, relativas aos processos ns. 20.627, 21.260, 18.983. 16.395, 3.492, 6.628 e 21.022. — Certifi-que-se".

Nas petições de João Cavalcanti Ferreira de Mello, Banco Regional do Rio Grande do Sul, Banco do Estado de São Paulo, Companhia Leme Ferreira, Companhia Agrícola Barbosa, Mariana Carvalho Diniz, Banco Commercial do Estado de São Paulo, Banco Allemão Transatlantico, Adolpho Hecht, Francisco Perin, Elias Antonio & Irmão, J. G. Araujo & Comp., José Justino de Azevedo, Antonio Alves da Costa e Francisco de Magalhães Castro, em que pedem a juntada de documentos aos processos 17.944, 18.685, 1.946, 1.917, 21. 717, 663, 20.666, 21.611, 21.635, 21.614, 18.904, 19.323, 20.688, 3.526, 6.626, 6.701 e 17.930: "Jun-te-se ao processo".

Nos processos ns. 6.889, 6.891, 6.896, 6.897-C em que são declarantes Colletes, Alves, Dias & Cia. e Pedro José Pedrinho, Conrado Fink, Gervasio Antonio Dourado e Angelo Milaneze. — Remetta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em Ara-raquara para os fins do artigo 34 do Reg. da Camara. Notifique a Agencia, credor e devedor para que satisfaçam no prazo improrogavel de 30 dias, a contar da notifi-cação, as exigencias formuladas no parecer da Secção.

No processo n. 6.898-C, em que são de-clarantes André Jorge & Irmão e Elias Au-gusto de Camargo Salles (S. Carlos — S. Paulo): "Remetta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em Ara-raquara para os fins do artigo 34 do Reg. da Camara. Notifique a Agencia, credor e devedor para que satisfaçam no prazo improrogavel de 30 dias, a contar da notifi-cação, as exigencias formuladas no parecer da Secção".

No processo n. 6.914-C, em que são de-clarantes Tacito Antonio da Costa e Socie-dade Anonyma Levy (S. João da Bocaina — São Paulo): "Remetta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em Santos para os fins do artigo 34 do Reg. da Camara. Notifique a Agencia, credor e devedor para que satisfaçam no prazo im-

prorogavel de 30 dias, a contar da notifi-cação, as exigencias formuladas no parecer da Secção".

No processo n. 6.917-C, em que são de-clarantes Rocha & Comp. e Antenor Xavier e sua mulher (Avahy — S. Paulo): "Re-metta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em Santos para os fins do artigo 34 do Reg. da Camara. Notifique a Agencia, credor e devedor para que satis-façam no prazo improrogavel de 30 dias, a contar da notificação, as exigencias for-muladas no parecer da Secção".

Nas petições de José Pessoa de Campos Junior, Banco Commercial do Estado de S. Paulo, Eivind Reinert, Pedro Sanches, Fran-cisco das Chagas Leopoldo de Menezes, An-tonio da Silva Guimarães, Euclides Augus-to Alves, Alcina Goulart de Barros, Almei-da Irmão & Comp., Roberto Froeder, Hen-rique José Marques e Danta Borghi, em que pedem a juntada de documentos aos pro-cessos ns. 2.585, 22.481, 6.826, 3.837, sem numero, 2.502, 3.500, 3.009, sem numero, 3.597, 21.534 e 21.641. — Junte-se ao pro-cesso.

No processo n. 21.765, série B (Duartina — São Paulo), decidiu adoptar as conclu-sões do relatorio de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de João Flores e a consequente indemnização de quatro contos de réis (4:000\$000), em apolices, ao credor Ve-ríssimo Nery de Souza, continuando a car-go dos devedores a fracção não reajusta-vel de (67\$310), de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginal-do Nunes.

No processo n. 21.726, Série B (Campos Novos — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 24, em vir-tude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Beraldo Pereira Alvim, e a consequente indemnização de quatro contos e quinhentos mil réis (4:500\$000), em apolices, ao credor Ma-nillo Gabbi, continuando a cargo dos de-vedores a fracção não reajustavel de réis (111\$150), de conformidade com o De-creto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Regi-naldo Nunes.

No processo n. 21.797, série B (Monte Azul — São Paulo). — "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 35, em

virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Daruis e sua mulher e a consequente indemnização de trinta e um contos e quinhentos mil réis (31:500\$000), em apolices, ao credor Aristodemos Ressi, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (475\$000) de conformidade com o Decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.800, série B (Duartina — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Teriges Mituzi e sua mulher e a consequente indemnização de dois contos de réis (2:000\$000), em apolices, ao credor Thomaz Calijuri, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (464\$700), de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.863, série B (Novo Horizonte — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Braz Sobrinho e a consequente indemnização de vinte e quatro contos e quinhentos mil réis (24:500\$000), em apolices, ao credor Salim Eid, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (90\$000), de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 16.311, série B (Cedral — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 86, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito, de Enes Beelchi, e a consequente indemnização de vinte e dois contos de réis (22:000\$000), em apolices, ao credor Carvalho & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 99\$900 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.892, série B (Lins — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de

50 % no debito de José Arruda Campos e sua mulher e a consequente indemnização de dez contos de réis (10:000\$000), em apolices, ao credor Joaquim José Bitencourt, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 267\$050 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.778, série B (Jahú — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Henrique Sbrocco (espolio) e a consequente indemnização de trinta e seis contos de réis (36:000\$000), em apolices, ao credor Banco Commercial de Jahú, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 68\$750, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.867, série B (Mogy-Mirim — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Francisco Ferreira Medeiros e sua mulher e a consequente indemnização de um conto e quinhentos mil réis (1:500\$000), em apolices, ao credor João Finazzi, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de réis 411\$750, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.866, série B (São João da Bocaina — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José da Silveira Cunha e a consequente indemnização de trinta e seis contos e quinhentos mil réis (36:500\$000), em apolices, ao credor Leopoldo Cunha, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 273\$600, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.758, Série B, — Tam-bahú — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatorio de folhas 19, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Antonio Rossi e sijn e a consequente indemnização de um conto e quinhentos mil réis (1:500\$),

em apolices, ao credor João de Vasconcellos, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 126\$520, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.730, série B (Novo Horizonte — São Paulo): Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Cesar Augusto Pires, e a consequente indemnização de oito contos e quinhentos mil réis (8:500\$), em apolices, ao credor Salim Eid, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 295\$330, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.798, série B (Santa Cruz do Rio Pardo — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Hugo Bellini e sua mulher, e a consequente indemnização de onze contos de réis (11:000\$000), em apolices, ao credor Aristodemus Rossi, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 421\$150, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.729, série B (Novo Horizonte — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Raymundo Smargeassi, e a consequente indemnização de tres contos e quinhentos mil réis (3:500), em apolices, ao credor Said Nicolau Eid, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de réis 179\$440, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.786, série B (Orlandia — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de João Ruas Veiga e outros, e a consequente indemnização de tres contos e quinhentos mil réis (3:500\$000), em apolices, ao credor Abdo Amdí, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 105\$000, de conformi-

dade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.794, série B, (Lins — S. Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Emilio Arroio Hernandez e s/m. e a consequente indemnização de setenta e nove contos de réis (79:000\$000), em apolices, ao credor Higino Arroio Hernandez, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 146\$650, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.874, série B (Caconde — S. Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 53, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Antonio Secco e outros e a consequente indemnização de oito contos de réis (8:000\$000), em apolices, ao credor Carlos Barboni, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.788, série B (Araraquara — S. Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 50, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Durval Vieira de Souza, e a consequente indemnização de trinta e quatro contos de réis (34:000\$), em apolices, ao credor Epaminondas & Cia. de conformidade com o decreto n. 24.233, de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.793, série B (Olympia — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Ramon Lobrecat e a consequente indemnização de quinze contos de réis (15:000\$000), em apolices aos credores Nicolau Daher Daud e Ernesto Sabrim, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 116\$500, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.764, série B (Duartina — S. Paulo): decidiu adoptar as con-

clusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Koga Niiti e sua mulher e a consequente indemnização de vinte e seis contos de réis (26:000\$000), em apolices, ao credor Thomaz Califuri, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 416\$500, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.862, série B (Novo Horizonte — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Viçeta e sua mulher e a consequente indemnização de nove contos e quinhentos mil réis (9:500\$000), em apolices, ao credor Salim Eid, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 109\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.774, série B (Barretos — S. Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Adalberto Junqueira Franco e sua mulher, e a consequente indemnização de dezesseis contos e quinhentos mil réis (16:500\$000), em apolices, aos credores Antonio de Queiroz & Comp., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 74\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.361, série B (Duartina — S. Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Antonio Rojo e sua mulher e a consequente indemnização de quinze contos de réis (15:000\$000), em apolices, ao credor José Montavanelli, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 498\$330, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.759, série B (Ribeirão Bonito — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 44, em virtude das quaes são concedidas a redução

de 50 % no debito de Vicente Lopes Vieira e sua mulher, e a consequente indemnização de tres contos de réis (3:000\$000), em apolices, ao credor Remigio Ferrari, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 257\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233 de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.776, série B (Novo Horizonte — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Balduino Ribeiro da Silva, e a consequente indemnização de um conto de réis (1:000\$000), em apolices, ao credor Habid Nicolau, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 281\$485, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.762, série B (Cafelândia — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Yassuki Kavamura e sua mulher, e a consequente indemnização de dois contos e quinhentos mil réis (2:500\$), em apolices, ao credor Abel Augusto Fragata, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 408\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.890, série B (Biriguy — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Maria de Almeida e sua mulher e a consequente indemnização de dez contos e quinhentos mil réis (10:500\$), em apolices, ao credor Gregorio Ferreira de Camargo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de réis 116\$650, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.725, série B (Taquaritinga — S. Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Antonio Bevilacqua e sua mulher, e a consequente indemnização

ção de sessenta e dois contos e quinhentos mil réis (62:500\$000), em apolices ao credor Francisco Gagliardi, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 14\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 21.718, série B (Espírito Santo do Pinhal — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 46, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Gentil Ribeiro de Oliveira e sua mulher e a consequente indemnização de cento e cincoenta e nove contos de réis (159:000\$), em apolices, á credora Companhia Leme Ferreira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 169\$150, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 21.796, série B (Jaboticabal — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 37, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Odete Casseb e outros e a consequente indemnização de quatro contos de réis (4:000\$0), em apolices, ao credor João de Abreu Farias, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 108\$450, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 21.870, série B (Mogy-Mirim — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Alexandre Rigue e sua mulher, e a consequente indemnização de dezeseite contos e quinhentos mil réis (17:500\$000), em apolices, ao credor Domingos Trentim, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 31\$145, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 21.868, série B (Mogy-Mirim — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de João Alves de Mello e sua mulher, e a consequente indemnização de nove contos e quinhentos mil réis

(9:500\$), em apolices, ao credor Ettore Ceregati, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 355\$680, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 21.869, série B (Mogy-Mirim — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de João Avancini e sua mulher, e a consequente indemnização de quatro contos e quinhentos mil réis (4:500\$), em apolices, ao credor Ettore Ceregati, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 68\$434, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 6.789, série C (S. Pedro — São Paulo), em que são declarantes Adriano Baltieri e Guilherme Baltieri. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 18 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.778, série C (Piracicaba — São Paulo), em que são declarantes Antonio Renzi e Luiz Dri. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 16, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.864, série B (Novo Horizonte — São Paulo), em que são declarantes Rosendo Galeano e Lourenço Uzon e outros. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 22, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.809, série B (Guariba — São Paulo), em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e Lydio de Arruda Leite. Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 29, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.119, série C (Rio Preto — São Paulo), em que são declarantes João Serafim Filho e Sebastião Garcia. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório

de fls. 20 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.757, série C (Caconde — São Paulo) em que são declarantes Heitor Ribeiro & Comp. e Balvo Aiello — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 17, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Nunes*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.795, série C (São Pedro — São Pedro) em que são declarantes Ferraz Teixeira & Comp. e Aristides de Paula Teixeira — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 9 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.791, série B (São João da Boa Vista — São Paulo) em que são declarantes Benedicto Vaz de Lima (interdicto) e Henrique Cabral de Vasconcellos e outro — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 65 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.775, série B (Marília — São Paulo) em que são declarantes Basilida Bernardes e outros e Santiago Martin — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 47 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 21.787, série B, (Victória — S. Paulo) em que são declarantes E. Assumpção & Cia. e Durval de Toledo Barros. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 48 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 21.716-B, (Vargem Grande — S. Paulo). — Decidiu adoptar a conclusão do Rel. de fls. 48, em virtude da qual, "ex-vi" do dec. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Assumpção Irmão & Cia. Ltda. a dar quitação plena a Amadeu Oliveira Andrade de seu debito verificado (7:789\$700), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 3:500\$000. — *Bernardi-*

no José de Souza, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.779 B, (S. João da Bocaina — S. Paulo). — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 26, em virtude da qual, "ex-vi" do dec. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco Paulista a dar quitação plena a João de Campos Pacheco do seu debito verificado (35:600\$), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 17:500\$000. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.743 B, (Jahú — S. Paulo). — Decidiu adoptar a conclusão do Rel. de fls. 23, em virtude da qual, "ex-vi" do dec. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco Francez e Italiano a dar quitação plena a Henrique Ebocco (espolio) do seu debito verificado (3:123\$000), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 1:500\$000. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.891 B, (Penapolis — S. Paulo). — Decidiu adoptar a conclusão do rel. de fls. 26, em virtude da qual "ex-vi" do dec. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco Lavoura e Commercio de Penapolis, a dar quitação plena a Emilio Casasco do seu debito verificado (43:043\$000), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 21:500\$000. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.742 B, (Jahú — S. Paulo). — Decidiu adoptar a conclusão do Rel. de fls. 46, em virtude da qual, "ex-vi" do dec. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco Commercial de Jahú a dar quitação plena ao espolio de Henrique Sbrocco do seu debito verificado (34:932\$300), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 17:000\$000. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 16.309 B, (Cedral — S. Paulo). — Decidiu adoptar a conclusão do Rel. de fls. 63, em virtude da qual, "ex-vi" do dec. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Silveira Filho & Cia. a dar quitação plena a Enes Beolchi de seu debito verificado de réis (2:601\$800), recebendo em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 1:000\$000. —

Bernardino J. de Souza, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 16.310 B, (Cedral — São Paulo). — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 57, em virtude da qual, "ex-vi", do dec. 24,233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Silveira Filho & Comp., a dar quitação plena a Enes Beolchi de seu debito verificado (11:900\$700), recebendo em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 5:500\$000. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.789-B (Mirasol — S. Paulo). — Decidiu adoptar a conclusão do Rel. de fls. 37, em virtude da qual "ex-vi", do decreto 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Manoel Reverendo Vidal & Cia. a dar quitação plena a Domingos Lopes & Irmão do seu debito verificado (100:209\$200), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito ou sejam 50:000\$000. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*.

No pedido de reconsideração n. 1.141 — Processo numero 18.449-B (Pederneras — S. Paulo). — Decidiu adoptar a conclusão do Relatório de fls. 60 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino J. de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No pedido de reconsideração n. 1.409 — Processo numero 1.209-B (Rio Preto — S. Paulo). — Resolveu manter a decisão lançada a fls. 65 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino J. de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No pedido de reconsideração n. 1.375 — Processo numero 19.348-B (Descalvado — S. Paulo). — Resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 40 e seguintes para que os credores Sampaio Moreira, Filho & Cia., ao receberem a indemnização que lhes foi concedida a fls. 39, dêem quitação plena do debito reajustado de 2:240\$000, ao devedor Valentim Tobias de Oliveira. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No pedido de reconsideração n. 1.393 — Processo numero 19.279-B (Mococa — S. Paulo). — Resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls.

40 e seguintes para que o credor, ao receber a indemnização que lhe foi concedida a fls. 38, dê quitação plena do debito reajustado de 43:691\$850 ao devedor João Vita. — *Bernardino J. de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No pedido de reconsideração n. 1.691. — Processo numero 1.657-C (Pirajuhy — S. Paulo). — Resolveu dar provimento, em parte, ao pedido de reconsideração formulado a fls. 144 e seguintes e, assim sendo, conceder a mais do que na decisão anterior a importância de 18:332\$600 do debito de Olympio Cerquinho Matal e s/ mulher, concedendo afinal, em apolices a indemnização suplementar de 9:000\$000 ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizável de 166\$300, com referência á 1.ª hypotheca, de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*.

Expediente de 27 de agosto de 1936

No processo numero 6.920-C, em que são declarantes Raphael Sampaio & Cia. e Amadeu de Oliveira Andrade (Vargem Grande — São Paulo): "Remetta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em Santos, para os fins do artigo 34 do Reg. da Camara. Notifique a Agencia, credor e devedor, para que satisfaçam no prazo improrrogavel de 30 dias, a contar da notificação, as exigencias formuladas no parecer da secção".

No processo n. 6.921-C, em que são declarantes, Moura, Andrade & Cia., e Mario Salem (Penapolis — São Paulo). "Remetta-se o presente processo á agencia do Banco do Brasil em Araraquara, para os fins do artigo 34 do Reg. da Camara. Notifique a agencia, credor e devedor, para que satisfaçam no prazo improrrogavel de 30 dias, a contar da notificação, as exigencias formuladas no parecer da secção".

No processo n. 6.922-C, em que são declarantes Olympio Felix e Francisco Lucindo Ramalho (C. Cruz do Rio Pardo — São Paulo): "Remetta-se o presente processo á agencia do Banco do Brasil em Santos, para os fins do artigo 34 do Reg. da Camara. Notifique a agencia, credor e devedor, para que satisfaçam no prazo improrrogavel de 30 dias, a contar da notificação, as exigencias formuladas no parecer da Secção".

No processo n. 21.724-B, em que são declarantes Banco Commercial do Estado de São Paulo e Espolio de Francisco Palma (São João da Boa Vista — São Paulo): "Volte o processo á agencia para á sua vista satisfazer o requerido pela secção".

No processo n. 22.054-B, em que são declarantes Procopio Carvalho e Caio Simões (Catelândia — São Paulo): "De accordo, faça-se a remessa".

No processo n. 22.084-B, em que são declarantes Banco Paulista e Domingos Pignarelli (Nova Europa — S. Paulo): "Volte o processo á agencia para as diligencias pedidas".

No requerimento de José Jesuino em que pede reconsideração da decisão da Camara no processo numero 15.341: "Indeferrido, por haver sido interposto fóra do prazo legal".

Nas petições de João Marcondes de Abreu Marques, Banco do Estado de São Paulo, Saulo Prata, A Predial Metropolitana S. A., Banco Francez e Italiano e Lydio Lima, em que pedem a juntada de documento aos processos numeros 6.419, 1.877, 6.653, sem numero, 1.723, e sem numero: "Junte-se ao processo".

Expediente de 28 de agosto de 1936

No processo n. 20.169-B, em que são declarantes Baccarat & Comp. e Guilhermina Leite de Moraes e outros (Espírito Santo do Pinhal — São Paulo). — "Remetta-se á Agencia do Banco do Brasil em Santos para cumprimento do parecer supra".

Nas petições de J. Pessoa de Queiroz & Comp., Banco Commercial do Estado de São Paulo, Manoel Gregorio, João Baptista de Oliveira, Carlos Ribeiro do Val, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, João Cavalcanti Ferreira de Mello, Queiroz Ferreira & Comp., Laudelino Cunha Vianna, Antonio Casemira da Trindade, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. 1.399, 19.939, 3.836, 6.707, 4.747, 21.386, 21.349, 17.944, 21.923, 6.416 e sem numero. — "Junte-se ao processo".

Nas petições do Banco do Estado de São Paulo, Eduardo Guilne, Fraga & Sobrinhos, Azevedo & Comp., Alcino Vieira de Almeida Machado, Walter Lemos de Azevedo, Santa Cruz & Irmãos, relativa aos processos ns. 2.693, 2.716, 1.934, 1.884, 3.187, 4.247, 1.928, 2.720, 1.916, 1.537, 1.950, 2.736, 6.076, 6.560, 6.561, 1.443, 16.586, 20.734 e 2.074. — "Certifique-se".

No processo n. 21.937, série B (Taiuva — S. Paulo) "decidiu adoptar as conclusões do Relatorio de fls. 44, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de João Luiz Baptista (espolio) e a consequente indemnização de vinte e um contos e quinhentos mil réis (21:500\$), em apolices, ao credor Moura, Andrade & Comp., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 276\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934". — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 18.808, série B (Penapolis — S. Paulo) "decidiu adoptar as conclusões do Relatorio de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Zenzabro Okano e sua mulher e a consequente indemnização de dois contos e quinhentos mil réis (2:500\$000), em apolices, ao credor João Guelles, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 339\$394, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934". — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.493, série B (Dois Corregos — São Paulo) "decidiu adoptar as conclusões do Relatorio de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Cherubim Caetano da Silva e a consequente indemnização de tres contos de réis (3:000\$000), em apolices, ao credor João Justiano dos Santos, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 193\$440, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934". — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.068, série B (Amparo — São Paulo) "decidiu adoptar as conclusões do Relatorio de fls. 51, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Henrique de Souza Queiroz e outros e a consequente indemnização de cento e trinta e sete contos de réis (137:000\$), continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 326\$665, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934". — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.940, série B (Jahú — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 33, em virtude

das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Thomaz Antonio e sua mulher, e a consequente indemnização de oito contos de réis (8:000\$000, em apolices á credora Virginia Ferraz de Almeida Prado (espolio), continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 53\$700, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 19.930, série B (Ituverava — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 45, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de João Elias Andréa, e a consequente indemnização de dezoito contos de réis (18:000\$000), em apolices, ao credor João Custodio Leite, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 494\$500, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 20.665, série B (Olympia — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 51, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Simões e sua mulher, e a consequente indemnização de sessenta e quatro contos de réis (64:000\$), em apolices, á credora Mariana Carvalho Diniz, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 274\$300, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 18.999, série B (Caconde — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 54, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Antonio Honório de Oliveira Dias e sua mulher, e a consequente indemnização de sessenta contos de réis (60:000\$), em apolices, á credora Mariana de Oliveira Dias, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 140\$100, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 19.281, série B (Boa Esperança — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 49, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Alexandre

Munareti, e a consequente indemnização de setenta contos e quinhentos mil réis (70:500\$000), em apolices, aos credores E. Castro & Comp., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 322\$600, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 3.618, série C (Lins — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 48, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Kamei Sinzo e outros, e as consequentes indemnizações de 500\$, 1:000\$, 2:000\$, 500\$ e 2:000\$, em apolices, ao credor Yokohama Specie Bank Ltd., continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 300\$800, 300\$338, 100\$175, 425\$925 e 100\$170, de conformidade com o decreto n. 24.233, de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 3.632, série C. (Presidente Prudente — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Tadasshi Kague e sua mulher, e a consequente indemnização de quinhentos mil réis (500\$) em apolices, ao credor The Yokohama Specie Bank Ltd., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 250\$737, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 19.808, série B (Bananal — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Sebastião Manoel de Paula e sua mulher, e a consequente indemnização de quinhentos mil réis (500\$), em apolices, ao credor Durval Raymundo da Silva, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 308\$900, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.224, série B (Vargem Grande — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 35, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Antonio de Oliveira Fontão e outros, e a consequen-

te indemnização de noventa e cinco contos de réis (95:000\$000), continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 283\$330, de conformidade com o decreto numero 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.063, série B (Promissão — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Era Zentaro e sua mulher, e a consequente indemnização de treze contos de réis (13:000\$000), em apolices, aos credores Waldemarin & Irmão, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 305\$330, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 3.624, série C (Presidente Prudente — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 46, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Sakiti Gohara e outros, e as consequentes indemnizações de 1:500\$, 2:000\$, 500\$ e 500\$, em apolices, ao credor The Yokohama Specie Bank Ltd., continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustáveis de 450\$550, 63\$100, 300\$000 e 175\$650, de conformidade com o decreto numero 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 1.392, série C (Jundiahy — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 78, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Affonso Roveri e outros, e a consequente indemnização de vinte e seis contos de réis (26:000\$), em apolices, aos credores Luiz Milani & Irmão, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 250\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 3.616, série C (Lins — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Futata Heizo e outros, e as consequentes indemnizações de 1:000\$ e de 1:000\$, em apolices, ao credor The Yokohama Specie Bank Ltd., continuando

a cargo dos devedores as fracções não reajustáveis de 325\$362 e 100\$137, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 3.619, série C (Presidente Prudente — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Kinai Bando e outro, e as consequentes indemnizações de 1:000\$ e de 500\$, em apolices, ao credor The Yokohama Specie Ltd., continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustáveis de 50\$088 e 275\$775, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.936, série B (Viradouro — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 36, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Sebastião Prudêncio de Souza e sua mulher, e a consequente indemnização de dezeseis contos e quinhentos mil réis (16:500\$), em apolices, ao credor Manoel Mira de Assumpção, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 181\$900, de conformidade com o decreto numero 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator".

No processo n. 21.938, série B (Lins — São Paulo) decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Ignacio Melges e sua mulher e a consequente indemnização de vinte e quatro contos e quinhentos mil réis (24:500\$), em apolices, ao credor Cesario Ribeiro de Barros, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 135\$720, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 3.630, série C (Santo Anastacio — S. Paulo) decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 64-5, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Uezono Denzo e outros, e as consequentes indemnizações de 2:500\$, 1:000\$, 500\$, 500\$, 500\$ e 500\$, em apolices, ao credor The Yokohama

Specie Bank Ltd., continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustáveis de 125\$700, 50\$087, 250\$750, 25\$525, 25\$525 e 50\$550, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 21.261, série B (Pirajú — S. Paulo) decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 38, em virtude das quaes, são concedidas a redução de 50 % no debito de José Ramos Arantes e a consequente indemnização de vinte e um contos de réis (21:000\$), em apolices, aos credores A. Ferreira & Comp., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 3\$350, de conformidade com o decreto numero 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 19.527, série B (Ituverava — S. Paulo) decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Diamantino Ribeiro Pereira e sua mulher e a consequente indemnização de dezesseis contos de réis (16:000\$), em apolices, ao credor Manoel de Miranda Paciencia, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 250\$, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 1.899, série C (Corrego Rico — S. Paulo) decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 119, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Elvira Teixeira Marcondes e outros, e a consequente indemnização de vinte e tres contos de réis (23:000\$), em apolices, ao credor, Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 290\$650, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 21.545, série B (Caçapava — S. Paulo) decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de João Raphael de Araújo e a consequente indemnização de oito contos de réis (8:000\$), em apolices, ao credor Oscar da Cunha Lara, continuando a

cargo dos devedores a fracção não reajustável de 374\$950, de conformidade com o decreto numero 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 21.376, série B (Viradouro — S. Paulo) decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 54, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Sandoval José de Almeida e sua mulher e a consequente indemnização de quarenta contos de réis (40:000\$) em apolices, ao credor Manoel Mira de Assumpção, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 40\$, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 1.925, série C (Ourinhos — S. Paulo) decidiu-se adoptar as conclusões do relatório de fls. 66-7, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Josephina da Silva Sá e outros, e a consequente indemnização de duzentos e trinta e quatro contos e quinhentos mil réis (234:500\$) em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 420\$150, de conformidade com o decreto numero 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 21.161, série B (Birigui — S. Paulo) decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 43, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Sakuem Yamaguti e sua mulher e a consequente indemnização de quarenta e oito contos de réis (48:000\$), em apolices, á credora Genoefa d'Aquino Pacitti, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 223\$550, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 21.025, série B (Araraquara — S. Paulo) decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Bussola e sua mulher e a consequente indemnização de dezenove contos de réis (19:000\$), em apolices, á credora, Casa Bancaria Irmãos Malzoni & Comp., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de

425\$, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 21.396, série B (Bataes — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 46, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito da S/A. Companhia Agricola Santo Antonio, e a consequente indemnização de cento e vinte e tres contos e quinhentos mil réis (123:500\$), em apolices, ao credores A. Ferreira & Comp., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 33\$900, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 21.394, série B (Atibaia — S. Paulo) decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 39, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Zeferino Alves do Amaral e outros e a consequente indemnização de cinquenta e dois contos e quinhentos mil réis (52:500\$), em apolices, aos credores A. Ferreira & Comp., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 197\$200, de conformidade com o decreto n. 21.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 3.623, série C (Alvares Machado — S. Paulo) decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 50-1, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Wanatabe Haruji e outros, e a consequente indemnização de 1:500\$, 1:000\$, 500\$, 500\$ e 500\$, em apolices, ao credor The Yokohama Specie Bank Ltd., continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 325\$862, 325\$362, 175\$675, 300\$800 e 180\$650, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 1.616, série C (Limeira — S. Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 68, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Marciliano da Costa e sua mulher, e a consequente indemnização de tres contos e quinhentos mil réis (3:500\$), em apolices, ao credor Banco do Estado de

S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 157\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 3.613, série C (Pirajuby — S. Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Oda Juzo e outros, e as consequentes indemnizações de 5:000\$, 5:000\$, 2:500\$, em apolices, ao credor The Yokohama Specie Bank Ltd., continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 250\$438, 250\$438 e 125\$700, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 3.622, série C (Alvares Machado — S. Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 35, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Ititaro Takata e outros, e as consequentes indemnizações de 4:000\$, 500\$, 500\$ e 500\$, em apolices, ao credor The Yokohama Specie Bank Ltd., continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 200\$350, 25\$525, 300\$800 e 25\$525, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*”, relator.

No processo n. 1.923, série C (Lins — S. Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 88-9, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Randolph Haynes, e a consequente indemnização de quarenta e nove contos de réis (49:000\$000), em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 381\$500, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator”.

No processo n. 21.934, série B (Bebedouro — S. Paulo): em que são declarantes Facundo Rodrigues e Agenor Osorio Franco: “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 31, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 4.951, série C (Areias — São Paulo), em que são declarantes Julio Motta & Comp. e Francisco Thomaz da Silva: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 34, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 6.796, série C (Piracicaba — São Paulo), em que são declarantes José Pupin e Roque de Llelo (espolio): "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 15, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

N. 6.794, série C (São Pedro — S. Paulo), em que são declarantes Francisco Modesto de Paula e Aristides de Paula Teixeira: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 19, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 6.815, série C (Piracicaba — São Paulo), em que são declarantes o espolio de João Baptista dos Santos Reis e João Baptista de Camargo Mendes: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 17, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 19.440, série B (Santa Maria da Bocca do Monte — São Paulo), em que são declarantes João Trevisan e outro: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 33, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.927, série B (São Carlos — São Paulo), em que são declarantes o Banco de São Paulo e Alberto Coccoza: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 69, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.932, série B (Campinas — São Paulo), em que são declarantes Ulysses Eduardo dos Santos e Antonio Caio da Silva Ramos: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 116, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*,

presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 4.144, série C (Taquaritinga — São Paulo), em que são declarantes o Baú do Estado de São Paulo e Fortunato Patti: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 38, em virtude da qual é denegado o reajustamento do relatório de fls. 38, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 6.816, série C (Presidente Prudente — São Paulo), em que são declarantes Valle Buenos & Comp. e João Baptista Alves Penteado: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 57, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.333, série B (Araçatuba — São Paulo), em que são declarantes Olympia Felix e Antonio Felix de Araujo Cintra: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 65, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator".

No processo n. 21.921, série B (Itatiba — São Paulo), em que são declarantes Companhia Leme Ferreira e João Gonçalves Carneiro: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 33, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator".

No processo n. 21.930, série B (São João da Boa Vista — São Paulo), em que são declarantes Almeida Prado & Comp. e Joaquim Lourenço de Oliveira Andrade: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 34, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator".

No processo n. 21.933, série B (Lins — São Paulo), em que são declarantes J. Pires & Comp. e Joaquim Barbosa de Moraes: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 29, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator".

No processo n. 18.669-B (Jundiahy — S. Paulo): “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 87, em virtude da qual, *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Assumpção Irmão & Comp. Ltda. a dar quitação plena a Affonso Roveri & Irmão do seu debito verificado (17:680\$000), recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 8:500\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 18.664-B (Jundiahy — São Paulo): “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 94, em virtude da qual, *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Alcides Esteves & Comp. a dar quitação plena a Affonso Roveri & Irmão do seu debito verificado (40:085\$900), recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 20:000\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 18.674-B (Jundiahy — S. Paulo): “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 94, em virtude da qual, *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Osorio Junqueira & Comp. a dar quitação plena a Affonso Roveri & Irmão do seu debito verificado (217:308\$760), recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 108:500\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 15.902-B (Ibitinga — S. Paulo): “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 76, em virtude da qual, *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Queiroz Barros & Comp. a dar quitação plena a Oswaldo de Almeida Cesar do seu debito verificado (7:138\$000), recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 3:500\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 16.208-C (Cedral — São Paulo): “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 72, em virtude da qual, *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Manoel Reverendo Vidal & Comp. a dar quitação plena a Enos Beolchi do seu debito verificado (réis 148:042\$000), recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 74:000\$000. — *Bernardino José de*

Souza, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 16.308-B (Cedral — São Paulo): “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 82, em virtude da qual, *ex-vi*, do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1924, ficam obrigados os credores Oliveira & Dias a dar quitação plena a Enos Beolchi do seu debito verificado (6:049\$600), recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 3:000\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 21.270-B (Lins — São Paulo): “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 46, em virtude da qual *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Eudoxia de Oliveira Barros e outro a dar quitação plena a Raul de Oliveira Ferraz do seu debito verificado (130:781\$100), recebendo, em apolices, 50 % dos mesmos debitos, ou sejam 65:000\$000 e 65:000\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*”.

No processo n. 16.279-B (Pitangueiras — São Paulo): “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 64, em virtude da qual, *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Azevedo Silva & Comp. a dar quitação plena a Joaquim Elisio de Avellar do seu debito verificado (71:194\$000), recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 35:500\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*”.

Expediente de 29 de agosto de 1936

No processo n. 5.308-C, em que são declarantes Sebastião de Souza Campos e Alfredo Antonio Portes (São Manoel — S. Paulo): “Remetta-se o presente processo á agencia de Botucatu para as diligencias pedidas no parecer supra”.

No processo n. 22.251-B, em que são declarantes Isaka Daisaku e Haisaburo Hayashi (Guaíçara — S. Paulo): “Volte o processo á agencia para a verificação pedida”.

No processo n. 19.883-B, em que são declarantes Bank of London & South America Ltd. e Delfino Cerqueira (São Paulo): “Volte o processo á agencia para as diligencias pedidas pela Secção”.

Expediente de 31 de agosto de 1936

Nas petições de Alfonsin & Irmão, The Yokoama Specie Bank Ltd., Lima Nogueira & Comp., Manoel Alves Dias Furtado, Reinaldo Schaeffel e Banco do Estado de São Paulo, em que pedem a juntada de documentos, aos processos numeros 3.798, 3.358, 3.599, 6.450, 21.293, 15.774, 1.911 e 1.779: "Junte-se ao processo".

No processo n. 19.612, série B (Pirassununga — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 39, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Monteiro de Barros, Irmãos, e a consequente indemnização de seis contos de réis (6:000\$000), em apolices, aos credores Sampaio Moreira Filho & Comp., de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.972, série B (Amparo — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Jacob Althman Sobrinho, e a consequente indemnização de seis contos de réis (6:000\$000), em apolices, ao credor Sebastião de Oliveira Brasil, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.975, série B (Araçatuba — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Sankius Saito, e a consequente indemnização de sete contos de réis (7:000\$000), em apolices, ao credor Joaquim José Bittencourt, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (206\$665), de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 22.067, série B (Candido Motta — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Carmin, Joaquim Pavão e suas mulheres, e a consequente indemnização de quatro contos de réis (4:000\$000), em apolices, ao credor Osório Teixeira da Fonseca, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (44\$450), de conformidade com o

decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.955, série B (Catan-duva — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de João Parra, e a consequente indemnização de cinco contos de réis (5:000\$000), em apolices, ao credor Salvador Fernandes, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 22.068, série B (Candido Motta — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Frederico Mossini e sua mulher, e a consequente indemnização de sete contos e quinhentos mil réis (7:500\$000), em apolices, ao credor Vicente Mansano, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de réis (156\$650), de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.966, série B (Piracicaba — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Amador Bueno de Almeida (espólio) e a consequente indemnização de oitenta e cinco contos de réis (85:000\$000), em apolices a credora Virginia Ferraz de Almeida Prado (espólio), continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 427\$000 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.974, série B (Lins — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Kizire Yitire e sua mulher e a consequente indemnização de vinte e nove contos de réis (29:000\$000), em apolices, ao credor Julio de Antoni, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 407\$080 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.976, série B (Pennapolis — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 36, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Umeda Hanso e sua mulher e a consequente indemnização de sete contos e quinhentos mil réis (7:500\$), em apolices aos credores Waldemar & Irmão de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 22.66., série B (Assis — São Paulo): — “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de..... e as consequentes indemnizações de réis 5:500\$, 3:000\$ e 1:500\$000, em apolices, aos credores Osorio Teixeira da Fonseca, João Haddad e Francisco José da Silva, respectivamente, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 124\$700, 293\$600 e 233\$300, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 22.061, série B (Bariri — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 49, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Pedro da Silva Pinheiro e sua mulher e a consequente indemnização de doze contos e quinhentos mil réis (12:500\$000), em apolices, ao credor Banco de São Paulo, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 21.100, série B (Olimpia — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 43, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Virginio Darrenque e a consequente indemnização de dezeseis contos de réis (16:000\$000), em apolices, ao credor Aristofane S. Baptista, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 98\$350, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 21.467, série B (Mogy Guassú — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 36, em

virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Thomé Nunes de Freitas e sua mulher e a consequente indemnização de tres contos e quinhentos mil réis (3:500\$000), em apolices, ao credor Caetano Rodrigues, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 189\$300 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 17.894, série B (Bebedouro — São Paulo), “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 43, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Augusto de Carvalho e a consequente indemnização de quatro contos de réis (4:000\$000), em apolices, ao credor Brazilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd., continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 318\$350 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 18.701, série B (Baurú — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 76, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Domingos Police e sua mulher e as consequentes indemnizações de 14:500 e de 6:000\$000, (escrituras de fls. 3 e 6), em apolices ao credor Banco Francez e Italiano, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 356\$900 e de 448\$500, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 17.395, série B (Bebedouro — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fs. 72, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Augusto de Carvalho e a consequente indemnização de trinta contos e quinhentos mil réis (30:500\$), em apolices, ao credor Brazilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 356\$950, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 21.973, série B (Mineiros — São Paulo): “decidiu adoptar as

conclusões do relatório de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito Silvio Fregelente e sua mulher e a consequente indemnização de quatro contos de réis (4:000\$000), em apolices, á credora Thereza Bruneli, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 150\$210 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes, relator*”.

No processo n. 18.192, série B (Olympia — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 61-2, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Agostinho Volpe e sua mulher e a consequente indemnização de quarenta e seis contos e quinhentos mil réis (46:500\$000), em apolices, ao credor Brazilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 148\$000 de conformidade com o decreto n. 24.233 de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 15.765, série B (Agudos — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 41, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Lourenço Pires de Aguirra e sua mulher e a consequente indemnização de cincoenta e seis contos e quinhentos mil réis (56:500\$000), em apolices, ao credor José Antonio Frola, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 499\$500 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, — *Reginaldo Nunes, relator*”.

No processo n. 22.017, série B (Pirajú — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Marciliano Munhoz e sua mulher e a consequente indemnização de onze contos de réis (11:000\$000), em apolices, ao credor Joaquim Guilherme Moreira Porto, continuando a cargo dos devedores a não reajustavel de 150\$992 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes, relator*”.

No processo n. 22.018, série B (Piratinga — São Paulo): “decidiu adoptar as

conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Nina de Noronha Figueiredo e a consequente indemnização de vinte e um contos e quinhentos mil réis (21:500\$000), em apolices, ao credor Washington de Noronha Figueiredo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 90\$300 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes, relator*”.

No processo n. 21.964, série B (São João da Bocaina), em que são declarantes Sinisgali, Nigro & Comp. e João Gonçalves de Freitas. — Decidiu adoptar a conclusão dorelatório de fls. 26 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.051, série B (Piratinga — São Paulo), em que são declarantes Cintra & Comp. e Carlos Rebelo. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 62 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.056, série B (Galia — São Paulo), em que são declarantes Procopio Carvalho e Carlos Rebelo: “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. .. em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 22.037, série B (Dois Corregos — São Paulo) em que são declarantes João Justiniano dos Santos e Manoel Pedro: “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 23, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.968, série B (Dois Corregos — São Paulo), em que são declarantes Banco do Commercio e Lavoura e Luiz Chaddad: “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 46 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 22.266, série B (Cedral — São Paulo), em que são declarantes The British Bank of South America Ltd. e

Enes Beolchi: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 36 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes".

No processo n. 22.036, série B (Mirasol — São Paulo), em que são declarantes Banco Paulista e Osorio Ferreira Dias: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 41 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes".

No processo n. 22.057, série B (Lins — São Paulo), em que são declarantes Bank of London & South America Ltd. e Felipe Sdim Aidar: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 42, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes, relator.

No processo n. 21.965, série B (São João da Bocaina — São Paulo), em que são declarantes Sinisgali, Negro & Comp. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 38, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes, relator.

No processo n. 22.016, série B (Bury — São Paulo), em que são declarantes S. A. "Boyes" e Rose S. Howard. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 23 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes, relator.

No processo n. 16.545-B (Ribeirão Bonito — São Paulo) — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 68 em virtude da qual, *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Gabriel de Paula & Comp. Ltda. a dar quitação plena a Coelho & Monteiro do seu debito verificado 27:038\$400 recebendo em apolices, 50 % do mesmo debito ou sejam treze contos e quinhentos mil réis (13:500\$000). — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes.

No processo n. 21.956-B (Lins — São Paulo) — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 33 em virtude da qual *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Companhia Paulista do Commercio e Exportação a dar quitação plena a Nelson Vasconcelos Mar-

tins do seu debito verificado, 81:767\$000, recebendo em apolices, 50 % do mesmo debito ou sejam quarenta contos e quinhentos mil réis (40:500\$000). — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes.

No processo n. 18.672-B (Jundiáhy — São Paulo) — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 89 em virtude da qual *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Baccarat & Comp. a dar quitação plena a Affonso Roveri & Irmão de seu debito verificado (59:548\$900) recebendo em apolices 50 % do mesmo debito ou sejam vinte e nove contos e quinhentos mil réis (29:500\$000). — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes.

No processo n. 18.036-B (Ribeirão Preto — São Paulo) — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 136 em virtude da qual *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Osorio Junqueira & Comp. a dar quitação plena a Jorge Lobato Marcondes de seu debito verificado (3.115:500\$), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito ou sejam mil e quinhentos e cincoenta e sete contos e quinhentos (1.557:500\$000). — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes.

No processo n. 22.065-B (Campinas — São Paulo): decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 62, em virtude da qual, *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Olivio Queiroz Guimarães a dar quitação plena a Celestino de Cicco e sua mulher, do seu debito verificado. — 256:742\$800 — recebendo em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 128:000\$000. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes".

No processo n. 20.382-B (Iacanga — S. Paulo): "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 39, em virtude da qual, *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Amil Mattar & Irmão, a dar quitação plena a Benjamin Habda do seu debito verificado. — 36:831\$ — recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 18:000\$. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes".

No processo n. 19.760-B (Jahú — S. Paulo): "decidiu adoptar a conclusão do

relatorio de fls. 34, em virtude da qual, *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigada a credora Banca Francesa e Italiana per l'America del Sud a dar quitação plena a Christiano Klingelhoef, do seu debito verificado — réis 113:438\$000 — recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 56:500\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 18.049-B (Campinas — São Paulo): "decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 108, em virtude da qual *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores E. Castro & Comp. a dar quitação plena a Celestino de Cicco, do seu debito verificado — 116:835\$000 — recebendo, em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 58:000\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 22.013-B (S. Carlos — São Paulo) "decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 26, em virtude da qual, *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco de S. Paulo a dar quitação plena a Gino Azolini, do seu debito verificado — 30:000\$ — recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 45:000\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator".

No processo n. 20.349-B (Salto Grande, S. Paulo): "decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 57-58, em virtude da qual, *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor José de Azevedo Oliveira a dar quitação plena a Benedicto Ferreira da Silva e sua mulher, do seu debito verificado — 743:406\$800 — recebendo, em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 371:500\$000, devendo a indemnização ser paga ao Banco Commercial do Estado de São Paulo. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. B. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator".

No processo n. 18.370-B (Lins — São Paulo): "decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 34, em virtude da qual, *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Brazilian Warrant Agency & Finance Company Limited, a dar quitação plena a Adolpho Pigeard, do seu debito verificado — 2:763\$800 — recebendo, em apolices 50 % do mesmo debito, ou seja 1:000\$000. — *Bernardino*

José de Souza, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator".

No processo n. 18.050-B (Campinas — São Paulo): "decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 86, em virtude da qual, *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores E. Castro & Comp. a dar quitação plena a Celestino de Cicco, do seu debito verificado — 150:000\$000 — recebendo em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 75:000\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator".

No processo n. 22.053-B (Cajurú — São Paulo): "decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 56, em virtude da qual, *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Alves, Ribeiro & Comp., Ltd. a dar quitação plena a Antonio Augusto de Castro, do seu debito verificado — 1:874\$800 — recebendo, em apolices, 50 % de seu debito, ou sejam 500\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator".

No processo n. 22.052-B (Pirajú — São Paulo): "decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 50, em virtude da qual, *ex-vi*, do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Arantes & Comp. a dar quitação plena a Antonio Augusto de Castro, do seu debito verificado — 4:658\$500 — recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam réis 2:000\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator".

No pedido de reconsideração n. 1.410, processo n. 933-C (Pirajuhy — São Paulo): "resolveu dar provimento, em parte ao pedido de reconsideração, formulado a fls. 262 e seguintes, e, assim sendo, conceder a mais do que na decisão anterior, as importâncias de 40:211\$300 e 44:397\$700, concedendo, afinal, ao Banco do Estado de S. Paulo, respectivamente, as indemnizações de 20:000\$ e de 22:000\$, com referencia á divida garantida por 1.^a hypotheca da fada "S. Bento", e á divida garantida por 1.^a hypotheca da fazenda "Alpes", continuando a cargo do devedor as fracções irrealizáveis de 105\$650 e 319\$850. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No pedido de reconsideração n. 1.079, processo numero 1.932-C (S. Paulo — Capital): "resolveu dar provimento em parte

ao pedido de reconsideração, formulado a fls. 102 e seguintes, e, assim sendo, conceder a mais do que na decisão anterior a importância de 6:460\$600, concedendo, afinal, ao credor Banco do Estado de São Paulo, em apolices, a indenização suplementar de 3:000\$000, dando aos espólios de Alvaro Damasio e sua mulher quitação plena de todo o débito reajustado. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*”.

No pedido de reconsideração n. 1.406, processo numero 19.920-B — (Jahú — São Paulo): “resolveu manter a decisão lançada a fls. 52 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No pedido de reconsideração n. 1.270, processo numero 15.172-B (Avaré — São Paulo): “decidiu manter a decisão lançada a fls. 76, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*”.

No pedido de reconsideração n. 1.433, processo numero 19.995-B (S. Paulo, capital): “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls., deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*”.

No pedido de reconsideração n. 1.385 — Processo numero 3.470-C (Pernambuco — São Paulo): resolveu manter a decisão lançada a folhas 32 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*”.

No pedido de reconsideração n. 1.411 — Processo numero 19.951-B (Santos — S. Paulo): “resolveu de accordo com os votos dos dois juizes revisores, dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a folhas 54 e seguintes e, assim sendo, conceder a redução de 50 por cento no debito de Henrique de Souza Queiroz e Domingos Licinio Ferraz de Camargo (232:737\$328), e a correlata indemnização de réis 116:000\$, em apolices, ao credor Antonio Corrêa Barbosa Bueno, continuando a cargo dos devedores a fracção irreajustavel de 186\$664. — *Bernardino José de Souza* presidente-

relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*”.

No pedido de reconsideração n. 1.414 — Processo numero 20.094-B (Cajuru — S. Paulo): “resolveu manter a decisão lançada a folhas 84, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*”.

No pedido de reconsideração n. 1.438 — Processo numero 19.998-B (Pirajuba — S. Paulo): “resolveu manter a decisão lançada a folha 62 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino J. de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*”.

No pedido de reconsideração n. 1.431 — Processo numero 19.990-B (Jundiahy — S. Paulo): “resolveu manter a decisão lançada a folhas 19 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino J. de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*”.

No pedido de reconsideração n. 1.481 — Processo numero 1.615-C (Jahú — S. Paulo): “resolveu manter a decisão lançada a folhas 61 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*”.

No pedido de reconsideração n. 1.485 — Processo numero 20.168-B (Itapoli — S. Paulo): “resolveu manter a decisão lançada a folhas 53 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino J. de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*”.

Expediente de 1 de setembro de 1936

No processo n. 20.209-B, em que são declarantes Banco Commercial do Estado de São Paulo e espólio de Reliquias de Souza Guimarães (Santa Adelaide — São Paulo). — Volte á agencia para que se cumpra integralmente a diligencia pedida.

No processo n. 19.939-B, em que são declarantes Banco Commercial do Estado de São Paulo e Feres Jubran e sua mulher (Assis — São Paulo). — Volte o processo á agencia para que sejam feitas as diligencias supra apontadas.

No processo n. 22.268-B, em que são declarantes Banco Commercial do Estado de São Paulo e Miguel Ruiz e sua mulher (Catanuva — São Paulo). — Volte á agencia para as diligencias pedidas no parecer da Secção.

No processo n. 21.611-B, em que são declarantes Banco Commercial do Estado de São Paulo e Maria Candida Gomes Guimarães (Taubaté — São Paulo). — Volte o processo á agencia para as verificações pedidas acima.

No processo n. 22.325-B, em que são declarantes Borges Carvalho & Comp. e Belmiro Simões (São Paulo). — Volte á agencia de Barretos para que se façam as diligencias apontadas no parecer supra.

Expediente de 2 de setembro de 1936

No processo n. 7.032-C, em que são declarantes Arthur Sabino de Freitas e Antonio Carlos Teixeira Junqueira (Canindé — São Paulo). — Remetta-se o presente processo á agencia do Banco do Brasil em Uberaba, para os fins do artigo 34 do Reg. da Camara. Notifique-se a agencia, credor e devedor, para que satisfaçam no prazo improrrogavel de 30 dias, a contar da notificação, as exigencias formuladas no parecer da Secção.

No processo n. 2.404-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Valente & Irmão (Campinas — São Paulo). — Volte á agencia para os fins acima indicados.

No processo n. 22.362-B, em que são declarantes Helena Borges de Carvalho e Salvador Victor d'Antonio e outros (Viradouro — São Paulo). — Volte á agencia para o que pede á Secção.

No processo n. 22.269-B, em que são declarantes Banco Commercial do Estado de São Paulo e Miguel Badra (Palmeiras — São Paulo). — Volte o processo á agencia para a verificação pedida no parecer supra.

Sessão de 2 de setembro de 1936

No processo n. 22.136, série B (Penapolis — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Andreata, e a consequente indemnização de treze contos

e quinhentos mil réis (13:500\$000), em apolices, ao credor Nicola Lacava, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 223\$150, de conformidade com o decreto n. 23.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.177, série B (S. João da Boa Vista — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Napoleão Castro e sua mulher, e a consequente indemnização de dez contos e quinhentos mil réis (10:500\$000), em apolices, ao credor Banco Commercial do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 471\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.135, série B, (Lins — São Paulo) — Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Tukano Teike e s/m. e a consequente indemnização de quatro contos e quinhentos mil réis (4:500\$000), em apolices, ao credor Joaquim José Bittencourt, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 226\$000 de conformidade com o dec. n. 24.233 de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 1.672, série C (Bofete — São Paulo) — Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 84 (em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Eugenio Pacheco Artigas e s/m. e as consequentes indemnizações de 240:500\$000 e de 91:000\$000 (escripturas de fls. 6 e 12) em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 240\$450 e 149\$000 de conformidade com o dec. n. 24.233 de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.117, série B (Mirasol — São Paulo) — Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 48, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Joaquim Rodrigues Porto e as consequentes indemnizações de 2:000\$, 2:000\$ e de 2:000\$ em apolices, ao

credor Olympio de Souza Lima e ás me-
nores Sebastiana e Guiomar, continuando a
cargo dos devedores as fracções reajus-
taveis de 394\$833, de 394\$833 e 394\$833
de conformidade com o dec. n. 24.233 de
12 de maio de 1934. — *Bernardino José
de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Li-
ma*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 1.533, série C (Catandu-
va — São Paulo). — Decidiu adoptar as
conclusões do Relatório de fls. 54, em vir-
tude das quaes são concedidas a redução
de 50 % no debito de Antonio Stecce e sua
mulher e as consequentes indemnizações de
31:500\$000 e de 4:000\$000 (1.º e 2.º em-
prestimos), em aplices, ao credor Banco
do Estado de São Paulo, continuando a
cargo dos devedores as fracções não re-
ajustaveis de 102\$400 e de 359\$575, de
conformidade com o decreto n. 24.233, de
12 de maio de 1934. — *Bernardino José de
Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*.
— *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 2.685, série C (Jahú —
São Paulo), em que são declarantes Banco
do Estado de S. Paulo e Nunes Nassif
e outros. — Decidiu adoptar a conclusão
do Relatório de fls. 55, em virtude da qual
é denegado o reajustamento requerido. —
Bernardino José de Souza, presidente-re-
lator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo
Nunes*.

No processo n. 22.165, série B (S. Car-
los — S. Paulo), em que são declarantes a
Companhia de Electricidade e José Luiz de
Oliveira. — Decidiu adoptar a conclusão
do relatório de fls. 12, em virtude da qual
é denegado o reajustamento requerido. —
Bernardino José de Souza, presidente. —
J. G. Pereira Lima, relator. — *Reginaldo
Nunes*.

No processo n. 1.917, série B (Capiva-
ry — São Paulo), em que são declarantes
o Banco do Estado de S. Paulo e José
Scedro. — Decidiu adoptar a conclusão do
relatório de fls. 53 em virtude da qual é
denegado o reajustamento requerido. —
Bernardino José de Souza, presidente. —
J. G. Pereira Lima. — *Reginaldo Nunes*,
relator.

No processo n. 4.148, série B (Pirajuhy
— S. Paulo), em que são declarantes o
Banco do Estado de S. Paulo e Celso Au-
gusto do Amaral. — Decidiu adoptar a
conclusão do relatório de fls. 51, em vir-
tude da qual é denegado o reajustamento
requerido. — *Bernardino José de Souza*,
presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Re-
ginaldo Nunes*, relator.

Expediente de 3 de setembro de 1936

No processo n. 6.776 C, em que são de-
clarantes João Cêra e João de Noronha Ri-
beiro e sua mulher (Lins — S. Paulo).
— Remetta-se o presente processo á A-
gencia do Banco do Brasil em Piracicaba
para os fins do art. 34 do regulamento da
Camara. Notifique a Agencia credor e de-
vedor para que satisfaçam no prazo im-
prorogavel de 30 dias, a contar da notifi-
cação, as exigencias formuladas no pare-
cer da Secção.

No processo n. 6.892 C, em que são de-
clarantes Coletes, Alves Dias & Com. e
Agostinho Alves Pinto (Taquary — São
Paulo). — Remetta-se o presente processo
á Agencia do Banco do Brasil em Bebe-
douro para os fins do art. 34 do regula-
mento da Camara. Notifique a Agencia cre-
dor e devedor para que satisfaçam no
prazo improrogavel de 30 dias, a contar da
notificação, as exigencias formuladas no
parecer da Secção.

Nas petições do Banco do Estado de S.
Paulo, Augusto Pereira Bastos, relativas
aos processos ns. 1.925, 1.899, 1.616, 1.623,
4.144 e 21.252. — Certifique-se.

Expediente de 4 de setembro de 1936

No processo n. 5.474 C, em que são de-
clarantes Paschoal Bollini e outros e Jo-
sepha de Freitas (Bariry — S. Paulo):
"Remetta-se o presente processo á A-
gencia do Banco do Brasil em Jahú para os
fins do artigo 34 do Reg. da Camara. No-
tifique a agencia, credor e devedor para
que satisfaçam no prazo improrogavel de
30 dias, a contar da notificação, as exi-
gencias formuladas pela Secção".

Nas petições do Banco Commercial do
Estado de São Paulo relativas aos proces-
sos ns. 1.608, 1.611 e 1.668 da Agencia do
Banco do Brasil em S. Paulo: "Indeferi-
da. O termo de desistencia deve ser assign-
nado pelos dous interessados que subscre-
veram as declarações".

No processo n. 21.534, série B (Ituvera-
va — S. Paulo): "decidiu adoptar as con-
clusões do relatório de fls. 38, em virtude
das quaes são concedidas a redução de
50 % no debito de Cotraes Modes e sua
mulher e a consequente indemnização de
dezeiseis contos de réis (16:000\$) em ap-
lices, ao credor Henrique José Marques,

continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 336\$, de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*, — *Reginaldo Nunes*".

N. 21.574, série B (Ituverava — S. Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Alberto Modes e sua mulher e a consequente indemnização de oito contos de réis (8:000\$000) em apolices, ao credor Henrique José Marques, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 137\$500, de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 18.904, série B (Pena-polis — S. Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 36, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de João Gabriel dos Santos e a consequente indemnização de sete contos de réis (7:000\$) em apolices ao credor Adolf Hecht, continuando o cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 44\$960, de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

N. 21.715, série B (Biriguy — S. Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 72, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Manoel Vasques Calçada e outros e a consequente indemnização de cem contos e quinhentos mil réis (100:500\$) em apolices aos credores Queiroz Barros & Comp., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 204\$500, de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 20.666, série B (Bata-tas — S. Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 66, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Zeferino Girardi e sua mulher e a consequente indemnização de quarenta e nove contos de réis (49:000\$) em apolices á credora Mariana Carvalho Diniz, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 208\$750, de conformidade com o decreto 24.233, de 12

de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.228, série B (Palmital — S. Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Julio Lourenço dos Santos e sua mulher e a consequente indemnização de tres contos de réis (3:000\$000) em apolices ao credor Guerino Marana, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 491\$900, de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

N. 21.395, série B (Glycerio — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 36, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Prudente José Corrêa e a consequente indemnização de cincoenta e um contos e quinhento mil réis (51:500\$) em apolices aos credores A. Ferreira & Comp., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 177\$800, de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 19.323, série B (Lins — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 41, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Yamada Guiri e outros, e a consequente indemnização de dez contos e quinhentos mil réis (10:500\$) em apolices ao credor Francisco Perim, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 183\$350, de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.458, série B (Pirajuy — S. Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Osorio de Moraes Teixeira e sua mulher e a consequente indemnização de dezenove contos de réis (19:000\$), em apolices ao credor Lazaro Lopes de Moraes, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 74\$950, de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator".

No processo n. 20.697, série B (Olympia — S. Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 62, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito do espolio de Vicente Gil e a consequente indemnização de dez contos de réis (10:000\$), em apolices, aos credores Antonio de Queiroz & Comp. (Casa Bancaria) de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator”.

No processo n. 21.313, série B (Lins — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José de Moraes e sua mulher e a consequente indemnização de quatro contos de réis (4:000\$000), em apolices, ao credor Maximo Slemmer, de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator”.

No processo n. 17.735, série B (Pindamonhangaba — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 56 em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Francisco Simões dos Santos e outros e a consequente indemnização de trinta e oito contos de réis (38:000\$00), continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 260\$000, de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

N. 18.799, série B (Jahú — São Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 67, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Mario de Almeida Prado e sua mulher, e a consequente indemnização de cento e trinta e quatro contos e quinhentos mil réis (134:500\$000), em apolices aos credores A. S. Michele & Comp. (a indemnização será paga ao Banco Francez e Italiano), continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de cento e quarenta e um mil e duzentos réis (141\$200), de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.”

No processo n. 11.501, série B (Franca — S. Paulo): “decidiu adoptar as con-

clusões do relatório de fls. 106-7, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Joaquim Orlik Luz e sua mulher e a consequente indemnização de seiscentos e setenta e seis contos de réis (676:000\$000), em apolices, aos credores Silva Ferreira & Comp. (a indemnização será paga ao Banco de Credito Real de Minas, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 372\$200 de conformidade com o decreto numero 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator”.

No processo n. 5.212, série C (Cafelandia — S. Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 19, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Shinguim Kamesima e sua mulher e a consequente indemnização de dois contos e quinhentos mil réis (2:500\$) em apolices ao credor João Leme Franco, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 229\$350 de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 5.209, série C (Cafelandia — S. Paulo): “decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 20, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Shiro Fukumaga e sua mulher e a consequente indemnização de quatro contos de réis (4:000\$000), em apolices ao credor José Silveira Bueno, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 365\$000 de conformidade com o decreto 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 1.684, série C (Altinópolis, São Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 122, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Olavo de Queiroz Guimarães e outros e a consequente indemnização de 350:000\$ em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 177\$850, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

No processo n. 1.889, série C (Limeira — São Paulo): “Decidiu adoptar as

conclusões do relatório de fls. 145, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Joaquim de Meira Botelho e sua mulher e a consequente indemnização de 75:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 419\$725, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 5.186, série C (São Manoel, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 17, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Paschoal Placido e sua mulher e a consequente indemnização de 3:500\$, em apolices, ao credor Ricardo Rosseto, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 439\$, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 6.305, série C (Tanabi — São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Francisco Mello Noqueira e sua mulher e a consequente indemnização de 33:500\$, em apolices, ao credor Joaquim Marques de Souza, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 261\$, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 6.664, série C (Cravinhos, S. Paulo), em que são declarantes L. Pagano & Comp. Furugava Marioshi e sua mulher: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 23, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 2.241, série B (Jahú — S. Paulo), em que são declarantes Carísio Bragion e Antonio Tochetti: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 57, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 2.675, série B (Catan-duva — S. Paulo), em que são declarantes José Affonso Cesar de Moraes e Wen-

ceslau Cordovil Junior: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 34, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator".

No processo n. 19.677, série B (Bariri — S. Paulo), em que são declarantes Tufik Saba e Alexandre Chade: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 31, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator".

No processo n. 21.614, série B (S. José dos Campos, São Paulo), em que são declarantes Banco Allemão Transatlantico e Rosato Nicolo: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 47, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator".

No processo n. 20.566, série B (Ribeirão Bonito — São Paulo), em que são declarantes Flodorio Monteiro e Monteiro & Marcelino: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 60, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 20.413, série B (Ribeirão Bonito — São Paulo), em que são declarantes Flondorio Monteiro e Coelho & Monteiro: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 83, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.301, série B (Jahú — S. Paulo), em que são declarantes Francisco Aprigliano e João Pereira de Barros: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 31, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.670, série B (Jahú — S. Paulo), em que são declarantes Banco Italo Brasileiro S. A. e João Maria Ferraz Prado: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 52, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-re-

lador. — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 6.863, série C (Capivary — S. Paulo), em que são declarantes Felix Valois de Sant'Anna e João Campagnoli: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 32, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 5.587, série C (Barretos — S. Paulo), em que são declarantes Banco de Barretos e Manoel Francisco Martins: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 38, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 5.583, série C (Barretos — S. Paulo), em que são declarantes Banco Francez e Italiano e Manoel Francisco Martins: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 45, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 5.883, série C (Sertãozinho — São Paulo), em que são declarantes Banco Machadense e Guilherme Schmidt: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 28, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes*, relator".

No processo n. 5.048, série C (Bananal — São Paulo), em que são declarantes Joaquim de Souza Lusitano e José Ventura da Silva: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 31, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes*, relator".

No processo n. 18.454-B (Pirajuby — São Paulo) "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 70, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Bartolomei, Serra & Comp. a dar quitação plena a Celso Augusto do Amaral e sua mulher do seu debito verificado, de réis (202:945\$236), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 101:000\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 22.043-B (Tanaby — São Paulo) "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 39, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Queiroz Ferreira & Comp. Ltda, a dar quitação plena a Domingos Lopes & Irmão do seu debito verificado (24:519\$100), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 12:000\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.592-B (Jahú — São Paulo) "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 46, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Victor Cesarino a dar quitação plena a José Augusto de Carvalho e sua mulher, do seu debito verificado (315:509\$000), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 157:500\$000. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *J. G. Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 20-829-B (Cafelandia — São Paulo) "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 70, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Paulo & Comp. a dar quitação plena a Beraldo de Toledo Arruda (espolio), do seu debito verificado (338:179\$500), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 169:000\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 21.577-B (Jahú — São Paulo): "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 75, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigada o credor Victor Cesarino a dar quitação plena a Antonio Pereira do Amaral Carvalho do seu debito verificado (14:733\$500), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 7:000\$00. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*".

No processo n. 21.635-B (São José dos Campos — São Paulo): "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 35, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco Allemão Transatlantico a dar quitação plena a Rosato Nicoló, do seu debito verificado (13:656\$300), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 6:500\$000. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*".

No processo n. 1.682-C (Taquaritinga — São Paulo): “decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 82, em virtude da qual, “ex-vi” do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco do Estado de São Paulo, a dar quitação plena a Elias Antonio Pacheco Chaves e outra do seu debito verificado (26:432\$650), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 13:000\$000, relativo ao debito proveniente da escriptura de fls. 49. Com referencia e debito proveniente da escriptura de fls. 43, decidiu conceder a redução de 50 % no debito dos devedores acima mencionados e a correlata indemnização de 53:500\$000, em apolices ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizável de 328\$500. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*”.

Pedidos de reconsideração

No pedido de reconsideração n. 1.493 — numero 16.579-B — Botucatu — São Paulo: “resolveu manter a decisão lançada a fls. 50 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*”.

No pedido de reconsideração n. 1.496 — Processo numero 20.172-B — Mogy-Mirim — São Paulo: “resolveu manter a decisão lançada a fls. 38 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*”.

No pedido de reconsideração n. 1.492 — Processo numero 15.695-B — Amparo — São Paulo: “resolveu manter a decisão lançada a fls. 55 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*”.

No pedido de reconsideração n. 1.436 — Processo numero 14.388 B — Palmeira — São Paulo: “resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 68 e seguintes e, assim sendo, conceder a redução de 50 % no debito de Octavio Ferreira de Barros e a correlata indemnização de sessenta e tres contos e quinhentos mil réis (63:500\$000), em apolices, ao credor Banco Agricola de Palmeiras, con-

tinuando a cargo do devedor, além do restante da divida, a fracção irrealizável de duzentos e setenta e seis mil e oitocentos réis (276\$800), de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator”.

No pedido de reconsideração n. 1.537 — Proc. 20.218-B — Cafelandia — São Paulo: “resolveu manter a decisão lançada a fls. deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*”.

No pedido de reconsideração n. 1.503 — Processo numero 15.948-B — Palmeiras — resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 75 e seguintes e, assim sendo, conceder a redução de 50 % no debito de Octavio Ferreira Barros e a correlata indemnização de seis contos e quinhentos mil réis (6:500\$000) em apolices, aos credores Irmãos Federigbi, tudo nos termos do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente e relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No pedido de reconsideração n. 1.536 — Processo numero 20.217-B — Cafelandia — S. Paulo, resolveu manter a decisão lançada a fls. 28 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No pedido de reconsideração n. 1.476 — Processo numero 20.217-B — Cafelandia — São Paulo: resolveu manter a decisão lançada a fls. 11 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

Expediente de 5 de setembro de 1936

No processo n. 20.771-B, em que são declarantes Baccarat & Comp. e Paulo Lusvardi e outros (Lins — São Paulo): “Volte o processo á agencia, para as verificações acima pedidas”.

No processo n. 7.076-S, em que são declarantes Ferreira da Rosa & Comp. e Hattiro Myasaki (Biriguy — São Paulo): “Remetta-se o presente processo á agencia do Banco do Brasil em Santos, para os fins do arti. 34 do Reg. da Camara. Notifique a

agencia credor e devedor para que satisficam no prazo improrogavel de 30 dias, a contar da notificação, as exigencias formuladas no parecer da secção”.

No processo n. 7.077-C, em que são declarantes Arantes & Comp, e Augusto Guimaro (Monlevade — São Paulo): “Remetta-se o presente processo á agencia do Banco do Brasil, em Santos, para os fins do art. 34 do Reg. da Camara. Notifique a agencia credor e devedor para que satisficam no prazo improrogavel de 30 dias, a contar da notificação, as exigencias formuladas no parecer da secção”.

Nos processos ns. 7.078 e 7.079-C, em que são declarantes Bassetto & Comp. e Viuva Monteiro & Filhos e Augusto Guimaro: “Remetta-se o presente processo á agencia do Banco do Brasil em Santos, para os fins do art. 34 do Reg. da Camara. Notifique a agencia credor e devedor pra que satisficam no prazo improrogavel de 30 dias, a contar da notificação, as exigencias formuladas no parecer da secção”.

Nas petições do Banco Nacional do Commercio, Marcilio Lopes da Silva, Raul Edmundo Moreau, S. A. Commissaria de Santos, Henrique Bastide, Banco do Estado de São Paulo, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, Luiz Mascarenhas Leite, Naumann Grepp & Comp. e Manoel Reverendo Vidal & Comp., relativas aos processos numeros: 22.686, 21.904, 22.004, 19.927, 19.928, 21.448, 21.565, 19.854, 19.928, 2.685, 1.148, 1.917, 1.672, 22.047, 20.859, 22.050, 22.007, 22.049, 22.048, 13.102, 6.740, 19.554, e 16.208: “Certifique-se”.

Expediente de 8 de setembro de 1936

No processo n. 7.088-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Mathilde Fraga Moreira de Almeida (Presidente Tibiriçá, S. Paulo): “De accordo, faça-se a remessa”.

No processo n. 22.433-C, em que são declarantes Nicolau de Mello e Manoel de eMilo (Pitangueiras, São Paulo): “Faça-se a remessa”.

Expediente de 9 de setembro de 1936

No processo n. 22.442-B em que são declarantes João Justiniano dos Santos e Marcilio Luiz Brandão Sobrinho e sua mulher. (Dois Corregos — São Paulo) — Volte o

processo á Agencia informante para as verificaciones pedidas no parecer da Secção.

Nas petições do Banco Francez e Italia-
no para a America do Sul. Banco Regional
do Rio Grande do Sul, Brazilian Warrant
Agency & Finance Ltd., Domingos Alves
Matheus, Vicente Adão Bottim, Junqueira
Carvalho & Comp., Banco Commercial do
Estado de São Paulo, Casa Bancaria José
de Souza Ferreira, Fidelis de Souza So-
riano, Idalina Guimarães Pereira Cardoso
e Augusto Aidar, relativas aos processos
numeros 20.952, 19.977, 20.636, 21.952,
18.192, 17.895, 1.882, 19.214, 5.391, 22.177,
18.798, 20.574, 20.575, 20.583, 21.297 e
26.867. — Certifique-se”.

Sessão de 9 de setembro de 1936

No processo n. 2.661, série C (Pindora-
ma— São Paulo) Decidiu adoptar as con-
clusões do relatorio de fls. 86, em virtude
das quaes são concedidas a redução de
50 % no debito dos herdeiros de Alipio Luiz
Dias e a consequente indemnização de
382:000\$000, em apolices, ao credor Banco
do Estado de São Paulo, continuando a car-
go dos devedores a fracção não reajustavel
de 212\$550, de conformidade com o decre-
to n. 24.233, de 12 de maio de 1934. —
Bernardino José de Souza, presidente-rela-
tor. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo*
Nunes.

No processo n. 5.611, série C (São João
da Boa Vista — São Paulo): Decidiu ad-
optar as conclusões do relatorio de fls. 27,
em virtude das quaes são concedidas a re-
dução de 50 % no debito de José Garcia
da Silva e a consequente indemnização de
9:500\$000, em apolices, ao credor Chris-
tiano Osorio de Oliveira, continuando a
cargo do devedor a fracção não reajustavel
de 169\$850, de conformidade com o decre-
to n. 24.233, de 12 de maio de 1934. —
Bernardino José de Souza, presidente-rela-
tor. — *J. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 5.482, série C (Bariri —
São Paulo). — Decidiu adoptar as con-
clusões do relatorio de fls. 21, em virtude das
quaes são concedidas a redução de 50 %
no debito de Thomaz Bargas Torres e a
consequente indemnização de 4:000\$, em
apolices, ao credor André Sanchez Munhoz,
de conformidade com o decreto n. 24.233,
de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José*
de Souza, presidente-relator. — *J. G. Pe-*
reira Lima. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 5.931, série C (Araçatuba — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Carlos Seno e sua mulher e a consequente indemnização de 86:500\$ em apolices, ao credor Emilio Justiniano de Rezende e Silva, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 15\$, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 3.838, série C (Presidente Prudente — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 20, em virtude das quaes concedidas a redução de 50 % no debito de Manoel Alarcon e a consequente indemnização de réis 4:000\$000, em apolices, ao credor Nicolau Bazan Luques, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel réis 340\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 2.696, série C (Birigui — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 56, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Vital dos Santos e sua mulher, e a consequente indemnização de 108:000\$000, e de 22:500\$000, (escripturas de folhas 8 e 16), em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 262\$900 e de 259\$237, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 5.484, série C, (Mineiros — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Fregolente e sua mulher, e a consequente indemnização de (6:000\$000), em apolices, ao credor Cesar Pinceli, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 20\$500, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 1.946, série V (Promissão — São Paulo): decidiu adoptar as

conclusões do relatório de fls. 79, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Saturnino Arthur Santi e sua mulher e a consequente indemnização de 4:000\$, em apolices ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 223\$850, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 1.779, série C (Mattão — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 127, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Camillo Bassi e sua mulher e as consequentes indemnizações de 42:000\$ e 26:000\$ (referentes as escripturas de fls. 5 e 18), em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de réis 195\$050 e 167\$220, de conformidade com o decreto numero 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 3.861, série C (Parnahyba — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 44, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Joaquim da Silva Silveira e sua mulher e a consequente indemnização de 24:000\$, em apolices, ao credor Carlos Rodrigues Alves, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 116\$500, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 4.160, série C (Mirasol — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 76, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito Fadduc Kfourie e as consequentes indemnizações de 62:500\$000 e 52:000\$ (referentes ás escripturas de fls. 5 e 19), em apolices, ao credor Banco de São Paulo, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 30\$800 e 87\$850, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 1.955, série C (Conceição de Monte Alegre — São Paulo). — Deci-

diu adoptar as conclusões do relatório de fls. 79, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Viriato Olympio de Oliveira e sua mulher e as consequentes indemnizações de réis 47:000\$000 e 9:500\$000, (referentes ás escripturas de fls. 5 e 10), em apolices, ao cedor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores as fracções reajustaveis de 222\$450 e 216\$950, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

N o processo n. 1.961, série C (Baurú — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 43, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de Sebastião Simões de Carvalho e sua mulher e as consequentes indemnizações de 361:000\$000, e 14:000\$, (referentes ao 1.º e 2.º debitos), em apolices ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 40\$900 e 186\$040 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

N o processo n. 3.836, série C (S. Anastacio — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de Joaquim Baptista de Siqueira e a consequente indemnização de 13:500\$000, em apolices ao credor Manoel Gregorio, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 231\$700 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

N o processo n. 3.243, série C (S. Anastacio — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 42, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de Arthur Ramos e Silva Junior e a consequente indemnização de 10:000\$000, em apolices, ao credor Predial Metropolitana S. A., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 84\$500 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

N o processo n. 3.625, série C (Presidente Prudente — São Paulo) — Decidiu ado-

ptar as conclusões de relatório de fls. 43, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Mayemata Kingoro e outros, e as consequentes indemnizações de 1:000\$000, 500\$000 e de 1:000\$000, em apolices, ao credor The Yokohama Specie Bank Limited., continuando a cargo dos devedores as fracções reajustaveis de \$037, 250\$750 e de \$037, de conformidade com o decreto numero 24.233 de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

N o processo n. 6.894, série C (Jaboticabal — S. Paulo), em que são declarantes Coletes Alves Dias & Comp. e Luiz Basaglia. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls 28, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

N o processo n. 6.919, série C (S. Paulo — S. Paulo), em que são declarantes Rafael Sampaio & Comp. e Oscar Cesar de Melo. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 22, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

N o processo n. 6.985, série C (Jaboticabal — São Paulo), em que são declarantes Coletes, Alves Dias & Comp. e José Saturnino da Cunha. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 16, em virtude da qual é denegado o reajustamento. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

N o processo n. 6.867, série C (Pederneiras — São Paulo), em que são declarantes Augusto Pinto da Costa e Francisco Pereira Garcia. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 18, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

N o processo n. 6. 874, série C (Pirassungua — São Paulo), em que são declarantes o Banco Melhoramentos de Ibitinga e Augusto Nery. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 12, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.884, série C (Jaboticabal — São Paulo), em que são declarantes João Baldo & Filhos e S. A. Companhia Lavoura e Industria. — Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 33, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.764, série C (Piracicaba — São Paulo), em que são declarantes João Baptista de Camargo Mendes e José Della Colleta. — Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 56, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.881, série C (Monte Alto — São Paulo), em que são declarantes Alexandre Olini e Innocencio de Paula Eduardo. — Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 19, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente e relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.873, série C (São Paulo — São Paulo), em que são declarantes Banco Francez e Italiano e Romulo Carneiro da Cunha. — Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 12, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 4.043, série C (Pirajui — São Paulo), em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Estevam Tavares da Silva. — Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 39, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.883, série C (Santa Cruz do Rio Pardo — São Paulo), em que são declarantes J. F. Sampaio & Comp. e Joaquim Arruda Penteado. — Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 20 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.901, série C (São José dos Campos — São Paulo), em que são declarantes Olyntho Antunes de Oliveira e João Marcondes de Abreu Marques. —

Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 34, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.900, série C (Jaboticabal — São Paulo), em que são declarantes Ferruccio Beltrame e S. A. Lavoura e Industria. — Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 37, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.872, série C (Osasco — São Paulo), em que são declarantes Banco Francez e Italiano e Sebastião Machado. — Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 13 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.923, série C (Piratinga — São Paulo), em que são declarantes José Manoel Pupo e Dario Soares Cintra. — Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 23, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 6.879, série C (Jaboticabal — São Paulo), em que são declarantes Casa Bancaria Dante Borghi e João Martins de Lara. — Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 32 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 6.887, série C (Catanduva — São Paulo), em que são declarantes Coletes, Alves Dias & Comp. e Fiorez Basaglia. — Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 13, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 6.893, série C (Jaboticabal — São Paulo), em que são declarantes Coletes, Alves Dias & Comp. e João Martins de Lara. — Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 16, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 6.890, série C (Jaboticabal — São Paulo), em que são declarantes Coletes, Alves Dias & Comp. e Manoel dos Reis Martins. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 18, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 5.563, série C (Colina — São Paulo). — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 58, em virtude da qual *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigada a credora, Casa Bancaria Antonio Junqueira Franco & Cia. a dar quitação plena a Dogelo de Souza do seu debito verificado (159:110\$000), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 79:500\$000. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*.

No processo n. 5.972, série C (Itapolis — São Paulo). — Decidiu adoptar a conclusão dos votos dos juizes revisores, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenado o archivamento do presente processo. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*.

Expediente de 10 de setembro de 1936

No processo n. 22.508-B, em que são declarantes, E. Castro & Comp. e Irmãos Ferreira & Siqueira (Campinas — São Paulo). — Volte o processo á Agencia para as verificações pedidas.

No processo n. 22.579-B, em que são declarantes Banco Commercial do Estado de São Paulo e João Caiubi de Almeida Prado — Jahu — São Paulo. — Volte á Agencia pra esclarecer a duvida da secção.

Sessão de 11 de setembro de 1936

No processo n. 22.276, série B (Piratinga — S. Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Antonio Mendes de Toledo e sua mulher e a consequente indemnização de (175:000\$000), em apolices, ao credor Antonio Martins de Siqueira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (284\$930) de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934." — *Bernardino José de*

de Souza, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.275, série B (Piratinga — S. Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Antonio Mendes de Toledo e sua mulher e a consequente indemnização de 5:500\$000, em apolices, ao credor Antonio Martins de Siqueira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (248\$000) de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934." — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.271, série B (Bragança — S. Paulo): "decidiu adoptar" as conclusões do relatório de fls. 21, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Albano Rodrigues e sua mulher e a consequente indemnização de 3:000\$000, em apolices, ao credor Fabricio da Silveira Lima, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (276\$650) de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934." — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 19.788, série B (Bariri — S. Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 45, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Alexandre Chade e sua mulher e a consequente indemnização de 24:500\$000, em apolices, ao credor Baraque Dacca, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de (493\$850) de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934." — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 20.100, série B (Pirajuhy — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 41, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Espolio de Luiz Corso e a consequente indemnização de 2:000\$, em apolices, aos credores Barros Pinto & Cia., continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de (80\$050) de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934." — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.277, série B (Piratinga — São Paulo) — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 41,

em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Antonio Mendes de Toledo e outro e a consequente indemnização de 17:500\$000, em apolices, ao credor José Nunes Molinos, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 126\$000 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.393, série B (Ituverava — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Luciano Ferreira de Menezes e outro e a consequente indemnização de 28:500\$000, em apolices, ao credor João Luiz Garcia de Queiroz, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 91\$599 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.688, série B (Novo Horizonte — São Paulo). — Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Abrão José Askar, e a consequente indemnização de 4:500\$000, em apolices, ao credor David José Askar, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de réis 151\$300, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.220, série B (Jahú — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Sylvio de Almeida Prado, e a consequente indemnização de réis 2:000\$000, em apolices, ao credor Banco Francez e Italiano, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 250\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.262, série B (Pirajuhy — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Carmelo Manino, e a consequente indemnização de 2:500\$000, em apolices, ao credor João DellAgnollo, continuando a cargo dos devedores a fracção

não reajustavel de 434\$700, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.231, série B (Rio Preto — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 67, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito do espolio de José Octaviano de Paula, e a consequente indemnização de 59:000\$000, em apolices, ao credor Luciano de Mello Nogueira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 241\$750, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.221, série B (Jahú — São Paulo). — Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Arthur de Freitas Montenegro e a consequente indemnização de réis 1:000\$000, em apolices, ao credor Banco Paulista de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.222, série B (Pennapolis — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Uechara Kokiti, e a consequente indemnização de 500\$, em apolices, aos credores Waldemar & Irmão, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 213\$225, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 22.233, série B (Jahú — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Luiz Cesar Gomes Malho e sua mulher e a consequente indemnização de 6:500\$, em apolices ao Carmo Megalle, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 63\$900, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 22.240, série B (Lins — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclu-

sões do relatório de fls. 21, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Ueno Rintaro e sua mulher, e a consequente indemnização de 5:000\$, em apolices, á credora Ideta Itizo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 78\$300, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 22.252, série B (Birigui — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 37, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Guerino Bedendo e outros, e a consequente indemnização de 4:500\$, em apolices, ao credor José Fioroto, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 337\$500, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 22.273, série B (Brotas — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Felipe Speranza e sua mulher e a consequente indemnização de 12:500\$, em apolices, aos credores Diogenes Simões e outros, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 480\$, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 22.278, série B (Piratinga — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito do espolio de Manoel Francisco Gigueira e a consequente indemnização de 49:000\$, em apolices, aos credores Marcolínio dos Santos & Irmão, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 155\$, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo 20.699, série B (Mogy-Mirim — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de João Antonio de Camargo e sua mulher, e a consequente indemnização de 3:500\$000, em apolices, ao credor João Assenço, continuando a

cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 57\$800, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 22.260, série B (Pirajú — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Antonio Vetrone e sua mulher, e a consequente indemnização de 6:000\$000, em apolices, ao credor João del'Agno, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de réis 87\$950, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.286, série B (Pirajú — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de João Vicenzotti & Irmão, e a consequente indemnização de 17:000\$000, em apolices, ao credor Angelo Pavan, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 307\$115, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.494, série B (Birigui — São Paulo). — Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 37, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Trancoso e sua mulher, e a consequente indemnização de réis 14:500\$000, em apolices a credora Genoefa d'Aquino Facitti, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 455\$040, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.272, série B (Campos do Jordão — São Paulo), em que são declarantes o espolio de Antonio Bianco e Eduardo Lagoa Ribeiro: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 40, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.261, série B (Santa Cruz do Rio Pado — Estado de São Paulo), em que são declarantes Manoel Satiro do Nascimento e Salvador de Vito e sua mulher. — Decidiu adoptar a conclusão

do relatório de fls. 28, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 22.270, série B (Araçatuba — São Paulo), em que são declarantes Sampaio Moreira Filho & Comp. e Antonio Felix de Araujo Cintra. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 37 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 21.244, série B (Jahú — São Paulo), em que são declarantes Banco Melhoramentos de Jahú e José Augusto de Carvalho. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 42, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 20.773, série B (Saratuyá — São Paulo), em que são declarantes E. Assumpção & Comp. e Joaquim Vieira dos Santos. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 41, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 22.213, série C (Pirassungua — São Paulo, em que são declarantes Sampaio Moreira Filho & Comp., e Bento Pereira Bueno. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 22.267, série B (Palmeira — São Paulo, em que são declarantes o Banco Commercial do Estado de São Paulo e Miguel Badra. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 37, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.236, série B (Lins — São Paulo), em que são declarantes a Companhia Paulista de Commercio e Exportação e Felipe Salim Aidar. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 52, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 18.010-B (Ribeirão Bonito — São Paulo). — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 54, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco Paulista a dar quitação plena a Carlos Rodrigues Coelho do seu debito verificado (15:778\$), recebendo em apolices 50 por cento do mesmo debito ou sejam 2:500\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 15.965-B (Botucatu — São Paulo). — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 62, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Serafim Blasi & Comp. a dar quitação plena a João Candido Villas Boas do seu debito verificado (17:957\$264), em apolices 50 por cento do mesmo debito, ou sejam 8:500\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 20.563-B (Monte Azul — São Paulo). — Resolveu adoptar as conclusões do relatório de fls 103, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 por cento no debito reajustavel de Sebastião de Souza Lima e sua mulher e as consequentes indemnizações, em apolices, de 9:500\$, ao credor Santo Del Santo; 24:500\$ ao credor José Pini; 59:000\$ ao credor Olivio Xavier de Camargo; 27:000\$, ao credor Anton de Queiroz; 9:000\$, ao credor Antonio dos Santos Oliveira e 10:500\$ ao credor José Arroio, continuando a cargo dos devedores as fracções irreajustaveis de 268\$150, 487\$510, 99\$330, 98\$500, 361\$150, 482\$355. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

Pedidos de reconsideração

No recurso n. 520, processo n. 1.678-C (Santos — São Paulo). — Resolveu manter a decisão lançada a fls. 64 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No pedido de reconsideração n. 1.384, processo n. 19.347-B (Pedregulho — São Paulo). — Resolveu dar providimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 158 e seguintes e, assim sendo, conceder a redução de 50 % no debito de Francisco

Ferreira Ramos e sua mulher e a correlata indemnização de 131:000\$, em apolices, ao credor Banco Italo-Belga S. A., continuando a cargo do devedor a fracção irrealizável de 450\$062. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No pedido de reconsideração n. 1.528, processo n. 20.315-B (Pitangueiras — S. Paulo). — Resolveu manter a decisão lançada a fls. 15 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*.

No pedido de reconsideração n. 1.555, processo n. 20.256-B (Cafelandia — São Paulo). — Resolveu manter a decisão lançada a fls. 30 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*.

No pedido de reconsideração n. 1.556, processo n. 20.366-B (Itatinga — São Paulo). — Resolveu manter a decisão lançada a fls. 48 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No pedido de reconsideração n. 1.423, processo n. 19.989-B" Itapolis — São Paulo). — Resolveu manter a decisão lançada a fls. 18 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No pedido de reconsideração n. 1.497, processo n. 2.744-C (Guayra — São Paulo). — Resolveu manter a decisão lançada a fls. 44 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

Expediente de 12 de setembro de 1936

No processo n. 21.044-B, em que são declarantes João Lacrete e Luiz Nogueira Porto (Taquaritinga — São Paulo): "Vote o processo á agencia para os fins indicados no parecer da Secção".

No processo n. 7.164-C, em que são declarantes Dionysio Benvegnu e José Bregolato (Borá — São Paulo): "Remetta-se o processo á agencia do Banco do Brasil em Chavantes, para os fins do art. 34 do Reg.

da Camara. Notifique a agencia credor e devedor para que satisfaçam no prazo improrrogavel de 30 dias, a contar da notificação, as exigencias formuladas pela Secção".

Expediente de 14 de setembro de 1936

No processo n. 4.070-C, em que são declarantes Banco de Novo Horizonte e José Dalto e sua mulher (Novo Horizonte — S. Paulo). — Remetta-se o presente processo á Agencia Banco do Brasil em Catanduva, para que sejam cumpridas as exigencias do parecer supra.

Nas petições de Egidio Zaninari, Banco do Estado de São Paulo, Banco do Rio Grande do Sul e Arthur de A. Diederichsen, em que pedem a juntada de documentos aos processos numeros 18.603, 4.232, 1.338, 5.163, 2.967 e 15.703. — Junte-se

No processo n. 5.687, série C (Dois Corregos — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Aversano e sua mulher e a consequente indemnização de tres contos e quinhentos mil réis (3:500\$), em apolices, ao credor Luiz José Scortecci, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 266\$900), de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 6.339, série C (São Roque — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Vitorino Vilioti e a consequente indemnização de nove contos de réis (9:000\$000), em apolices, á credora Sociedade Beneficente "25 de Julho", continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 231\$200, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 5.341, série C (São Roque — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito que Manoel Dias Thomaz e a consequente indemnização de dez contos de réis (10:000\$000), em apolices, ao credor Raymundo Francisco Leite, continuando a cargo do devedor a fracção

não reajustavel de 227\$150, de conformidade com o decreto numero 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 5.344, série C (São Roque — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 19, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Helfenstein e sua mulher e a consequente indemnização de sete contos de réis (7:000\$000), em apolices, ao credor Belmira Maria de Jesus, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 435\$060, de conformidade com o decerto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 5.429, série C (Santo Antonio da Alegria — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Antonio Miziara e sua mulher e a consequente indemnização de dezeseite contos de réis (17:000\$000), em apolices, aos credores Emygdio Pára e outros, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 404\$141, de conformidade com o decerto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 3.863, série C (Piratinga — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Erminio Barbieri e a consequente indemnização de sete contos de réis (7:000\$000), em apolices, ao credor Antonio Scarabelo, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 20\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 5.973, série C (Ibirá — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de João Baptista Bertonha e outros e a consequente indemnização de quinze contos de réis (15:000\$000), em apolices, ao credor Celtes Lago, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*,

presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 5.983, série C (Monte Alegre — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 18, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Elias José e sua e a consequente indemnização de quatro contos de réis (4:000\$000), em apolices ao credor Pedro Catalini, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 359\$250, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 5.981, série C (Monte Alto — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 16, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Vicente Santoro e sua mulher e a consequente indemnização de quatorze contos de réis (14:000\$000), em apolices, ao credor Pedro Catalani, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 86\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 22.320, série B (Barretos — São Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Durvalino Marçal Vieira e sua mulher e a consequente indemnização de nove contos de réis (9:000\$, em apolices, ao credor José Carvalho Diniz, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 316\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*".

No processo n. 5.478, série C (Pederneiras — S. Paulo): "decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 37, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Francisco e João Camillo Codina, e as consequentes indemnizações de oito contos e quinhentos mil réis (8:500\$), e de tres contos de réis (3:000\$), em apolices, aos credores Manoel Seco de Carvalho e Francisco Botero, respectivamente, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 466\$600 e de 160\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Ber-*

nardino José de Souza, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 5.467, série C (Pederneiras — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 21, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no lebitio de Gaudencio Piovesana e sua mulher e a consequente indemnização de dezeseis contos de réis (16:000\$), em apolices, ao credor Antonio Piovesana, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 429\$350, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 5.986, série C (Novo Horizonte — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 19, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Benito Alvarez Portella e sua mulher e a consequente indemnização de dois contos e quinhentos mil réis (2:500\$000), em apolices, ao credor Pedro Neves da Silva, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 5.634, série C (Mogy-Mirim — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 19, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de João Galinari e sua mulher e a consequente indemnização de dezeseis contos e quinhentos mil réis (16:500\$), em apolices, ao credor Diomedes Avancini, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de réis 486\$600, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 5.373, série C (Araraquara — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 68, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Angelo Mancuso e outros e a consequente indemnização de cinquenta e dois contos de réis (52:000\$), em apolices, ao credor Aniello Martuscelli, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 466\$663, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 5.993, série C (Catanduva — São Paulo): "decidiu adoptar as con-

clusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Carlos Rattlef e outro se a consequente indemnização de sete contos e quinhentos mil réis (7:500\$000), em apolices, ao credor José Benitez Mansano, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 5.996, série C (Rio Preto — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 20, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Francisco Martins Rodrigues e sua mulher e a consequente indemnização de doze contos e quinhentos mil réis (12:500\$000), em apolices, ao credor Antonio José Cabrera, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 435\$800, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 5.340, série C (São Roque — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Arlindo Augusto de Camargo e sua mulher e a consequente indemnização de dois contos de réis (2:000\$000), em apolices, ao credor Benedicto Luz de Camargo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 265\$096 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 5.347, série B (São Roque — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Serafim Grazini e sua mulher e a consequente indemnização de quatro contos e quinhentos mil réis (4:500\$), em apolices, ao credor Marcio Reis, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 5.314, série C (Pederneiras — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 40, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Bento Correia de Abreu e sua mulher e a consequente indemnização de quinze contos de réis

(15:000\$000), em apolices, ao credor Braulio Corrêa Porto, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.364, série B (R. Preto — S. Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Pedro Carneiro Leão e sua mulher e a consequente indemnização de quarenta contos de réis (40:000\$000), de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.349, série B (Araraquara — S. Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 44, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Durval Vieira de Souza e a consequente indemnização de tres contos de réis (3:000\$000), em apolices, aos credores Iara, Toledo & Comp., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 215\$650, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 5.656, série C (Araras — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 48-9, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Maria Cintra de Castro e outros e a consequente indemnização de 500\$, 3:000\$, e de 5:000\$, em apolices aos credores Joaquim Leite de Castro, José Pereira da Silva e José Leite de Castro, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 216\$500, 55\$500 e de 110\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 5.480, série C (Bariry — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 20 em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Francisco Moreno Bonilha e sua mulher e a consequente indemnização de dois contos de réis (2:000\$000), em apolices ao credor Miguel Saccomano, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 3.358, série C (Pirajuhy — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 53-4, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Curadomi Sinzo e outros, e a consequente indemnização de réis 3:500\$, 3:500\$, 3:500\$, 6:500\$, 4:000\$ e de 3:000\$, em apolices ao credor The Yokohama Specie Bank Ltd., continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 425\$075, 425\$075, 425\$075, \$725, 200\$350 e 150\$263, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 2.059, série A (Lins — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 92, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Agostinho da Silva Marta e sua mulher e a consequente indemnização de duzentos e quatro contos e quinhentos mil réis (204:500\$000), em apolices ao credor Banco do Brasil (Lins) continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel 43\$655, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 5.992, série C (Tabapuã — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Elias e sua mulher e a consequente indemnização de oito contos de réis, (8:000\$), em apolices, ao credor José Benites Mansano, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 452\$500, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 5.670, série C (Pindamonhangaba — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 20 em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Maria Hecilda Campos Salgado, e a consequente indemnização de quatorze contos de réis (14:000\$), em apolices ao credor Antonio Augusto de Paula Santos, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 487\$650 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 3.790, série C (Santos — São Paulo): decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 50, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Cintra & Comp. e a consequente indemnização de vinte e sete contos de réis (27:000\$000), em apolices ao credor Banco Italo Brasileiro, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 19\$400 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 3.629, série C (Santo Anastacio — São Paulo), em que são declarantes The Yokohama Specie Bank Ltd., e Shibuya Komakei e outros. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 33 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.200, série C, (Jahú — São Paulo), em que são declarantes Empresa Força e Luz do Jahú e José Pires de Campos Sobrinho. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 42 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.195, série C, (Campinas — São Paulo, em que são declarantes Companhia Campineira de Tracção Luz e Força S. A. e Celestino de Siqueira. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 46, em virtude da qual é denegado o reajustamento. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.197, série C (Jahú' — São Paulo, em que são declarantes Empresa Força e Luz de Jahú' e Antonio de Almeida Pacheco. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 30, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.199, série C, (Lins — São Paulo, em que são declarantes Companhia Paulista de Força e Luz e Ismenia Guedes Cardoso de Mello. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 79, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. C. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.367, série B Pirajuby — São Paulo, em que são declarantes

Junqueira Netto & Comp., e Mario de Barros Fontes e sua mulher. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 54, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 22.347, série B, Boa Esperança — São Paulo, em que são declarantes Rebello, Alves & Comp. e João Ramalho. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de folhas 50, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.321, série B (Olympia — São Paulo), em que são declarantes João da Silva Anção e Thiago Gomes Montalvão e sua mulher. — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 28, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 22.341, série B (São Roque — S. Paulo), em que são declarantes Companhia Puglisi S. A. e Fortunato Mucio e sua mulher, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 26, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 22.326, série B (Jahú — São Paulo), em que são declarantes Alfredo e Virgilio Gonçalves de Oliveira e Antonio e Pedro Machi e suas mulheres, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 6.202, série C (Bebedouro — São Paulo), em que são declarantes Empresa Electrica de Bebedouro e Sociedade Anonyma Santa Ubaldina, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 29, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 6.203, série C (Bica de Pedra — S. Paulo), em que são declarantes Empresa Força e Luz do Jahú e João Spuri, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 39, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. —

Bernardino José de Souza, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 3.631, série C (Presidente Prudente — São Paulo), em que são declarantes *The Yokohama Specie Bank Ltd.* e *Honda Assami*, sua mulher e outros, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 34, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 3.633, série C (Pirajuh — São Paulo), em que são declarantes *The Yokohama Specie Bank Ltd.* e *Kame Kabazu*, sua mulher e outros, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 25, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 3.628, série C (Presidente Prudente — São Paulo), em que são declarantes *The Yokohama Specie Bank Ltd.* e *Isumetaro Ikuna* e sua mulher, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 15, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 3.612, série C (Pirajuh — São Paulo), em que são declarantes *The Yokohama Specie Bank Ltd.* e *Tyotaro Nakahama*, sua mulher e outros, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 38, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 3.614, série C (Pirajuh — São Paulo), em que são declarantes *The Yokohama Specie Bank Ltd.* e *Tadashi Ogusuko*, sua mulher e outros, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 68, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 3.850, série C (Botucatu — São Paulo), em que são declarantes *Manoel da Silva* e *José Bonifácio Arruda* e sua mulher, decidiu adoptar a conclusão de fls. 31, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 5.059, série C (Rio Preto — São Paulo), em que são declarantes

Alvaro Ferreira da Silva e *Philomeno Pereira da Silva* e sua mulher, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 3.833, série C (Presidente Prudente — São Paulo), em que são declarantes *João Nascimento Bom* e *Julio dos Reis Sanches* — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 40 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 3.721, série C (Botucatu — São Paulo), em que são declarantes *João Garzeri* e *Adão Joaquim de Oliveira* — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 22 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.

No processo n. 5.462-C (Pederneiras — São Paulo) — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 20, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor *Achile Cagnatti* a dar quitação plena a *Benedicto Carria Dias* e sua mulher do seu debito verificado (36:140\$000), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 18:000\$. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*.

No processo n. 5.458-C (Jahú — São Paulo) — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 24, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores *Sinigali, Negro & Comp.* a dar quitação plena a *José Toledo de Moraes* do seu debito verificado (1:192\$300), recebendo em apolices 50 % do mesmo debito, ou sejam 500\$. — *Bernardino J. de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*.

No processo n. 5.980-C (Pindorama — São Paulo) — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 26, em virtude da qual são concedidas a redução de 50 % nos debitos de *João Gimenez*, *Antonio Gimenez* e *Rafael Gimenez* e as correlatas indemnizações, em apolices, de 9:000\$000 ao credor *Eduardo Sever* e de 8:000\$ ao credor *Alexandre Gargantini*, continuando a cargo dos devedores *João Gimenez* e *Rafael Gimenez*,

respectivamente, as fracções irreajustáveis de 453\$700 e de 375\$400, com relação ao credor Eduardo Sever, e a cargo dos devedores João Gimenez e Antonio Gimenez as fracções de 393\$000 e de 473\$450, com relação ao credor Alexandre Gargantini. — Bernardino J. de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes.

No processo n. 5.730-C (Agudos — São Paulo) — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 23, em virtude da qual, é concedida a redução de 50 % no debito hypothecario de Caetano Zuntini e sua mulher, negada a indemnização aos credores Atilio Zuntini, José Henrique e Baptista Zuntini, por haverem estes incorrido na penalidade do art. 40 do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino J. de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes.

No processo n. 5.453-C (Bariry — São Paulo) — Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 24, em virtude da qual são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel do espólio de João Marcinari e Luiz Marcinari e sua mulher e as consequentes indemnizações, em apolices, de: 13:500\$000 a credora Domenica Bianchi; 1:000\$000 ao credor Angelo Storti; 1:000\$ ao credor Bertolo Spatti; 1:500\$ ao credor Amadeo de Antoni; 500\$000 ao credor Henrique Storti e 500\$000 ao credor Antonio Rodela Junior, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustáveis de

189\$604, 418\$403, 418\$403, 68\$403, 323\$878 e 348\$878. — Bernardino J. de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes.

Expediente de 15 de setembro de 1936

No processo n. 184.793-B em que são declarantes Pupo Teixeira & Comp e Viuva Joaquina da Silva Santarem (São Manoel — S. Paulo): “Sejam notificados credor e devedor para que, no prazo de 30 dias, regularizem o processo na forma do parecer da Secção, sob pena de archivamento”.

Nas petições de espólio de Antonio Carvalho, Banco Allemão Transatlantico, Companhia Agricola Barbosa, S. A., Banco Commercial do Estado de São Paulo, Fannuele Paiva, Nigro & Comp., Celso Augusto do Amaral, Avelino Geraldo Martins, Thomaz Garcia Bravo, Santos Junior & Comp., Banco de Credito Real de Minas Geraes, Tiberio Soares do Nascimento e Bráulio Barbosa Ferraz, relativas aos processos numeros 3.883, 21.614, 663, 18.250, 16.357, 4.148, 17.915, 17.912, 7.913, 17.914, 15.028, 20.419, 21.036, 2.602 e 22.203; Certifique-se”.

No requerimento do Banco Commercial do Estado de São Paulo relativa aos processos ns. 1.608, 1.611 e 1.668: “Mantenho o meu despacho quanto aos processos ns. 22.091-C e 22.096-C. Quanto ao de n. 21.982, cancele-se”.

INDICE DA MATÉRIA

A posse do dr. Luiz Piza Sobrinho na presidencia do Departamento Nacional do Café	1824
Ministros de Estado em visita a São Paulo	1844

Collaboração:

Adubação	1854
Adubação dos cafeeiros	1856
O café brasileiro e a concorrência das colonias	1858
A valorização economica da Africa	1862
Nota sobre a lavoura de S. Paulo	1864
Novos rumos na defesa do café	1872

O café em Novembro:

O café nas relações commerciaes entre o Brasil e os Estados- Unidos	1876
A situação do café	1880
A opinião estrangeira	1885

Resumos e transcripções:

Discurso pronunciado na Camara Federal pelo deputado Dr. Fabio Aranha	1890
O café na França no anno de 1935	1896
Produção, commercio e consumo de café no mundo	1901

Estatística:

Existencia de café paulista nos armazens reguladores, esta- tações e vagões	1912
Cafés recebidos a despacho com destino a Santos e ao Rio de Janeiro	appenso
Café recebido a despacho na quota D. N. C.	1913
Entregas directas aos armazens reguladores do D. N. C.	1914

Resumo do movimento de café destinado a Santos	1915
Movimento da safra 1935/36 — Destino Santos	1916
Café entrado em Santos	1917
Café paulista — série por estrada de procedencia	1918
Café paulista (preferencial) — mez de despacho por estrada de procedencia	1919
Café Mineiro — mez de despacho por estrada de procedencia	1920
Café Goyano — mez de despacho por estrada de procedencia	1921
Café Paranaense — mez de despacho por estrada de procedencia	1921
Movimento de café em Santos	1924
Movimento de café no Rio de Janeiro	1924
Café embarcado pelo porto de Santos — por paiz de destino	1926
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro — por paiz de destino	1927
Café embarcado pelo porto de Victoria — por paiz de destino	1928
Café embarcado pelo porto de Bahia — por paiz de destino	1929
Café embarcado pelo porto de Recife — por paiz de destino	1930
Café embarcado pelo porto de Paranaguá — por paiz de destino	1931
Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis — por paiz de destino	1932
Café embarcado pelos principaes portos do Brasil — por paiz de destino	1934
Café embarcado pelo porto de Santos — por exportadores	1936
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro — por exportadores	1940
Café embarcado pelo porto de Santos — por companhia de navegação	1942
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro — por companhia de navegação	1944
Cotações do termo em Santos — contracto "A"	1946
Cotações do termo em Santos — contracto "B"	1947
Cotações do termo em Santos — contracto "C"	1948
Cotações do termo no Rio de Janeiro — contracto "A"	1949
Cotações do termo no Rio de Janeiro — contracto extra	1950
Cotações em Nova-York — contracto Santos	1951
Cotações em Nova-York — contracto "A" — offertas	1952
Cotações em Nova-York — contracto Rio	1953
Cotações no Havre — contracto novo	1954

Cotações officiaes de café no Havre	1955
Cotações em Hamburgo — contracto novo	1956
Cotações do disponível de cafés não brasileiros em NovaYork	1957
Cotações do disponível em Outubro de 1936	1958
Cambio (mercado official)	1960
Cambio (mercado livre)	appendo
Fretes do café exportado por Santos para os paizes: euro- peus, asiaticos, africanos e americanos	appendo
Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos	1961
Commercio exterior do Brasil	1963
Consumo mundial de café	1966
Exportação de café da Venezuela	1966
Exportação de café de São Salvador	1967
Movimento de café na Europa e Estados Unidos	1968
Movimento de café nos Estados Unidos	appendo
Movimento de café na Suecia	1969
Exportação de café de São Domingos	1970
Exportação de café pelo porto de Manta	1970
Exportação de café de Costa Rica	1971
Exportação de café pelo porto de Guayaquil	1971
Exportação de café do Perú	1971
Importação de café na Inglaterra	1972
Re-exportação de café na Inglaterra	1972
Consumo de café na Inglaterra	1974
Importação de café na Inglaterra	1975
Re-exportação de café na Inglaterra	1976
Recebimentos totaes na Europa e Estados Unidos	1977
Importação de café no Japão	1978
Boletim do mez de Setembro de 1936 do Departamento de Fiscalização do Instituto de Café	1980
Balancetes do Instituto de Café em 31 de Agosto e 30 de Se- tembro de 1936	appendos
Resumo das observações meteorologicas durante o mez de Outubro de 1936	appendo
Decisões da Camara de Reajustamento Economico	1981

Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assignaturas Annuas
rs. 10\$000

Numero Avulso
rs. 1\$000

Tabella de Annuncios:

1 Pagina, por vez	300\$000
1/2 „ „ „	160\$000
1/4 „ „ „	80\$000
Capa Interna	350\$000

Informações no Instituto de Café

Secção de Publicidade

Telephone, 2-1127



CAFÉ SANTOS

O MELHOR CAFÉ